

Sessão da manhã de sábado

- 6 **Como poderei eu entender?**
Élder Ulisses Soares
- 9 **Cuidadoso versus descuidado**
Becky Craven
- 11 **Respostas às orações**
Élder Brook P. Hales
- 15 **Obra missionária: Compartilhar o que está em seu coração**
Élder Dieter F. Uchtdorf
- 19 **Tal como Ele fez**
Bispo W. Christopher Waddell
- 22 **Um lar onde o Espírito do Senhor habita**
Presidente Henry B. Eyring

Sessão da tarde de sábado

- 26 **Apoio aos líderes da Igreja**
Presidente Dallin H. Oaks
- 27 **Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja referente ao ano de 2018**
Kevin R. Jergensen
- 28 **O verdadeiro, puro e simples evangelho de Jesus Cristo**
Presidente M. Russell Ballard

- 31 **Procurar conhecimento pelo Espírito**
Élder Mathias Held
- 34 **Os olhos da fé**
Élder Neil L. Andersen
- 38 **Banquetear-nos com a palavra de Cristo**
Élder Takashi Wada
- 41 **Dar ouvidos à Sua voz**
Élder David P. Homer
- 44 **Eis aqui o Cordeiro de Deus**
Élder Jeffrey R. Holland

Sessão geral do sacerdócio

- 47 **Seu planejamento no sacerdócio**
Élder Gary E. Stevenson
- 51 **O quórum: Lugar de integração**
Élder Carl B. Cook
- 54 **Buscar a Jesus Cristo**
Élder Kim B. Clark
- 58 **O poder da fé sustentadora**
Presidente Henry B. Eyring
- 60 **Aonde isso vai nos levar?**
Presidente Dallin H. Oaks
- 67 **Podemos agir melhor e ser melhores**
Presidente Russell M. Nelson

Sessão da manhã de domingo

- 70 **Abundância de bênçãos**
Élder Dale G. Renlund
- 73 **Cristo: A luz que brilha na escuridão**
Sharon Eubank
- 76 **Um grande amor pelos filhos de nosso Pai**
Élder Quentin L. Cook
- 81 **Preparar-se para o retorno do Senhor**
Élder D. Todd Cristofferson
- 85 **A Expição de Jesus Cristo**
Tad R. Callister
- 88 **"Vem, e Segue-Me"**
Presidente Russell M. Nelson

Sessão da tarde de domingo

- 91 **Purificados pelo arrependimento**
Presidente Dallin H. Oaks
- 95 **Exercitar nossos músculos espirituais**
Élder Juan Pablo Villar
- 97 **O Bom Pastor, o Cordeiro de Deus**
Élder Gerrit W. Gong
- 101 **Preparados para obter todas as coisas necessárias**
Élder David A. Bednar
- 105 **A solícita bondade de Deus**
Élder Kyle S. McKay
- 107 **Edificar uma fortaleza de espiritualidade e proteção**
Élder Ronald A. Rasband
- 111 **Considerações finais**
Presidente Russell M. Nelson
- 64 **As autoridades gerais e a liderança geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
- 112 **Relatório estatístico de 2018**
- 113 **Índice das histórias contadas na conferência**
- 114 **Notícias da Igreja**
- 127 **Vem, e Segue-Me — Aprender com as mensagens da conferência geral**



189ª Conferência Geral Anual

Manhã de sábado, 6 de abril de 2019,

Sessão geral

Dirige: Presidente Dallin H. Oaks

Oração de abertura: Élder Steven E. Snow

Oração de encerramento:

Élder Wilford W. Andersen

Música pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Richard Elliott e Andrew Unsworth, organistas: “Alegres cantemos”, *Hinos*, nº 3; “Firmes segui”, *Hinos*, nº 41, arr. Wilberg; “Minha alma hoje tem a luz”, *Hinos*, nº 151, arr. Wilberg; “Cantando louvamos”, *Hinos*, nº 50; “Ó crianças, Deus vos ama”, *Hinos*, nº 192, arr. Wilberg; “Sou um filho de Deus”, *Hinos*, nº 193, arr. Murphy; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35, arr. Murphy.

Tarde de sábado, 6 de abril de 2019,

Sessão geral

Dirige: Presidente Henry B. Eyring

Oração de abertura: Élder Brent H. Nielson

Oração de encerramento: Lisa L. Harkness

Música por um coro combinado da Universidade Brigham Young; Rosalind Hall e Andrew Crane, regentes; Linda Margetts e Bonnie Goodliffe, organistas: “Come, O Thou King of Kings”, *Hymns*, nº 59, arr. Kasen; “Assombro me causa”, *Hinos*, nº 112, arr. Jessop; “Louvai a Deus”, *Hinos*, nº 34; “Tão humilde ao nascer”, *Hinos*, nº 115, arr. Kasen; “Jesus, Lover of My Soul”, *Hymns*, nº 102, arr. Staheli.

Noite de sábado, 6 de abril de 2019,

Sessão geral do sacerdócio

Dirige: Presidente Dallin H. Oaks

Oração de abertura: Élder John C. Pingree Jr.

Oração de encerramento: Élder Brian K. Taylor

Música por um coro combinado do Sacerdócio Aarônico das estacas de Layton, Utah; Stephen Schank, regente; Brian Mathias, organista:

“Jeová, sê nosso guia”, *Hinos*, nº 40, arr. Wilberg; “Conta as bênçãos”, *Hinos*, nº 57, arr. Kasen; “Juventude da promessa”, *Hinos*, nº 182; “Beautiful Savior”, *Children’s Songbook*, p. 62, arr. Schank.

Manhã de domingo, 7 de abril de 2019,

Sessão geral

Dirige: Presidente Dallin H. Oaks

Oração de abertura: Élder Bradley D. Foster

Oração de encerramento: Jean B. Bingham

Música pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo; Mack Wilberg, regente; Andrew Unsworth e Brian Mathias, organistas: “Sing Praise to Him”, *Hymns*, nº 70; “Que firme alicerce”, *Hinos*, nº 42, arr. Wilberg; “O amor do Salvador”, *Músicas para Crianças*, p. 42, arr. Cardon; “Vinde, ó filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27; “Tu Jesus, ó rocha eterna”, *Hinos*, nº 158, arr. Wilberg; “Vinde a Mim”, *Hinos*, nº 68, arr. Wilberg.

Tarde de domingo, 7 de abril de 2019,

Sessão geral

Dirige: Presidente Henry B. Eyring

Oração de abertura: Élder Taniela B. Wakolo

Oração de encerramento:

Élder Claudio R. M. Costa

Música pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Bonnie Goodliffe e Linda Margetts, organistas: “Doce é o trabalho”, *Hinos*, nº 54, arr. Murphy; “Vinde a Cristo”, *Hinos*, nº 69, arr. Murphy; “Povos da Terra, vinde, escutai!”, *Hinos*, nº 168; “Que Cristo me ama eu sei”, Creamer e Bell, arr. Murphy; “Careço de Jesus”, *Hinos*, nº 61, arr. Wilberg.

Discursos da conferência na internet

Para acessar os discursos da conferência geral na internet, em vários idiomas, acesse o site conference.ChurchofJesusChrist.org e escolha um idioma. Os discursos também estão disponíveis no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho. Geralmente, seis semanas após a conferência, as gravações de áudio em inglês são disponibilizadas nos Centros de Distribuição. Informações sobre a conferência geral, em formato acessível para os membros com necessidades especiais, encontram-se disponíveis no site disability.ChurchofJesusChrist.org.

Na capa

Primeira capa: Fotografia de Leslie Nilsson.

Última capa: Fotografia de Matthew Reier

Fotografias da conferência

As fotografias em Salt Lake City foram tiradas por Cody Bell, Janae Bingham, Mason Coberly, Randy Collier, Weston Colton, Ashlee Larsen, Leslie Nilsson, Matthew Reier e Christina Smith.



MAIO DE 2019 VOL. 72 Nº 5
LIAHONA 18605 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Donald L. Hallstrom, Larry S. Kacher, Erich W. Kopschke, Lynn G. Robbins

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicação: Camila Castrillón

Composição e edição de textos: Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnston, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, MARRISSA M. SMITH

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA. *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2019 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada: May 2019 Vol. 72 No. 5. *LIAHONA* (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1080-9554) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.LDS.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2).

NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



Lista de oradores

Andersen, Neil L., 34
Ballard, M. Russell, 28
Bednar, David A., 101
Callister, Tad R., 85
Christofferson, D. Todd, 81
Clark, Kim B., 54
Cook, Carl B., 51
Cook, Quentin L., 76
Craven, Becky, 9
Eubank, Sharon, 73
Eyring, Henry B., 22, 58
Gong, Gerrit W., 97
Hales, Brook P., 11
Held, Mathias, 31
Holland, Jeffrey R., 44
Homer, David P., 41
Jergensen, Kevin R., 27
McKay, Kyle S., 105
Nelson, Russell M., 67, 88, 111
Oaks, Dallin H., 26, 60, 91
Rasband, Ronald A., 107
Renlund, Dale G., 70
Soares, Ulisses, 6
Stevenson, Gary E., 47
Uchtdorf, Dieter F., 15
Villar, Juan Pablo, 95
Wada, Takashi, 38
Waddell, W. Christopher, 19

Índice por assunto

Aceitação, 73
Adversidade, 34, 73, 85
Alegria, 28, 60, 88
Amor, 11, 15, 22, 28, 58, 73, 76
Apoio, 58
Aprendizado, 6, 28, 101
Arrependimento, 22, 67, 73, 85, 91
Ativação, 19
Bênçãos, 70, 105
Bondade, 105
Coligação, 81, 97
Conhecimento, 31, 41
Consolo, 105
Convênios, 9, 54, 73, 88, 101
Conversão, 19, 31, 38
Coragem, 15
Deus, o Pai, 11
Dia do Senhor, 28
Discipulado, 6, 9, 15, 28, 47, 54, 67, 107, 111
Ensino, 6, 28, 76
Escola Dominical, 101
Escolhas, 60
Esperança, 6, 91, 105
Espírito Santo, 22, 31, 38, 41
Espiritualidade, 70, 47, 95, 107
Estudo das escrituras, 38
Exaltação, 88
Exemplo, 6
Expiação, 44, 85, 91, 97
Família, 34, 58, 76, 88
Fé, 6, 22, 34, 58, 70, 95, 107
Felicidade, 9, 22
História da família, 76, 81
Inspiração, 31, 41
Integração, 51
Irmandade, 51
Jesus Cristo, 6, 19, 22, 28, 34, 38, 44, 54, 67, 73, 81, 85, 88, 91, 95, 97, 101, 105, 107
Joseph Smith, 22, 85, 101
Julgamento, 91, 111
Lar, 22, 101, 107

Libertação, 105
Líderes da Igreja, 58
Livro de Mórmon, 51, 81
Luz de Cristo, 73
Mídia, 76
Milagres, 15
Ministrar, 19, 28, 54, 97
Misericórdia, 91
Morte espiritual, 85
Morte física, 85
Mudança, 67
Natureza divina, 60
Obediência, 70
Obra missionária, 15, 22, 51, 76, 95
Oração, 11, 22, 58, 70
Ordenanças, 85, 88
Paciência, 70, 105
Paternidade, 22, 58
Paz, 28
Perdão, 22
Plano de salvação, 60
Preparação, 101, 107
Profetas, 34
Quóruns do sacerdócio, 47, 51
Ressurreição, 81, 91
Revelação, 31, 38, 41
Reverência, 44
Sacerdócio, 54, 58, 67
Sacerdócio Aarônico, 19, 47, 51
Sacramento, 44
Sacrifício, 60
Segunda Vinda, 81
Serviço, 19
Templos, 22, 111
Tentação, 47
Testemunho, 107
Trabalho do templo, 76, 81, 101
Valor individual, 38
Verdade, 34, 107



Destaques da 189ª Conferência Geral Anual

Desde que o presidente Russell M. Nelson foi apoiado presidente da Igreja, várias mudanças importantes foram anunciadas na conferência geral.

Portanto, era natural que os membros esperassem mais mudanças nesta conferência. No entanto, os líderes se concentraram em outro tipo de mudança: a que o Salvador pode fazer acontecer dentro de cada um de nós.

O pedido do profeta

“Quando Jesus pede que você e eu nos arrependamos, Ele está nos convidando a mudar”, disse o presidente Nelson.

“Identifiquem o que os *impede* de se arrependerem. E então mudem! Arrependam-se! Todos nós precisamos agir melhor e ser melhores do que éramos antes.”

- Leia o convite ao arrependimento feito pelo presidente Nelson (página 67).
- Para ler mais sobre como podemos desfrutar as bênçãos do arrependimento, ver os discursos do:

- Presidente Dallin H. Oaks (página 91)
- Presidente Henry B. Eyring (página 22)
- Tad R. Callister (página 85)

Mudanças na Igreja

Muitos oradores falaram sobre as mudanças anunciadas previamente. O presidente M. Russell Ballard nos incentivou a não perdermos “os propósitos espirituais desses ajustes (...) no entusiasmo das mudanças em si”.

- Leia o convite feito pelo presidente Ballard para que nos concentremos nas verdades simples do evangelho (página 28).
- Aprenda com o élder Jeffrey R. Holland como a mudança na programação das reuniões deve melhorar nosso enfoque no sacramento (página 44).
- Descubra com o élder David A. Bednar quais são os resultados desejados do enfoque no aprendizado centralizado no lar (página 101).

- Veja uma breve lista das mudanças anunciadas desde que o presidente Nelson foi apoiado e reflita sobre os propósitos espirituais dessas mudanças (página 121).

Templos novos e reformados

O presidente Nelson encerrou a conferência anunciando oito novos templos e importantes mudanças planejadas para os templos da era dos pioneiros. Mas ele enfatizou a necessidade de renovação pessoal. “Que renovemos nossa vida por meio de nossa fé e de nossa confiança Nele”, disse o presidente.

- Leia o discurso final do presidente Nelson (página 111).
- Veja a lista de novos templos (página 124).
- Saiba mais sobre os planos para o Templo de Salt Lake em ChurchofJesusChrist.org/go/05194. [Para outros idiomas, acesse news.ChurchofJesusChrist.org.] ■





Sessão da manhã de sábado

ÉLDER ULISSES SOARES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como poderei eu entender?

Quando procuramos aprender o evangelho de Jesus Cristo e ensiná-lo uns aos outros de modo solene, amável, firme e sincero, esses ensinamentos podem transformar corações.

Meus queridos irmãos e irmãs, é uma grande alegria estarmos juntos novamente nesta conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sob a direção de nosso amado profeta, o presidente Russell M. Nelson. Testifico-lhes que nesta conferência teremos o privilégio de ouvir a voz de nosso Salvador, Jesus Cristo, por meio dos ensinamentos daqueles que orarão, daqueles que cantarão e daqueles que falarão sobre as necessidades de nossos dias.

Conforme registrado no livro de Atos, Filipe, o evangelista, ensinou o evangelho a um homem etíope, o qual era eunuco e superintendente de todos os tesouros pertencentes à rainha da Etiópia.¹ Ao regressar da adoração em Jerusalém, ele leu o livro de Isaías. Compelido pelo Espírito, Filipe aproximou-se dele e disse: “Entendes tu o que lês?

E [o eunuco] disse: Como o poderei eu, se alguém não me ensinar? (...)

Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta escritura, anunciou-lhe Jesus”.²

A pergunta desse homem etíope é um lembrete do encargo divino que todos recebemos de procurarmos aprender e ensinar o evangelho de Jesus Cristo uns aos outros.³ Na realidade, no contexto do aprendizado e do ensino

do evangelho, às vezes somos como o homem etíope, precisamos da ajuda de um professor fiel e inspirado; e às vezes somos como Filipe, precisamos ensinar e fortalecer outras pessoas em sua conversão.

Nosso propósito ao procurarmos aprender e ensinar o evangelho deve ser aumentar a fé em Deus, em Seu plano divino de felicidade, em Jesus Cristo e em Seu sacrifício expiatório, e também alcançarmos uma conversão duradoura. Essa fé e conversão mais elevadas nos ajudarão a fazer e a cumprir convênios com Deus, fortalecendo assim nosso desejo de seguir a Jesus e produzindo em nós uma transformação espiritual genuína, ou seja, transformando-nos em uma nova criatura, conforme ensinou o apóstolo Paulo em sua epístola aos coríntios.⁴ Essa transformação nos proporcionará uma vida mais feliz, mais produtiva e mais saudável, e manteremos uma perspectiva eterna. Não foi exatamente isso o que aconteceu com o eunuco etíope após aprender a respeito do Salvador e ser convertido ao Seu evangelho? A escritura diz que ele, “jubiloso, continuou o seu caminho”.⁵

O mandamento de aprender o evangelho e ensiná-lo uns aos outros não é algo novo; tem sido constantemente repetido desde os primórdios



da história humana.⁶ Em certa ocasião, enquanto Moisés e seu povo estavam nas campinas de Moabe antes de entrarem na terra prometida, o Senhor o inspirou a admoestar seu povo a respeito da responsabilidade que eles tinham de aprender os estatutos e os convênios que haviam recebido do Senhor e de ensiná-los à sua posteridade,⁷ muitos dos quais não haviam pessoalmente presenciado a travessia do Mar Vermelho ou a revelação dada no Monte Sinai.

Moisés admoestou seu povo:

“Ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes; para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o Senhor Deus de vossos pais vos dá. (...)

[Faça-as] saber a teus filhos, e aos filhos de teus filhos”.⁸

Então Moisés concluiu, dizendo:

“E guardarás os seus estatutos e os seus mandamentos, que te ordeno hoje, para que bem te vá a ti, e a teus filhos depois de ti, e para que prolongues os dias na terra que o Senhor teu Deus te dá para todo o sempre”.⁹

Os profetas de Deus têm consistentemente ensinado que precisamos edificar nossa família “na doutrina e admoestação do Senhor”¹⁰ e “em luz e verdade”.¹¹ O presidente Nelson disse recentemente: “Nesta época de imoralidade desenfreada e pornografia que enreda e vicia, os pais têm a responsabilidade sagrada de ensinar aos filhos a importância de Deus [e de Jesus Cristo] em sua vida”.¹²

Irmãos e irmãs, a advertência de nosso amado profeta é um lembrete adicional de nossa responsabilidade individual de buscarmos aprender e ensinar nossa família que há um Pai Celestial que nos ama e que estabeleceu um plano divino de felicidade para Seus filhos; que Jesus Cristo, Seu Filho, é o Redentor do mundo e que a salvação vem por meio da fé em Seu nome.¹³ Nossa vida precisa ser edificada sobre a rocha de nosso Redentor Jesus Cristo. Isso pode nos ajudar tanto individualmente como em família a termos nossas próprias impressões espirituais gravadas em nosso



coração, ajudando-nos a perseverar em nossa fé.¹⁴

Vocês devem se lembrar dos dois discípulos de João Batista que seguiram a Jesus Cristo após ouvirem João testificar que Ele era o Cordeiro de Deus, o Messias. Esses bons homens aceitaram o convite de Jesus: “Vinde, e vede”¹⁵ e ficaram com Ele aquele dia. Eles receberam o conhecimento de que Jesus era o Messias, o Filho de Deus, e O seguiram pelo resto de sua vida.

Da mesma maneira, quando aceitamos o convite do Salvador: “Vinde, e vede”, necessitamos permanecer com Ele, mergulhando nas escrituras, aprendendo delas, regozijando-nos nelas, aprendendo Sua doutrina e nos esforçando para viver como Ele viveu. Só assim passaremos a conhecê-Lo, Jesus Cristo, e a reconhecer Sua voz, sabendo que ao irmos a Ele e Nele cremos, jamais teremos fome ou sede¹⁶ e seremos capazes de discernir a verdade em todos os momentos, exatamente como aconteceu com aqueles dois discípulos que permaneceram com Jesus aquele dia.

Irmãos e irmãs, isso não acontece por acaso. Sintonizar nossa vida com as mais elevadas influências de santidade não é algo simples; isso exige tempo e esforços consistentes e diários, e requer que busquemos a Deus e que aprendamos como fazer do evangelho o ponto central de nossa vida. Se assim o fizermos, prometo a vocês que a influência do Espírito Santo trará luz ao nosso

coração e à nossa mente e prestará testemunho do evangelho,¹⁷ ensinando todas as coisas¹⁸.

A pergunta feita pelo etíope: “Como [poderei eu entender], se alguém não me ensinar?” também tem um significado especial no contexto de nossa responsabilidade individual de colocar em prática em nossa vida os princípios do evangelho que aprendemos. No caso desse etíope, por exemplo, ele agiu de acordo com as verdades que aprendeu com Filipe. Ele pediu para ser batizado. Ele passou a saber que Jesus Cristo era o Filho de Deus.¹⁹

Irmãos e irmãs, nossas ações devem refletir o que aprendemos e o que ensinamos. Precisamos demonstrar nossas crenças por meio do modo como vivemos. Ser um bom exemplo é o melhor professor. Ensinar algo que verdadeiramente vivemos pode fazer a diferença no coração das pessoas a quem ensinamos. Se desejamos que essas pessoas, sejam elas de nossa família ou não, entesourem alegremente em seu coração as escrituras e os ensinamentos dos apóstolos e dos profetas vivos da atualidade, elas precisam ver nossa alma se regozijar nesses ensinamentos. Semelhantemente, se queremos que elas saibam que o presidente Russell M. Nelson é o profeta, vidente e revelador em nossos dias, elas precisam ver que levantamos nossa mão para apoiá-lo e perceber que seguimos seus ensinamentos inspirados. Como diz o conhecido



ditado americano, “as ações falam mais alto do que as palavras”.

Neste exato momento, talvez alguns de vocês estejam se perguntando: “Élder Soares, tenho feito tudo isso; tenho seguido esse modelo tanto individualmente como em família, mas infelizmente alguns de meus amigos ou entes queridos se distanciaram do Senhor. O que devo fazer?” Para todos aqueles que neste momento estão tendo sentimentos de tristeza, de agonia e talvez até de pesar, saibam que eles não estão totalmente perdidos, pois o Senhor sabe onde eles estão e está cuidando deles. Lembrem-se de que eles também são filhos Dele!

É difícil entender todos os motivos pelos quais algumas pessoas escolhem outro caminho. A melhor coisa que podemos fazer nessas circunstâncias é simplesmente amá-los e aceitá-los; orar pelo bem-estar deles e buscar auxílio do Senhor para saber o que fazer e o que dizer. Alegrem-se sinceramente com eles quando tiverem sucesso; sejam amigáveis e procurem ver os pontos positivos deles. Nunca devemos desistir deles, mas sim, preservar nosso relacionamento. Nunca os rejeitem, nunca os julguem erroneamente. Simplesmente demonstrem amor por eles! A parábola do filho pródigo nos ensina que quando os filhos caem em si, eles frequentemente desejam voltar para casa. Se isso acontecer com nossos entes queridos, preencham seu coração com compaixão, corram em direção a eles, lancem-se ao pescoço deles e

beijem-nos, assim como fez o pai do filho pródigo.²⁰

Por fim, continuem a viver de modo digno, sejam um bom exemplo do que acreditam e se aproximem de nosso Salvador, Jesus Cristo. Ele conhece e compreende nossas tristezas e nossas dores mais profundas, e Ele abençoará seus esforços e sua dedicação para com seus entes queridos, nesta vida ou na próxima. Irmãos e irmãs, lembrem-se sempre de que a esperança ocupa uma parte primordial no plano do evangelho.

Ao longo de muitos anos de serviço à Igreja, vi membros fiéis que aplicaram esses princípios em sua vida de modo consistente. Esse é o caso de uma mãe que criou seus filhos sozinha, a quem chamarei de “Maria”. Infelizmente, Maria passou por um trágico divórcio. Naquela época de sua vida, Maria reconheceu que a maioria das decisões vitais que ela teria de tomar relacionadas à sua família seriam espirituais. Será que a oração, o estudo das escrituras, o jejum e a frequência à Igreja e ao templo continuariam a ser importantes para ela?

Maria sempre foi fiel e, naquele momento decisivo de sua vida, decidiu se apegar ao que já sabia ser verdadeiro. Ela encontrou forças no documento “A Família: Proclamação ao Mundo” que, entre muitos princípios maravilhosos, ensina que “os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão” e ensiná-los a sempre guardar os mandamentos de Deus.²¹ Ela continuamente buscava respostas do Senhor e as compartilhava com seus quatro filhos, em diversas ocasiões em família. Com frequência, eles tinham debates sobre o evangelho e compartilhavam suas experiências e seu testemunho um com o outro.

A despeito dos sofrimentos que tiveram, seus filhos desenvolveram amor pelo evangelho de Cristo e o desejo de servir e de compartilhá-lo com outras pessoas. Três deles serviram fielmente uma missão de tempo integral e o filho mais novo está atualmente servindo na América do Sul. Sua filha mais velha, a qual conheço muito bem, que agora é casada e está firme em sua fé, compartilhou: “Nunca senti que minha mãe nos criou sozinha porque o Senhor

sempre estava em nosso lar. Quando ela prestava testemunho Dele para nós, começávamos a voltar-nos para Ele com nossas próprias perguntas. Sou muito grata por ela ter colocado o evangelho em prática em nossa vida”.

Irmãos e irmãs, essa bondosa mãe foi capaz de fazer de seu lar um centro de aprendizado espiritual. De modo semelhante à pergunta do etíope, Maria se perguntou diversas vezes: “Como meus filhos poderão aprender, se a mãe não os ensinar?”

Meus queridos amigos no evangelho, testifico que quando procuramos aprender o evangelho de Jesus Cristo e ensiná-lo uns aos outros de modo solene, amável, firme e sincero, com real intenção e sob a influência do Espírito, esses ensinamentos podem transformar corações e inspirar o desejo de viver de acordo com as verdades de Deus.

Testifico que Jesus Cristo é o Salvador do mundo. Ele é o Redentor. Ele vive. Sei que Ele dirige Sua Igreja por meio de Seus profetas, videntes e reveladores. Também testifico a vocês que Deus vive e que Ele nos ama. Ele deseja que voltemos à Sua presença — todos nós. Ele ouve nossas orações. Presto testemunho dessas verdades em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Atos 8:27.
2. Atos 8:30–31, 35.
3. Ver Doutrina e Convênios 88:77–78, 118; 130:18–19; 131:6.
4. Ver 2 Coríntios 5:17.
5. Atos 8:39.
6. Ver Moisés 6:52, 57–58; Deuteronômio 4:5, 14; 5:1; Doutrina e Convênios 43:8–9; 130:18–19; 136:32.
7. Ver Deuteronômio 4:10.
8. Deuteronômio 4:1, 9.
9. Deuteronômio 4:40.
10. Efésios 6:4; Enos 1:1.
11. Doutrina e Convênios 93:40.
12. Russell M. Nelson, “Salvação e exaltação”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 9.
13. Ver Mosias 3:9.
14. Ver Helamã 5:12.
15. João 1:39.
16. Ver João 6:35.
17. Ver João 16:13.
18. Ver João 14:26.
19. Ver Atos 8:37–38.
20. Ver Lucas 15:20.
21. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa.



BECKY CRAVEN
Segunda conselheira na presidência geral das Moças

Cuidadoso versus descuidado

À medida que as influências do mundo abraçam cada vez mais aquilo que é mau, temos que nos esforçar com toda diligência para ficarmos firmes no caminho que nos leva em segurança de volta ao nosso Salvador.

Certa vez vi um cartaz na vitrine de uma loja com os dizeres: “Felicidade: R\$ 50,00”. Fiquei tão curiosa para saber quanta felicidade eu conseguiria comprar com R\$ 50,00 que entrei na loja. O que encontrei foi um monte de bugigangas baratas e souvenirs. Nada do que vi tinha a mínima possibilidade de me trazer o tipo de felicidade descrita no cartaz! Com o passar dos anos, pensei muitas vezes sobre aquele cartaz e como pode ser fácil procurar a felicidade em itens que são baratos ou temporários. Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos abençoados por saber como e onde a verdadeira felicidade pode ser encontrada. Ela é encontrada ao vivermos cuidadosamente o evangelho estabelecido por nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, e ao nos esforçar para nos tornar mais semelhantes a Ele.

Temos um amigo querido que era maquinista. Certo dia, enquanto estava

conduzindo o trem em sua rota, ele viu um carro parado nos trilhos à sua frente. Ele percebeu rapidamente que o carro estava preso e não conseguiria atravessar os trilhos. Ele acionou imediatamente o modo de emergência do trem, que levava uma carga de 6 mil



toneladas e se estendia por aproximadamente um quilômetro, acionando os freios de cada vagão. Não havia chances físicas de que o trem conseguisse parar antes de bater no carro, o que realmente aconteceu. Felizmente para as pessoas do carro, elas ouviram os avisos do apito do trem e escaparam do carro antes do impacto. Enquanto o maquinista falava com um policial, uma mulher com muita raiva se aproximou deles. Ela gritava dizendo que tinha visto todo o incidente e testemunhou que o maquinista nem sequer *tentou* desviar do caminho para não acertar o carro!

Obviamente, se o maquinista conseguisse desviar e sair dos trilhos para evitar o acidente, ele e todo o trem teriam sido destruídos com o descarrilamento, e o movimento progressivo do trem teria sido interrompido abruptamente. Felizmente para ele, as barras que formam os trilhos nos quais o trem estava seguindo mantiveram as rodas do trem se movendo em segurança em direção ao seu destino independentemente do obstáculo em seu caminho. Felizmente para nós, também estamos em um trilho, um caminho do convênio com o qual nos comprometemos quando nos batizamos e nos tornamos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Embora ocasionalmente possamos encontrar obstáculos ao longo do caminho, esse caminho nos mantém seguindo adiante em direção ao nosso valioso destino eterno, se nos mantivermos firmes nele.

A visão da árvore da vida nos mostra como os efeitos de agir descuidadamente podem fazer com que nos distanciemos do caminho do convênio. Pensem em como a barra de ferro e o caminho estreito e apertado, ou o caminho do convênio, levam diretamente à árvore da vida, onde todas as bênçãos oferecidas por nosso Salvador e Sua Expição estão disponíveis para os fiéis. Também foi observado nessa visão um rio de águas representando a imundície do mundo. As escrituras descrevem que o rio “passava” pelo caminho, no entanto, estava apenas “perto” da árvore, mas não corria até



ela. O mundo está cheio de distrações que podem enganar até mesmo os eleitos, levando-os a viver os convênios de modo descuidado, fazendo com que cheguem perto da árvore, mas não cheguem *até* ela. Se não formos cuidadosos ao viver nossos convênios com exatidão, nossos esforços descuidados podem eventualmente nos levar a caminhos proibidos ou a nos unir àqueles que já entraram no grande e espaçoso edifício. Se não formos cuidadosos, podemos até nos afogar nas profundezas do rio imundo.¹

Há um caminho cuidadoso e um caminho descuidado para todas as coisas, incluindo viver o evangelho. Ao ponderarmos nosso compromisso com o Salvador, estamos sendo cuidadosos ou descuidados? Devido à nossa natureza mortal, não racionalizamos, às vezes, nosso comportamento, frequentemente nos referindo às nossas ações como sendo *mornas*, ou misturando algo bom com algo muitas vezes não muito bom? Todas as vezes que dizemos “entretanto”, “exceto” ou “mas” quando falamos sobre seguir os conselhos dos líderes profetas ou viver cuidadosamente o evangelho, estamos na verdade dizendo: “Este conselho não se aplica a mim”. Podemos racionalizar tudo o que quisermos, mas o fato é que *não há uma maneira correta de se fazer a coisa errada!*

O tema dos jovens para 2019 foi inspirado em João 14:15, em que o Senhor instruiu: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”. Se O amamos como afirmamos, não podemos mostrar esse amor sendo um pouco mais cuidadosos ao viver Seus mandamentos?

Ser cuidadoso ao viver o evangelho não significa necessariamente ser formal ou excessivamente sério. Significa que teremos pensamentos e comportamento adequados como discípulos de Jesus Cristo. Ao ponderar a diferença entre o cuidadoso e o descuidado ao viver o evangelho, podemos refletir sobre alguns pensamentos:

Somos cuidadosos com nossa adoração no Dia do Senhor e com nossa preparação para partilhar do sacramento todas as semanas?

Podemos ser mais cuidadosos com nossas orações e com nosso estudo das escrituras ou ser mais ativamente envolvidos com o material *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*?

Somos cuidadosos com nossa adoração no templo e vivemos cuidadosa e deliberadamente os convênios que fazemos tanto no batismo quanto no templo? Somos cuidadosos com nossa aparência e modestos ao nos vestir, especialmente em locais e circunstâncias sagrados? Somos cuidadosos com o modo como usamos os garments sagrados do templo? Ou a moda do mundo dita uma atitude mais descuidada?

Somos cuidadosos com o modo como ministramos a outras pessoas e como exercemos nossos chamados na Igreja ou somos indiferentes ou descuidados com os chamados em que servimos?

Somos cuidadosos ou descuidados com o que lemos e com o que assistimos na TV ou em nossos dispositivos móveis? Somos cuidadosos com o nosso linguajar? Ou nos envolvemos de modo descuidado em conversas rudes e vulgares?

O livreto *Para o Vigor da Juventude* contém padrões que, quando seguidos cuidadosamente, vão nos trazer ricas bênçãos e nos ajudar a permanecer no caminho do convênio. Embora tenha sido escrito para o benefício dos jovens, seus padrões não expiram quando deixamos a organização dos Rapazes ou das Moças. Eles se aplicam a cada um de nós, o tempo todo. Examinar esses padrões pode inspirar outras maneiras de sermos mais cuidadosos ao vivermos o evangelho.

Não rebaixamos nossos padrões para sermos aceitos ou para fazer com que outras pessoas se sintam mais confortáveis. Somos discípulos de Jesus Cristo e, como tal, temos o dever de elevar as outras pessoas para locais mais altos e mais santos, onde elas também possam colher bênçãos maiores.

Faço o desafio de buscarmos a orientação do Espírito Santo para saber quais ajustes precisamos fazer para que nossa vida esteja mais cuidadosamente alinhada com nossos convênios. Também suplico que não critiquem outras pessoas que estejam trilhando esta mesma jornada. “O julgamento é meu, diz o Senhor.”² Estamos todos no processo de crescimento e de mudança.

Acho muito interessante a história sobre os aníctitas apóstatas contada no Livro de Mórmon. Como uma maneira de mostrar às outras pessoas que eles não estavam mais associados a Jesus Cristo e à Sua Igreja, eles colocaram uma distinta marca vermelha na testa para que todos vissem.³ De maneira oposta, e como discípulos de Jesus Cristo, como nos marcamos? As pessoas conseguem facilmente ver a imagem Dele em nosso semblante e saber a quem representamos pelo modo cuidadoso como conduzimos nossa vida?

Como povo do convênio, não estamos destinados a nos misturar com o resto do mundo. Fomos chamados de um “povo adquirido”⁴ — esse é um grande elogio! À medida que as influências do mundo abraçam cada vez mais aquilo que é mau, temos que nos esforçar com toda diligência para ficarmos firmes no caminho que nos leva em segurança de volta ao nosso

Salvador, aumentando a distância entre o convênio que vivemos e as influências do mundo.

Ao refletir sobre obter a felicidade duradoura, percebo que às vezes nos encontramos “mornos”. Ao trilharmos o caminho do convênio, as névoas de escuridão são inevitáveis. As tentações e os descuidos podem fazer com que desviemos sutilmente nosso curso para a escuridão do mundo e para longe do caminho do convênio. Para os momentos em que isso acontecer, nosso amado profeta, o presidente Russell M. Nelson, alertou-nos para que voltássemos ao caminho do convênio e que o fizéssemos rapidamente. Como sou grata pelo dom do arrependimento e pelo poder da Expição de nosso Salvador.

É impossível viver uma vida perfeita. Apenas um homem foi capaz de ter uma vida perfeita enquanto vivia neste planeta terrenal. Esse homem foi Jesus Cristo. Irmãos e irmãs, embora não sejamos perfeitos, podemos ser dignos: dignos de partilhar do sacramento, dignos das bênçãos do templo e dignos de receber revelação pessoal.

O rei Benjamim testificou das bênçãos e da felicidade que advêm àqueles que cuidadosamente seguem ao Senhor: “E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim”.⁵

A felicidade pode ser comprada com R\$ 50,00? Não, não pode. A felicidade profunda e duradoura é obtida quando vivemos o evangelho de Jesus Cristo de modo intencional e cuidadoso. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver 1 Néfi 8; 15.
2. Mórmon 8:20.
3. Ver Alma 3:4.
4. 1 Pedro 2:9.
5. Mosias 2:41.



ÉLDER BROOK P. HALES
Dos setenta

Respostas às orações

O Pai nos conhece, está ciente de nossas necessidades e nos ajudará de modo perfeito.

Uma doutrina importante e consoladora do evangelho de Jesus Cristo é que nosso Pai Celestial tem um amor perfeito por Seus filhos. Devido a esse amor perfeito, Ele nos abençoa não apenas de acordo com nossos desejos e nossas necessidades, mas também de acordo com Sua infinita sabedoria. Como declarou o profeta Néfi: “Sei que [Deus] ama seus filhos”.¹

Um aspecto desse amor perfeito é o envolvimento de nosso Pai Celestial nos detalhes de nossa vida, mesmo quando não percebemos ou compreendemos isso. Buscamos a orientação e o auxílio

divino do Pai por meio de orações sinceras e fervorosas. Quando honramos nossos convênios e nos esforçamos para ser mais semelhantes ao Salvador, temos o direito a um fluxo constante² de orientação divina por meio da influência e da inspiração do Espírito Santo.

As escrituras nos ensinam: “Porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes”,³ e Ele “conhece todas as coisas, porque todas as coisas estão presentes diante de [Seus] olhos”.⁴

O profeta Mórmon é um exemplo disso. Ele não viveu para ver os





casaco para [outro missionário em nosso apartamento] que disse que estava orando por uma maneira de conseguir um casaco melhor. Ele se converteu há alguns anos e tem apenas a mãe (...) e o missionário que o batizou para apoiá-lo enquanto está na missão, então o casaco foi a resposta a uma oração, e eu fiquei muito feliz com isso”.⁶

O Pai Celestial sabia que aquele missionário que estava servindo na França, a mais de 10 mil quilômetros de distância de casa, precisaria urgentemente de um casaco novo para suportar o frio de Paris, mas que esse missionário não teria os meios para comprar um. O Pai Celestial também sabia que nosso filho receberia da loja de Provo, Utah, um sobretudo que seria muito pequeno. Sabia que esses dois missionários serviriam juntos em Paris e que o casaco seria a resposta a uma humilde e sincera oração de um missionário que estava em grande necessidade.

O Salvador ensinou:

“Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? E nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai.

E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos”.⁷

Em outras situações, quando nossos desejos justos não são concedidos da maneira que esperávamos, isso pode ser para o nosso próprio bem. Por exemplo, José, o filho de Jacó, era invejado e odiado pelos irmãos a ponto de eles planejarem assassiná-lo. Mas, em vez disso, eles o venderam como escravo no Egito.⁸ Se um dia uma pessoa sentiu que suas orações não foram respondidas da maneira que esperava, essa pessoa foi José. Na verdade, seu aparente infortúnio resultou em grandes bênçãos para ele e salvou sua família da fome. Posteriormente, após se tornar um líder de confiança no Egito, com grande fé e sabedoria, ele disse aos irmãos:

“Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá, porque para conservação da vida Deus me enviou adiante de vós.

resultados de seu trabalho. Ainda assim, ele entendia que o Senhor o estava guiando cuidadosamente. Quando se sentiu inspirado a incluir as placas menores de Néfi em seu registro, Mórmon escreveu: “E faço isto com um sábio propósito; pois assim me é sussurrado, segundo o Espírito do Senhor que está em mim. E agora, eu não sei todas as coisas, mas o Senhor sabe todas as coisas que hão de acontecer; portanto, ele atua em mim, para que eu faça segundo a sua vontade”.⁵ Embora Mórmon não soubesse que no futuro as 116 páginas do manuscrito seriam perdidas, o Senhor sabia e preparou um caminho para vencer esse obstáculo muito antes que ele surgisse.

O Pai nos conhece, está ciente de nossas necessidades e nos ajudará de modo perfeito. Às vezes, essa ajuda é dada imediatamente ou logo depois de pedirmos ajuda divina. Às vezes, nossos desejos mais sinceros e dignos não são respondidos da maneira que esperamos, mas descobrimos que Deus tem bênçãos maiores reservadas para nós. E, às vezes, nossos desejos justos não são atendidos nesta vida. Vou ilustrar, em três relatos diferentes, como o Pai Celestial pode responder a nossas sinceras súplicas a Ele.

Nosso filho mais novo foi chamado para servir como missionário na Missão França Paris. Como parte de sua

preparação para servir, fomos juntos comprar camisas, ternos, gravatas, meias e um sobretudo. Infelizmente, o sobretudo que ele queria, no tamanho de que precisava, estava esgotado. Entretanto, a atendente avisou que o casaco estaria disponível em algumas semanas e poderia ser entregue no Centro de Treinamento Missionário em Provo, antes que nosso filho partisse para a França. Pagamos pelo casaco e não pensamos mais no assunto.

Nosso filho entrou no centro de treinamento missionário em junho e o casaco foi entregue poucos dias antes de sua partida, em agosto. Ele não experimentou o casaco, apenas o guardou na mala junto com suas roupas e outros itens.

Com a chegada do inverno em Paris, onde nosso filho estava servindo, ele nos escreveu dizendo que havia experimentado o casaco e descoberto que era muito pequeno. Logo, tivemos que depositar dinheiro extra em sua conta para que ele pudesse comprar outro casaco em Paris, e ele assim o fez. Um pouco irritado, escrevi a ele dizendo que doasse o primeiro casaco, uma vez que não poderia usá-lo.

Posteriormente, ele nos enviou este e-mail: “Está muito, muito frio aqui. (...) O vento parece nos transpassar, embora meu casaco novo seja ótimo e bem pesado. (...) Dei meu antigo

Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem ceifa.

Pelo que Deus me enviou diante da vossa face, para preservar um remanescente vosso na terra, e para guardar-vos com vida por meio de um grande livramento.

Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus”.⁹

Quando estava na faculdade, nosso filho mais velho foi contratado para um trabalho de meio período há muito desejado e que tinha o potencial de levar a um ótimo emprego permanente após a formatura. Ele se empenhou muito nesse emprego por quatro anos, tornou-se altamente qualificado e era muito respeitado por sua equipe e por seus supervisores. No final do seu último ano, quase como se fosse algo orquestrado pelos céus (pelo menos era o que nosso filho pensava), uma vaga foi aberta para a posição permanente, e ele era o principal candidato, com todos os indícios e grande expectativa de que conseguiria o emprego.

Bem, ele não foi contratado. Nenhum de nós conseguia entender. Ele havia se preparado bem, tinha ido bem na entrevista, era o candidato mais qualificado e haviaorado com grande esperança e expectativa. Ele ficou muito triste e desanimado, e todo o episódio nos deixou pensativos. Por que Deus o abandonou em seu desejo justo?

Somente vários anos depois a resposta ficou clara. Se tivesse recebido o emprego dos sonhos depois da formatura, ele perderia uma grande oportunidade que mudaria sua vida e que agora percebemos ser para seu benefício e bênção eterna. Deus conhecia o fim desde o princípio (como sempre conhece), e nesse caso a resposta foi não para muitas orações justas, em favor de um resultado muito melhor.

E, às vezes, a resposta que buscamos para nossa oração justa, desesperada e sincera não é dada nesta vida.

A irmã Patrícia Parkinson nasceu com visão normal, mas aos 7 anos começou a ficar cega. Aos 9 anos, Pat começou a frequentar a Escola de

Utah para Surdos e Cegos em Ogden, Utah, a 140 quilômetros de sua casa, o que a forçou a morar na escola e a fazer sentir toda a saudade de casa que uma menininha de 9 anos poderia sentir.

Aos 11 anos, ela havia perdido completamente a visão. Pat voltou para casa permanentemente aos 15 anos para frequentar o Ensino Médio. Ela foi para a faculdade e se formou em licenciatura em distúrbios de comunicação e psicologia e, após uma batalha heroica contra a dúvida dos administradores da universidade, ela fez pós-graduação e concluiu o mestrado em distúrbios da fala. Agora Pat trabalha com 53 alunos do ensino fundamental e supervisiona quatro técnicos em linguagem em seu distrito escolar. Ela tem uma casa própria e seu próprio carro, que os amigos e familiares de

Pat dirigem quando ela precisa de transporte.

Aos 10 anos, Pat passou por outro procedimento médico para tratar sua perda de visão. Seus pais sempre lhe disseram exatamente o que aconteceria em relação aos procedimentos médicos, mas, por alguma razão, eles não contaram sobre esse procedimento em particular. Quando seus pais lhe contaram que o procedimento havia sido marcado, Pat, nas palavras de sua mãe, “ficou perdida”. Pat correu para o quarto mas voltou mais tarde e disse aos pais indignada: “Quero dizer uma coisa. Eu sei, Deus sabe e vocês precisam saber também. Serei cega para o resto da vida!”

Há alguns anos, Pat viajou para a Califórnia para visitar familiares que moravam lá. Enquanto ela passeava com o sobrinho de 3 anos, ele disse:





“Tia Pat, por que você não pede olhos novos para o Pai Celestial? Porque, se pedir ao Pai Celestial, Ele vai dar tudo o que você quiser. É só pedir a Ele”.

Pat disse que ficou surpresa com a pergunta, mas respondeu: “Bem, às vezes não é assim que o Pai Celestial age. Às vezes, Ele precisa que aprendamos algo, por isso, Ele não nos dá tudo o que pedimos. Às vezes, é preciso esperar. O Pai Celestial e o Salvador sabem o que é melhor para nós e do que precisamos. Por isso, Eles não nos darão tudo o que queremos, no momento em que queremos”.

Conheço Pat há muitos anos e, recentemente, disse a ela que admiro o fato de ela ser sempre positiva e feliz. Ela respondeu: “Bem, você não mora comigo, mora? Tenho meus momentos. Já tive que lidar com uma depressão profunda e já chorei muito”. Porém, ela acrescentou: “Foi estranho, mas desde o momento que comecei a perder a visão, eu sabia que o Pai Celestial e o Salvador estavam comigo e com minha família. Lidamos com isso o melhor que pudemos, e em minha opinião, agimos

da maneira certa. Acabei me tornando uma pessoa bem-sucedida e, de forma geral, uma pessoa feliz. Lembro-me de ver Sua mão em tudo. Para aqueles que me perguntam se fico brava por ser cega, eu respondo: ‘Com quem eu ficaria brava? O Pai Celestial está nessa comigo; não estou sozinha. Ele está comigo o tempo todo’”.

Nesse caso, o desejo de Pat de recuperar a visão não será atendido nesta vida. Mas o lema dela, que aprendeu com o pai, é: “Tudo passa”.¹⁰

O presidente Henry B. Eyring declarou: “O Pai conhece vocês e seus sentimentos, e Ele está ciente das necessidades espirituais e temporais de todos ao seu redor neste momento”.¹¹ Essa grande e consoladora verdade pode ser encontrada nas três experiências que relatei.

Irmãos e irmãs, às vezes nossas orações são respondidas rapidamente com o resultado que esperamos. Às vezes nossas orações não são respondidas da maneira que esperamos, embora, com o tempo, aprendamos que Deus tinha uma bênção maior do que

imaginávamos preparada para nós. E, às vezes, nossas súplicas justas a Deus não serão atendidas nesta vida.¹² Como disse o élder Neal A. Maxwell, “a fé também inclui confiar que Deus sabe o tempo certo para tudo”.¹³

Confiamos que à Sua própria maneira e a Seu próprio tempo, o Pai Celestial nos abençoará e resolverá todos os nossos problemas, todas as injustiças e todos os desapontamentos.

Citando o rei Benjamim: “E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos de que estas coisas são verdadeiras, porque o Senhor Deus as disse”.¹⁴

Sei que Deus responde às nossas orações.¹⁵ Sei que, como um Pai amoroso que conhece todas as coisas, Ele responde às nossas orações de modo perfeito, de acordo com Sua infinita sabedoria e para que sejamos beneficiados e abençoados ao máximo. Disso eu presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 1 Néfi 11:17; ver também 1 João 4:8.
2. Ver Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 93.
3. Mateus 6:8.
4. Doutrina e Convênios 38:2.
5. Palavras de Mórmon 1:7.
6. Correspondência pessoal.
7. Mateus 10:29–31.
8. Ver Gênesis 37:20, 26–28.
9. Gênesis 45:5–8.
10. De uma entrevista pessoal com Patricia Parkinson, 10 de dezembro de 2018.
11. Henry B. Eyring, “Ter consigo o Seu Espírito”, *Liahona*, maio de 2018, pp. 88–89.
12. Ver Jeffrey R. Holland, “O sumo sacerdote dos bens futuros”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 42.
13. Neal A. Maxwell, “Lest Ye Be Wearied and Faint in Your Minds”, *Ensign*, maio de 1991, p. 90.
14. Mosias 2:41.
15. Ver “Power of Prayer”, www.mormon.org/beliefs/power-of-prayer.



ÉLDER DIETER F. UCHTDORF
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Obra missionária: Compartilhar o que está em seu coração

Onde quer que estejamos na Terra, há muitas oportunidades para compartilharmos as boas novas do evangelho de Jesus Cristo.

No mês passado, os Doze foram convidados por nosso querido profeta, o presidente Russell M. Nelson, a viajarem com ele para participar da dedicação do Templo de Roma Itália. Enquanto viajava, pensei no apóstolo Paulo e em suas viagens. Naquela época, ir de Jerusalém a Roma levava cerca de 40 dias. Hoje, em um dos meus aviões favoritos, esse trajeto dura menos de três horas.

Estudiosos da Bíblia acreditam que Paulo estava em Roma quando escreveu várias de suas cartas, que foram fundamentais para fortalecer os membros da Igreja daquela época e os de hoje.

Paulo e os outros membros da Igreja primitiva, os *santos dos tempos antigos*, estavam profundamente familiarizados com o sacrifício. Muitos foram perseguidos severamente, mesmo até a morte.

Nos últimos 200 anos, os membros da Igreja restaurada de Jesus Cristo, os *santos dos últimos dias*, também sofreram perseguição de muitas formas.

Mas, apesar dessa perseguição (e às vezes por causa dela), A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias continuou a crescer e hoje se encontra em todo o mundo.

Há muito o que fazer

No entanto, antes de assarmos um bolo, jogarmos confete e nos parabenizarmos por esse sucesso notável, seria

bom colocarmos esse crescimento em perspectiva.

Existem aproximadamente 7 bilhões e meio de pessoas no mundo. Se compararmos esse número com os pouco mais de 16 milhões de membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos na verdade um rebanho bem pequeno.¹

Nesse meio tempo, o número de cristãos está diminuindo em algumas partes do mundo.²

Mesmo na Igreja restaurada do Senhor — apesar de o número geral de membros continuar a crescer —, há muitos que não recebem as bênçãos de se participar regularmente da Igreja.

Em outras palavras, onde quer que estejamos na Terra, há muitas oportunidades para compartilharmos as boas novas³ do evangelho de Jesus Cristo com as pessoas que encontramos, com quem estudamos, moramos, trabalhamos ou com quem fazemos amizade.

No ano passado, tive a empolgante oportunidade de estar bem envolvido com as atividades missionárias da Igreja em todo o mundo. Tenho frequentemente ponderado e orado a respeito do grande encargo dado pelo Salvador a Seus discípulos — nós, Seus filhos: “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.⁴

Ponderei sobre a pergunta: “Como nós, membros da Igreja e discípulos de Cristo, podemos cumprir melhor esse grandioso encargo em nosso dia a dia?”





Hoje eu os convido a ponderar a mesma pergunta no coração e na mente.⁵

Uma dádiva para o trabalho missionário

Os líderes da Igreja têm enfatizado por décadas o inconfundível chamado: “Cada membro é um missionário”.⁶

Os membros da Igreja de Jesus Cristo — tanto no passado quanto hoje — compartilharam e compartilham o evangelho com entusiasmo e alegria com amigos e conhecidos. Em seu coração arde o testemunho de Jesus Cristo, e eles sinceramente desejam que outras pessoas vivenciem a mesma alegria que eles encontraram no evangelho do Salvador.

Alguns membros da Igreja parecem ter um dom para isso. Eles adoram ser embaixadores do evangelho. Destemida e alegremente servem e conduzem o trabalho como membros missionários.

No entanto, muitos de nós são mais hesitantes. Quando o assunto obra missionária é tratado nas reuniões da Igreja, cabeças lentamente se abaixam atrás dos bancos e os olhos ficam fixos nas escrituras ou permanecem fechados em profunda meditação para evitar contato visual com outros membros.

Por que isso acontece? Talvez porque sintamos culpa por não fazermos mais para compartilhar o evangelho. Talvez não tenhamos certeza de como fazê-lo. Talvez sejamos muito tímidos para sair de nossa zona de conforto.

Eu compreendo.

Mas lembrem-se de que o Senhor jamais exigiu esforços missionários magníficos e perfeitos. Na verdade, “o Senhor requer o coração e uma mente solícita”.⁷

Caso já estejam fazendo o trabalho missionário com alegria, por favor, continuem e sejam um exemplo para os outros. O Senhor vai abençoá-los.

Se, no entanto, vocês sentem que estão se arrastando no que diz respeito a compartilhar a mensagem do evangelho, permitam-me dar cinco sugestões livres de culpa que qualquer um pode seguir para participar do grande encargo que o Senhor nos deu de ajudarmos a coligar Israel.

Cinco sugestões simples

Primeira, aproximem-se de Deus.

O primeiro grande mandamento é amar a Deus.⁸ É o motivo principal pelo qual estamos na Terra. Perguntem a si mesmos: “Realmente creio no Pai Celestial?”

“Eu O amo e confio Nele?”

Quanto mais vocês se aproximam do Pai Celestial, mais vão irradiar Sua luz e alegria. Outros vão notar que há algo único e especial em vocês. E eles vão perguntar o que é.

Segunda, preencham seu coração com amor pelas pessoas. Este é o segundo grande mandamento.⁹ Procurem verdadeiramente ver todos a seu redor como filhos de Deus. Ministrem a eles — a despeito do nome deles aparecer ou não em sua lista de ministração.

Riam com eles. Alegrem-se com eles. Chorem com eles. Respeitem-nos. Curem-nos, edifiquem-nos e os fortaleçam.

Esforcem-se para imitar o amor de Cristo e para ter compaixão pelos outros — mesmo por aqueles que são indelicados com vocês, que zombam de vocês e que lhes desejam mal. Amem-nos e tratem-nos como filhos do Pai Celestial.

Terceira, esforcem-se para trilhar o caminho do discipulado. Quando seu amor por Deus e por Seus filhos aumenta, também cresce seu compromisso de seguir a Jesus Cristo.

Aprendemos sobre o caminho de Deus nos banqueteados com Sua palavra, dando ouvidos às palavras dos profetas e apóstolos atuais e as colocando

em prática. Sua confiança e coragem de seguir o caminho do Senhor crescem ao se comunicarem com o Pai Celestial com um coração ensinável e humilde.

É preciso prática para trilhar o caminho do discipulado — todos os dias, pouco a pouco, “graça por graça”,¹⁰ “linha sobre linha”.¹¹ Às vezes precisamos dar dois passos para frente e um para trás.

O importante é não desistir; continuem tentando se aperfeiçoar. Por fim vocês se tornarão melhores, mais felizes e mais autênticos. Falar com outras pessoas sobre sua religião vai se tornar normal e natural. Na verdade, o evangelho será uma parte tão essencial e preciosa de sua vida que pareceria anormal *não* falar sobre ele com outras pessoas. Talvez isso não aconteça de imediato — é o esforço de uma vida inteira. Mas vai acontecer.

Quarta, compartilhem o que está em seu coração. Não estou pedindo que vocês fiquem de pé em uma esquina com um megafone na mão citando versículos do Livro de Mórmon em voz alta. O que estou pedindo é que sempre busquem oportunidades de falar sobre suas crenças de modo natural e normal com as pessoas — tanto pessoalmente quanto online. Estou pedindo que, em todos os momentos, sirvam “de testemunhas de Deus”¹² a respeito do poder do evangelho — e quando necessário, usem palavras.¹³

Como o “evangelho de Cristo (...) é o poder de Deus para salvação”,¹⁴ vocês podem ser confiantes, corajosos e humildes ao compartilhá-lo. Confiança, coragem e humildade podem parecer atributos contraditórios, mas não são. Esses atributos refletem o convite do Salvador de não esconderem os valores e princípios do evangelho debaixo de um alqueire, mas que deixem sua luz brilhar para que suas boas obras glorifiquem seu Pai Celestial.¹⁵

Há muitas maneiras normais e naturais de fazerem isso, desde atos diários de bondade, testemunhos prestados no YouTube, no Facebook, no Instagram ou no Twitter a conversas simples com pessoas com quem vocês se encontram. Este ano estamos aprendendo o

Novo Testamento em casa e na Escola Dominical. Que maravilhosa oportunidade de convidar amigos e vizinhos para a igreja e para nossa casa a fim de aprenderem sobre o Salvador com vocês! Compartilhem o aplicativo Biblioteca do Evangelho com eles, onde se encontra o recurso *Vem, e Segue-Me*. Se vocês conhecem jovens e a família deles, deem a eles o livreto *Para o Vigor da Juventude* e os convidem a vir e ver como nossos jovens se esforçam para viver esses princípios.

Se alguém perguntar sobre seu fim de semana, não hesitem em falar sobre o que vocês vivenciam na igreja. Falem sobre as criancinhas que ficam em pé diante da congregação e cantam com entusiasmo como elas estão tentando ser como Cristo. Falem sobre o grupo de jovens que passam tempo ajudando idosos em casas de repouso a fim de compilar suas histórias pessoais. Falem sobre a recente mudança em nosso horário de reuniões dominicais e como isso tem abençoado sua família. Expliquem por que enfatizamos que esta é a Igreja de Jesus Cristo e que somos *santos* dos últimos dias, assim como os membros da Igreja primitiva eram também chamados de *santos*.

De uma maneira que soe natural e normal para vocês, digam às pessoas por que Jesus Cristo e Sua Igreja são importantes para vocês. Convidem-nos a “*vir e ver*”.¹⁶ Depois incentivem-nos a *vir e ajudar*. Existem numerosas oportunidades para as pessoas ajudarem em nossa Igreja.

Não orem apenas para que os missionários encontrem os eleitos. Orem diariamente de todo o coração para que vocês encontrem aqueles que *virão e verão*, que *virão e ajudarão*, e que *virão e permanecerão*. Envolvam os missionários de tempo integral. Eles são como anjos, prontos para ajudar!

Ao compartilharem as boas novas, o evangelho de Jesus Cristo, façam-no com amor e paciência. Se a única expectativa de nossa interação com as pessoas é que logo vistam um macacão branco e perguntem onde está a pia batismal mais próxima, estamos agindo errado.

Alguns dos que virão e verão jamais se unirão à Igreja; alguns se unirão posteriormente. A escolha é deles. Mas isso não muda nosso amor por eles. E não muda nossos vibrantes esforços de continuar a convidar pessoas e famílias para *vir e ver*, *vir e ajudar* e *vir e permanecer*.

Quinta, confiem que o Senhor realizará Seus milagres. Compreendam que a tarefa de converter as pessoas não é sua. Isso é papel do Espírito Santo. Seu papel é compartilhar o que está em seu coração e viver de modo consistente com suas crenças.

Portanto, não se sintam desanimados se alguém não aceitar a mensagem do evangelho de imediato. Isso não significa que vocês falharam.

É algo entre a pessoa e o Pai Celestial.

Seu papel é amar a Deus e amar ao próximo, Seus filhos.

Acreditem, amem e façam.

Trilhem esse caminho, e Deus realizará milagres por seu intermédio paraabençoar Seus preciosos filhos.

Essas cinco sugestões vão ajudá-las a fazer o que os discípulos de Jesus Cristo têm feito desde a antiguidade. O evangelho e a Igreja do Senhor são uma parte muito importante de sua vida, de quem vocês são e do que fazem. Portanto, convidem outras pessoas a *vir e ver* e a *vir e ajudar*, e Deus fará Sua obra de salvação, e eles *virão e permanecerão*.





Mas e se for difícil?

Talvez vocês se perguntem: “E se eu fizer tudo isso e as pessoas reagirem de modo negativo? E se elas criticarem a Igreja? E se elas deixarem de ser minhas amigas?”

Sim, isso pode acontecer. Desde a antiguidade, os discípulos de Jesus Cristo têm frequentemente sido perseguidos.¹⁷ O apóstolo Pedro disse: “Alegrai-vos de serdes participantes das aflições de Cristo”.¹⁸ Os santos antigos regozijaram-se “de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus”.¹⁹

Lembrem-se, o Senhor age de modo misterioso. Talvez por meio de sua resposta cristã à rejeição um coração endurecido seja abrandado.

Como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, abençoe vocês com a *confiança* para serem um testemunho vivo dos valores do evangelho, com a *coragem* para sempre serem reconhecidos como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e com a *humildade* para auxiliarem no trabalho Dele como expressão de seu amor pelo Pai Celestial e por Seus filhos.

Meus queridos amigos, vocês se alegrarão ao saber que são uma parte importante na coligação de Israel há

muito predita, preparando-se para a vinda de Cristo em “poder e grande glória, com todos os santos anjos”.²⁰

O Pai Celestial conhece vocês. O Senhor os ama. Que Deus os abençoe. Este trabalho foi ordenado por Ele. Vocês podem fazê-lo. Todos podemos fazer isso.

Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Em visão, o grande profeta Néfi viu que, apesar de que a Igreja do Cordeiro se espalharia “sobre toda a face da Terra”, devido à iniquidade do mundo seu “número [seria] pequeno” (1 Néfi 14:12; ver também Lucas 12:32).
2. Por exemplo, um recente estudo realizado pelo Pew Research Center descobriu que, nos Estados Unidos, “a porcentagem de adultos (com 18 anos de idade ou mais) que se dizem cristãos caiu aproximadamente oito pontos percentuais em apenas sete anos, de 78,4% em (...) 2007 para 70,6% em 2014. Durante o mesmo período, a porcentagem de norte-americanos que são afiliados a uma religião — que se dizem ateus, agnósticos ou “nada em particular” — saltou mais de seis pontos percentuais, de 16,1% para 22,8%” (“America’s Changing Religious Landscape”, Pew Research Center, 12 de maio de 2015, pewforum.org).
3. A palavra *evangelho* significa “boas novas”. As boas novas são que Jesus realizou uma Expição perfeita que redimirá toda a humanidade da morte e recompensará a cada um conforme as suas obras. Essa Expição teve início quando Ele foi escolhido no mundo pré-mortal, continuou durante Sua

jornada mortal e culminou com Sua gloriosa Ressurreição. Os registros bíblicos de Sua vida, de Seu ministério e de Seu sacrifício mortal são chamados de Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João.

4. Mateus 28:19.
5. “Em verdade vos digo, meus amigos: Deixo-vos estas palavras para que pondereis em vosso coração” (Doutrina e Convênios 88:62).
“Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto, sentirás que está certo” (Doutrina e Convênios 9:8).
6. O presidente David O. McKay incentivou “cada membro [a ser] um missionário” quando presidiu a Missão Europeia de 1922 a 1924, e compartilhou a mesma mensagem com a Igreja na conferência geral em 1952 (ver “Every Member a Missionary” Motto Stands Firm Today”, *Church News*, 20 de fevereiro de 2015, news.ChurchofJesusChrist.org).
7. Doutrina e Convênios 64:34.
8. Ver Mateus 22:37–38.
9. Ver Mateus 22:39.
10. Doutrina e Convênios 93:12.
11. Isaías 28:10.
12. Mosias 18:9.
13. Essa ideia é frequentemente atribuída a São Francisco de Assis; ver também João 10:36–38.
14. Romanos 1:16.
15. Ver Mateus 5:15–16.
16. Ver João 1:46; grifo do autor.
17. Ver João 15:18.
18. 1 Pedro 4:13; ver também versículos 1–19 para saber mais sobre como os seguidores de Cristo devem ver o sofrimento pela causa do evangelho.
19. Atos 5:41.
20. Doutrina e Convênios 45:44.



BISPO W. CHRISTOPHER WADDELL
Segundo conselheiro no Bispado Presidente

Tal como Ele fez

Quando procuramos ministrar tal como Ele fez, temos a oportunidade de nos esquecer de nós mesmos e edificar o próximo.

Há cerca de 18 meses, no final de 2017, meu irmão de 64 anos de idade, Mike, informou-me que foi diagnosticado com câncer no pâncreas. Ele também me disse que já havia conversado com seu bispo, e que seu mestre familiar já havia lhe dado uma bênção do sacerdócio. Posteriormente, ele me enviou uma foto do Templo de Oakland Califórnia, tirada enquanto estava no hospital fazendo tratamento, com a legenda: “Olha só o que eu vejo da janela do meu quarto no hospital”.¹

Seus comentários sobre o mestre familiar, a bênção do sacerdócio, o

bispo e o templo me surpreenderam tanto quanto a notícia sobre o câncer. Vejam bem, Mike era um sacerdote no Sacerdócio Aarônico, mas não frequentava a Igreja havia quase 50 anos.

Nossa família ficou intrigada com seu progresso, tanto espiritual quanto na batalha contra o câncer, em especial por causa de suas perguntas sobre o Livro de Mórmon, sobre o poder selador e sobre a vida após a morte. Porém, os meses se passaram, o câncer evoluiu, e Mike foi trazido para Utah a fim de receber tratamento mais especializado no Instituto Huntsman do Câncer.



Pouco após sua chegada, Mike recebeu a visita de John Holbrook, o líder da missão da ala onde ficava o centro de tratamento em que ele estava internado. John comentou: “Para mim, é óbvio que Mike é um filho de Deus”, e eles logo criaram um laço de amizade que levou John a tomar para si a tarefa de ministrar a Mike, mesmo sem uma designação oficial. Logo de início, John perguntou se Mike gostaria de receber a visita dos missionários, mas meu irmão recusou o convite. Porém, um mês depois, John repetiu a pergunta e acrescentou: “Acho que você vai se sentir bem ao ouvir a mensagem do evangelho”.² Dessa vez, o convite foi aceito, resultando em visitas dos missionários e do bispo Jon Sharp. Com isso, Mike acabou recebendo sua bênção patriarcal, 57 anos após seu batismo.

No começo de dezembro do ano passado, após meses de internação, Mike decidiu parar o tratamento por causa dos graves efeitos colaterais, deixando a natureza seguir seu curso. O médico dele nos informou que Mike teria no máximo três meses de vida. Nesse meio tempo, as perguntas sobre o evangelho continuaram, assim como as visitas e o apoio dos líderes locais do sacerdócio. Em nossas visitas a Mike, sempre víamos um Livro de Mórmon aberto em cima do criado-mudo enquanto falávamos sobre a Restauração do evangelho, as chaves do sacerdócio, as ordenanças do templo e a natureza eterna do homem.

Em meados de dezembro, com sua bênção patriarcal em mãos, Mike apresentou melhoras, e o prognóstico de mais três meses de vida parecia plausível. Até mesmo planejamos nos reunir com ele no Natal, no Ano Novo e em outras datas. No dia 16 de dezembro, o bispo Sharp me ligou para dizer que Mike havia sido entrevistado por ele e pelo presidente da estaca, que o consideraram digno de receber o Sacerdócio de Melquisedeque e perguntou quando eu estaria disponível para participar. A ordenança foi agendada para a sexta-feira seguinte, dia 21 de dezembro.

Naquele dia, quando minha esposa, Carol, e eu chegamos ao centro de



tratamento, fomos imediatamente informados que Mike não tinha pulso. Ao entrarmos no quarto, lá já estavam o patriarca, o bispo e o presidente da estaca, e então Mike abriu seus olhos. Ele me reconheceu, confirmou que conseguia me ouvir, e que estava pronto para receber o sacerdócio. Cinquenta anos após Mike ter sido ordenado sacerdote no Sacerdócio Aarônico, tive o privilégio de conferir o Sacerdócio de Melquisedeque a meu irmão e ordená-lo ao ofício de élder, com a ajuda de seus líderes locais. Cinco horas depois, Mike faleceu, atravessando o véu para se encontrar com nossos pais, como portador do Sacerdócio de Melquisedeque.

Há apenas um ano, o presidente Russell M. Nelson convidou cada um de nós a cuidar de nossos irmãos e irmãs “de maneira mais elevada e sagrada”.³ Falando sobre o Salvador, o presidente Nelson ensinou que, “como esta é a Igreja Dele, nós, como Seus servos, ministraremos individualmente tal como Ele fez. Ministraremos em Seu nome, com Seu poder e Sua autoridade e com Sua terna bondade”.⁴

Em resposta a esse convite de um profeta de Deus, grandes esforços têm sido feitos ao redor do mundo para ministrar individualmente, tanto em ações coordenadas, realizadas por membros que cumprem fielmente suas designações de ministração, quanto

em ações espontâneas, à medida que muitos demonstram amor cristão em oportunidades inesperadas. Em nossa família, testemunhamos de perto esse tipo de ministração.

John, amigo e irmão ministrador de Mike, já havia sido presidente de missão e costumava dizer aos missionários: “Não desistam só porque alguém está em sua lista de pessoas não interessadas. As pessoas mudam”. Depois ele nos disse: “Mike teve uma poderosa mudança”.⁵ John era um amigo que proporcionava incentivo e apoio, mas sua ministração não aconteceu apenas com visitas cordiais. John sabia que um ministrador é mais do que um amigo, e que a amizade é ampliada quando ministramos.

Nem todo mundo que precisa de ministração está sofrendo com uma doença terminal, assim como meu irmão. As pessoas têm os mais variados tipos de necessidades. Pais e mães solteiros, casais menos ativos, adolescentes com problemas, mães sobrecarregadas, provas de fé ou reveses financeiros, questões de saúde, dificuldades no casamento — a lista quase não tem fim. Contudo, assim como Mike, ninguém está fora do alcance do amor do Salvador, e nunca é tarde demais para buscá-Lo.

No site da Igreja, na seção sobre ministração, somos ensinados que, “embora haja muitos propósitos para

a ministração, nosso esforço deve ser guiado pelo desejo de ajudar as pessoas a alcançarem uma conversão pessoal mais profunda e a se tornarem semelhantes ao Salvador”.⁶ O élder Neal L. Andersen disse o seguinte:

“Uma pessoa de bom coração pode ajudar alguém a trocar um pneu, levar um vizinho ao médico, almoçar com alguém que está triste ou sorrir e cumprimentar alguém para lhe alegrar o dia.

Mas um seguidor do primeiro mandamento naturalmente acrescentará algo a esses importantes atos de serviço”.⁷

Ao seguirmos o exemplo de Jesus Cristo ao ministrar, é importante lembrar que Seu empenho de amar, de elevar, de servir e de abençoar tinha um objetivo mais elevado do que suprir as necessidades imediatas. Ele certamente conhecia as necessidades cotidianas das pessoas e tinha compaixão pelo sofrimento que enfrentavam quando curou, nutriu, perdoou e ensinou. Mas Ele queria fazer mais do que apenas cuidar por um dia. Ele queria que as pessoas a Seu redor O seguissem, O conhecessem e atingissem seu potencial divino.⁸

Quando procuramos ministrar tal como Ele fez,⁹ temos a oportunidade de nos esquecer de nós mesmos e edificar o próximo. Essas oportunidades muitas vezes podem ser inconvenientes e provam nosso desejo verdadeiro de nos

tornarmos mais semelhantes ao Mestre, cujo maior serviço de todos, Sua Expição infinita, foi tudo, menos conveniente. No capítulo 25 de Mateus, aprendemos como o Senhor Se sente a nosso respeito quando, tal como Ele, somos sensíveis às dificuldades, às provações e aos desafios enfrentados por muitos que podem frequentemente não ser notados:

“Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; (...)

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? (...)

E respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.¹⁰

Seja ao servirmos como irmãos ministradores ou irmãs ministradoras, ou ao simplesmente sabermos de alguém em necessidade, somos incentivados a buscar a orientação do Espírito e então agir. Talvez nos perguntemos qual a melhor maneira de servir, mas o Senhor sabe, e, por meio de Seu Espírito, seremos orientados em nossos esforços. Assim como Néfi, que foi “conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que [ele] deveria fazer”,¹¹ nós também seremos guiados pelo Espírito ao nos esforçarmos para ser instrumentos nas mãos de Deus para abençoar Seus filhos. Ao buscarmos a orientação do Espírito e confiarmos no Senhor, seremos colocados em situações e circunstâncias em que poderemos agir e abençoar — em outras palavras, ministrar.

Haverá ocasiões em que identificaremos uma necessidade mas nos sentiremos incapazes de ajudar, supondo que o que temos a oferecer não será suficiente. No entanto, fazer tal como Ele fez¹² é ministrar oferecendo aquilo que somos capazes de oferecer e confiar que o Senhor magnificará nossos esforços para abençoar “nossos companheiros



de viagem nesta jornada da mortalidade”.¹³ Para alguns, isso significa oferecer tempo e talentos; para outros, proferir palavras de conforto ou arregaçar as mangas. Apesar de acharmos que nossos esforços são inadequados, o presidente Dallin H. Oaks compartilhou um importante princípio a respeito das coisas “pequenas e simples”. Ele ensinou que ações pequenas e simples são poderosas porque convidam “a companhia do Espírito Santo”¹⁴, um companheiro que abençoa tanto quem serve quanto quem é servido.

Sabendo que logo iria falecer, meu irmão Mike comentou: “É incrível como um câncer no pâncreas é capaz de fazer você se concentrar no que mais importa”.¹⁵ Graças a homens e mulheres incríveis, que enxergaram a necessidade, não julgaram e ministraram como o Salvador, não foi tarde demais para Mike. Para alguns, a mudança vem cedo; para outros, talvez só depois do véu. Contudo, precisamos lembrar que nunca é tarde demais, e que ninguém jamais conseguiu se afastar tanto do caminho, a ponto de ficar fora do alcance da Expição infinita de

Jesus Cristo, a qual não tem limites em termos de duração e alcance.

Na conferência geral de outubro passado, o élder Dale G. Renlund ensinou que “não importa há quanto tempo estejamos fora do caminho (...), no momento em que decidimos mudar, Deus nos ajuda a voltar”.¹⁶ A decisão de mudar, no entanto, geralmente resulta de um convite tal como: “Acho que você iria gostar de ouvir a mensagem do evangelho”. Assim como nunca é tarde para o Salvador, também nunca é cedo demais para que façamos um convite.

Esta época de Páscoa nos proporciona, mais uma vez, uma oportunidade maravilhosa de refletir sobre o grande sacrifício expiatório de nosso Salvador, Jesus Cristo, e o que Ele fez por cada um de nós a um preço enorme, um preço que, conforme Ele declarou, “fez com que [Ele], o mais grandioso de todos, tremesse de dor”. “Todavia,” Ele declarou, “eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens”.¹⁷

Testifico que, por Ele ter “terminado”, sempre haverá esperança. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Conversa pessoal.
2. Conversa com John Holbrook.
3. Russell M. Nelson, “Considerações iniciais”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 6.
4. Russell M. Nelson, “Ministrar com o poder e a autoridade de Deus”, *Liahona*, maio de 2018, p. 69.
5. Conversa com John Holbrook.
6. “Princípios para ministrar como o Salvador: O propósito que vai mudar nossa ministração”, *Liahona*, janeiro de 2019, p. 8; ver também *ministering.ChurchofJesusChrist.org*.
7. Neil L. Andersen, “A Holier Approach to Ministering”, devocional da Universidade Brigham Young, 10 de abril de 2018, p. 3, speeches.byu.edu.
8. Ver “O propósito que vai mudar nossa ministração”, p. 8.
9. Ver 3 Néfi 17:9–10, 20–21.
10. Mateus 25:34–35, 37–38, 40.
11. 1 Néfi 4:6.
12. Ver 3 Néfi 17:9–10, 20–21.
13. Thomas S. Monson, “Amor: A essência do evangelho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 91.
14. Dallin H. Oaks, “Coisas pequenas e simples”, *Liahona*, maio de 2018, p. 90.
15. Conversa pessoal.
16. Dale G. Renlund, “Arrependimento: uma escolha feliz”, *A Liahona*, novembro de 2018, p. 106.
17. Doutrina e Convênios 19:18–19.



PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Um lar onde o Espírito do Senhor habita

Vocês encontrarão suas maiores alegrias ao se esforçarem para tornar seu lar um local de fé no Senhor Jesus Cristo e um local preenchido de amor.

Meus queridos irmãos e irmãs, sou grato por ter sido convidado para falar a vocês nesta 189ª conferência geral anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Neste mesmo dia em 1830, Joseph Smith organizou a Igreja sob a direção do Senhor. Ela foi organizada no lar da família Whitmer, perto de Fayette, Nova York. Naquele dia, havia seis membros e quase 50 outras pessoas interessadas.

Embora eu não saiba o que o profeta Joseph disse ou qual era sua aparência quando ficou diante daquele pequeno grupo, sei o que aquelas pessoas com fé em Jesus Cristo sentiram. Elas sentiram o Espírito Santo e sentiram que estavam em um lugar santo. Elas certamente sentiram que estavam unidas como uma só pessoa.

Esse sentimento milagroso é o que todos nós queremos em nosso lar. Como descrito por Paulo, é um sentimento que temos ao estarmos inclinados às coisas espirituais.¹

Meu propósito hoje é ensinar o que sei sobre como podemos nos qualificar

para vivenciarmos esse sentimento com mais frequência e convidá-lo para permanecer em nosso lar por mais tempo. Como sabem por experiência própria, não é fácil fazer isso. Contenda, orgulho e pecado têm de ser controlados. O puro amor de Cristo deve prevalecer no coração de nossos familiares.

Adão e Eva, Leí e Saria, e outros pais que conhecemos das escrituras descobriram que isso é um grande desafio. No entanto, existem exemplos motivadores de felicidade contínua em famílias e lares para nos tranquilizar. E esses exemplos nos fazem enxergar como isso pode acontecer conosco e com nossa família. Vocês se lembram do relato em 4 Néfi:

“E aconteceu que não havia contendas na terra, em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo.

E não havia invejas nem disputas nem tumultos nem libertinagens nem mentiras nem assassinatos nem qualquer espécie de lascívia; e certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus.

Não havia ladrões nem assassinos; nem havia lamanitas nem qualquer espécie de itas, mas eram um, os filhos de Cristo e herdeiros do reino de Deus.

E quão abençoados eram eles! Porque o Senhor os abençoou em tudo que fizeram; sim, foram abençoados e prosperaram até haverem decorrido cento e dez anos. E a primeira geração depois de Cristo tinha morrido; e não havia contendas em toda a terra”.²

Como vocês sabem, aquele momento de felicidade não durou para sempre. O relato em 4 Néfi descreve os sintomas graduais de declínio espiritual entre um grupo de pessoas boas. É



um padrão que apareceu ao longo dos tempos entre todos os povos, em congregações e, infelizmente, nas famílias. Ao estudarmos esse padrão, podemos entender como proteger e até mesmo aumentar os sentimentos de amor em nossa família.

Eis o padrão de declínio que apareceu depois de 200 anos vivendo a perfeita paz que o evangelho proporciona:

O orgulho se desenvolveu gradualmente.

As pessoas deixaram de compartilhar umas com as outras o que possuíam.

Elas começaram a se enxergar em classes superiores ou inferiores.

Elas começaram a diminuir sua fé em Jesus Cristo.

Elas começaram a odiar.

Elas começaram a cometer todos os tipos de pecado.

Pais sábios ficarão alertas o suficiente para perceber esses sintomas quando eles aparecerem entre os membros de sua família. Eles certamente ficarão preocupados. Mas saberão que a causa estrutural é a influência de Satanás tentando conduzir pessoas boas ao caminho do pecado e, assim, perder a influência do Espírito Santo. Assim, o pai sábio verá que essa é a oportunidade de levar cada filho, e a si próprio, a aceitar mais plenamente o convite do Senhor de nos achegarmos a Ele.

Vocês podem ter pouco sucesso ao exortar um filho a se arrepender, por exemplo, do orgulho. Talvez vocês tentem persuadir seus filhos a compartilhar o que eles possuem de maneira mais generosa. Talvez peçam a eles que deixem de se sentir melhores do que alguém na família. Mas então perceberão o sintoma que descrevi anteriormente: “[Eles] começaram a diminuir sua fé em Jesus Cristo”.

Essa é a chave para que sua família se eleve ao lugar espiritual que vocês querem que ela chegue — e para que vocês estejam lá com ela. À medida que vocês ajudam essas pessoas a desenvolver fé de que Jesus Cristo é o Redentor amoroso delas, elas sentirão o desejo de se arrependerem. Ao fazerem isso, a humildade começará a substituir o



orgulho. À medida que começarem a sentir o que o Senhor lhes concedeu, elas vão querer compartilhar de maneira mais generosa. A rivalidade por proeminência ou reconhecimento vai diminuir. O ódio vai ser dissipado pelo amor. E, por fim, tal como aconteceu com o povo convertido pelo rei Benjamim, o desejo de fazer o bem vai fortalecê-los contra a tentação do pecado. O povo do rei Benjamim testificou que eles não tinham “mais disposição para praticar o mal”.³

Portanto, desenvolver fé em Jesus Cristo é o começo para reverter o declínio espiritual em sua família e em seu lar. É mais provável que o arrependimento aconteça por causa dessa fé do que por sua pregação sobre cada sintoma do declínio espiritual.

Vocês vão liderar melhor pelo exemplo. Os membros de sua família e outras pessoas devem vê-los

desenvolvendo sua própria fé em Jesus Cristo e no evangelho Dele. Vocês recentemente receberam uma grande ajuda. Os pais na Igreja foram abençoados com um currículo inspirado para indivíduos e famílias. À medida que o usarem, vocês vão edificar sua fé e a fé de seus filhos no Senhor Jesus Cristo.

Desenvolver fé

Sua fé no Salvador se desenvolveu à medida que seguiram a sugestão do presidente Russell M. Nelson de reler o Livro de Mórmon. Vocês marcaram passagens e palavras que se referiam ao Salvador. Sua fé em Jesus Cristo aumentou. Assim como a muda de uma planta, tal fé em Jesus Cristo vai murchar a não ser que vocês encontrem determinação contínua para ponderar e orar para que ela aumente.

Seu exemplo de desenvolver fé talvez não seja seguido por todos os



membros de sua família agora. Mas sintam-se consolados pela experiência de Alma, o Filho. Em sua dura necessidade de arrependimento e perdão, ele se lembrou da fé que seu pai tinha em Jesus Cristo. Seus filhos talvez se lembrarão de sua fé no Salvador em um momento em que eles desesperadamente precisarem do arrependimento. Alma disse o seguinte a respeito de tal momento:

“E aconteceu que enquanto eu estava sendo assim atormentado e enquanto eu estava perturbado pela lembrança de tantos pecados, eis que me lembrei também de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo.

Ora, tendo fixado a mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte.

E então, eis que quando pensei isto, já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados”.⁴

Orar com amor

Além de seu exemplo para desenvolver fé, sua oração em família tem papel fundamental em fazer de seu lar um

local sagrado. Uma pessoa é normalmente escolhida para orar pela família. Quando a oração é claramente dirigida a Deus em nome das pessoas ajoelhadas e que estão ouvindo, a fé é desenvolvida em todas elas. Elas conseguem sentir expressões de amor pelo Pai Celestial e pelo Salvador. E quando a pessoa que está orando menciona o nome daqueles que estão ajoelhados naquele círculo e que precisam de ajuda, todos conseguem sentir amor por eles e por cada membro da família.

Mesmo quando membros da família não estão morando na mesma casa, a oração pode criar laços de amor. A oração familiar pode alcançar o mundo. Mais de uma vez, soube que um membro da família, que estava longe, estava orando no mesmo momento que eu e pedindo o mesmo que eu. Para mim, o antigo ditado “A família que ora unida permanece unida” poderia ser expandido para “A família que ora unida é unida, até mesmo quando estão distantes”.

Ensinar sobre arrependimento imediato

Pelo fato de que nenhum de nós é perfeito e de que sentimentos são facilmente feridos, famílias podem se tornar santuários sagrados somente se nos arrependermos imediatamente e

de forma sincera. Os pais podem dar o exemplo. Podemos nos arrepender de palavras duras e indelicadas de maneira rápida e sincera. Um simples “desculpe-me” pode curar feridas e convidar tanto o perdão quanto o amor.

Ao lidar com ataques violentos, com traidores e até com desentendimentos em sua família, o profeta Joseph Smith se tornou um exemplo para nós. Ele perdoou rapidamente o agressor, mesmo sabendo que podia ser atacado novamente. Ele pediu perdão e perdoou liberalmente.⁵

Cultivar o espírito missionário

Os filhos de Mosias estavam determinados a pregar o evangelho para todos. Esse desejo veio por meio de suas experiências pessoais com o arrependimento. Eles não podiam tolerar o pensamento de que qualquer pessoa estivesse sofrendo os efeitos do pecado como eles sofreram. Então, eles passaram por anos de rejeição, dificuldades e perigos a fim de pregar o evangelho de Jesus Cristo a seus inimigos. Nesse processo, encontraram alegria com as muitas pessoas que se arrependeram e vivenciaram a alegria do perdão por meio da Expição de Jesus Cristo.

Os membros de nossa família vão desenvolver seu desejo de compartilhar o evangelho ao sentirem a alegria do

perdão. Tal alegria pode ser vivenciada à medida que eles renovarem seus convênios ao partilharem do sacramento. O espírito missionário vai crescer em nosso lar quando filhos e pais sentirem a alegria do perdão na reunião sacramental. Por meio de seu exemplo de reverência, tanto os pais quanto os filhos podem se ajudar para que sintam essa alegria. Ao transformarmos nosso lar em um centro de treinamento missionário, essa alegria pode ser ainda maior. Talvez nem todos sirvam missão, mas sentirão o desejo de compartilhar o evangelho, algo que faz com que eles vivenciem perdão e paz. E seja servindo atualmente missão de tempo integral ou não, todos podem sentir alegria ao pregarem o evangelho a outras pessoas.

Visitar o templo

Tanto para os pais quanto para os filhos, o templo é a melhor oportunidade de obter experiências e amor pelos lugares celestiais. Isso é especialmente verdadeiro quando os filhos são pequenos. As crianças nascem com a luz de Cristo. Até mesmo um bebê consegue sentir que o templo é sagrado. Como os pais amam seus filhos pequenos, o templo representa para eles a esperança de que podem ter seus filhos para amar em sua família eterna — para sempre.

Alguns de vocês têm gravuras de templos em seu lar. Uma vez que templos estão sendo construídos por toda a Terra, é possível que muitos pais visitem os jardins do templo com sua família. Alguns podem até participar de visitas públicas quando os templos forem construídos. Os pais podem perguntar a seus filhos sobre como eles se sentiram ao estar perto ou dentro do templo.

Cada pai e mãe pode prestar testemunho sobre o que o templo significa para ele ou para ela. O presidente Ezra Taft Benson, que amava os templos, sempre falava sobre ver sua mãe passar as roupas do templo cuidadosamente.⁶ Ele falou da lembrança de quando era um menino e via sua família sair para ir ao templo.

Quando era presidente da Igreja, ele frequentava o templo no mesmo dia toda semana. Ele sempre fazia o

trabalho do templo por um antepassado. Aprendeu isso, sobretudo, com o exemplo de seus pais.

Meu testemunho

Vocês encontrarão suas maiores alegrias ao se esforçarem para tornar seu lar um local de fé no Senhor Jesus Cristo e um local preenchido de amor, o puro amor de Cristo. A Restauração do evangelho começou com uma pergunta humilde ponderada em um lar humilde, e ela pode ser feita em nosso lar à medida que continuamos a estabelecer e a praticar os princípios do evangelho. Essa tem sido minha esperança e meu mais profundo desejo desde que eu era pequeno. Todos vocês tiveram vislumbres de um lar assim. Muitos de vocês criaram esse lar com a ajuda do Senhor.

Alguns de vocês tentaram, de todo coração, alcançar essa bênção, mas ela ainda não foi concedida. Minha promessa a vocês é uma promessa que um membro do Quórum dos Doze Apóstolos fez a mim. Eu havia dito a ele que, por causa de escolhas que alguns familiares fizeram, eu duvidava que poderíamos permanecer juntos no mundo vindouro. Lembro-me de que ele disse: “Você está se preocupando com o problema errado. Simplesmente viva de modo a ser digno do reino celestial, e sua situação familiar será mais maravilhosa do que pode imaginar”.

Acredito que ele estenderia essa feliz esperança a qualquer um de nós na mortalidade que tenha feito tudo o que pôde para se qualificar e qualificar os membros de sua família para a vida eterna. Sei que o plano do Pai Celestial é um plano de felicidade. Testifico que o plano Dele possibilita que todos nós façamos o melhor que pudermos para sermos selados em uma família para sempre.

Sei que as chaves do sacerdócio restauradas a Joseph Smith foram passadas adiante em uma linha ininterrupta até o presidente Russell M. Nelson. Essas chaves possibilitam o selamento de famílias atualmente. Sei que o Pai Celestial nos ama, Seus filhos espirituais, com um perfeito amor. Sei que, graças à Expição de Jesus Cristo, podemos nos arrepender, ser purificados e nos tornar dignos de viver em famílias amorosas para sempre com nosso Pai Celestial e com Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Romanos 8:6.
2. 4 Néfi 1:15–18.
3. Mosias 5:2.
4. Alma 36:17–19.
5. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 411–420.
6. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 179.





Sessão da tarde de sábado

APRESENTADO PELO PRESIDENTE DALLIN H. OAKS
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Apoio aos líderes da Igreja

Apresentarei agora as autoridades gerais, os setentas de área e as presidências gerais das auxiliares da Igreja para o voto de apoio.

É proposto que apoiemos Russell Marion Nelson como profeta, vidente, revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Dallin Harris Oaks como primeiro conselheiro na Primeira Presidência e Henry Bennion Eyring como segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Dallin H. Oaks como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e M. Russell Ballard

como presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos como membros do Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como

profetas, videntes e reveladores.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos os seguintes irmãos de seu serviço como setentas de área: os élderes Victorino A. Babida, L. Todd Budge, Peter M. Johnson, John A. McCune, Mark L. Pace, James R. Rasband e Benjamin M. Z. Tai.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a esses irmãos por seu dedicado serviço, manifestem-se levantando a mão.

Com um voto de sincera gratidão, é proposto que desobriguemos os irmãos Tad R. Callister, Devin G. Durrant e Brian K. Ashton como presidência geral da Escola Dominical.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a esses irmãos por seu extraordinário serviço, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como setentas autoridades gerais: Rubén V. Alliaud, Jorge M. Alvarado, Hans T. Boom, L. Todd Budge, Ricardo P. Giménez, Peter M. Johnson, John A. McCune, James R. Rasband, Benjamin M. Z. Tai e Alan R. Walker.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.



Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como setentas de área: Solomon I. Aliche, Guillermo A. Alvarez, Daren R. Barney, Julius F. Barrientos, James H. Bekker, Kevin G. Brown, Mark S. Bryce, A. Marcos Cabral, Dunstan G. B. T. Chadambuka, Alan C. K. Cheung, Christian C. Chigbundu, Paul N. Clayton, Karim Del Valle, Hiroyuki Domon, Mernard P. Donato, Mark D. Eddy, Zachary F. Evans, Henry J. Eyring, Sapele Fa'alogu Jr., David L. Frischknecht, John J. Gallego, Efraín R. García, Robert Gordon, Mark A. Gottfredson, Thomas Hänni, Michael J. Hess, Glenn M. Holmes, Richard S. Hutchins, Tito Ibañez, Akinori Ito, Jeremy R. Jaggi, Kelly R. Johnson, Christopher Hyunsu Kim, H. Moroni Klein, 'Inoke F. Kupu, Stephen Chee Kong Lai, Victor D. Lattaro, Tarmo Lepp, Itzcoatl Lozano, Kevin J. Lythgoe, Edgar P. Montes, S. Ephraim Msane, Luiz C. D. Queiroz, Ifanomezana Rasolondraibe, Eduardo D. Resek, Tomás G. Román, Ramon E. Sarmiento, Jonathan S. Schmitt, Vai Sikahema, Denelson Silva, Luis Spina, Carlos G. Süffert, Voi R. Taoalii, Sergio R. Vargas e Markus Zarse.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Mark L. Pace como presidente geral da Escola Dominical, com Milton da Rocha Camargo como primeiro conselheiro e Jan Eric Newman como segundo conselheiro.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais autoridades gerais, setentas de área e presidências gerais das auxiliares como atualmente constituídos.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

Presidente Nelson, os votos foram registrados. Convidamos aqueles que

se opuseram a quaisquer dos nomes propostos a entrar em contato com seu presidente de estaca.

Irmãos e irmãs, somos gratos por sua fé e por suas orações contínuas em

favor dos líderes da Igreja.

Convidamos agora as novas autoridades gerais e a presidência geral da Escola Dominical a ocuparem seu lugar ao púlpito. ■

Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja referente ao ano de 2018

APRESENTADO POR KEVIN R. JERGENSEN

Diretor administrativo, Departamento de Auditoria da Igreja

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Estimados irmãos, conforme ordenado por revelação e registrado na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição dos Dízimos, formado pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente, autoriza a utilização dos fundos da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos, as normas e os procedimentos aprovados.

A auditoria da Igreja, que é formada por profissionais credenciados e que atua de modo independente de todos os outros departamentos da Igreja, tem a responsabilidade de realizar auditorias com o propósito de garantir razoável segurança referente às contribuições recebidas, às despesas feitas e à proteção dos recursos da Igreja.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião da auditoria da Igreja é a de que, em todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2018 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis e com as normas e os orçamentos aprovados pela Igreja. A Igreja segue as práticas ensinadas a seus membros de se manter dentro do orçamento, evitar dívidas e economizar para momentos de necessidade.

Respeitosamente,

Departamento de Auditoria da Igreja

Kevin R. Jergensen

Diretor administrativo ■



PRESIDENTE M. RUSSELL BALLARD
Presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos

O verdadeiro, puro e simples evangelho de Jesus Cristo

Amar a Deus e amar ao próximo é o fundamento doutrinário da ministração; do aprendizado centralizado no lar, apoiado pela Igreja; da adoração espiritual no Dia do Senhor e do trabalho de salvação.

Meus irmãos e irmãs, é difícil acreditar que há 71 anos, em 1948, eu era missionário na Inglaterra, e que há 44 anos minha esposa, Barbara, e eu levamos nossa família para o Canadá quando fui chamado presidente da Missão Canadá Toronto. Enquanto servíamos lá, em abril de 1976, fui chamado para o primeiro quórum dos setenta e, inesperadamente, em 1985, fui chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Diferente de meus chamados anteriores, que tinham uma desobrigação no futuro, minha desobrigação de meu chamado nos Doze não é a melhor opção agora; no entanto, oro para que esse dia venha somente depois de eu terminar tudo o que o Senhor me chamou para fazer.

Pensando sobre meus últimos 43 anos de serviço como autoridade geral e o privilégio de ministrar aos filhos do Pai Celestial, passei a perceber melhor

que Ele quer que todos Seus filhos encontrem paz, alegria e felicidade em sua vida.

O profeta Leí ensinou: “Os homens [e as mulheres] existem para que tenham alegria”.¹ Há muitos motivos

pelos quais a paz, a alegria e a felicidade escapam de nós nesta vida, incluindo a pobreza, a guerra, os desastres naturais e problemas inesperados no emprego, na saúde e nos relacionamentos familiares.

Mas mesmo que não possamos controlar essas forças externas que impactam nossa vida aqui na Terra, enquanto tentamos nos tornar fiéis discípulos do Senhor Jesus Cristo, podemos encontrar paz, alegria e felicidade apesar dos problemas terrenos que nos cercam.

Um de meus filhos disse certa vez: “Pai, fico pensando se algum dia vou conseguir alcançar o reino celestial”. Respondi: “Tudo que o Pai Celestial pede de nós é fazer o melhor que pudermos a cada dia”. Irmãos e irmãs, façam o melhor que puderem a cada dia e, rapidamente, vocês vão perceber que o Pai Celestial os conhece e que Ele os ama. E quando souberem disso, quando realmente souberem, sua vida vai ter um propósito real e significativo, e vocês ficarão repletos de alegria e paz.

Sendo a luz do mundo, o Salvador disse: “Todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas”.²

“Jesus Cristo é o nome dado pelo Pai; e não é dado qualquer outro nome pelo qual [possamos ser salvos];

Portanto, todos os homens [e mulheres] devem tomar sobre si o nome que é dado pelo Pai”.³

As escrituras nos ensinam que Satanás deseja conduzir as pessoas às trevas. Cada esforço dele tem o objetivo de apagar a luz e a verdade de Jesus Cristo e de



Seu evangelho. Assim como Leí ensinou a seus filhos, o diabo “procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio”.⁴ Se a “obra e (...) glória” do Pai Celestial é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna [dos homens e das mulheres]”,⁵ a “obra” de Lúcifer é levar a efeito a tristeza e a dor sem fim dos filhos de Deus. O pecado e a transgressão ofuscam a luz de Cristo em nossa vida. Por isso nossa missão é repousar na luz de Cristo, que traz paz, alegria e felicidade.

Nos últimos 18 meses, o Senhor tem inspirado Seu profeta e Seus apóstolos a implementar ajustes diversos e maravilhosos. No entanto, temo que os propósitos espirituais desses ajustes se percam no entusiasmo das mudanças em si.

Joseph F. Smith disse: “O verdadeiro, puro e simples evangelho de Jesus Cristo foi restaurado. Somos responsáveis por mantê-lo na Terra”.⁶ Ele acrescentou que o evangelho verdadeiro, puro e simples são “as doutrinas de salvação de Cristo”.⁷

Nas Regras de Fé, o profeta Joseph Smith ensinou que “por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva, pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho”.⁸

Os primeiros princípios do evangelho são fé no Senhor Jesus Cristo, arrependimento, batismo, o dom do Espírito Santo e perseverar até o fim. Seu irmão Hyrum ensinou: “Preguem esses princípios repetidas vezes, vocês verão que, dia após dia, novas ideias e luz adicional a respeito desses princípios serão reveladas a vocês. Vocês podem se aprofundar neles (...) para que os compreendam claramente. Assim, vocês serão capazes de fazer com que esses princípios se tornem mais plenamente compreendidos pelas pessoas que [vocês] ensinarem”.⁹

As melhores maneiras de vermos os propósitos espirituais da Igreja são viver os verdadeiros, puros e simples ensinamentos de Cristo e também aplicar os dois grandes mandamentos do Salvador: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração (...). Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.¹⁰

A obediência a esses dois mandamentos proporciona uma maneira de se



ter mais paz e alegria. Quando amamos e servimos ao Senhor e amamos e servimos a nosso próximo, naturalmente sentimos mais felicidade; e não há maneira melhor para isso.

Amar a Deus e amar ao próximo é o fundamento doutrinário da ministração; do aprendizado centralizado no lar, apoiado pela Igreja, da adoração espiritual no Dia do Senhor e do trabalho de salvação em ambos os lados do véu, apoiados pela Sociedade de Socorro e pelos quórum de élderes. Todas essas coisas são fundamentadas nos mandamentos divinos de amar a Deus e amar a nosso próximo. Pode haver algo mais básico, mais fundamental e mais simples do que isso?

Viver o evangelho verdadeiro, puro e simples nos permitirá ter mais tempo para visitar as viúvas e os viúvos, os órfãos, os solitários, os enfermos e os pobres. Encontraremos paz, alegria e felicidade em nossa vida ao servirmos ao Senhor e a nosso próximo.

Os ajustes no Dia do Senhor enfatizam o aprendizado e o estudo do evangelho centralizados no lar, apoiados

pela Igreja e são uma oportunidade de renovar nosso espírito e nossa devoção a Deus dentro das paredes de nosso lar. O que poderia ser mais simples, básico e profundo? Irmãos e irmãs, conseguem ver que aprender e ensinar o evangelho em nossa família é uma maneira importante de encontrar alegria e felicidade em nossa vida?

Falando sobre o Dia do Senhor, o Salvador disse: “Porque em verdade esse é um dia designado para descansar de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo”.¹¹ Ele acrescentou: “Para que tua alegria seja completa (...) [por meio do] regozijo e oração (...) e [devem fazer] estas coisas com ação de graças, com o coração e o semblante alegres (...), [e] com o coração feliz e o semblante alegre”.¹²

Observem algumas das palavras-chave nessa revelação: *alegria, regozijo, ação de graças, coração alegre, coração feliz e semblante alegre*. Parece-me que a observância do Dia do Senhor deveria nos deixar felizes.

Ao ministrar de maneira mais sagrada e mais elevada, pensem no



quanto é essencial cumprimentar todas as pessoas que vêm para nossas reuniões da Igreja, especialmente os membros novos e os visitantes. Todos devemos nos alegrar cantando os hinos e ouvindo cuidadosamente as palavras da oração sacramental com o coração e a mente abertos.

Testemunhos de fé em nossas reuniões de jejum e testemunho são conduzidos por um membro do bispado, que dá um breve testemunho centralizado no plano de felicidade e no verdadeiro, puro e simples evangelho de Cristo. Todos os outros devem seguir esse exemplo. Precisamos lembrar que há outros lugares apropriados para contar histórias ou aventuras de viagens. Quando mantemos nosso testemunho simples e centralizado no evangelho de Cristo, Ele nos proporciona renovação espiritual ao prestarmos nosso testemunho uns aos outros.

A ministração eficaz é vista de modo melhor por meio das lentes focadas no amor a Deus e no amor ao próximo. De forma simples, ministramos porque amamos o Pai Celestial e Seus filhos. Nosso empenho para ministrar será mais bem-sucedido se mantivermos a ministração simples. As maiores alegrias vêm das coisas simples da vida, então precisamos

tomar cuidado para não pensar que é necessário acrescentar mais coisas a qualquer dos ajustes que recebemos para edificar e fortalecer o testemunho no coração dos filhos de Deus.

Não compliquemos as coisas com mais reuniões, mais expectativas e mais exigências. Primem pela simplicidade. É nessa simplicidade que vocês encontrarão a paz, a alegria e a felicidade de que tenho falado.

Durante anos os propósitos da liderança da Igreja, tal como descritos no *Manual 2*, visam resultados claros e simples, do qual eu cito:

“Os líderes incentivam todos os membros a receberem todas as ordenanças essenciais do sacerdócio, guardarem os convênios a elas associados e qualificarem-se para a exaltação e a vida eterna. (...)”

Adultos: Incentivar cada adulto a ser digno de receber as ordenanças do templo. Ensinar todos os adultos a identificarem seus antepassados e realizarem as ordenanças do templo por eles.

Jovens: Ajudar a preparar todo rapaz para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e as ordenanças do templo e para ser digno de servir em uma missão de tempo integral. Ajudar

a preparar toda moça para ser digna de fazer e guardar convênios sagrados e receber as ordenanças do templo. Fortalecer os jovens por meio da participação em atividades significativas.

Todos os membros: Ajudar os líderes do sacerdócio e das auxiliares, os conselhos de ala, os missionários de ala e de tempo integral e todos os membros a trabalharem em cooperação em um esforço equilibrado para resgatar as pessoas, fortalecer as famílias e as unidades da Igreja, aumentar a atividade no sacerdócio e coligar Israel por meio da conversão, retenção



e ativação. Ensinar os membros a sustentarem a si mesmos e à própria família e ajudar os pobres e necessitados à maneira do Senhor”.¹³

Meu serviço na Igreja tem me abençoado com muitas experiências espirituais marcantes e especiais. Sou testemunha de que o Senhor dirige Sua Igreja para cumprir Seus propósitos. Recebi orientação divina muito além de minha capacidade. Para mim, a alegria de viver o evangelho está centralizada na doutrina e no evangelho verdadeiros, puros e simples de Jesus Cristo.

Servi sob as chaves e a direção de seis profetas e presidentes da Igreja, desde Spencer W. Kimball até Russell M. Nelson. Testifico que cada um deles foi e é o profeta escolhido por Deus. Eles nos ensinaram princípios essenciais sobre a Igreja, o evangelho e a doutrina de Cristo. O presidente Nelson está levando o trabalho do Senhor adiante em um ritmo de tirar o fôlego. Digo “de tirar o fôlego” porque ele é o único dos apóstolos que é mais velho do que eu, e estou tendo dificuldade em acompanhá-lo! Sou testemunha de que as chaves do sacerdócio e o manto de um profeta de Deus estão sobre ele. O presidente Nelson ensina o verdadeiro, puro e simples evangelho de Jesus Cristo. Presto meu testemunho de que Jesus é o Cristo e esta é Sua Igreja, dos quais presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 2 Néfi 2:25.
2. João 12:46.
3. Doutrina e Convênios 18:23–24.
4. 2 Néfi 2:27.
5. Moisés 1:39.
6. Joseph F. Smith, “Principle, Not Popularity”, *Improvement Era*, julho de 1906, p. 732.
7. Joseph F. Smith, “Principle, Not Popularity”, p. 732.
8. Regras de Fé 1:3.
9. Hyrum Smith, “Qual É o Meu Propósito Como Missionário?” *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, rev. ed. 2019, p. 6.
10. Doutrina e Convênios 59:5–6; ver também Levítico 19:18; Deuteronômio 6:5; Mateus 22:36–40.
11. Doutrina e Convênios 59:10.
12. Doutrina e Convênios 59:13–15.
13. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 3.4.



ÉLDER MATHIAS HELD
Dos setenta

Procurar conhecimento pelo Espírito

Devemos aprender a discernir a verdade por meio de nossa mente racional, mas também por meio da voz mansa e delicada do Espírito.

Queridos irmãos e irmãs, o Senhor repetidamente nos disse: “Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”.¹ Podemos receber luz e compreensão não apenas pelo raciocínio lógico de nossa mente, mas também por meio da orientação e inspiração do Espírito Santo.

Essa fonte adicional de conhecimento nem sempre fez parte de minha vida.

Minha querida esposa, Irene, e eu nos filiamos à Igreja há 31 anos. Éramos recém-casados. Nós dois crescemos na Colômbia, mas, alguns meses após nosso casamento, por causa de minha carreira profissional, nós nos mudamos para a Alemanha. Éramos muito jovens e tínhamos grandes esperanças e expectativas; foi uma época particularmente feliz e empolgante para nós.

Enquanto eu estava concentrado em minha carreira, Irene sentia que receberíamos algum tipo de mensagem do céu, sem saber como ou quando. Então, ela começou a atender a todos os tipos de vendedores que batiam em nossa porta, vendedores de enciclopédias, de aspiradores de pó, de livros, de aparelhos

de cozinha e assim por diante, sempre esperando uma mensagem única.

Certa noite, ela me disse que dois rapazes de terno escuro tinham batido em nossa porta e que ela sentiu uma impressão muito clara e distinta para que deixasse eles entrarem. Eles disseram que queriam conversar com ela sobre Deus, mas que iriam voltar quando eu também estivesse em casa. Seria essa a mensagem que ela esperava?



Eles começaram a nos visitar e, com sua orientação, lemos as escrituras e começamos a compreender a vital importância de Jesus Cristo como nosso Salvador e Redentor. Logo nos entristecemos por termos sido batizados quando bebês, pois não havia sido um convênio consciente. No entanto, ser batizado novamente também significaria nos tornarmos membros desta nova Igreja, então primeiro precisávamos realmente entender tudo sobre ela.

Mas como poderíamos saber se o que os missionários estavam nos ensinando sobre o Livro de Mórmon, sobre Joseph Smith e sobre o plano de salvação era realmente tudo verdade? Bem, pelas palavras do Senhor, entendemos que poderíamos saber por seus frutos.² Então, de maneira sistemática, começamos a examinar a Igreja procurando por esses frutos com os olhos de nossa mente muito racional. O que encontramos? Bem, encontramos:

- Pessoas amigáveis e felizes e famílias maravilhosas, que compreendiam que devemos sentir alegria nesta vida e não apenas sofrimento e miséria.
- Uma igreja que não tem um clero remunerado, mas membros que aceitam designações e responsabilidades.
- Uma igreja em que Jesus Cristo e as famílias são o centro de tudo, em que membros jejuam uma vez por mês e fazem doações para ajudar os pobres e necessitados, em que hábitos saudáveis são promovidos ao nos ensinarem a nos abstermos de substâncias prejudiciais.

Além disso:

- Gostamos muito da ênfase em crescimento pessoal, educação, trabalho árduo e autossuficiência.
- Aprendemos sobre o notável programa humanitário.
- E ficamos impressionados com as conferências gerais, com a música maravilhosa e os princípios espirituais profundos compartilhados nela.

Ao ver tudo isso, não conseguimos encontrar falhas na Igreja. Pelo contrário, gostamos muito de tudo o que vimos. No entanto, ainda não conseguíamos decidir ser batizados porque queríamos conhecer tudo antes de fazê-lo.

Mas, mesmo em nossa indecisão, o Senhor estava pacientemente nos preparando, Ele estava nos moldando e nos ajudando a descobrir que precisávamos aprender a discernir a verdade por meio de nossa mente racional, mas também por meio da voz mansa e delicada do Espírito, que fala principalmente ao nosso coração.

Essa voz e o sentimento resultante vieram certa noite, depois de dez meses de aprendizado do evangelho, quando lemos em Mosias 18: “Sendo que desejas (...) carregar os fardos uns dos outros (...) e consolar os que necessitam de consolo[;] (...) se for esse o desejo de vosso coração, o que vos impede de serdes batizados em nome do Senhor?”³

Essa passagem do Livro de Mórmon tocou nosso coração e nossa alma, e nós, de repente, sentimos e soubemos que realmente não havia motivo para não sermos batizados. Percebemos que os desejos mencionados nesses versículos eram também os desejos de nosso coração e que aquelas coisas eram coisas que realmente importavam. Eles



eram mais importantes do que entender tudo, porque já sabíamos o suficiente. Sempre confiamos na orientação de um amoroso Pai Celestial e que Ele continuaria a nos guiar.

Então, naquele mesmo dia, marcamos uma data para nosso batismo, e logo fomos batizados, finalmente!

O que aprendemos com essa experiência?

Em primeiro lugar, aprendemos que podemos confiar plenamente em um Pai Celestial amoroso, que está constantemente tentando nos ajudar a nos tornarmos a pessoa que Ele sabe que podemos nos tornar. Confirmamos a profunda verdade das palavras Dele quando disse: “Darei aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos (...), porque obterão sabedoria; pois a quem recebe darei mais”.⁴

E em segundo lugar, aprendemos que, além de nossa mente racional, outra dimensão para a aquisição de conhecimento pode nos dar orientação e entendimento. É a voz mansa e suave de Seu Santo Espírito que fala a nosso coração e também a nossa mente.

Gosto de comparar esses princípios com nossa capacidade visual. Nosso Pai Celestial nos concedeu não apenas um, mas dois olhos físicos. Podemos ver adequadamente com apenas um olho, mas o segundo olho nos dá outra perspectiva. Quando ambas as perspectivas são entrelaçadas em nosso cérebro, elas produzem uma imagem tridimensional do ambiente ao nosso redor.

Da mesma forma, recebemos duas fontes de informações por meio de nossas capacidades físicas e espirituais. Nossa mente produz uma perspectiva por meio de nossos sentidos físicos e nosso raciocínio. Mas, por meio do dom do Espírito Santo, o Pai também providenciou para nós um segundo ponto de vista, que é o mais importante e verdadeiro, porque vem diretamente Dele. Mas, como os sussurros do Espírito são geralmente sutis, muitas pessoas não estão cientes dessa fonte adicional.



Quando essas duas perspectivas são então combinadas em nossa alma, uma visão completa mostra a realidade das coisas como são. Na verdade, por meio da perspectiva adicional do Espírito Santo, algumas “realidades”, como a retratada exclusivamente por meio de nossa compreensão mental, podem ser expostas como enganadoras ou claramente erradas. Lembrem-se das palavras de Morôni: “E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas”.⁵

Nos meus 31 anos como membro da Igreja, já vi muitas vezes que, quando confiamos em nossa mente racional e negamos ou negligenciamos o entendimento espiritual que podemos receber por meio dos sussurros e das impressões do Espírito Santo, é como se passássemos pela vida com apenas um olho. Mas, falando de maneira figurada, realmente temos dois olhos. Somente a combinação dos dois pontos de vista pode nos dar uma visão verdadeira e completa de todas as verdades e de tudo o que sentimos em

nossa vida, bem como a compreensão de nossa profunda e total identidade e propósito como filhos de um Pai Celestial vivo.

Lembro-me do que o presidente Nelson nos ensinou há um ano, quando disse que “nos dias que estão por vir, não será possível sobreviver espiritualmente sem a orientação, a direção, o consolo e a influência constante do Espírito Santo”.⁶

Adquiri o conhecimento com absoluta certeza de que:

- Temos um Pai amoroso no céu e concordamos em vir à Terra como parte de um plano divino.
- Jesus é o Cristo, Ele vive e é meu Salvador e Redentor.
- Joseph, um humilde fazendeiro, foi chamado e se tornou o poderoso profeta que iniciou esta dispensação da plenitude dos tempos, com todas as chaves, o poder e a autoridade do santo sacerdócio de Deus.
- O Livro de Mórmon é um segundo testamento de Jesus Cristo e as

famílias são destinadas a ficar juntas para sempre.

- Nosso Senhor, Jesus Cristo, lidera Sua Igreja restaurada por meio de nosso profeta vivo hoje em dia, o presidente Russell M. Nelson.

Essas e muitas outras verdades preciosas se tornaram blocos de construção espirituais do que Deus está me ajudando a me tornar. E estou ansioso para os muitos ensinamentos novos que Ele ainda quer que eu e vocês recebamos ao passarmos por esta vida maravilhosa e aprendermos pelo estudo e também pela fé.

Sei que essas coisas são verdadeiras. Presto meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 109:7; ver também Doutrina e Convênios 88:118.
2. 3 Néfi 14:16.
3. Mosias 18:8–10.
4. 2 Néfi 28:30.
5. Morôni 10:5.
6. Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 96.



ÉLDER NEIL L. ANDERSEN
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os olhos da fé

Se criarmos preferência e escolhermos o que aceitar da proclamação, ofuscamos nossa visão eterna, colocando muita importância em nossa experiência aqui e agora.

Pouco antes de Sua Crucificação, Jesus Cristo foi levado perante Pilatos na sala de julgamento. “Tu és o Rei dos Judeus?”, Pilatos perguntou de maneira condescendente. Jesus respondeu: “O meu reino não é deste mundo (...). Vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”.

Pilatos cinicamente perguntou: “Que é a verdade?”¹

No mundo atual, a pergunta “Que é a verdade?” pode ser extremamente complexa à mente secular.

Uma pesquisa no Google sobre “Que é a verdade?” traz mais de 1 milhão de respostas. Temos mais informações disponíveis em nossos celulares do que em todos os livros de uma biblioteca feita de tijolos e argamassa. Vivemos num mundo sobrecarregado de informações e opiniões. Vozes tentadoras nos perseguem a todo momento.

Cercados na confusão de hoje, não é de se admirar que muitos se prendam às palavras ditas há 2.500 anos por Protágoras ao jovem Sócrates: “O que é verdade para você”, disse ele, “é verdade para você, e o que é verdade para mim é verdade para mim”.²

A verdade por meio do evangelho restaurado de Jesus Cristo

Abençoados com o evangelho restaurado de Jesus Cristo, humildemente declaramos que há coisas que são completa e absolutamente verdadeiras. Essas verdades eternas são as mesmas para cada filho e filha de Deus.

As escrituras ensinam: “E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão”.³ A verdade olha para o passado e para o futuro, expandindo nossa perspectiva do presente.

Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida”.⁴ A verdade nos mostra o caminho para a vida eterna, e ela é concedida somente por nosso Salvador, Jesus Cristo. Não há outro meio.

Jesus Cristo nos ensina a maneira que devemos viver e, por meio de Sua Expição e Ressurreição, Ele nos oferece perdão de nossos pecados e imortalidade além do véu. Isso é absolutamente verdade.

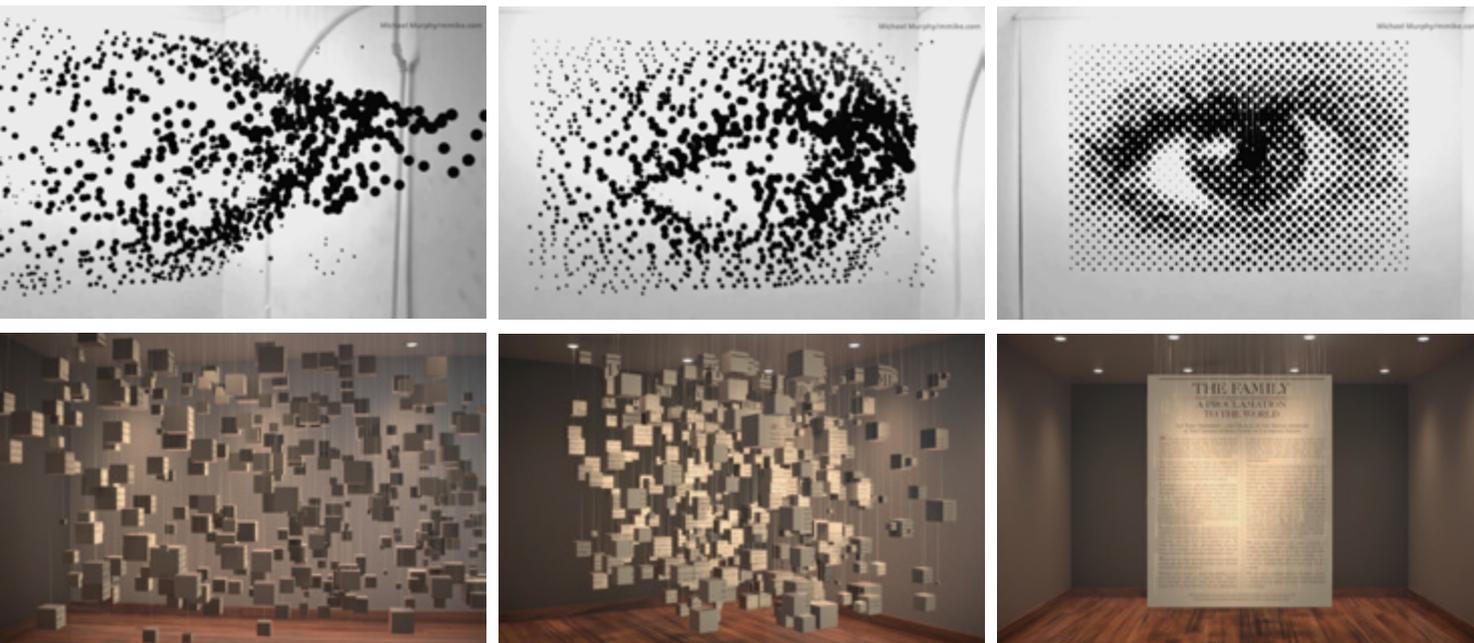
Ele nos ensina que não importa se somos ricos ou pobres, proeminentes ou desconhecidos, sofisticados ou simples. Na verdade, nossa busca mortal é fortalecer nossa fé no Senhor Jesus Cristo, escolher o bem sobre o mal e guardar Seus mandamentos. Embora celebremos as inovações da ciência e da medicina, as verdades de Deus vão além dessas descobertas.

Em oposição às verdades da eternidade, sempre houve falsidades para distrair os filhos de Deus da verdade. Os argumentos do adversário são sempre os mesmos. Ouçam isto, dito há 2 mil anos:

“[Você não pode] saber de coisas que [você não vê]; (...) Nada que [uma pessoa faz é] crime.

“[Deus não está abençoando você, mas] cada [pessoa] prospera segundo sua [própria] aptidão”.⁵





Ao ponderarmos a proclamação em espírito de oração e pelos olhos da fé, entenderemos melhor como os princípios são lindamente conectados, apoiam uns aos outros e revelam o plano de nosso Pai para Seus filhos.

“Não é razoável que (...) alguém como (...) Cristo (...) [fosse] o Filho de Deus.”⁶

“[O que vocês acreditam é uma tradição tola e um] transtorno de sua [mente].”⁷ Parece com o que ouvimos hoje, não é mesmo?

Com a Restauração do evangelho, Deus nos concedeu o caminho para aprendermos e conhecermos as verdades espirituais essenciais: nós as aprendemos por meio das escrituras sagradas, nossas orações pessoais, nossas próprias experiências, por meio dos conselhos dos profetas e apóstolos vivos, e por meio da orientação do Espírito Santo, que pode nos ajudar a “saber a verdade de todas as coisas”.⁸

A verdade é discernida espiritualmente

Podemos conhecer as coisas de Deus à medida que as buscamos espiritualmente. Paulo disse: “Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o que tem o Espírito de Deus. (...) Porquanto se discernem espiritualmente”.⁹

Vejam esta obra de arte feita por Michael Murphy. Dessa perspectiva, você dificilmente acreditaria que é uma representação artística de um olho humano. No entanto, ao olharem para

os pontos de uma perspectiva diferente, vocês verão a beleza da criação do artista.

Da mesma maneira, vemos as verdades espirituais de Deus por meio da perspectiva dos olhos da fé. Paulo disse: “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porquanto se discernem espiritualmente”.¹⁰

As escrituras, nossas orações, nossas experiências, os profetas atuais e o dom do Espírito Santo nos dão a perspectiva espiritual da verdade necessária em relação à nossa jornada na Terra.

A proclamação pelos olhos da fé

Olhemos para a proclamação sobre a família pelos olhos da fé.

O presidente Gordon B. Hinckley apresentou “A Família: Proclamação ao Mundo” com esta declaração: “Havendo tantas falsidades ensinadas como verdades, tantos enganos quanto aos padrões e valores, tanto incentivo e sedução para que lentamente aceitemos a corrupção do mundo, sentimos a necessidade de [adverti-los]”.¹¹

A proclamação começa desta forma: “Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou

filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos”.

Essas são verdades eternas. Vocês e eu não somos acidentes da natureza.

Gosto muito destas palavras: “Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano”.¹²

Vivemos antes de nosso nascimento. Nossa identidade individual está estampada em nós para sempre. De maneiras que não entendemos completamente, nosso crescimento espiritual na vida pré-mortal influencia quem somos aqui.¹³ Aceitamos o plano de Deus. Sabíamos que vivenciaríamos dificuldades, dor e tristeza na Terra.¹⁴ Também sabíamos que o Salvador viria e que, ao nos provarmos dignos, surgiríamos na ressurreição, tendo “glória sobre [nossa] cabeça para todo o sempre”.¹⁵

A proclamação é direta: “Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus”.

O plano de nosso Pai incentiva o marido e a mulher a trazer filhos ao mundo e nos obriga a falar em defesa dos que ainda não nasceram.



Os princípios da proclamação são lindamente conectados

Se criarmos preferência e escolhermos o que aceitar da proclamação, ofuscamos nossa visão eterna, colocando muita importância em nossa experiência aqui e agora. Ao ponderarmos a proclamação em espírito de oração e pelos olhos da fé, entenderemos melhor como os princípios são lindamente conectados, apoiam uns aos outros e revelam o plano de nosso Pai para Seus filhos.¹⁶

Devemos realmente ficar surpresos quando os profetas do Senhor declaram a vontade Dele e, para alguns, as dúvidas continuam? É claro que alguns rejeitam a voz dos profetas imediatamente,¹⁷ mas outros ponderam em espírito de oração perguntas sinceras — perguntas que serão resolvidas com paciência e com os olhos da fé. Se a proclamação fosse revelada em um século diferente, ainda haveria perguntas, apenas diferentes das perguntas de hoje. Um dos propósitos dos profetas é nos ajudar a responder perguntas sinceras.¹⁸

Antes de ser presidente da Igreja, o presidente Russell M. Nelson disse: “Os profetas veem adiante. Enxergam os assustadores perigos que o adversário colocou ou ainda vai colocar em nosso caminho. Os profetas também preveem as grandes possibilidades e

privilégios reservados para aqueles que ouvem *com a intenção de obedecer*”.¹⁹

Presto testemunho da verdade e do poder espiritual da voz em uníssono da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze.

O mundo se afastando

Durante o período de minha vida, vimos uma mudança drástica nas crenças do mundo sobre muitos dos princípios ensinados na proclamação. Em minha adolescência e depois como recém-casado, muitas pessoas no mundo se afastaram do padrão do Senhor, o qual chamamos lei da castidade, que significa que relações sexuais devem somente ocorrer entre homem e mulher que são legitimamente casados. Quando eu tinha entre 20 e 30 anos de idade, muitas pessoas se afastaram da obrigação sagrada de proteger aqueles que ainda não nasceram à medida que o aborto se tornou mais aceitável. Mais recentemente, muitas pessoas se afastaram da lei de Deus de que o casamento é uma união sagrada entre um homem e uma mulher.²⁰

Ao ver muitas pessoas se afastando dos limites que o Senhor estabeleceu, lembramos do dia em Cafarnaum em que o Senhor declarou Sua divindade e, infelizmente, “muitos dos seus discípulos (...) [se afastaram]”.

O Salvador então voltou-se para os Doze: “Quereis vós também retirar-vos?”

Pedro respondeu:

“Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

E nós cremos e sabemos que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.²¹

Nem todos se encaixam perfeitamente na proclamação

Há tantas pessoas, jovens e idosos, que são leais e fiéis ao evangelho de Jesus Cristo embora sua própria experiência atual não se encaixe perfeitamente na proclamação da família: crianças cujas vidas foram abaladas pelo divórcio; jovens cujos amigos zombam da lei da castidade; mulheres e homens divorciados que foram gravemente feridos pela infidelidade de um cônjuge; maridos e esposas que não podem ter filhos; mulheres e homens que são casados com um cônjuge que não compartilha a mesma fé no evangelho restaurado; homens e mulheres solteiros que, por várias razões, não puderam se casar.

Um amigo de quase 20 anos, que admiro muito, não é casado porque sente atração por pessoas do mesmo sexo. Ele se manteve fiel a seus convênios do templo, expandiu seus talentos criativos e profissionais e serviu nobremente tanto na Igreja quanto na comunidade. Ele recentemente me disse: “Eu consigo me compadecer daqueles na minha situação que escolhem não

guardar a lei da castidade no mundo em que vivemos. Mas Cristo não nos pediu para ‘não sermos deste mundo’? É claro que os padrões de Deus são diferentes dos padrões do mundo”.

As leis dos homens frequentemente se desviam dos limites estabelecidos pelas leis de Deus. Para aquelas pessoas que desejam agradar a Deus, fé, paciência e diligência são absolutamente necessárias.²²

Minha esposa, Kathy, e eu conhecemos uma irmã solteira, agora com pouco mais de 40 anos, que é talentosa em suas habilidades profissionais e serve valentemente em sua ala. Ela também cumpre as leis de Deus. Ela escreveu:

“Sonhei com o dia em que seria abençoada com um marido e filhos. Ainda estou esperando. Algumas vezes, sinto-me esquecida ou sozinha devido à minha situação, mas tento não me concentrar no que não tenho e, em vez disso, concentro-me no que realmente tenho e em como posso ajudar outras pessoas.

Servir a minha família, na minha ala e no templo tem me ajudado. Não sou esquecida nem estou sozinha porque sou parte, e todos nós somos parte de uma família maior”.

Existe Alguém que compreende

Algumas pessoas dirão: “Você não entende minha situação”. Talvez eu não entenda, mas testifico que há Um que entende.²³ Existe Alguém que conhece seus fardos graças a Seu sacrifício feito no jardim e na cruz.

À medida que O buscarem e guardarem Seus mandamentos, prometo a vocês que Ele vai abençoá-los e levantar as cargas pesadas demais para suportarem sozinhos. Ele dará a vocês amigos eternos e oportunidades para servir. E mais importante, Ele vai enchê-los com o poderoso espírito do Espírito Santo e fazer brilhar sobre vocês Sua aprovação celestial. Não devemos cogitar nenhuma escolha, nenhuma alternativa que negue a companhia do Espírito Santo ou as bênçãos da eternidade.

Sei que o Salvador vive. Testifico que Ele é a fonte de toda verdade que realmente importa e que Ele vai conceder todas as bênçãos que prometeu àqueles que guardam Seus mandamentos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 18:33, 36–38.
2. William S. Sahakian e Mabel Lewis Sahakian, *Ideas of the Great Philosophers*, 1966, p. 28.
3. Doutrina e Convênios 93:24.
4. João 14:6.
5. Alma 30:15, 17.
6. Helamã 16:18.
7. Ver Alma 30:14, 23, 27.
8. Morôni 10:5.
9. Tradução de Joseph Smith, 1 Coríntios 2:11 [em 1 Coríntios 2:11, nota de rodapé c]; 1 Coríntios 2:14.
10. 1 Coríntios 2:14.
11. Gordon B. Hinckley, “Enfrentar com firmeza as artimanhas do mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114. O presidente Russell M. Nelson recentemente explicou um pouco da história da proclamação, tal como resumiu por Sheri Dew em *Insights from a Prophet's Life: Russell M. Nelson*, 2019, p. 208: “Certo dia em 1994, o Quórum dos Doze Apóstolos passou um dia em sua sala de conselho no Templo de Salt Lake debatendo assuntos relacionados à família. Eles

consideraram tudo, desde a natureza cada vez mais onipresente da pornografia até a legislação antifamília em potencial de vários tipos. Não foi uma nova discussão, mas naquele dia toda a agenda girou em torno desse tópico vital.

Os Doze revisaram a doutrina e as políticas, considerando as coisas que não poderiam ser mudadas — doutrina — e aquelas coisas que possivelmente poderiam ser mudadas — políticas. Eles discutiram os problemas que viram se aproximando, incluindo um impulso social intensificado para o casamento gay e os direitos dos transgêneros. ‘Mas isso não foi tudo que eles viram’, explicou o élder Nelson. ‘Podemos ver os esforços de várias comunidades para eliminar todos os padrões e limitações da atividade sexual. Nós vimos a confusão dos gêneros. Nós pudemos ver tudo isso se aproximando.’

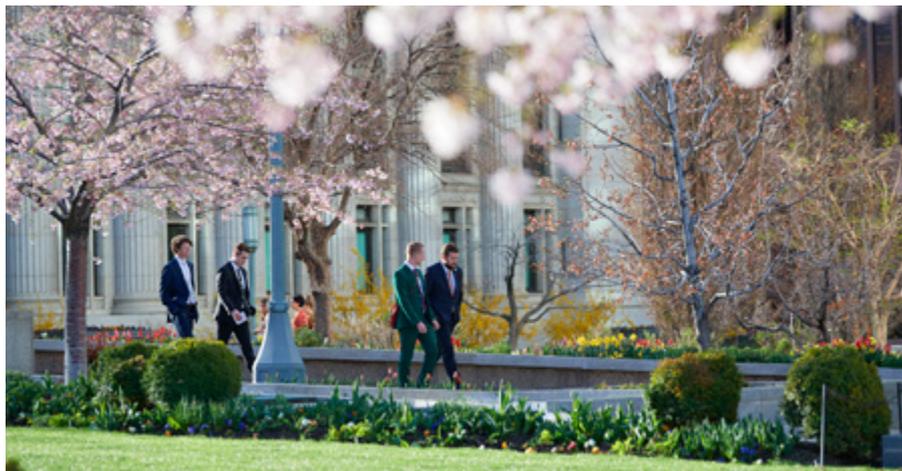
“Essa extensa discussão, com outras durante um período de tempo, levou à conclusão de que os Doze deveriam preparar um documento, talvez até uma proclamação, descrevendo a posição da Igreja sobre a família para apresentar à Primeira Presidência para consideração”.

12. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa.
13. O presidente Dallin H. Oaks disse: “Todos os incontáveis mortais que vieram a esta Terra escolheram o plano do Pai e lutaram por ele. Muitos de nós também fizeram convênios com o Pai com respeito a nossas ações na mortalidade. De maneiras que não foram reveladas, nossas ações no mundo espiritual nos influenciam na mortalidade”, “O grande plano de felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 78.
14. Ver Dallin H. Oaks, “A verdade e o plano”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 25.
15. Abraão 3:26.
16. O presidente Dallin H. Oaks disse: “Os santos dos últimos dias que são convertidos acreditam que a proclamação da família, publicada há quase 25 anos e traduzida para diversos idiomas, é a ênfase dada novamente pelo Senhor nas verdades do evangelho de que precisamos para nos amparar durante os desafios atuais com relação à família. (...)

Testifico que a proclamação da família é uma declaração de verdade eterna, a vontade do Senhor para Seus filhos que buscam a vida eterna. Ela tem sido o alicerce dos ensinamentos e das práticas da Igreja nos últimos 22 anos, e assim continuará sendo no futuro. Considerem-na como tal, ensinam a respeito dela, vivam de acordo com ela, e vocês serão abençoados ao prosseguirem rumo à vida eterna. (...)

Creio que nossa atitude em relação à proclamação da família e o modo como a utilizamos são alguns desses testes para esta geração. Oro para que todos os santos dos últimos dias permaneçam firmes durante esses testes”, “O plano e a proclamação”, *Liahona*, novembro de 2017, pp. 30–31.

17. O presidente Russell M. Nelson disse: “Há aqueles que nos rotulam [como] fanáticos, mas os fanáticos são aqueles que não nos permitem nos sentir como nos sentimos, mas



querem que permitamos que eles se sintam como se sentem. Nosso posicionamento se resume à lei da castidade. Os dez mandamentos ainda são válidos. Eles nunca foram revogados. (...) Não é nossa prerrogativa mudar as leis que Deus decretou”, Sheri Dew, “*Insights from a Prophet’s Life*”, p. 212.

18. “Uma vez que a família está sob ataque no mundo inteiro, as verdades da proclamação da família vão fortalecê-los.

Vocês, maravilhosos jovens de nobre estirpe, vocês precisam compreender as consequências de grande repercussão que tem a batalha hoje travada em relação à própria definição do casamento. O debate atual envolve a questão de saber se pessoas do mesmo sexo podem se casar. Se vocês tiverem dúvidas em relação à postura da Igreja em relação a essa e a outras questões importantes, ponderem em espírito de oração e depois deem ouvidos às mensagens proféticas desta próxima conferência geral de outubro da Igreja. Aqueles discursos inspirados, aliados à inspiração do Espírito Santo, vão lhes proporcionar maior compreensão à mente”, Russell M. Nelson, “Jovens de nobre estirpe: O que vocês escolherão?” [Devocional do Sistema Educacional da Igreja para Jovens Adultos, 6 de setembro de 2013], broadcasts. ChurchofJesusChrist.org.

19. Russell M. Nelson, “Ser a verdadeira geração do milênio”, *A Liahona*, outubro de 2016, p. 53.
20. O presidente Nelson disse: “Os governos civis são fortemente influenciados pelas tendências sociais e pelas filosofias seculares ao elaborarem, reescreverem e implantarem leis. Independentemente de quais leis civis sejam implantadas, a doutrina do Senhor em relação ao casamento e à moralidade *não pode ser mudada*. Lembrem-se: o pecado, mesmo que legalizado pelo homem, continua sendo pecado aos olhos de Deus! “Decisões para a eternidade”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 108.
21. João 6:66–69.
22. Ver Alma 32:41–43; Eu sempre fiquei impressionado que nesse grande capítulo que fala a respeito do crescimento de nossa fé, as virtudes da fé, da paciência e da diligência são mencionadas juntas em cada um dos três últimos versículos.
23. Ver Alma 7:12; Jesus Cristo não sofreu apenas por nossos pecados, mas também por nossas enfermidades: “E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades”. (Sinônimos para *enfermidades* seriam *doença, fraqueza, aflição, deficiência*.) Ver Doutrina e Convênios 88:6: “[Ele] desceu abaixo de todas as coisas, no sentido de que compreendeu todas as coisas, para que fosse em tudo e através de todas as coisas, a luz da verdade”.



ÉLDER TAKASHI WADA
Dos setenta

Banquetear-nos com a palavra de Cristo

Banquetear-se com as palavras de Cristo pode acontecer em qualquer momento e em qualquer ocasião se prepararmos nosso coração.

Nosso Pai Celestial nos ama. Ele providenciou um plano perfeito para que desfrutemos de Suas bênçãos. Nesta vida, somos todos convidados a nos achegarmos a Cristo e a recebermos o evangelho restaurado de Jesus Cristo por meio do batismo, do recebimento do Espírito Santo e de se viver fielmente o evangelho. Néfi descreve nosso compromisso de ser batizados como entrar no “caminho estreito e apertado”, e nos lembra para que continuemos a “prosseguir com firmeza

em Cristo, (...) [banqueteando-nos] com a palavra de Cristo, e [perseverando] até o fim” para recebermos todas as bênçãos que o Pai Celestial tem reservado para nós (ver 2 Néfi 31:19–20).

Néfi nos lembrou ainda que, se “[banquetearmos] com as palavras de Cristo”, elas “[nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer” (ver 2 Néfi 32:3) e que teremos o poder para vencer os “dardos inflamados do adversário” (1 Néfi 15:24).





O que é banquetear-se?

Quando eu era jovem, achava que banquetear-se era ter uma grande refeição com arroz, sushi e molho de soja. Agora sei que o verdadeiro banquete vai além de desfrutar uma deliciosa refeição. É uma experiência de alegria, de nutrir, celebrar, compartilhar, expressar o amor pelos familiares e pelos entes queridos, comunicar nossa gratidão a Deus e edificar relacionamentos à medida que desfrutamos um alimento farto e incrivelmente delicioso. Creio que, quando nos banqueteamos com as palavras de Cristo, temos que pensar no mesmo tipo de experiência. Banquetear-se com as escrituras não é apenas lê-las. Esse banquete nos traz uma verdadeira alegria e edifica nosso relacionamento com o Salvador.

Isso é ensinado com clareza no Livro de Mórmon. Lembrem-se do sonho de Leí, no qual ele viu a árvore “cujo fruto [é] desejável para fazer uma pessoa feliz”. Esse fruto representa o amor de Deus e, quando Leí provou do fruto, ele “era o mais doce de todos os que já havia provado”. O fruto “encheu-[lhe] a alma de imensa alegria” e é algo que ele quis compartilhar com sua família (1 Néfi 8:10–12).

Quando nos banquetearmos, provavelmente descobriremos que a quantidade ou o tipo de comida que temos pode não importar tanto se nosso coração estiver cheio de gratidão. A família de Leí sobreviveu comendo carne crua

no deserto, mas Néfi descreveu esse desafio, dizendo: “Tão grandes foram as bênçãos do Senhor que (...) nossas mulheres (...) eram fortes” e puderam “suportar as viagens sem murmurar” (1 Néfi 17:1–2).

Banquetear-se às vezes envolve experimentar e provar. Alma fala sobre uma boa semente sendo plantada em nosso coração. Quando a experimentamos, percebemos que a semente começa a “[ser] deliciosa” (Alma 32:28–33).

Banquetear-nos com a palavra de Cristo

As bênçãos de banquetear-se com as palavras de Cristo são poderosas e podem mudar a vida. Existem três em particular que eu gostaria de convidá-los a aplicar em sua vida.

Primeiro, as palavras de Cristo podem nos ajudar a “[aumentar nossa] capacidade espiritual de receber revelações” (Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 96) e podem nos guiar com segurança em nossa vida. Mórmon ensina que as palavras de Cristo têm “uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que [é] justo”, e que são mais poderosas do que qualquer coisa que “a espada” possa realizar (Alma 31:5). Ao procurar a sabedoria de Deus para lidar com meus próprios desafios, sempre ao provar a “virtude da palavra de Deus” (Alma 31:5), senti-me inspirado

e capacitado a tomar decisões sábias, vencer tentações e abençoar minha vida com mais fé em Cristo e amor por aqueles que estão ao meu redor. Nosso profeta, Russell M. Nelson, ensinou-nos que, “nos dias que estão por vir, não será possível sobreviver espiritualmente sem a orientação, a direção, o consolo e a influência constante do Espírito Santo” (“Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, p. 96). A revelação necessária virá ao provarmos a “virtude da palavra de Deus”, e essa palavra será mais poderosa do que qualquer coisa que podemos experimentar ou imaginar.

Segundo, quando temos dificuldade com nossa própria identidade e nos falta autoestima, a “agradável palavra de Deus” (Jacó 2:8) nas escrituras nos ajudará a saber quem realmente somos e nos dará força além de nossa capacidade. Reconhecer minha identidade como filho de Deus foi um dos momentos mais sublimes que vivenciei. No início de minha adolescência, não sabia nada sobre os ensinamentos do Salvador. Quando li o Novo Testamento pela primeira vez, as palavras de Cristo verdadeiramente curaram minha alma ferida. Percebi que não estava sozinho e que sou um filho de Deus. Ao reconhecer minha verdadeira identidade diante de Deus, percebi meu potencial infinito por meio da Expição de Cristo.

Enos, de igual modo, compartilhou sua experiência pessoal a respeito



do esclarecimento que recebemos ao contemplarmos as palavras de Cristo. Quando Enos deixou que as palavras que seu pai lhe ensinou sobre “a vida eterna e a alegria dos santos [penetrassem] profundamente [seu] coração”, sua alma “ficou faminta; e [ajoelhou-se] ante [seu] Criador (...) em fervorosa oração (ver Enos 1:3–4). Naquela oração, ele conheceu o Salvador e aprendeu que temos grande valor, que somos amados, que podemos receber o perdão de nossos erros e que somos verdadeiramente filhos de Deus.

Terceiro, podemos melhorar a vida de outras pessoas por meio das palavras de Cristo. Assim como as palavras de Cristo tocaram o coração de Enos em seu devido tempo e lugar, o Senhor vai fazer Sua parte de tocar o coração daqueles com quem desejamos compartilhar o evangelho. Muitos de nós podem se sentir desencorajados quando tentam convidar alguém para ouvir o evangelho porque não tiveram o resultado desejado. A despeito do resultado, o Senhor nos convida a abrir nossa boca e a compartilhar a mensagem do evangelho com outras pessoas.

Há dois anos, o Senhor tocou o coração de minha querida mãe, ajudando-a

a decidir receber a ordenança do batismo. Esperei por quase 35 anos para que esse dia chegasse. Para que ela tomasse essa decisão, muitos membros da Igreja verdadeiramente ministraram a ela como Cristo faria. Certo domingo, ela sentiu que deveria ir à igreja. Ela seguiu seu sentimento. Enquanto estava sentada na fila da frente e esperava o início da reunião sacramental, um menino de 4 anos de idade ficou em frente a ela e a olhou. Ela o cumprimentou com um sorriso. Ele saiu da sua presença abruptamente e caminhou de volta para seu lugar, que ficava do outro lado da fileira em que minha mãe estava sentada. O menino pegou alguma coisa, voltou para onde minha mãe estava, deu a ela um hinário e voltou novamente para seu lugar. Minha mãe observou que havia um hinário em cada cadeira da capela. Ela poderia facilmente ter pegado um na cadeira ao lado. No entanto, ela ficou muito impressionada com a bondade inocente do menino, a qual ele aprendeu em seu lar e na Igreja. Foi um momento de ternura para ela. Ela teve uma forte impressão de que Deus a estava convidando para se achegar ao Salvador e segui-Lo. Ela sentiu que devia ser batizada. Esse menino não procurou reconhecimento pelo que fez,

mas simplesmente fez seu melhor para viver a palavra de Deus e amar ao próximo. Sua bondade criou uma mudança importante no coração de minha mãe.

As palavras de Cristo tocarão profundamente o coração e abrirão os olhos daqueles que ainda não O veem. No caminho para Emaús, dois discípulos caminharam com Jesus. Eles estavam tristes e não compreenderam que o Salvador havia triunfado sobre a morte. Em sua dor, eles não reconheceram que o Cristo vivo estava caminhando com eles. Embora Jesus “[explicasse-lhes] em todas as escrituras o que dele estava escrito”, eles não O reconheceram como o Salvador ressurreto até o momento em que Ele sentou-se e partiu o pão. Então os “olhos” deles foram abertos. À medida que nós — ou nossos amigos, familiares e vizinhos — banquetearmo-nos e partilharmos o pão com Ele, nossos olhos do entendimento serão abertos. Quando os discípulos em Emaús refletiram sobre o tempo que passaram com o Salvador ressurreto, eles disseram que o coração ardeu dentro deles quando Ele abriu as escrituras para eles (ver Lucas 24:27–32). Isso vale para todos nós.

Conclusão

Para concluir, presto meu testemunho de que banquetear-se com as palavras de Cristo pode acontecer em qualquer momento e em qualquer ocasião se prepararmos nosso coração para recebê-las. Banquetear-se com as palavras de Cristo trará a revelação que sustenta a vida, reafirmará nosso verdadeiro valor e identidade diante de Deus como Seus filhos e levará nossos amigos a Cristo e à vida eterna. Gostaria de terminar repetindo o convite de Néfi quando ele disse: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20). Em nome de Jesus Cristo, amém. ■



ÉLDER DAVID P. HOMER
Dos setenta

Dar ouvidos à Sua voz

Em um mundo em que tudo compete por nossa atenção, nosso Pai Celestial tornou possível que ouçamos Sua voz e O sigamos.

Mais cedo esta manhã, o irmão da minha esposa deu a ela um bilhete que ela havia escrito para a mãe dela há muitos anos. Na época, a irmã Homer era criança. Em uma parte, o bilhete dela dizia: “Querida mamãe, sinto muito, não prestei meu testemunho hoje, mas eu te amo”. Ao sairmos para almoçar, achei essa história interessante. Então me senti e escrevi um bilhete: “Querido presidente Nelson, sinto muito, não dei meu discurso hoje, mas eu te amo”. No entanto, isso não me pareceu correto. Portanto, aqui estou e sinto-me feliz por acrescentar minhas palavras àquelas que foram faladas nesta sessão hoje.

Há muitos anos, viajei em um pequeno avião guiado por um piloto pouco experiente. No fim do voo, recebemos permissão para pousar. Mas, ao nos aproximarmos da pista, o piloto recebeu ordem para arremeter. Ele olhou para o experiente copiloto, que apontou para baixo, longe da pista e disse: “Para lá!”

O avião rapidamente mergulhou à esquerda, então subiu até a altitude apropriada, reiniciou o procedimento de aterrissagem e chegou em segurança ao nosso destino. Mais tarde descobrimos que outra aeronave havia recebido

permissão para decolar. Se tivéssemos seguido as instruções recebidas, teríamos colidido com aquele avião, em vez de nos afastar dele. Essa experiência me ensinou duas lições importantes: primeiro, em momentos cruciais da vida, ouviremos muitas vozes querendo chamar nossa atenção. E, segundo, é vital darmos ouvidos às vozes certas.

Vozes conflitantes

Vivemos em um mundo onde muitas vozes clamam por atenção. Com tantas notícias urgentes, tweets, blogs,

podcasts e conselhos atrativos da Alexa, da Siri e de outras assistentes, pode ser difícil saber em quais vozes confiar. Às vezes, tomamos decisões com base na multidão, crendo que a opinião da maioria é a melhor fonte da verdade. Outras vezes “[coxeamos] entre dois pensamentos”,¹ escolhendo ser nem frios nem quentes.² Há ocasiões em que seguimos o que é conveniente, ouvimos uma única voz, pautamo-nos por um único assunto, ou confiamos apenas em nosso modo de pensar.

Embora todas essas abordagens possam ser úteis, a experiência mostra que elas nem sempre são confiáveis. Aquilo que é popular nem sempre é o melhor. Hesitar entre dois pensamentos nos deixa desorientados. A conveniência raramente leva ao que realmente importa. Prestar atenção a uma única voz ou assunto pode prejudicar nossa percepção. E confiar apenas em nosso modo de pensar pode nos levar a um estupor de pensamento intelectual. Se não tomarmos cuidado, as vozes erradas podem nos afastar dos princípios do evangelho e nos levar a lugares onde é difícil manter a fé, e onde encontramos pouco mais que vazio, amargura e descontentamento.

Dar ouvidos à voz errada

Gostaria de ilustrar isso com uma analogia e um exemplo das escrituras. Os alpinistas geralmente se referem a altitudes superiores a 8 mil metros





vemos também que o diabo não amparará seus filhos no último dia, mas arrasta-os rapidamente para o inferno”.⁹

A voz certa

O Pai Celestial deseja o melhor para nós, por isso Ele tornou possível que ouçamos Sua voz. Geralmente, nós O ouvimos por meio de impressões dadas pelo Espírito Santo. O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. Ele testifica do Pai e do Filho,¹⁰ foi enviado para “[nos ensinar] todas as coisas”¹¹ e “[nos] mostrará todas as coisas que [devemos] fazer”.¹²

O Espírito fala para pessoas diferentes, de maneiras diferentes, e pode falar para a mesma pessoa de modos diferentes, em momentos diferentes. Assim, aprender as muitas maneiras pelas quais Ele Se comunica conosco é uma jornada para a vida inteira. Às vezes, Ele fala em nossa “mente e em [nosso] coração”¹³ com uma voz mansa, porém firme, que penetra “até o âmago”.¹⁴ Outras vezes, Suas impressões “[ocupam-nos] o pensamento” ou “[impõem]-se a [nossos] sentimentos”.¹⁵ Outras vezes, nosso peito “[arderá] dentro de [nós]”.¹⁶ Ou ainda, Ele enche nossa alma de alegria, ilumina nossa mente¹⁷ ou traz paz ao coração angustiado.¹⁸

Encontrar Sua voz

Encontraremos a voz de nosso Pai em muitos lugares. Ao orar, ao estudar as escrituras, ao frequentar a igreja, ao participar de conversas edificantes e ao ir ao templo. E, é claro, encontraremos Sua voz na conferência, neste fim de semana.

Hoje, apoiamos 15 homens como profetas, videntes e reveladores. A espiritualidade e a experiência deles lhes conferem uma perspectiva única, da qual precisamos desesperadamente. Suas mensagens são facilmente encontradas e eles falam com total clareza. Eles nos falam o que Deus deseja que saibamos, seja popular ou não.¹⁹

Procurar Sua voz em qualquer um desses lugares é bom, mas procurá-la em vários deles é ainda melhor. E, quando a ouvimos, precisamos seguir a

como a “zona da morte” porque, a essa altura, não há oxigênio suficiente para sustentar a vida. Também existe uma zona da morte espiritual. Se passarmos muito tempo em locais onde não há fé, vozes aparentemente bem-intencionadas nos privam do oxigênio espiritual do qual precisamos.

No Livro de Mórmon, lemos a experiência de Corior. Ele obteve grande popularidade porque seus ensinamentos eram “agradáveis à mente carnal”.³ Ele disse que os pais e os profetas ensinavam tolas tradições com o intuito de limitar a liberdade e perpetuar a ignorância.⁴ Ele afirmava que o povo devia ser livre para fazer o que quisesse, pois os mandamentos não passavam de restrições convenientemente impostas.⁵ Para ele, crer na

Expição de Jesus Cristo era “feito de uma mente desvairada”, resultante da crença em um ser que não existia, pois não podia ser visto.⁶

Corior causou tamanho tumulto que foi levado diante do juiz supremo e do sumo sacerdote. Lá, “usando palavras cada vez mais exaltadas”, ele criticou os líderes e pediu um sinal. Um sinal foi dado. Ele foi ferido por Deus para que não pudesse falar. Corior, então, percebeu que havia sido enganado e, pensando nas verdades preciosas que havia abandonado, lamentou: “Sempre soube”.⁷

Corior mendigou por comida até morrer pisoteado por um grupo de zoramitas.⁸ O versículo final dessa história contém esta séria reflexão: “E assim

orientação que ela nos dá. O apóstolo Tiago disse: “Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes”.²⁰ O presidente Thomas S. Monson certa vez ensinou: “Observamos, esperamos, e procuramos escutar esse suave sussurro. Quando Ele fala, os homens e mulheres sábios obedecem”.²¹

Quando a orientação demora a chegar

No início de minha vida profissional, foi pedido que a irmã Homer e eu aceitássemos uma mudança em minha designação de trabalho. Na época, parecia uma *grande* decisão a ser tomada. Estudamos, jejuamos e oramos, mas a resposta demorava a chegar. Por fim, tomamos uma decisão e seguimos em frente. Ao fazê-lo, sentimos paz e logo descobrimos que foi uma das melhores decisões que já tomamos.

Como resultado, aprendemos que as respostas às vezes demoram a chegar. Isso pode acontecer porque não chegou a hora, porque as respostas não são necessárias ou porque Deus confia em nós para tomarmos a decisão. O élder Richard G. Scott certa vez ensinou que devemos ser gratos por essas ocasiões e prometeu: “Quando você vive dignamente, quando suas escolhas são consistentes com os ensinamentos do Salvador, e uma ação se torna necessária, proceda com confiança. (...) Deus não deixará que você vá muito longe, sem uma impressão de advertência, se tiver tomado a decisão errada”.²²

Precisamos escolher

Portanto, entre tantas vozes conflitantes, precisamos decidir à qual obedeceremos. Seguiremos as vozes duvidosas do mundo, ou faremos o trabalho requerido para permitir que a voz de nosso Pai nos guie em nossas decisões e nos proteja do perigo? Quanto mais buscarmos Sua voz com diligência, mais fácil será ouvi-la. Não é que a voz de Deus soará mais alto, mas nossa habilidade de ouvi-la aumentará. O Salvador prometeu que, se “[dermos] ouvidos aos [Seus] preceitos e [escutarmos] os [Seus] conselhos”, Ele “[nos dará] mais”.²³ Testifico que essa promessa é verdadeira — para todos nós.

Há cerca de um ano, perdemos meu irmão mais velho em um trágico acidente de carro. Os primeiros anos de John foram cheios de promessas e realizações. Porém, à medida que crescia, problemas físicos e uma mente pouco cooperativa tornaram a vida muito difícil. Embora a cura que ele esperava não tivesse ocorrido nesta vida, John ainda se agarrava à fé, determinado a perseverar, o melhor que podia, até o fim.

Sei que John não era perfeito, mas tenho me perguntado o que dava a ele tamanha determinação. Muitas vezes o convidavam a se tornar amargurado, mas ele escolheu não as ouvir. Em vez disso, deu seu melhor para que sua vida fosse centralizada no evangelho. Ele viveu o evangelho, pois sabia que assim

encontraria a voz de seu Mestre; ele viveu dignamente, pois sabia que assim ele seria ensinado.

Conclusão

Irmãos e irmãs, em um mundo em que tudo compete por nossa atenção, testifico que nosso Pai Celestial tornou possível que ouçamos Sua voz e O sigamos. Se formos diligentes, Ele e Seu Filho nos darão a orientação que buscamos, a força de que precisamos e a felicidade que desejamos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 1 Reis 18:21.
2. Ver Apocalipse 3:15–16.
3. Alma 30:53; ver também Alma 30:18.
4. Ver Alma 30:14, 23–24, 27.
5. Ver Alma 30:17, 23, 27.
6. Alma 30:16; ver também Alma 30:13, 15, 26, 28.
7. Alma 30:31, 52; ver também Alma 30:23, 28, 43, 50, 53.
8. Ver Alma 30:56, 58–59.
9. Alma 30:60.
10. Ver 2 Néfi 31:18.
11. João 14:26.
12. 2 Néfi 32:5; ver também 2 Néfi 32:1–4.
13. Doutrina e Convênios 8:2.
14. 3 Néfi 11:3.
15. Doutrina e Convênios 128:1.
16. Doutrina e Convênios 9:8.
17. Ver Doutrina e Convênios 6:14–15; 11:13.
18. Ver Doutrina e Convênios 6:22–23.
19. Ver Doutrina e Convênios 1:38.
20. Tiago 1:22.
21. Thomas S. Monson, “O espírito vivifica”, *A Liahona*, junho de 1997, p. 4.
22. Richard G. Scott, “O dom celestial da oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 10.
23. 2 Néfi 28:30.





ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Quórum dos Doze Apóstolos

Eis aqui o Cordeiro de Deus

Nosso serviço dominical reformulado deve enfatizar o sacramento da ceia do Senhor como o ponto central reconhecido e sagrado de nossa experiência semanal de adoração.

Eu estava indo bem até ver as lágrimas nos olhos dos jovens neste coro. Essas lágrimas são um sermão mais eloquente do que eu jamais poderia dar.

À margem do rio, olhando além de uma multidão ávida para ser batizada por ele, João, chamado Batista, viu à distância seu primo, Jesus de Nazaré, caminhando resolutivo em direção a ele a fim de fazer um pedido para receber aquela mesma ordenança. De modo reverente, mas audível o suficiente para que as pessoas à sua volta ouvissem, João exclamou a admiração que ainda nos inspira 2 mil anos depois: “Eis aqui o Cordeiro de Deus”.¹

É esclarecedor o fato de que esse precursor, há tanto profetizado, não O chamou de “Jeová”, de “Salvador”, de “Redentor” ou até mesmo de “o Filho de Deus” — todos os quais eram títulos apropriados. Não. João escolheu o mais antigo e talvez o mais reconhecido símbolo na tradição religiosa de seu povo. Ele usou a figura de um cordeiro sacrificial oferecido em expiação pelos pecados e pelas tristezas de um mundo

decaído e de todas as pessoas decaídas que nele habitam.

Permitam-me relembrá-los um pouco dessa história.

Após serem expulsos do Jardim do Éden, Adão e Eva se depararam com um futuro devastador. Por terem aberto a porta da mortalidade e da vida temporal para nós, eles haviam fechado a porta da imortalidade e da vida eterna

para si próprios. Devido a uma transgressão que haviam conscientemente escolhido cometer em nosso favor, eles agora se deparavam com a morte física e com o afastamento espiritual, a separação da presença de Deus para sempre.² O que eles deveriam fazer? Haveria uma saída para esse infortúnio? Não temos certeza do quanto eles foram autorizados a se lembrar da instrução que receberam enquanto estavam no jardim, mas eles *certamente* se lembravam que deveriam regularmente oferecer como sacrifício a Deus um cordeiro puro e imaculado, o primogênito macho nascido de seu rebanho.³

Posteriormente, um anjo apareceu para explicar que esse sacrifício era um protótipo, uma prefiguração da oferta que seria feita em favor deles pelo Salvador do mundo, que estava por vir. “Isso é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai”, disse o anjo. “Portanto, (...) arrepende-te-ás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre.”⁴ Felizmente, haveria uma saída, uma maneira de receber a exaltação.

Nos conselhos pré-mortais do céu, Deus havia prometido a Adão e a Eva (e a todos nós) que eles receberiam ajuda de Seu puro, imaculado, Filho Primogênito, o Cordeiro de Deus “morto desde a fundação do mundo”⁵, conforme descreveria posteriormente o apóstolo João. Ao oferecerem seus próprios cordeirinhos simbólicos na mortalidade, Adão e sua posteridade



estavam expressando sua compreensão e sua dependência do sacrifício expiatório de Jesus Cristo, o Ungido.⁶ Posteriormente, o tabernáculo do deserto se tornaria o cenário para essa ordenança e, após isso, o templo que Salomão construiria.

Infelizmente, essa oferta ritualista de cordeiros sem máculas como símbolo de genuíno arrependimento e de uma vida repleta de fé não teve um bom resultado, conforme indicado em boa parte do Velho Testamento. A determinação moral que deveria ser associada a esses sacrifícios por vezes não durava tempo suficiente para que o sangue derramado secasse sobre as pedras. De qualquer modo, não durou tempo suficiente para impedir um fratricídio, com Caim matando seu irmão Abel na primeira geração.⁷

Com tais desafios e dificuldades acontecendo por séculos, não é de se admirar que os anjos do céu tenham cantado com júbilo quando, finalmente, Jesus nasceu — o próprio Messias há muito prometido. Após Seu breve ministério mortal, a ovelha mais pura de todas as Páscoas preparou Seus discípulos para Sua morte ao instituir o sacramento da ceia do Senhor, uma forma mais pessoal da ordenança que havia sido instituída fora do Éden. Ainda haveria uma oferta, ainda envolveria um sacrifício, mas seria com um simbolismo muito mais profundo, muito mais introspectivo e pessoal do que o derramamento de sangue de um cordeiro primogênito. Após Sua Ressurreição, o Salvador disse aos nefitas a respeito disso:

“E vós não me oferecereis mais derramamento de sangue. (...)”

(...) Oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito. E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo (...).

(...) Portanto, arrependei-vos e (...) salvai-vos”.⁸

Meus queridos irmãos e irmãs, com a fascinante nova ênfase em um aprendizado intensificado do evangelho no lar, é vital que nos lembremos de



que ainda somos ordenados a irmos à casa de oração e oferecermos nossos sacramentos em Seu dia santificado.⁹ Além de reservar tempo para que haja mais ensino do evangelho no lar, nosso serviço dominical reformulado serve também para reduzir a complexidade da programação da reunião, de modo que o sacramento da ceia do Senhor seja apropriadamente enfatizado como o ponto central reconhecido e sagrado de nossa experiência semanal de adoração. Da forma mais pessoal possível, devemos nos lembrar de que Cristo morreu em decorrência de um coração quebrantado por carregar completamente sozinho em seus ombros os pecados e as tristezas de toda a família humana.

Uma vez que nós contribuímos para esse inevitável fardo, tal momento é digno de respeito. Assim, somos incentivados a chegar cedo e reverentemente às reuniões, vestidos de modo apropriado para participar de uma ordenança sagrada. A expressão “melhores roupas de domingo” perdeu um pouco de seu significado em nossa época e, em consideração a Ele em cuja presença

comparecemos, devemos restaurar a tradição das roupas de domingo e do asseio quando e onde pudermos.

Quanto à pontualidade, um atraso sempre será carinhosamente permitido às abençoadas mães que, com filhos, lanches e bolsas penduradas em maravilhosa desordem, ainda assim conseguiram chegar à igreja. Além disso, haverá outras pessoas que, em uma manhã de domingo, inevitavelmente encontrarão seu boi dentro do poço. No entanto, a esse último grupo dizemos que um atraso *ocasional* é compreensível, mas, se o boi cai no poço *todos* os domingos, recomendamos com veemência que essas pessoas vendam o boi ou fechem o poço.

De modo semelhante, fazemos um apelo apostólico pela redução da barulheira no santuário de nossos edifícios. Adoramos conversar e devemos fazê-lo — é uma das alegrias da frequência à igreja —, mas isso *não* deve ser feito tão vocalmente em um espaço dedicado especificamente para a adoração. Temo que os visitantes que não são de nossa fé fiquem chocados pelo que às vezes pode ser uma irreverência ruidosa em um ambiente que



deveria ser caracterizado pela oração, pelo testemunho, pela revelação e pela paz. Talvez até o céu fique um pouco chocado também.

Será benéfico para o espírito de nossas reuniões sacramentais se os líderes que as presidem estiverem ao púlpito bem antes das reuniões começarem, ouvindo o prelúdio e, de forma reverente, dando o exemplo para que todos sigam. Se há falatório no púlpito, não devemos nos surpreender se houver falatório na congregação. Parabenizamos os membros do bispado que eliminaram os anúncios, que nos desviam do espírito de nossa adoração. Eu, por exemplo, não consigo imaginar um sacerdote da antiguidade tal como Zacarias — em um templo do Senhor prestes a participar do único e singular privilégio sacerdotal que receberia em toda a sua vida — simplesmente não consigo imaginá-lo fazendo uma pausa à frente do altar para nos lembrar de que faltam apenas seis semanas para o campeonato de futebol e que as inscrições se encerram em breve.

Irmãos e irmãs, essa hora ordenada por Deus é a hora mais sagrada de nossa semana. Por mandamento, reunimo-nos para a ordenança mais realizada da Igreja no mundo todo. É realizada em memória Daquele que perguntou se o cálice que Ele estava

prestes a tomar podia ser passado, apenas para encontrar forças para seguir em frente, pois Ele sabia que, para o *nosso* bem, o cálice *não* poderia ser passado. Será útil para nós lembrar que um símbolo daquele cálice vem lentamente em nossa direção, fileira por fileira, pelas mãos de um diácono de 11 ou 12 anos de idade.

Quando se aproxima a sagrada hora de apresentarmos nossa dádiva sacrificial ao Senhor, temos nossos próprios pecados e desafios para solucionar; é por isso que estamos ali. Mas podemos ter mais sucesso em tal contrição se tivermos em nossa mente os outros corações quebrantados e espíritos entristecidos que nos cercam. Sentadas não muito distantes estão algumas pessoas que choraram — de modo visível ou internamente — durante todo o hino sacramental e a oração daqueles sacerdotes. Será que deveríamos silenciosamente identificá-las e oferecer-lhes nossa parcela de consolo e nosso ínfimo cálice de compaixão? Podemos fazer isso por elas ou pelos membros que não estão presentes na reunião, que choram e têm dificuldades e que, a não ser que alguma ministração de redenção de nossa parte aconteça, também não estarão presentes na próxima semana? Ou podemos fazer isso aos nossos irmãos e irmãs que não são membros da Igreja, mas que *são* nossos irmãos e irmãs? Não

há atalhos quanto ao sofrimento neste mundo, dentro ou fora da Igreja; então, a despeito da direção em que olharem, encontrarão alguém cujas dores parecem muito pesadas para serem suportadas e cujos pesares parecem não ter fim. Uma maneira de “recordá-lo sempre”¹⁰ seria nos unindo ao Grande Médico em Sua infinita tarefa de aliviar o fardo dos que estão sobrecarregados e a dor dos que estão desamparados.

Queridos amigos, ao nos unirmos todas as semanas mundo afora para o que espero ser um crescente reconhecimento sagrado da majestosa dádiva expiatória de Cristo a toda a humanidade, que levemos *ao* altar sacramental mais retidão na vida e mais tristeza ao pecarmos. E, portanto, ao refletirmos, orarmos e renovarmos nossos convênios, que absorvamos *desse* sagrado momento mais calma em pesares e mais prontidão para amar.¹¹ Por tal calma e alívio, por santidade e esperança, oro por todos vocês em nome Daquele que partiu o precioso pão do perdão e derramou o sagrado vinho da redenção, sim, Jesus Cristo, o grande, misericordioso e santo Cordeiro de Deus. Amém. ■

NOTAS

1. João 1:29.
2. Ver 2 Néfi 9:8–9.
3. Ver Moisés 5:5; ver também Êxodo 12:3–10.
4. Moisés 5:7–8; ver também Moisés 5:9.
5. Apocalipse 13:8.
6. Ver Bible Dictionary, “Anointed One”; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Ungido,” scriptures.ChurchofJesusChrist.org.
7. Ironicamente, o assassinato de Abel por parte de Caim, um ato, no final das contas, comandado por Satanás, pode ter sido relacionado à raiva que Caim demonstrou anteriormente por sua oferta sacrificial ter sido rejeitada pelo Senhor, enquanto a de Abel havia sido aceita.
“Deus (...) preparou um sacrifício na dádiva de Seu próprio Filho, que (...) [abriria] a porta pela qual o homem pudesse entrar na presença de Deus. (...)”
Pela fé nessa Expição ou plano de redenção, Abel ofereceu a Deus um sacrifício que foi aceito e que consistia nas primícias dos rebanhos. Caim ofereceu os frutos da terra e não foi aceito. (...) [Seu sacrifício deveria incluir] o derramamento do sangue” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 48; ver também pp. 107–108).
8. 3 Néfi 9:19–20, 22.
9. Doutrina e Convênios 59:9.
10. Morôni 4:3; 5:2.
11. Ver “Mais vontade dá-me”, *Hinos*, nº 75.



Sessão geral do sacerdócio

ÉLDER GARY E. STEVENSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Seu planejamento no sacerdócio

Criem suas estratégias de como vão provar serem discípulos de Cristo.

Em dezembro passado, a Primeira Presidência emitiu uma declaração anunciando que os meninos de 11 anos de idade passariam a participar dos quórums do Sacerdócio Aarônico no início do mês de janeiro do ano em que completassem 12 anos de idade.¹

Como resultado, durante a primeira parte deste ano, muitos garotos de 11 anos ficaram surpresos, pois

acreditavam que ficariam na Primária até o próximo aniversário, mas agora estão distribuindo o sacramento aos domingos como os mais novos diáconos ordenados da Igreja.

Eu me pergunto quem ficou mais surpreso com a mudança — os diáconos ou seus pais? Desses quase 80 mil novos diáconos, muitos estão conosco esta noite neste grande Centro de Conferências ou estão participando por meio da tecnologia. Sejam bem-vindos à grande irmandade do sacerdócio!

Essa mudança torna essa reunião histórica — provavelmente é o maior grupo de portadores do Sacerdócio Aarônico *de todos os tempos* a assistir a uma sessão geral do sacerdócio da conferência geral. À luz dessa ocasião especial, direciono minhas palavras especialmente aos jovens do Sacerdócio Aarônico.

Lições aprendidas nos esportes

Como alunos, muitos de vocês também estão desenvolvendo seus talentos, interesses e passatempos por meio de atividades extracurriculares na escola, aulas particulares, times e grupos fora da escola, incluindo esportes.

Tendo praticado esportes durante toda minha vida, sempre admirei aqueles que desenvolvem suas habilidades atléticas a ponto de atuar em altos níveis. Para alguém ser *muito* bom em alguma coisa, é necessário, além de talento natural, ter muita disciplina, fazer sacrifício e despender incontáveis horas de treinamento e prática. Tais atletas frequentemente dão ouvidos às críticas, às vezes duras, dos técnicos e voluntariamente põem de lado o que eles querem no momento por algo maior no futuro.

Conhecemos membros da Igreja e portadores do sacerdócio que vivenciaram o sucesso nos altos níveis do esporte profissional. Há muitos bons exemplos, mas, em razão do tempo, posso citar apenas alguns. Vocês talvez reconheçam alguns destes atletas: no beisebol, Jeremy Guthrie e Bryce Harper; no basquete, Jabari Parker e Jimmer Fredette; no futebol, Ricardo Rojas; no rúgbi, William Hopoate; no futebol americano, Taysom Hill e Daniel Sorensen. Cada um deles fez contribuições significativas a seu esporte.

Embora sejam extremamente bem-sucedidos em seu esporte, esses atletas seriam os primeiros a admitir que não são atletas perfeitos ou seres humanos perfeitos. Eles trabalham arduamente para serem o melhor em seu esporte e para viver o evangelho. Se tropeçam, eles se levantam e se esforçam para perseverar até o fim.

Estudar o planejamento

Em esportes de equipe, as jogadas são desenvolvidas para determinadas situações no jogo e compiladas em um planejamento. Os atletas aprendem sua designação específica para cada jogada. Os jogadores bem-sucedidos estudam tanto esse planejamento que, quando a jogada acontece, eles sabem exatamente, quase que instintivamente, aonde ir e o que fazer.

De maneira semelhante, nós, portadores do sacerdócio, também temos uma equipe (um quórum) e um planejamento (as escrituras sagradas e as palavras de profetas atuais).



Vocês fortalecem os membros de sua equipe?

De que maneira vocês estudam seu planejamento?

Vocês compreendem plenamente sua designação?

Confrontar a oposição

Para levar a analogia adiante, os grandes técnicos conhecem os pontos fortes e fracos de sua equipe e os da oposição. Eles criam uma estratégia que vai dá-los a melhor chance para a vitória. E vocês?

Vocês sabem a quais tentações são mais vulneráveis e podem prever como o adversário vai tentar frustrá-los e desencorajá-los. Vocês criaram uma estratégia pessoal e um planejamento para que saibam como reagir quando enfrentarem a oposição?

Ao confrontarem diversas tentações morais — seja na companhia de outras pessoas ou quando estão sozinhos olhando para uma tela — vocês conhecem sua estratégia. Se um amigo sugerir que vocês bebam álcool ou experimentem drogas, vocês conhecem a jogada. Vocês praticaram e sabem como reagir à tentação.

Com uma estratégia, um planejamento e um firme compromisso de cumprir seu papel, vocês vão perceber que a tentação tem menos controle sobre vocês. Vocês já vão ter tomado a decisão de como vão reagir e o que vão fazer. Vocês não precisam tomar uma decisão cada vez que confrontarem a tentação.

Um dos Doze recentemente contou uma história que ilustra esse princípio. Quando ele era sacerdote, na época

do Ensino Médio, estava passando um tempo com seus amigos. Depois de pedirem algo para comer, eles estavam passeando de carro quando alguém sugeriu que fossem assistir a um determinado filme. O problema é que ele sabia que era um filme ao qual ele não deveria assistir. Embora imediatamente tenha ficado nervoso e sentido ansiedade diante da situação, ele tinha se planejado para isso. Foi uma estratégia que saiu diretamente de seu planejamento no sacerdócio.

Respirou fundo e adquirindo coragem, anunciou: “Não estou interessado nesse filme. Apenas me deixem em casa”, e seus amigos assim o fizeram. Uma simples jogada que o levou à vitória! Anos depois, um de seus amigos que estava com ele naquela noite descreveu como esse exemplo demonstrou ser uma grande força para ele de corajosamente enfrentar circunstâncias semelhantes em sua própria vida.

Páginas de seu planejamento

Pedi a alguns de meus irmãos dos Doze recomendações de jogadas que vocês podem incluir em seu planejamento. Aqui estão algumas de suas sugestões inspiradas:

- Orem todos os dias por uma luz e um testemunho maiores de Jesus Cristo.
- Ouçam cuidadosamente os ensinamentos de seus pais, de seu bispo e de seus líderes da organização dos Rapazes e do quórum.
- Abstenham-se de pornografia e de conteúdo imoral das mídias sociais.
- Lembrem-se das promessas que

fizeram a Deus e trabalhem para cumpri-las.

- Estudem as histórias de grandes profetas nas escrituras e imitem suas boas qualidades.
- Abençoem os filhos do Pai Celestial por meio do serviço.
- Procurem bons amigos que ajudem vocês a se tornarem a pessoa que vocês querem ser.
- Tornem-se especialistas no aplicativo do FamilySearch e pesquisem a história de sua própria família.
- Planejem lugares seguros para escapar das influências do mal.
- Amem os outros membros de seu quórum do sacerdócio e ajudem-nos a serem fortalecidos.

Eu também me comuniquei com os atletas cujas fotos tínhamos visto anteriormente. Achei interessante que eles não se identificam apenas pelo que eles *fazem* como atletas profissionais, mas também pelo que eles *são*, filhos de um Pai Celestial amoroso e portadores do sacerdócio de Deus.

Agora ouçam as palavras deles:

- Jimmer Fredette, aqui como diácono aprendendo a dar nó de gravata, diz: “Aprendi a confiar profundamente em meu conhecimento da veracidade do evangelho e em minha fé nele, o que me orientou a ser (...) um portador digno do sacerdócio e, acima de tudo, um exemplo positivo”.
- Bryce Harper, falando como marido, escreveu: “Eu pensava que fama, fortuna e um troféu da NBA me fariam feliz. Mas algo estava faltando. Então, eu me preparei e entrei no



Jimmer Fredette



Bryce Harper



Daniel Sorensen



Jeremy Guthrie



templo. Agora estou no caminho que leva de volta a meu Pai Celestial e tenho uma família eterna, que é a maior alegria no mundo!”

- Daniel Sorensen, aqui como missionário, diz: “Um bom planejamento é um plano que usa os talentos e as forças de cada membro da equipe. (...) Quando estudo e pratico os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo, posso saber como usar minha força para servir no sacerdócio”.
- Jeremy Guthrie, aqui servindo como presidente de missão, compartilhou: “Quando eu era um diácono, aos 12 anos de idade, (...) [senti] o Espírito testificar a mim [que] ‘esta vida é o tempo para (...) prepararem-se

para o encontro com Deus’.² A estratégia é ter fé em Deus para agir [e] arrependimento por meio do Salvador. (...) O planejamento é encontrado nas sagradas escrituras e nas palavras dos profetas vivos”.

- Jabari Parker, aqui em sua ordenação ao ofício de élder, disse: “Não consigo imaginar a pessoa que teria me tornado se não tivesse tomado a decisão de ser batizado (...). Sou muito grato porque Deus guia minha vida todos os dias”.
- Ricardo Rojas, aqui servindo como presidente de ramo, disse: “Por meio do sacerdócio [de Deus], podemos ajudar em Sua obra. Somos chamados para ‘sermos fortes e corajosos’³ na defesa da verdade”. Isso o ajudou a ser bem-sucedido tanto em campo quanto como portador do sacerdócio.
- Taysom Hill, aqui como missionário, sente que o evangelho de Jesus Cristo serviu como um planejamento em sua vida. Ele disse: “Crer no plano [de Deus] e fazer o meu melhor para cumprir minha função no plano e saber que Deus está satisfeito com meus esforços me deu um enorme senso de paz e felicidade na vida”.
- William Hopoate, aqui durante a bênção de seu filhinho, da quarta geração, diz que o evangelho o ajuda a “identificar as estratégias da oposição e fornece a eficiência espiritual para suportarmos os dardos ardentes e servir melhor aos outros”.

E quanto a vocês? Reconhecem sua identidade *mais importante e mais*

sagrada como um filho de Deus, um portador de Seu santo sacerdócio? Com essa identidade eterna em mente, criem sua estratégia e seu planejamento no sacerdócio que vão guiá-los durante tempos de tentação e adversidade. Ponderem sobre as estratégias ofensivas e as defensivas.

Estratégias ofensivas ajudam a fortalecer testemunhos e aumentam a determinação de permanecer no caminho estreito e apertado. Os exemplos incluem oração regular, estudo das escrituras, frequência à igreja e ao templo, o pagamento do dízimo e a obediência aos conselhos contidos no livretinho *Para o Vigor da Juventude*.

Estratégias defensivas incluem planejar com antecedência como vocês vão encarar a tentação. Quando forem tentados a comprometer seus padrões pessoais, vocês saberão de antemão o que vão fazer.

Vocês precisam de um planejamento para isso.

Estão sem vontade de orar hoje? Hora de executar a jogada que vocês já planejaram.

Estão sentindo seu testemunho diminuir? Vocês têm uma jogada para isso. Vocês sabem o que fazer.

Vencedores aos olhos de Deus

Vocês são portadores do santo sacerdócio de Deus. Seu compromisso de segurarem firme a barra de ferro vai transformá-los nos seres eternos que vocês foram criados para se tornarem.

Ele nos conhece e nos ama. Ele os abençoará e guiará seus passos.



Jabari Parker



Ricardo Rojas



Taysom Hill



William Hopoate



Vocês talvez pensem que não são ninguém especial, que não são bons o suficiente. Mas isso não é verdade. Não sabem que Deus proclamou que “as coisas fracas do mundo virão e abaterão as poderosas e fortes”?⁴

Vocês se sentem fracos? Insignificantes? Parabéns, vocês já fazem parte do time!

Sentem que não são importantes? Que são inferiores? Vocês podem ser exatamente de quem Deus precisa.

Que grande exemplo pode ser maior que o de Davi entrando no campo de batalha contra um oponente amedrontador, Golias? Confiando no Senhor, com um planejamento, Davi não salvou apenas a si, mas a todo o exército de Israel!⁵ Saibam que o Senhor vai estar com vocês assim que adquirirem coragem para estar a Seu lado. “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”⁶

Ele pode abrir portas e nos ajudar a encontrar forças e habilidades que nunca soubemos que tínhamos.⁷

Ouçam seus técnicos confiáveis, como seus pais, o bispo e os líderes dos Rapazes. Aprendam as estratégias. Leiam as escrituras. Estudem as palavras dos profetas vivos. Criem suas

estratégias de como vão provar serem discípulos de Cristo.

Saibam de antemão as jogadas que vão usar para fortalecer seu espírito e evitar as armadilhas do adversário.

Façam isso, e Deus certamente os usará.

Agora, pode ser que algumas pessoas se afastem do evangelho e vaguem para longe. Outras podem se sentar nas arquibancadas e assistir ao jogo de longe. Algumas podem escolher ficar no banco, apesar de o técnico tentar colocá-las em campo. *Eu os convido a resgatar, apoiar e amar essas pessoas como a um colega de time!*

Outros querem entrar no jogo — e *entram*. O que mais importa não é o quanto eles são talentosos, mas o quanto estão desejosos de entrar em campo. Eles não esperam que seu número seja chamado porque conhecem a escritura que diz: “Se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho”.⁸

Vocês mesmos podem entrar no time.

Vocês fazem isso ao estudar e executar o planejamento no sacerdócio.

Durante o caminho, vocês muito provavelmente vão tropeçar e cair —

talvez muitas e muitas vezes. Vocês não são perfeitos, cair é parte do processo de qualificação que permite que vocês refinem seu caráter e sirvam de maneira mais compassiva. O Salvador e Sua Expição infinita proporcionam a maneira de corrigirmos nossos erros por meio do arrependimento sincero.

Os grandes atletas passam centenas de horas aperfeiçoando um pequeno aspecto de seu jogo. Como portador do sacerdócio, vocês precisam da mesma mentalidade. Se vocês errarem, arrependam-se e aprendam com isso. Pratiquem para que façam melhor da próxima vez. Por fim, depende de vocês. Vocês aprenderão o planejamento?

Rogo a vocês: confiem no Senhor. Vistam a armadura completa de Deus⁹ e entrem no jogo.

Não há muitas pessoas que praticam esportes profissionais nos níveis mais altos, mas, quando se trata de discipulado, há muitas que escolhem seguir a Cristo.

Na verdade, esta é sua missão nesta vida — aprender os caminhos do Senhor, entrar no caminho do discipulado e se esforçar para viver de acordo com o plano de Deus. Deus vai elevá-los e abençoá-los à medida que O buscarem. Vocês conseguem fazer isso porque são vencedores aos olhos de Deus.

Oro para que façam o compromisso de viver dignos do santo sacerdócio que portam e se esforcem para exercer seu papel sagrado a cada dia. Eu os abençoo com a capacidade e o desejo de assim fazerem. Acrescento meu testemunho do poder do sacerdócio que vocês portam, dos profetas vivos e de Jesus Cristo e Seu papel como nosso Salvador e Redentor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver “Avançamento de crianças e jovens por faixa etária”, carta da Primeira Presidência, 14 de dezembro de 2018.
2. Alma 34:32.
3. Ver Josué 1:9.
4. Doutrina e Convênios 1:19.
5. Ver 1 Samuel 17.
6. Romanos 8:31.
7. Ver Éter 12:27.
8. Doutrina e Convênios 4:3.
9. Ver Doutrina e Convênios 27:15–18.



ÉLDER CARL B. COOK
Da presidência dos setenta

O quórum: Lugar de integração

O Senhor deseja que vocês tenham um quórum forte. À medida que Ele reúne Seus filhos, eles precisam de um lugar do qual sintam que fazem parte e onde possam crescer.

Em 2010, o jovem Andre Sebako estava procurando a verdade. Embora nunca tivesse orado com sinceridade, ele decidiu tentar. Pouco tempo depois, ele conheceu os missionários, que lhe deram um cartão da amizade com uma fotografia do Livro de Mórmon. Andre se sentiu tocado e perguntou aos missionários se lhe venderiam aquele livro.

Eles disseram que ele poderia receber o livro de graça se fosse à igreja.¹

Andre foi sozinho ao recém-criado Ramo de Mochudi, em Botsuana, África. O ramo consistia em um grupo unido e amoroso de mais ou menos 40 membros.² Eles o acolheram de braços abertos. Andre recebeu as lições missionárias e foi batizado. Foi maravilhoso!



“O grupo dos irmãos” de um quórum do sacerdócio em Mochudi, Botsuana.

Mas e depois? Como Andre ficaria ativo? Quem o ajudaria a progredir no caminho do convênio? Uma das respostas para essa pergunta é: seu quórum do sacerdócio!³

Todo portador do sacerdócio, seja qual for sua situação, pode se beneficiar de um quórum forte. Meus jovens amigos portadores do Sacerdócio Aarônico, o Senhor deseja que vocês tenham um quórum forte, um lugar onde cada um se sinta uma parte integrante, onde o Espírito do Senhor esteja presente e onde todos os membros do quórum sejam bem-vindos e valorizados. À medida que o Senhor reúne Seus filhos, eles precisam de um lugar do qual sintam que fazem parte e onde possam crescer.

Os que são membros da presidência do quórum mostram o caminho, buscando inspiração⁴ e desenvolvendo o amor e a fraternidade entre todos os membros do quórum. Vocês dão atenção especial aos novos membros, aos menos ativos ou àqueles que têm necessidades especiais.⁵ Com o poder do sacerdócio, vocês fortalecem o quórum.⁶ E um quórum forte e unido faz toda a diferença na vida de um rapaz.

Quando a Igreja anunciou esse novo aprendizado do evangelho centralizado no lar,⁷ alguns pensaram em pessoas como o Andre e perguntaram: “E os jovens que vêm de um lar em que não se estuda o evangelho e onde não existe um ambiente de aprendizado e vivência do evangelho? Eles vão ficar para trás?”

Não! Ninguém pode ser deixado para trás! O Senhor ama cada rapaz e cada moça. Nós, como portadores do sacerdócio, somos as mãos do Senhor. Somos o apoio da Igreja àqueles que estão aprendendo o evangelho no lar. Quando não existe muito apoio em casa, os quórums do sacerdócio e outros líderes e amigos cuidam de cada pessoa e família e as apoiam conforme a necessidade.

Já vi isso acontecer. Já passei por essa experiência. Quando eu tinha 6 anos, meus pais se divorciaram e meu pai deixou minha mãe com cinco crianças pequenas. Minha mãe começou a trabalhar para o nosso sustento.

Ela precisou de um segundo emprego por certo tempo, além de adquirir mais instrução. Havia pouco tempo para ela cuidar de nós. Mas meus avós, tios e tias, bispos e mestres familiares tomaram a iniciativa de ajudar minha maravilhosa mãe.

E eu tinha um quórum. Sou muito grato por meus amigos — meus irmãos — que me amaram e apoiaram. O meu quórum era um lugar do qual eu me sentia parte integrante. Alguns podem ter achado que eu era um zero à esquerda e um pobre coitado por causa da situação da minha família. Talvez fosse verdade. Mas os quóruns do sacerdócio mudaram meu potencial de sucesso. Meu quórum me deu todo o apoio e abençoou imensamente minha vida.

Estamos cercados de zeros à esquerda e de pobres coitados. Talvez todos nós sejamos um pouco dos dois. Mas, cada um de nós aqui tem um quórum, um lugar onde podemos tanto fortalecer quanto ser fortalecidos. O quórum se traduz em “um por todos, e todos por um”.⁸ É um lugar no qual instruímos uns aos outros, servimos ao próximo e edificamos a união e a fraternidade ao servirmos a Deus.⁹ É um lugar onde milagres acontecem.

Gostaria de lhes contar alguns dos milagres que aconteceram no quórum do Andre em Mochudi. Ao dar-lhes este exemplo, procurem os princípios que, se aplicados, fortalecem cada quórum do sacerdócio.

Depois que foi batizado, Andre acompanhou os missionários em visitas nas quais ensinaram outros jovens, que também foram batizados. Agora havia cinco jovens, e eles começaram a fortalecer uns aos outros e o ramo.

Um sexto rapaz, Thuso, foi batizado. Thuso compartilhou o evangelho com três de seus amigos, e logo eles eram nove.

Os discípulos de Cristo muitas vezes são reunidos desta forma: um pouco de cada vez à medida que são convidados por seus amigos. No passado, quando André encontrou o Salvador, ele foi rapidamente falar com seu irmão Simão e “levou-o a Jesus”.¹⁰ Da mesma



forma, logo depois que Filipe se tornou seguidor de Cristo, chamou seu amigo Natanael e disse: “Vem, e vê”.¹¹

Em Mochudi, um décimo jovem logo se filiou à Igreja. Os missionários encontraram o décimo primeiro. E o décimo segundo foi batizado depois de ver o efeito do evangelho sobre seus amigos.

Os membros do Ramo de Mochudi vibraram. Esses rapazes foram “[convertidos] ao Senhor e uniram-se à Igreja”.¹²

O Livro de Mórmon desempenhou um papel significativo em sua conversão.¹³ Thuso recorda: “Comecei a ler o Livro de Mórmon (...) toda vez que tinha um tempo livre, em casa, na escola, em todo lugar”.¹⁴

Oratile foi atraído para o evangelho por causa do exemplo de seus amigos. Ele explica: “Foi como se eles tivessem mudado num piscar de olhos. (...) Achei que (...) tinha a ver com o livrinho (...) que eles começaram a carregar para todo lado (...) na escola. Pude ver como eles se tornaram pessoas boas. (...) [Eu] também queria mudar”.¹⁵

Todos os 12 rapazes foram encontrados e batizados num intervalo de dois anos. Cada um deles era o único membro da Igreja na família. Mas eles tinham o apoio da família da Igreja, inclusive do presidente Rakwela,¹⁶ seu presidente de ramo, do élder e da suster Taylor,¹⁷ um casal missionário, e de outros membros do ramo.

O irmão Júnior,¹⁸ um dos líderes do quórum, convidou os rapazes para irem à casa dele nas tardes de domingo para ensiná-los. Os rapazes estudavam as escrituras juntos e faziam noites familiares com frequência.

O irmão Júnior os levava para visitar os membros, as pessoas que estavam sendo ensinadas pelos missionários e qualquer outra pessoa que precisasse de uma visita. Todos os 12 rapazes subiam na caçamba da camionete do irmão Júnior. Ele os deixava na casa das pessoas em duplas ou trios e os pegava mais tarde.

Embora os rapazes estivessem apenas aprendendo o evangelho e não achassem que sabiam muito, o irmão Júnior os incentivava a compartilhar com as pessoas que visitassem uma ou duas coisas que eles sabiam. Esses jovens portadores do sacerdócio ensinavam, oravam e ajudavam a cuidar da Igreja.¹⁹ Eles cumpriam suas responsabilidades do sacerdócio e sentiam muita alegria em servir.

Andre disse: “Nós brincávamos, ríamos e chorávamos juntos, e nos tornamos uma fraternidade”.²⁰ Na verdade, eles chamavam a si mesmos de “o grupo dos irmãos”.

Juntos eles fizeram a meta de que todos serviriam missão. Como eram os únicos membros da Igreja em sua família, tiveram que superar muitos obstáculos e ajudar uns aos outros.

Um por um, os rapazes foram recebendo o chamado missionário. Os que saíram primeiro escreviam cartas para aqueles que ainda estavam se preparando, compartilhavam experiências e os incentivavam a servir. Onze desses rapazes serviram missão.

Esses jovens compartilharam o evangelho com a família. Mães, irmãos, amigos, assim como as pessoas que eles ensinaram na missão, foram convertidos e batizados. Ocorreram milagres, e um número incontável de pessoas foi abençoado.

Imagino que alguns de vocês estejam pensando que talvez um milagre assim só poderia acontecer num lugar como a África, um campo fértil onde a coligação de Israel está ocorrendo rapidamente. No entanto, testifico que os princípios aplicados no Ramo de Mochudi são verdadeiros em qualquer lugar. Onde quer que vocês estejam, seu quórum pode crescer pela ativação e pela pregação do evangelho. Mesmo que somente um discípulo estenda a mão para um amigo, um pode se tornar dois. Dois podem se tornar quatro. Quatro podem se tornar oito. E oito podem se tornar doze. Ramos podem se tornar alas.

O Salvador ensinou: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, (...) eis que ali estarei no meio deles”.²¹ O Pai Celestial está preparando a mente e o coração das pessoas à nossa volta. Podemos seguir os sussurros do Espírito, estender a mão do companheirismo, compartilhar a verdade, sugerir que as pessoas leiam o Livro de Mórmon e amá-las e apoiá-las ao procurarem conhecer o Salvador.

Já se passaram quase dez anos desde que o grupo dos irmãos de Mochudi começou sua jornada, e eles ainda são um grupo de irmãos.

Katlego disse: “Podemos estar separados pela distância, mas estamos prontos para ajudar um ao outro”.²²

Oro para que aceitemos o convite do Senhor de sermos unidos com Ele em nossos quóruns do sacerdócio, para que cada quórum seja um lugar do qual sejamos parte integrante, um lugar de reunião e de crescimento.



Jesus Cristo é nosso Salvador, e esta é Sua obra. Isso eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Mark e Shirley Taylor, comp., *The Band of Brothers* (Mochudi Branch conversion stories and testimonies, 2012-2013), p. 4, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
2. Correspondência pessoal, Letanang Andre Sebako, arquivos de recursos “Band of Brothers”, pp. 2011–2019, Biblioteca da História da Igreja, Salt Lake City.
3. O presidente Boyd K. Packer disse: “Quando um homem tem o sacerdócio, ele faz parte de algo maior do que si mesmo. É algo que está fora dele, com o qual ele pode assumir total compromisso” (“O círculo de irmãs”, *A Liahona*, março de 1981, p. 160).
4. O presidente Russell M. Nelson explicou como buscar revelação e depois declarou: “Ao repetirem esse processo dia após dia, mês após mês, ano após ano, crescerá em [vocês] um princípio de revelação” (“Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 95; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 138).
5. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 8.3.2.
6. Outros ajudaram também, inclusive os membros do bispado e os consultores. O élder Ronald A. Rasband observou que um dos benefícios da reestruturação dos quóruns do Sacerdócio de Melchizedek, anunciada em 31 de março de 2018, foi “[permitir] que o bispo delegue mais responsabilidades ao presidente do quórum de élderes e à presidente da Sociedade de Socorro, de modo que o bispo e seus conselheiros se concentrem em seus principais deveres — particularmente o de presidirem os rapazes que possuem o sacerdócio (“As hostes do Eterno”, *Liahona*, maio de 2018, p. 59). Os anjos também ajudarão. Os portadores

- do Sacerdócio Aarônico têm as chaves do ministério de anjos (ver Doutrina e Convênios 13:1; ver também Dale G. Renlund e Ruth Lybbert Renlund, *The Melchizedek Priesthood*, 2018, p. 26). O élder Jeffrey R. Rolland disse: “Em geral, [os anjos ministradores] não são vistos. Às vezes, são. Porém, visíveis ou não, eles estão sempre próximos. Por vezes, seu papel é de enorme importância e tem significado para o mundo como um todo. De vez em quando, as mensagens são mais pessoais. Ocasionalmente, o objetivo angélico é alertar. Mais comumente, no entanto, é de consolar, prover algum tipo de atenção misericordiosa ou orientação em épocas difíceis” (“O ministério de anjos”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 29). Se você quiser ter uma ajuda como essa, “peça e receberá” (ver João 16:24).
7. Ver Russell M. Nelson, “Considerações iniciais”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 7.
 8. Ver Alexandre Dumas, *Os Três Mosqueteiros*, 1844.
 9. Ver o *Manual 2*, 8.1.2.
 10. João 1:42.
 11. João 1:46.
 12. 3 Néfi 28:23.
 13. Ver D. Todd Christofferson, “O poder do Livro de Mórmon” (discurso dado no seminário para novos presidentes de missão em 27 de junho de 2017).
 14. Thuso Molefe, in Taylor, *The Band of Brothers*, p. 22.
 15. Oratile Molosankwa, em Taylor, *The Band of Brothers*, pp. 31–32.
 16. Lucas Rakwela, Mochudi, Botsuana.
 17. Mark e Shirley Taylor, Idaho, EUA.
 18. Cilvester Junior Kgosiemang, Mochudi, Botsuana.
 19. Ver Doutrina e Convênios 20:46–47, 53–54.
 20. Correspondência pessoal, Letanang Andre Sebako, arquivos de recursos Band of Brothers.
 21. Doutrina e Convênios 6:32.
 22. Katlego Mongole, em “Band of Brothers 2nd Generation” (compilação não publicada), p. 21.



ÉLDER KIM B. CLARK
Dos setenta

Buscar a Jesus Cristo

Se buscarmos a Jesus Cristo, Ele vai nos ajudar a viver nossos convênios e magnificar nosso chamado como élderes em Israel.

Enquanto Jesus andava por uma rua perto de Cafarnaum¹ rodeado pela multidão, uma mulher, que há 12 anos sofria de uma grave enfermidade, estendeu a mão e tocou a veste do Salvador. Ela foi curada imediatamente.²

As escrituras registram que Jesus, percebendo “que [Dele] saiu poder”,³ “voltando-se para a multidão”⁴ “olhava (...) para ver aquela que isso fizera”.⁵ “Então a mulher, vendo que não podia ocultar-se”,⁶ “prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade”.⁷

Jesus disse a ela: “Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz”.⁸

Jesus Cristo salvou aquela mulher. Ela foi curada fisicamente, mas quando Jesus Se voltou para vê-la, ela declarou sua fé Nele, e Ele curou o coração dela.⁹ Ele falou com amor, deu a ela Sua aprovação e a abençoou com Sua paz.¹⁰

Irmãos, como portadores do santo sacerdócio, estamos engajados no trabalho de salvação. Ano passado, o Senhor fez dos élderes em Israel os principais responsáveis por esse trabalho.¹¹ Recebemos do Senhor o inspirador encargo de trabalharmos com nossas irmãs, a fim de ministrar de maneira mais sagrada, acelerar a coligação de Israel nos dois lados do véu, fazer de nosso lar um santuário

da fé e do aprendizado do evangelho, e preparar o mundo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.¹²

Como em todas as coisas, o Salvador nos mostrou a maneira: precisamos buscar a Jesus Cristo e servir a Ele, assim como Ele buscou ao Seu Pai e O serviu.¹³ O Salvador disse o seguinte ao profeta Joseph:

“Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais.

Vede as feridas que me perfuraram o lado e também as marcas dos cravos em

minhas mãos e pés; sede fiéis, guardai meus mandamentos e herdareis o reino do céu”.¹⁴

No reino pré-mortal, Jesus prometeu a Seu Pai que faria a vontade Dele e seria nosso Salvador e Redentor. Quando Seu Pai perguntou: “Quem enviarei?”¹⁵ Jesus respondeu-lhes:

“Eis-me aqui, envia-me”.¹⁶

“Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre.”¹⁷

Durante Sua vida mortal, Jesus sempre viveu essa promessa. Com humildade, mansidão e amor, Jesus ensinou a doutrina de Seu Pai e fez o trabalho Dele com o poder e a autoridade recebidos de Seu Pai.¹⁸

Jesus entregou Seu coração a Seu Pai. Ele disse:

“Eu amo o Pai”.¹⁹

“Eu faço sempre o que lhe agrada”.²⁰

“Desci (...), não para fazer a minha vontade, mas a vontade [do Pai] que me enviou”.²¹

Em Sua agonia no Getsêmani, Ele orou dizendo: “Porém não se faça a minha vontade, senão a tua”.²²

Quando o Senhor convoca os élderes de Israel a “[buscá-Lo] em cada pensamento” e “[ver] as feridas” em Seu corpo ressuscitado, Ele os está chamando para se desviarem do pecado e do mundo, voltando-se para Ele e O obedecendo. É um chamado para ensinar Sua doutrina e fazer Seu trabalho à Sua maneira. É, portanto, um chamado





para que confiemos plenamente Nele, entreguemos nossa vontade e nosso coração a Ele, para que por meio de Seu poder redentor nos tornemos como Ele.²³

Irmãos, se buscarmos a Jesus Cristo, Ele vai nos abençoar para sermos *Seus* élderes em Israel — humildes, mansos, submissos, cheios de Seu amor.²⁴ E assim vamos trazer a alegria e as bênçãos de Seu evangelho e de Sua Igreja para nossa família e nossos irmãos e irmãs nos dois lados do véu.

O presidente Russell M. Nelson conclamou todos nós a buscarmos a Jesus Cristo desta maneira: “Não há nada de fácil ou automático no que diz respeito a se tornar um discípulo poderoso. Nosso foco deve estar firmemente voltado para o Salvador e Seu evangelho. É necessário muito esforço mental para buscar o Salvador em *cada* pensamento. Mas, quando nos

esforçamos, nossas dúvidas e nossos temores se vão”.²⁵

Firmemente é uma ótima palavra. Dá a ideia de algo fixo, preso, completamente seguro.²⁶ Focalizamos firmemente em Jesus Cristo e em Seu evangelho vivendo os convênios.

Quando vivemos nossos convênios, eles influenciam tudo o que dizemos e fazemos. A vida no convênio²⁷ é repleta de simples atos diários de fé que colocam nosso foco em Jesus Cristo: orar com sinceridade em nome *Dele*, banquetear-se com *Sua* palavra, buscá-*Lo* para se arrepender dos pecados, guardar *Seus* mandamentos, partilhar do sacramento e guardar *Seu* dia santo, adorar em *Seu* templo sagrado tanto quanto possível e exercer *Seu* santo sacerdócio para servir aos filhos de Deus.

Esses atos de devoção ao convênio abrem nosso coração e nossa mente

ao poder redentor do Salvador e à influência santificadora do Espírito Santo. Linha sobre linha, o Salvador muda nossa própria natureza, enquanto nos tornamos mais profundamente convertidos a Ele, e nossos convênios se tornam vivos em nosso coração.²⁸

As promessas que fazemos ao Pai Celestial se tornam compromissos firmes, nossos desejos mais profundos. As promessas do Pai Celestial a nós nos enchem de gratidão e alegria.²⁹ Nossos convênios deixam de ser regras que seguimos e se tornam princípios que nos inspiram, nos guiam e fixam nosso foco em Jesus Cristo.³⁰

Esses atos de devoção estão disponíveis a todos, tanto jovens quanto velhos. Tudo que eu disse esta noite se aplica a vocês, jovens, que têm o santo Sacerdócio Aarônico. Agradeço a Deus por vocês. Semanalmente, vocês disponibilizam ordenanças e convênios



sagrados a milhões de santos dos últimos dias. Vocês fazem o trabalho de salvação quando preparam, abençoam e distribuem o sacramento, ministram, batizam no templo, convidam um amigo para uma atividade ou resgatam um membro de seu quórum. Vocês também podem buscar a Jesus Cristo e viver seus convênios todos os dias. Prometo que, se fizerem isso, vocês serão servos confiáveis do Senhor agora e no futuro, poderosos élderes em Israel.

Irmãos, sei que tudo isso pode parecer assustador. Porém, lembrem-se das palavras do Salvador: “Não estou só, porque o Pai está comigo”.³¹ O mesmo acontece conosco. Não estamos sozinhos. O Senhor Jesus Cristo e nosso Pai Celestial nos amam e estão conosco.³² Por Jesus ter buscado Seu Pai e realizado o grande sacrifício expiatório, podemos buscá-Lo com a certeza de que Ele vai nos ajudar.

Nenhum de nós é perfeito. Às vezes empacamos. Nós nos distraímos ou desanimamos. Nós tropeçamos. Mas, se buscarmos a Jesus Cristo com um

coração arrependido, Ele vai nos elevar, limpar do pecado, perdoar e curar nosso coração. Ele é paciente e gentil, Seu amor redentor nunca termina e nunca falha.³³ Ele vai nos ajudar a viver nossos convênios e magnificar nosso chamado como élderes em Israel.

E o Pai vai nos abençoar com todas as coisas necessárias para cumprir Seus propósitos, “coisas (...), tanto na Terra como no céu, a vida e a luz, o Espírito e o poder, enviados pela vontade do Pai, por meio de Jesus Cristo, seu Filho”.³⁴

Quando a luz e o poder divinos fluem em nossa vida, três coisas milagrosas acontecem:

Primeiro: Podemos ver! Por meio da revelação começamos a ver como Jesus viu a mulher: não apenas a superfície, mas o coração.³⁵ Se virmos como Jesus vê, Ele vai nos abençoar para que amemos com Seu amor aqueles a quem servimos. Com a ajuda Dele, aqueles a quem servimos verão o Salvador e sentirão Seu amor.³⁶

Segundo: Temos o poder do sacerdócio! Temos a autoridade e o poder para agir em nome de Jesus Cristo, a

fim de “abençoar, dirigir, proteger, fortalecer e curar outras pessoas” e realizar milagres para aqueles a quem amamos e manter nosso casamento e nossa família seguros”.³⁷

Terceiro: Jesus Cristo estará conosco! Aonde formos, Ele irá. Quando ensinarmos, Ele ensinará. Quando consolarmos, Ele consolará. Quando abençoarmos, Ele abençoará.³⁸

Irmãos, não temos razão para nos regozijar? Temos! Portamos o santo sacerdócio de Deus. Quando buscamos Jesus Cristo, vivemos nossos convênios e fixamos nosso foco Nele, vamos nos juntar às irmãs e ministrar de uma maneira mais sagrada, vamos coligar Israel em ambos os lados do véu, vamos fortalecer e selar nossa família, e vamos preparar o mundo para a Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo. Isso vai acontecer. Testifico disso.

Encerro rogando, com sinceridade de coração, que todos e cada um de nós busquemos Jesus Cristo em cada pensamento. Não duvidem. Não tenham medo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. James E. Talmage explica que Jesus estava nas “imediações de Cafarnaum” quando essa cura ocorreu (ver *Jesus, o Cristo*, 1998, p. 303).
2. Ver Lucas 8:43–44; ver também Marcos 9:20-21; Mateus 5:25-29.
3. Lucas 8:46.
4. Marcos 5:30.
5. Marcos 5:32.
6. Lucas 8:47.
7. Marcos 5:33.
8. Lucas 8:48.
9. James E. Talmage relata que, para aquela mulher, mais valiosa era a certeza de que o Salvador havia concedido o desejo de seu coração e que ela havia sido aceita por Ele, do que a própria cura física (ver *Jesus, o Cristo*, p. 308). Jesus a curou física e espiritualmente e abriu para ela o caminho para a salvação.
10. É instrutivo que Jairo, um dos principais da sinagoga, estivesse com Jesus quando essa cura ocorreu. Jesus estava a caminho da casa de Jairo, onde levantaria a filha dele dos mortos. A mulher que Jesus curou provavelmente havia sido expulsa da sinagoga por causa de sua aflição. Quando Jesus a curou, Ele também deixou claro a todos que estavam lá, incluindo Jairo, de que ela era uma filha amada, uma mulher de fé e limpa de corpo e espírito.
11. Ver D. Todd Christofferson, “O quórum de élderes” (*Liahona*, maio de 2018, p. 55)

para um debate sobre os ajustes da criação de um único quórum do Sacerdócio de Melquisedeque em uma ala. O propósito dessa mudança foi descrito da seguinte maneira na seção de perguntas frequentes do site *Ministrar como o Salvador*: “Ter um único quórum do Sacerdócio de Melquisedeque na ala unirá os portadores do sacerdócio a fim de que cumpram todos os aspectos do trabalho de salvação, inclusive o trabalho de templo e história da família, que era coordenado anteriormente pelo líder do grupo de sumos sacerdotes” (“*Ministrar como o Salvador: Perguntas Frequentes*”, seção 8, ChurchofJesusChrist.org/ministering?lang=por).

Ajustes posteriores colocaram o líder de missão da ala e o novo líder de templo e história da família da ala sob a direção da presidência do quórum de élderes. Com a ministração às famílias já sob a direção da presidência, esses ajustes colocaram a liderança do trabalho de salvação sob o quórum de élderes, auxiliados pela Sociedade de Socorro. Obviamente, o bispo tem as chaves do trabalho de salvação na ala, mas ele delega a responsabilidade e a autoridade desse trabalho ao presidente do quórum de élderes, a fim de que consiga passar mais tempo ministrando à sua própria família, fortalecendo os jovens e servindo como um juiz em Israel.

12. Ver Russell M. Nelson, “Trabalhemos hoje”, *Liahona*, maio de 2018, p. 118; Russell M. Nelson, “Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 113; Quentin L. Cook, “Uma conversão profunda e duradoura ao Pai Celestial e ao Senhor Jesus Cristo”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 8.



13. O Pai enviou Jesus Cristo ao mundo (ver João 17:18).
14. Doutrina e Convênios 6:36–37.
15. Abraão 3:27.
16. Abraão 3:27.
17. Moisés 4:2.
18. Há inúmeras referências nas escrituras que registram declarações de Jesus sobre fazer o trabalho e ensinar a doutrina de Seu Pai. Ver, por exemplo, João 5:19 (Jesus faz o que Ele vê o Pai fazer); João 5:36 (o Pai deu a Seu Filho obras a serem consumadas); João 8:26 (Jesus ensinou o que ele recebeu de Seu Pai); João 14:28 (Jesus declarou: “Meu Pai é maior do que eu”); 3 Néfi 11:32 (Sua doutrina é a doutrina que Seu Pai Lhe deu).
19. João 14:31.
20. João 8:29.
21. João 6:38; ver também João 5:30.
22. Lucas 22:42.
23. A palavra *buscar* nesta passagem (ver Doutrina e Convênios 6:36–37) tem o significado que corresponde ao chamado do Senhor de: olhar (ou se voltar); direcionar a atenção de alguém a; confiar em; procurar por; aguardar com esperança; ter algo em mente como um fim; esperar ou prever (ver “Look”, Merriam-Webster.com).
24. Ver Doutrina e Convênios 121:41–42. Os atributos de Cristo mencionados na escritura são dons do Espírito que vêm por meio da misericórdia e graça de Jesus Cristo. São esses atributos que tornam os élderes em Israel *Seus* élderes.
25. Russell M. Nelson, “Invocando o poder de Jesus Cristo em nossa vida”, *Liahona*, maio de 2017, p. 41.
26. ver “Rivet”, Merriam-Webster.com.
27. Para um debate sobre o conceito de viver no convênio, ver Donald L. Hallstrom, “Living a Covenant Life”, *Ensign*, junho de 2013, p. 46. Esse artigo foi adaptado de um discurso mais longo dado na Brigham Young University–Idaho em maio de 2011. Para a versão completa em inglês, ver Donald L. Hallstrom, “A Covenant Life” (Devocional na Brigham Young University–Idaho, maio de 2011), byui.edu.
28. Ver Jeremias 31:31–33, na qual o Senhor declara que Ele vai fazer um novo convênio com a casa de Israel escrito em seu coração. A metáfora de convênio escrito em nosso coração, ou que se torna vivo em nosso coração, também é encontrado nos escritos de Paulo (ver 2 Coríntios 3:3; Hebreus 8:10). Para um debate sobre a conversão e o coração, ver David A. Bednar, “Convertidos ao Senhor”, *Liahona*, novembro de 2012, p. 106.
29. A oração sacramental do pão expressa com beleza a natureza de nosso relacionamento por convênio com o Pai Celestial. No plano de salvação do Pai, fazemos convênios com Ele, mas os propósitos dos convênios são cumpridos por meio de Jesus Cristo, o Mediador, por meio de quem também nos qualificamos para as bênçãos prometidas. Na ordenança sacramental, testificamos ao Pai (de fato, fazendo convênio com Ele novamente) de que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, sempre lembrar Dele e guardar Seus

mandamentos, para que possamos ter Seu Espírito (o Espírito Santo) sempre conosco.

As dádivas na promessa do Pai vêm por meio do poder redentor e fortalecedor de Jesus Cristo. Por exemplo, como o presidente Russell M. Nelson ensinou, Jesus Cristo “é a fonte de toda alegria” (ver “Alegria e sobrevivência espiritual”, *Liahona*, novembro de 2016, p. 81). Assim, fixar nosso foco em Jesus Cristo traz alegria para nossa vida, independentemente de nossas circunstâncias.

30. O presidente Ezra Taft Benson descreveu o impacto desta mudança de atitude e orientação quando disse: “Quando a obediência deixa de ser algo que nos irrita e se torna a nossa meta, aí então Deus nos revestirá de poder” (em Donald L. Staheli, “Obediência: O maior desafio da vida”, *Liahona*, maio de 1998, p. 92).
31. João 16:32.
32. Para um debate adicional sobre o fato de o Pai e o Filho Se preocuparem, interessarem, amarem e Se envolverem em nossa vida, ver Jeffrey R. Holland, “A grandiosidade de Deus”, *Liahona*, novembro de 2003, p. 70; Henry B. Eyring, “Anda comigo”, *Liahona*, maio de 2017, p. 82. Ver Mateus 18:20; 28:20; Doutrina e Convênios 6:32; 29:5; 38:7; 61:36; 84:88.
33. Ver Romanos 8:35–39; 1 Coríntios 13:1–8; Morôni 7:46–47.
34. Doutrina e Convênios 50:27. Observe que o Senhor dá a cada um que é ordenado e enviado a servir essa promessa, que diz respeito à designação específica dada a eles é circunscrita por essa designação: “Esse é designado para ser o maior, não obstante ser o menor e o servo de todos. Portanto, ele é possuidor de todas as coisas; porque todas as coisas Lhe são sujeitas, tanto na Terra como no céu, a vida e a luz, o Espírito e o poder, enviados pela vontade do Pai, por meio de Jesus Cristo, seu Filho. Mas nenhum homem é possuidor de todas as coisas, a menos que seja purificado e lavado de todo pecado. E se fordes purificados e lavados de todo pecado, pedireis ao Pai o que quer que desejardes, em nome de Jesus, e será feito” (Doutrina e Convênios 50:26–29).
35. Ver 1 Samuel 16:7; 1 Coríntios 2:14. Como exemplo da bênção de ver como Jesus vê, leia o relato do presidente Henry B. Eyring de sua experiência como bispo de um jovem que cometeu um crime. O Senhor disse para o então bispo Eyring: “Vou deixar que você o veja como eu o vejo” (“Anda comigo”, p. 84).
36. Esta é a promessa e a responsabilidade que o Salvador deu ao povo no templo em Abundância. Ele deu o mandamento a eles de que vissemos de maneira que a luz e o exemplo Dele estivessem neles, para que pudessem elevá-Lo como uma luz para o mundo em sua vida e ao convidarem outras pessoas a virem até Ele. Os seguidores Dele ao viverem e convidarem dessa maneira, outras pessoas poderiam senti-Lo e vê-Lo nos servos do Senhor (ver 3 Néfi 18:24–25).
37. Ver Russell M. Nelson, “O valor do poder do sacerdócio”, *Liahona*, maio de 2016, p. 68.
38. Ver Doutrina e Convênios 84:88.



PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

O poder da fé sustentadora

Ao erguerem a mão para apoiá-los, vocês prometem a Deus, de quem eles são servos, que vocês os apoiarão.

Muitas vezes tenho ouvido líderes do sacerdócio agradecerem pela fé sustentadora daqueles a quem servem. Por meio da emoção de sua voz, sabemos que sua gratidão é profunda e verdadeira. Meu objetivo hoje é transmitir a gratidão do Senhor por apoiarem Seus servos em Sua Igreja. E também incentivá-los a exercer e aumentar esse poder de apoiar outras pessoas com sua fé.

Antes de nascerem, vocês demonstraram esse poder. Pensem sobre o que sabemos a respeito do mundo espiritual antes de nascermos. O Pai Celestial apresentou um plano para Seus filhos. Estávamos lá. Lúcifer, nosso irmão em espírito, se opôs ao plano que nos daria a liberdade de escolher. Jeová, o Filho Amado do Pai Celestial, apoiou o plano. Lúcifer liderou uma rebelião. A voz de apoio de Jeová prevaleceu, e Ele Se ofereceu para ser nosso Salvador.

O fato de vocês estarem na mortalidade agora é prova de que apoiaram o Pai e o Salvador. Foi necessário ter fé em Jesus Cristo para apoiar o plano de felicidade e o papel de Jesus Cristo nele quando vocês conheciam tão

pouco dos desafios que enfrentariam na mortalidade.

Sua fé para apoiar os servos de Deus também tem sido o ponto central de sua felicidade nesta vida. Quando aceitaram o desafio de um missionário de orarem para saber se o Livro de Mórmon é a palavra de Deus,

demonstraram a fé para apoiar um servo do Senhor. Quando aceitaram o convite de serem batizados, vocês apoiaram um humilde servo de Deus.

Quando permitiram que alguém colocasse as mãos sobre sua cabeça e dissesse: “Recebe o Espírito Santo”, vocês o apoiaram como portador do Sacerdócio de Melquisedeque.

A partir daquele dia, vocês têm, ao servirem fielmente, apoiado cada um que conferiu o sacerdócio a vocês e cada um que os ordenou a um ofício desse sacerdócio.

No início de sua vivência no sacerdócio, cada apoio foi um ato simples de confiar em um servo de Deus. Agora, muitos de vocês chegaram a um ponto em que apoiar requer um pouco mais.

Vocês escolheram apoiar todos a quem o Senhor chama — em qualquer chamado que o Senhor tenha dado a eles. Essa escolha acontece em conferências em todo o mundo. Aconteceu nesta conferência. Nessas reuniões, o nome de homens e mulheres — servos de Deus — é lido, e vocês são convidados a erguer a mão em sinal de apoio. Vocês podem reter seu voto de apoio ou podem honrar sua fé sustentadora. Ao erguerem a mão para apoiá-los, vocês fazem uma promessa. Vocês prometem a Deus, de quem eles são servos, que vocês os apoiarão.



Eles são seres humanos imperfeitos, assim como vocês. Manter suas promessas requer uma fé inabalável de que o Senhor os chamou. Manter essas promessas traz felicidade eterna. Não as manter traz tristeza a vocês e àqueles que você ama; e até traz perdas além de sua capacidade de imaginar.

Talvez lhes tenha sido perguntado — ou será — se apoiam seu bispo, seu presidente de estaca, as autoridades gerais e os líderes gerais da Igreja. Isso pode acontecer ao ser pedido que apoiem as autoridades e os líderes em uma conferência. Algumas vezes será em uma entrevista com um bispo ou presidente de estaca.

Meu conselho é que façam essas perguntas a si mesmos com antecedência, com cuidado e em espírito de oração. Ao assim fazerem, talvez se lembrem de seus pensamentos, palavras e ações recentes. Tentem refletir e formular as respostas que darão quando o Senhor os entrevistar, sabendo que um dia Ele os entrevistará. Vocês podem se preparar fazendo perguntas como as seguintes:

1. Eu pensei ou falei sobre as fraquezas humanas das pessoas que me prometi a apoiar?
2. Procurei evidência de que o Senhor está guiando essas pessoas?
3. Segui sua liderança de modo consciente e leal?
4. Falei sobre a evidência que vejo de que elas são servos de Deus?
5. Oro regularmente por elas individualmente demonstrando amor?

Essas perguntas vão trazer, para a maioria de nós, sentimentos de desconforto e uma necessidade de arrependimento. Fomos ordenados por Deus a não julgar os outros injustamente, mas, na prática, achamos isso um pouco difícil de evitar. Quase tudo o que fazemos quando trabalhamos com pessoas nos leva a avaliá-las. E em quase todo aspecto de nossa vida, nós nos comparamos com os outros. Talvez o façamos por muitas razões, algumas delas razoáveis, mas isso frequentemente nos leva a ser críticos.



O presidente George Q. Cannon fez uma advertência que vou passar para vocês como se fosse minha. Creio que o que ele disse é verdade: “Deus escolheu Seus servos. Ele determina que é prerrogativa Dele condená-los se eles precisam ser condenados. Ele não nos deu o direito de censurá-los ou condená-los. Nenhum homem, por mais forte que seja sua fé, por mais alto que seja seu chamado no sacerdócio, pode falar mal dos ungidos do Senhor e encontrar falta sobre a autoridade de Deus na Terra sem desagradar ao Senhor. O Espírito Santo vai Se retirar de tal homem, e ele cairá em escuridão. Sendo esse o caso, conseguem ver o quanto é importante que sejamos cuidadosos?”¹

Minha observação é que os membros da Igreja em todo o mundo geralmente são leais uns aos outros e àqueles que os presidem. No entanto, há melhorias que podemos e devemos fazer. Podemos elevar nosso poder de apoiar uns aos outros. Isso exigirá fé e esforço. Aqui vão quatro sugestões para nós sobre o que devemos fazer nesta conferência.

1. Podemos identificar ações específicas recomendadas pelos oradores e começar hoje a colocá-las em prática. Ao fazermos isso, nosso poder para apoiá-los vai aumentar.

2. Enquanto falamos, podemos orar por eles para que o Espírito Santo coloque as palavras deles no coração de determinadas pessoas que amamos. Quando soubermos posteriormente que nossa oração foi respondida, nosso poder para apoiar esses líderes vai aumentar.
3. Podemos orar para que oradores específicos sejam abençoados e magnificados ao darem sua mensagem. Quando virmos que eles foram magnificados, nossa fé para apoiá-los vai aumentar e perdurar.
4. Podemos procurar ouvir as mensagens dos oradores que vêm como uma resposta a nossas orações pessoais pedindo ajuda. Quando as respostas vierem — e elas virão —, nossa fé para apoiar todos os servos do Senhor vai aumentar.

Além de melhorar nosso apoio àqueles que servem na Igreja, vamos aprender que existe outra situação em que podemos aumentar esse poder. Nesse contexto, ele pode trazer bênçãos ainda maiores para nós. É no lar e na família.

Dirijo-me aos jovens portadores do sacerdócio que moram com seu pai. Permitam-me lhes dizer de minha própria experiência o que significa para um pai sentir sua fé ao apoiá-lo. Pode parecer a vocês que ele tem muita

confiança, mas ele enfrenta mais desafios do que você imagina. Às vezes ele não consegue ver a solução para os problemas que enfrenta.

Sua admiração por ele vai ajudá-lo um pouco. Seu amor por ele o ajudará ainda mais. Mas, algo que vai ajudá-lo acima de tudo, são palavras sinceras como estas: “Pai, orei por você e senti que o Senhor vai ajudá-lo. Tudo vai dar certo. Sei que vai”.

Palavras assim também têm poder na direção contrária: de pai para filho. Quando um filho cometeu um erro sério, talvez em questões espirituais, ele pode achar que falhou. Como pai, naquele momento, você pode se surpreender quando, depois de orar para saber o que fazer, o Espírito Santo colocar essas palavras em sua boca: “Filho, estou com você em todos os momentos. O Senhor ama você. Com a ajuda Dele, você pode consertar tudo. Sei que você é capaz e que vai conseguir. Eu amo você”.

No quórum do sacerdócio e na família, uma fé maior para apoiar uns aos outros é o meio que o Senhor deseja que criemos para edificar Sião. Com a ajuda Dele, podemos e vamos conseguir. Será necessário amar o Senhor de todo o nosso coração, poder, mente e força e amar uns aos outros assim como amamos a nós mesmos.

Ao aumentarmos esse puro amor de Cristo, nosso coração se abrande. Esse amor vai nos tornar humildes e nos levar ao arrependimento. Nossa confiança no Senhor e uns nos outros vai aumentar. E então, vamos progredir no processo de nos tornarmos um, como o Senhor promete que podemos.²

Testifico que o Pai Celestial os conhece e ama. Jesus é o Cristo vivo. Esta é a Igreja Dele. Nós portamos o sacerdócio Dele. Ele vai honrar nossos esforços de aumentar nosso poder de exercê-lo e apoiar uns aos outros. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Gospel Truth: Discourses and Writings of President George Q. Cannon*, ed. Jerreld L. Newquist, 1974, p. 278.
2. Ver Doutrina e Convênios 35:2.



PRESIDENTE DALLIN H. OAKS
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Aonde isso vai nos levar?

Faremos escolhas melhores e tomaremos melhores decisões se observarmos as alternativas e pensarmos aonde elas vão nos levar.

O evangelho restaurado de Jesus Cristo nos incentiva a pensar no futuro. Ele explica o propósito da vida mortal e a realidade da próxima vida. Ele nos dá grandes ensinamentos sobre o futuro para guiar nossas ações hoje.

Por outro lado, todos nós conhecemos pessoas que estão apenas preocupadas com o presente: em gastar hoje, desfrutar hoje e não pensar no futuro.

Nosso presente e nosso futuro serão mais felizes se estivermos sempre

cientes do futuro. Ao tomarmos decisões agora, devemos sempre nos perguntar: “Aonde isso vai nos levar?”

I.

Algumas decisões são escolhas entre fazer alguma coisa e não fazer nada. Há muitos anos, durante uma conferência de estaca nos Estados Unidos, ouvi um exemplo desse tipo de escolha.

O local era um belo campus universitário. Vários alunos estavam sentados na grama. O orador que descreveu



essa experiência disse que eles estavam observando um lindo esquilo que tinha uma cauda longa e espessa brincando debaixo de uma bela árvore. Às vezes ele estava no chão, depois subia e descia pelo tronco. Mas por que aquela cena comum atraía tanto a atenção daqueles alunos?

Ali perto, deitado na grama, havia um cão setter irlandês. Ele era o objeto de interesse dos alunos, e o esquilo era o objeto de interesse dele. Cada vez que o esquilo ficava momentaneamente fora do ângulo de visão enquanto dava a volta na árvore, o cão se arrastava alguns centímetros à frente e voltava à sua aparente postura de indiferença. Essa cena atraiu a atenção dos alunos. Em silêncio e imóveis, ficaram observando atentamente o evento cujo resultado era cada vez mais óbvio.

Finalmente, o cão se aproximou o suficiente para pular sobre o esquilo e abocanhá-lo. Houve um suspiro de horror, e os alunos se aproximaram e tomaram o pequeno animal do cachorro, mas já era tarde. O esquilo estava morto.

Qualquer pessoa naquele grupo poderia ter chamado a atenção do esquilo a qualquer momento agitando os braços ou gritando, mas nenhuma delas o fez. Apenas ficaram observando enquanto o inevitável final se aproximava. Ninguém se perguntou: “Aonde isso vai levar?” Quando o que era previsível aconteceu, todos correram para evitar aquele desfecho, mas era tarde demais. Só o que puderam fazer foi lamentar arrependidos.

Essa história verídica é uma espécie de parábola. Ela se aplica às coisas que vemos em nossa vida e na vida e nas circunstâncias das pessoas à nossa volta. Ao vermos as ameaças se aproximarem das pessoas ou das coisas que amamos, podemos escolher falar, agir ou permanecer em silêncio. É bom nos perguntarmos: “Aonde isso vai levar?” Quando as consequências são imediatas e sérias, não podemos nos dar ao luxo de não fazer nada. Precisamos dar os avisos adequados ou oferecer o apoio preventivo adequado enquanto ainda houver tempo.



As decisões que acabei de descrever envolvem a escolha entre agir ou não fazer nada. No entanto, as escolhas mais comuns são aquelas entre uma ação e outra. Isso inclui escolher entre o bem e o mal, mas o que ocorre com mais frequência são as escolhas entre duas coisas boas. Nesse caso também é útil perguntar aonde isso vai levar. Fazemos muitas escolhas entre várias coisas boas, geralmente envolvendo as escolhas sobre como usaremos nosso tempo. Não há nada de ruim em jogar videogame, trocar mensagens de texto, assistir à televisão ou conversar ao celular. Mas cada uma delas envolve o que chamo de “custo da oportunidade”, o que significa que, se usamos nosso tempo fazendo uma coisa, perdemos a oportunidade de fazer outra. Estou certo de que vocês conseguem perceber que precisamos considerar cuidadosamente o que estamos perdendo com o tempo que gastamos em uma atividade mesmo que ela seja particularmente boa.

Algum tempo atrás, dei um discurso intitulado: “Bom, muito bom,

excelente”. Nesse discurso eu disse que “o mero fato de algo ser *bom* não quer dizer que tem que ser feito. O número de coisas boas que poderiam ser realizadas ultrapassa em muito o tempo disponível para sua execução. Algumas coisas são melhores, e são elas que merecem atenção prioritária em nossa vida. (...) Temos de renunciar a algumas coisas boas em prol de outras muito boas ou excelentes”.¹

Tenham uma visão de longo prazo. Quais são os efeitos futuros das escolhas que fazemos no presente? Lembrem-se da importância de obtermos estudo, de estudarmos o evangelho, de renovarmos nossos convênios, de participarmos do sacramento e de irmos ao templo.

II.

“Aonde isso vai nos levar?” é importante também ao escolhermos como nos definimos ou o que pensamos sobre nós mesmos. Mais importante do que isso, é que cada um de nós é filho ou filha de Deus, com o destino

em potencial de vida eterna. Qualquer outra definição, incluindo profissão, raça, características físicas ou reconhecimentos, é temporária e trivial em termos eternos. Não escolham se definir ou pensar em si mesmos com termos que limitam a meta a que vocês devem se esforçar para atingir.

Meus irmãos e irmãs que estejam vendo ou lendo o que estou dizendo aqui, espero que saibam por que seus líderes dão os ensinamentos e conselhos que lhes dão. Nós amamos vocês, e nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, os amam. O plano Deles para nós é “o grande plano de felicidade” (Alma 42:8). Esse plano e os mandamentos, as ordenanças e os convênios Deles nos levam à maior felicidade e alegria nesta vida e na vida que está por vir. Como servos do Pai e do Filho, ensinamos e aconselhamos como Eles nos orienta pelo Espírito Santo. Nosso desejo é o de falar a verdade e de incentivá-los a fazer o que Eles estabeleceram como o caminho para a vida eterna, “o maior de todos os dons de Deus” (Doutrina e Convênios 14:7).

III

Eis outro exemplo do efeito no futuro das decisões tomadas no presente. Esse exemplo diz respeito à escolha de fazer um sacrifício hoje para alcançar um importante objetivo amanhã.



Em uma conferência de estaca em Cali, na Colômbia, uma irmã contou que ela e seu noivo desejavam se casar no templo, mas naquela época o templo mais próximo ficava no longínquo Peru. Por muito tempo, eles guardaram dinheiro para as passagens de ônibus. Por fim entraram no ônibus em direção a Bogotá, mas quando chegaram lá, descobriram que todos os assentos do ônibus para Lima, Peru, estavam reservados. Eles poderiam ir para casa sem terem se casado ou poderiam se casar fora do templo. Felizmente, havia ainda uma alternativa. Eles poderiam pegar o ônibus para Lima se estivessem dispostos a viajar sentados no chão do ônibus durante todos os cinco dias e as cinco noites da viagem. E essa foi a escolha deles. Ela disse que foi difícil, ainda que alguns passageiros às vezes os deixassem se sentar nos bancos enquanto esses deitavam no chão para se esticarem.

O que mais me impressionou em seu discurso foi a declaração dessa irmã de que ela era grata por ela e seu marido terem conseguido ir ao templo naquelas condições, pois isso mudou a maneira como eles se sentiam a respeito do evangelho e do casamento no templo. O Senhor os tinha recompensado com o crescimento que advém do sacrifício. Ela também disse que os cinco dias de viagem até o templo fizeram com que eles fossem espiritualmente muito

mais edificados do que as várias outras visitas ao templo que não exigiram sacrifício algum.

Nos anos que se passaram desde que ouvi aquele testemunho, tenho pensado no quanto a vida daquele jovem casal teria sido diferente caso tivessem tomado outra decisão — renunciando ao sacrifício necessário para se casarem no templo.

Irmãos, tomamos inúmeras decisões na vida, algumas grandes e outras aparentemente pequenas. Ao olhar para trás, podemos ver a grande diferença que algumas dessas decisões fizeram em nossa vida. Faremos escolhas melhores e tomaremos melhores decisões se observarmos as alternativas e pensarmos aonde elas vão nos levar. Ao fazermos isso, estaremos seguindo o conselho do presidente Russell M. Nelson de começar “com o fim em mente”.² Para nós, o fim está sempre no caminho do convênio por meio do templo para a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus.

Presto testemunho de Jesus Cristo, dos efeitos de Sua Expição e das outras verdades de Seu evangelho eterno. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “Bom, muito bom, excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, pp. 104, 107.
2. Ver Russell M. Nelson, “Ao seguirmos adiante juntos”, *Liahona*, abril de 2018, pp. 6–7.



PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro



Russell M. Nelson
Presidente



Henry B. Eyring
Segundo conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



M. Russell Ballard



Jeffrey R. Holland



Dieter F. Uchtdorf



David A. Bednar



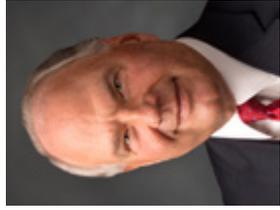
Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Gary E. Stevenson



Dale G. Renlund



Gerrit W. Gong



Ulisses Soares

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Whitney Clayton



Patrick Kearon



Carl B. Cook



Robert C. Gay



Terence M. Vinson



José A. Teixeira



Carlos A. Godoy

SETENTAS AUTORIDADES GERAIS

(em ordem alfabética)

Marcos A. Adoukaritis	Rubén V. Allaud	Jose L. Alonso	Jorge M. Alvarado	Willford W. Andersen	Steven R. Bangertner	W. Mark Bassett	David S. Baxter	Randall K. Bennett	Hans T. Boom	Shayne M. Bowen	Mark A. Bragg	L. Todd Budge	Matthew L. Carpenter	Yoon Hwan Choi	Craig C. Christensen
Kim B. Clark	Weatherford T. Clayton	Lawrence E. Conridge	Valeri V. Cordón	J. Devin Cornish	Joaquin E. Costa	LeGrand R. Curtis Jr.	Massimo De Feo	Benjamin De Hoyos	Edward Dube	Kevin R. Duncan	Timothy J. Dyches	David F. Evans	Enrique R. Fababella	Bradley D. Foster	Randy D. Fuilk
Eduardo Gavarret	Jack N. Gerard	Ricardo P. Giménez	Taylor G. Godby	Christoffel Golden	O. Vincent Haleck	Brook P. Hales	Donald L. Halstrom	Kevin S. Hamilton	Allen D. Haynie	Matthias Held	David P. Honner	Paul V. Johnson	Peter M. Johnson	Larry S. Kecher	Jörg Klabingart
Joni L. Koch	Erich W. Kopsichke	Hugo E. Martinez	James B. Martino	Richard J. Maynes	Kyle S. McKay	Peter F. Meurs	Hugo Montoya	Marcus B. Nash	K. Brent Natness	S. Gifford Nielsen	Brent H. Nielson	Adrián Ochoa	S. Mark Palmer	Adilson de Paula Perrella	Kevin W. Pearson
Anthony D. Perkins	Paul B. Pieper	John C. Pingree Jr.	Rafael E. Pino	James R. Rasband	Lynn G. Robbins	Gary B. Sablin	Evan A. Schmutz	Joseph W. Sitati	Steven E. Snow	Vern P. Stanfill	Benjamin M. Z. Tai	Brian K. Taylor	Michael John U. Teh	Juan A. Ureda	Arnulfo Valenzuela

BISPADO PRESIDENTE

Dean M. Davies	W. Christopher Waddell
Primero conselheiro	Segundo conselheiro
Gérald Causé	Bispo

LIDERANÇA GERAL DA IGREJA

ESCOLA DOMINICAL		MOÇAS		SOCIEDADE DE SOCORRO		RAPAZES	
Milton Camargo	Mark L. Pace	Michelle D. Craig	Bonnie H. Gordon	Sharon Elbarik	Jean B. Bingham	Reyna L. Aburto	M. Joseph Brough
Primero conselheiro	Presidente	Primeira conselheira	Presidente	Primeira conselheira	Presidente	Segunda conselheira	Segundo conselheiro
Jan E. Newman	Alan R. Walker	Betty Craven	Larry Y. Wilson	Kazuhiko Yamashita	Jorge F. Zeballos	Joy D. Jones	Stephen W. Owen
Segundo conselheiro		Segunda conselheira		Primeira conselheira		Presidente	Presidente
Douglas D. Holmes	Lisa L. Harkness	Joy D. Jones	Cristina B. Franco	Douglas D. Holmes	Douglas D. Holmes	Douglas D. Holmes	Douglas D. Holmes
Primeiro conselheiro	Primeira conselheira	Presidente	Segunda conselheira	Primeiro conselheiro	Primeiro conselheiro	Primeiro conselheiro	Primeiro conselheiro





PRESIDENTE RUSSELL M. NELSON

Podemos agir melhor e ser melhores

Concentrem-se no arrependimento diário tão essencial à sua vida para que vocês consigam exercer o sacerdócio com mais poder do que nunca.

Meus queridos irmãos, é inspirador olhar para esta vasta congregação do exército de portadores do sacerdócio do Senhor. Vocês são uma poderosa força para o bem! Nós os amamos. Oramos por vocês. Somos profundamente gratos a todos vocês.

Recentemente tenho pensado na instrução do Senhor dada por meio do profeta Joseph Smith: “Não pregues coisa alguma a esta geração, a não ser arrependimento”.¹ Essa declaração é frequentemente repetida nas escrituras.² Ela nos leva a pensar em uma pergunta óbvia: “*Todas as pessoas* precisam se arrepender?” A resposta é sim.

Muitas pessoas consideram o arrependimento uma punição — algo que deve ser evitado, exceto em circunstâncias muito sérias. Entretanto, esse sentimento de punição é engendrado por Satanás. Ele tenta impedir que confiemos em Jesus Cristo,³ que está de braços abertos,⁴ esperando e desejando nos curar, perdoar, limpar, fortalecer, purificar e santificar.

A palavra *arrependimento* no Novo Testamento Grego é *metanoeo*. O prefixo *meta* significa “mudar”. O sufixo

noeo está relacionado às palavras gregas que significam “mente”, “conhecimento”, “espírito” e “respiração”.⁵

Assim, quando Jesus pede que você e eu nos arrependamos,⁶ Ele está nos convidando a mudar nossa mente, nosso conhecimento, nosso espírito — e até mesmo o modo como respiramos.

Ele nos pede que mudemos a maneira como amamos, pensamos, servimos, gastamos nosso tempo, tratamos nossa esposa, ensinamos nossos filhos e até mesmo como cuidamos de nosso corpo.

Nada é mais libertador, mais enobrecedor ou mais crucial para nosso progresso individual do que um enfoque constante, diário no arrependimento. O arrependimento não é um evento, mas um processo. Ele é a chave para a felicidade e a paz de consciência. Quando acompanhado da fé, o arrependimento permite que tenhamos acesso ao poder da Expição de Jesus Cristo.⁷

Quer vocês estejam trilhando diligentemente o caminho do convênio, quer tenham se desviado ou saído dele ou até mesmo nem consigam enxergá-lo de onde estão agora, rogo-lhes que se arrependam. Conheçam o poder fortalecedor do arrependimento diário — o poder de agir melhor e de ser melhor a cada dia.

Quando decidimos nos arrepender, decidimos mudar! Permitimos que o Salvador nos transforme em uma versão melhor de nós mesmos. Escolhemos crescer espiritualmente e receber alegria — a alegria da redenção advinda Dele.⁸ Quando decidimos nos arrepender, decidimos nos tornar mais como Jesus Cristo!⁹



Irmãos, precisamos *agir* melhor e *ser* melhores porque estamos numa batalha. A batalha contra o pecado é real. O adversário está quadruplicando seus esforços para destruir testemunhos e impedir o trabalho do Senhor. Ele está equipando seus servos com armas poderosas para nos impedir de participar da alegria e do amor do Senhor.¹⁰

O arrependimento é a chave para escaparmos dos sofrimentos causados pelas armadilhas do adversário. O Senhor não espera que sejamos perfeitos neste período de nosso progresso eterno. Entretanto, ele espera que nos tornemos cada vez mais puros. O arrependimento diário é o caminho para a pureza, e a pureza traz poder. A pureza pessoal pode fazer de nós ferramentas poderosas nas mãos de Deus. Nosso arrependimento — nossa pureza — nos dará poder para ajudar na coligação de Israel.

O Senhor ensinou ao profeta Joseph Smith “que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão”.¹¹

Sabemos o que vai nos permitir ter mais acesso aos poderes do céu. Sabemos também o que vai prejudicar nosso progresso — aquilo que precisamos parar

de fazer para que tenhamos mais acesso aos poderes do céu. Irmãos, busquem em espírito de oração saber o que está refreando seu arrependimento. Identifiquem o que os *impede* de se arrependerem. E então mudem! Arrependam-se! Todos nós precisamos agir melhor e ser melhores do que éramos antes.¹²

Existem maneiras específicas pelas quais podemos ser melhores. Uma delas é a maneira como cuidamos de nosso corpo. Fico admirado com o milagre que é o corpo humano. É uma criação magnífica, essencial para nosso progresso gradual em direção a nosso máximo potencial divino. Não podemos progredir sem ele. Ao nos conceder o dom de termos um corpo, Deus nos permite dar um passo essencial para nos tornarmos mais semelhantes a Ele.

Satanás sabe disso. Ele se irrita com o fato de que sua apostasia pré-mortal o impede permanentemente de receber esse privilégio, deixando-o em constante estado de inveja e ressentimento. Assim, muitas, se não a maioria, das tentações que ele coloca em nosso caminho nos levam a maltratar nosso corpo e o corpo de outras pessoas. Por ser miserável em virtude de *não ter* um corpo, Satanás quer que sejamos miseráveis *por causa* de nosso corpo.¹³

Seu corpo é seu templo pessoal, criado para abrigar seu espírito

eterno.¹⁴ Cuidar de seu templo é importante. Agora, eu lhes pergunto, irmãos: Vocês se preocupam em se vestir e cuidar de seu corpo para satisfazer os apelos do mundo mais do que para agradar a Deus? Sua resposta a essa pergunta envia uma mensagem clara para Ele sobre como você considera esse presente extraordinário que Ele lhes deu. Com essa reverência a nosso corpo, irmãos, acredito que podemos agir melhor e ser melhores.

Outra maneira de agirmos melhor e sermos melhores é honrando as mulheres de nossa vida, começando com nossa esposa e nossas filhas, nossa mãe e nossas irmãs.¹⁵

Há alguns meses, recebi uma carta comovente de uma querida irmã. Ela escreveu: “[Minhas filhas e eu] sentimos que estamos em uma competição cruel pela atenção dividida de nosso marido e de nossos filhos com os programas esportivos diários, videogames, informações sobre o mercado de ações e os infindáveis comentários de todos os jogos esportivos [imagináveis] aos quais assistem. Parece que estamos perdendo nosso lugar na primeira fileira da arquibancada com nosso marido e com nossos filhos por causa do lugar permanente deles na primeira fileira da arquibancada com [os esportes e os jogos]”.¹⁶

Irmãos, seu dever primordial como portador do sacerdócio é amar e cuidar de sua esposa. Tornem-se um com ela. Sejam companheiros dela. Ajudem-na a querer ser sua esposa. Nenhuma outra atividade na vida deve ter prioridade sobre a edificação de um relacionamento eterno com ela. Nada na televisão, no celular ou no computador é mais importante do que o bem-estar dela. Façam uma análise de como vocês têm dispendido seu tempo e onde estão gastando suas energias. Isso mostrará onde está seu coração. Orem para que seu coração esteja em sintonia com o coração de sua esposa. Procurem fazê-la feliz. Busquem seu conselho e a ouçam. Os conselhos dela vão melhorar suas ações.

Se vocês precisam se arrepender por causa da maneira como têm tratado as





servir. O Senhor precisa de homens dispostos a se arrepender — homens com entusiasmo para servir e fazer parte do exército de portadores do sacerdócio do Senhor.

Eu os abençoo para que se tornem esse tipo de homem. Eu os abençoo com a coragem de se arrependerem diariamente e aprenderem a exercer o poder pleno do sacerdócio. Eu os abençoo para que transmitam o amor do Salvador à sua esposa, a seus filhos e a todos os que o conhecem. Eu os abençoo para que *ajam* melhor e para que *sejam* melhores. Eu os abençoo para que ao se esforçarem por fazer essas coisas, vocês vejam milagres acontecer em sua vida.

Estamos empenhados na obra do Deus Todo-Poderoso. Jesus é o Cristo. Somos Seus servos. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

mulheres à sua volta, façam-no agora. E lembrem-se de que é *sua* responsabilidade ajudar as mulheres de sua vida a receber as bênçãos advindas da obediência à lei da castidade estabelecida pelo Senhor. Jamais sejam responsáveis por impedir que uma mulher receba as bênçãos do templo.

Irmãos, todos nós precisamos nos arrepender. Temos que nos levantar do sofá, deixar de lado o controle remoto e sair de nossa inércia espiritual. É hora de vestir nossa armadura completa de Deus para que participemos do trabalho mais importante na Terra. É hora de “[lançar nossa foice] e [ceifar] com todo o [nosso] poder, mente e força”.¹⁷ As forças do mal jamais foram tão avassaladoras como são hoje. Como servos do Senhor, não podemos ficar adormecidos enquanto a batalha se intensifica.

Sua família precisa de sua liderança e de seu amor. Os membros de seu quórum e de sua ala ou ramo precisam de sua força. E todos aqueles que o conhecem precisam saber como aparenta e como age um verdadeiro discípulo do Senhor.

Meus queridos irmãos, vocês foram escolhidos por nosso Pai para vir à Terra nesta época tão importante devido a seu valor espiritual na vida pré-mortal. Vocês estão entre os

homens mais distintos e valorosos que já vieram à Terra. Satanás sabe quem vocês são e quem vocês eram na vida pré-mortal, e ele compreende o trabalho que precisa ser feito antes da vinda do Salvador. Após milhares de anos praticando maldades, o adversário tem experiência e é incorrigível.

Felizmente, o sacerdócio que possuímos é muito mais forte do que os artifícios do adversário. Rogo que sejam os homens e os rapazes que o Senhor precisa que sejam. Concentrem-se no arrependimento *diário* tão essencial à sua vida para que vocês consigam exercer o sacerdócio com mais poder do que nunca. Essa é a única maneira de manter a si mesmo e a sua família salvos espiritualmente nos dias difíceis que se aproximam.

O Senhor precisa de homens altruístas que colocam o bem-estar das outras pessoas à frente do seu. Ele precisa de homens que intencionalmente se esforçam para ouvir a voz do Espírito com clareza. Ele precisa de homens do convênio que cumprem seus convênios com integridade. Ele precisa de homens determinados a se manterem sexualmente puros — homens dignos que possam ser chamados a qualquer momento para dar bênçãos com o coração puro, a mente limpa e as mãos dispostas a

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 6:9; 11:9.
2. Ver Marcos 1:4; Mosias 18:20; Alma 37:33; 3 Néfi 7:23; Morôni 3:3; Doutrina e Convênios 19:21; 44:3; 55:2.
3. Ver Doutrina e Convênios 6:36.
4. Ver Deuteronômio 26:8; 2 Néfi 1:15; Mórmon 6:17; Doutrina e Convênios 6:20.
5. Ver Russell M. Nelson, “Arrependimento e conversão”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 103.
6. Ver, por exemplo, Lucas 13:3, 5.
7. Ver 2 Néfi 9:23; Mosias 4:6; 3 Néfi 9:22; 27:19.
8. Ver Russell M. Nelson, “Arrependimento e conversão”, pp. 103–104.
9. Ver 3 Néfi 27:27.
10. Ver Judas 1:17–21; 2 Néfi 2:25, 27; 28:20; ver também 1 Néfi 8:10–12, 21–23; 11:21–22; 12:17; Doutrina e Convênios 10:22; Moisés 5:13.
11. Doutrina e Convênios 121:36.
12. As palavras que o Senhor tem inspirado nas revelações e nos ensinamentos atuais — *mais elevado, mais sagrado, acelerar, aumentar, fortalecer, maior, transformar, reformar, melhorar, mudar, aprofundar, estender* — são palavras relacionadas ao crescimento espiritual (ver Russell M. Nelson, “Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, pp. 113–114).
13. Sabemos que “os homens são livres segundo a carne. (...) E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativo e a morte, de acordo com o cativo e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio” (2 Néfi 2:27).
14. Ver 1 Coríntios 3:16–17; 6:18–20.
15. Ver Jacó 2:35.
16. Carta recebida no dia 4 de fevereiro de 2019.
17. Doutrina e Convênios 33:7.



Sessão da manhã de domingo

ÉLDER DALE G. RENLUND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Abundância de bênçãos

A maioria das bênçãos que Deus deseja nos conceder exige ação de nossa parte — ação com base em nossa fé em Jesus Cristo.

Meus queridos irmãos e irmãs, nosso Pai Celestial e Jesus Cristo desejam abençoar cada um de nós.¹ A questão de *como* acessar e obter essas bênçãos tem sido objeto de debate teológico e discussão por séculos.² Algumas pessoas alegam que bênçãos são completamente conquistadas; nós as recebemos somente por meio de nossas obras. Outras afirmam que Deus já escolheu quem Ele vai abençoar e de que maneira — e que essas decisões são imutáveis. Essas duas opiniões são fundamentalmente falhas. As bênçãos do céu não são conquistadas quando acumulamos “medalhas de honra ao mérito” de maneira frenética nem quando esperamos, sem fazer nada, para ver se ganhamos as bênçãos na loteria. Não. A verdade é muito mais detalhada, mas mais apropriada para o relacionamento entre um Pai Celestial amoroso e nós, Seus herdeiros em potencial. A verdade restaurada revela que bênçãos nunca são conquistadas, mas ações inspiradas por nossa fé, tanto inicial como continuamente, são essenciais.³

Ao considerarmos a maneira como recebemos bênçãos de Deus, associaremos as bênçãos celestiais a uma enorme pilha de madeira. Imaginem um pequeno monte de gravetos no centro,

coberto por uma camada de lascas de madeira. Galhos vêm em seguida, depois pequenos troncos e, finalmente, troncos enormes. Essa pilha de lenha contém uma enorme quantidade de combustível capaz de produzir luz e calor por dias. Visualizem um único palito ao lado da pilha de madeira, um palito de fósforo.⁴

Para que a energia na pilha de madeira seja liberada, o palito de fósforo precisa ser riscado e o fogo aceso. O graveto rapidamente pegará fogo e fará com que os pedaços maiores de madeira sejam queimados. Uma vez

iniciada essa reação de combustão, ela continuará até que toda a madeira seja queimada ou o fogo seja privado de oxigênio.

Riscar o palito de fósforo e acender o fogo são pequenas ações que permitem liberar a energia potencial da madeira.⁵ Até que o palito de fósforo seja riscado, nada acontece, independentemente do tamanho da pilha de madeira. Se o palito de fósforo for riscado, mas não for lançado nos gravetos, a quantidade de luz e calor liberada do fósforo sozinho é minúscula, e a energia da combustão na madeira não será liberada. Se não houver oxigênio presente em algum momento, a reação da combustão cessa.

De maneira semelhante, a maioria das bênçãos que Deus deseja nos conceder exige ação de nossa parte — ação com base em nossa fé em Jesus Cristo. A fé no Salvador é um princípio de ação e de poder.⁶ Primeiro, agimos com fé e, então, o poder vem — de acordo com a vontade e o tempo de Deus. A sequência é crucial.⁷ A ação exigida, no entanto, é sempre pequena quando comparada às bênçãos que por fim receberemos.⁸

Pensem no que aconteceu quando serpentes ardentes voadoras assolaram os antigos israelitas a caminho da terra prometida. A mordida de uma serpente venenosa era fatal. Mas uma pessoa mordida poderia ser curada olhando para uma serpente de bronze moldada por Moisés e colocada em



uma haste.⁹ Quanta energia é necessária para olharmos para algo? Todos os que olharam tiveram acesso aos poderes do céu e foram curados. Outros israelitas que foram mordidos deixaram de olhar para a serpente de bronze e morreram. Talvez eles tenham deixado de ter fé para olhar.¹⁰ Talvez eles não acreditassem que aquela simples ação pudesse resultar na cura prometida. Ou talvez eles tenham endurecido o coração intencionalmente e rejeitado o conselho do profeta de Deus.¹¹

O princípio de ativar as bênçãos que fluem de Deus é eterno. Tal como aqueles antigos israelitas, também devemos agir de acordo com nossa fé em Jesus Cristo para sermos abençoados. O Senhor revelou: “Há uma lei, irrevogavelmente decretada no céu antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam — e quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia”.¹² Dito isso, não se conquista uma bênção — esse conceito é falso — mas é preciso se qualificar para recebê-la. Nossa salvação só é possível por meio dos méritos e da graça de Jesus Cristo.¹³ A imensidão de Seu sacrifício expiatório significa que a pilha de madeira é infinita; nossas ações parecem insignificantes se comparadas a ela. Mas elas não são zero, e não são insignificantes, na escuridão, um fósforo que se acende pode ser visto a quilômetros. Na verdade, pode ser visto do céu, porque pequenos atos de fé são necessários para ativar as promessas de Deus.¹⁴

Para receberem de Deus uma bênção desejada, ajam com fé, risquem o palito de fósforo metafórico para receber determinada bênção celestial. Por exemplo, um dos propósitos da oração é obter as bênçãos que Deus está disposto a conceder, mas que somente são concedidas se as pedirmos.¹⁵ Alma clamou por misericórdia e suas dores terminaram; ele deixou de ser atormentado pela lembrança de seus pecados. A alegria dele dominou a dor — tudo isso porque ele clamou com fé em Jesus Cristo.¹⁶ A energia de ativação requerida de nós é que tenhamos fé suficiente em Cristo para pedirmos sinceramente



a Deus em oração e aceitarmos a vontade e o tempo Dele para recebermos a resposta.

Com frequência, a energia de ativação requerida para o recebimento de bênçãos exige mais do que somente olharmos ou pedirmos; são necessárias ações contínuas, constantes e cheias de fé. Em meados do século 19, Brigham Young instruiu um grupo de santos dos últimos dias a explorar o Arizona e se estabelecer lá, uma região árida na América do Norte. Após chegarem ao Arizona, o grupo ficou sem água e temeu a morte. Eles suplicaram a Deus pedindo ajuda. Logo, a chuva e a neve caíram, permitindo que eles enchessem seus barris com água e cuidassem de seus rebanhos. Gratos e renovados, eles voltaram a Salt Lake City felizes pela bondade de Deus. Quando retornaram, eles relataram a Brigham Young os detalhes de sua expedição e concluíram que o Arizona era inabitável.

Depois de ouvir o relato, Brigham Young perguntou a um homem que estava presente o que ele pensava a respeito da expedição e do milagre. Aquele homem, Daniel W. Jones, de maneira concisa, respondeu: “Eu teria reabastecido, continuado e orado novamente”. O irmão Brigham colocou a mão no ombro do irmão Jones e disse:

“Este é o homem que será encarregado da próxima viagem ao Arizona”.¹⁷

Todos nós podemos nos lembrar de momentos em que nos esforçamos e oramos novamente — e bênçãos foram concedidas. As experiências de Michael e Marian Holmes ilustram esses princípios. Michael e eu servimos juntos como setentas de área. Eu sempre ficava emocionado quando ele era chamado para orar em nossas reuniões porque a espiritualidade profunda dele era facilmente percebida. Ele sabia como falar com Deus. Gostava muito de ouvi-lo orando. No começo do casamento deles, no entanto, Michael e Marian não estavam orando nem frequentando a igreja. Eles estavam ocupados com três filhos pequenos e uma empresa de construção bem-sucedida. Michael não sentia que era um homem religioso. Certa noite, o bispo deles foi à casa deles e os incentivou a começar a orar.

Após o bispo ir embora, Michael e Marian decidiram que tentariam orar. Antes de dormir, eles se ajoelharam ao lado da cama e, de maneira pouco à vontade, Michael começou. Após falar algumas palavras desajeitadas, Michael parou repentinamente e disse: “Marian, não consigo fazer isso”. Quando ele levantou e começou a se afastar, Marian

o pegou pela mão, fez com que ele se ajoelhasse novamente e disse: “Mike, você consegue. Tente novamente”. Com esse incentivo, Michael terminou uma curta oração.

A família Holmes começou a orar com frequência. Eles aceitaram o convite feito por um vizinho de frequentarem a igreja. Ao entrarem na capela e ouvirem o hino de abertura, o Espírito sussurrou a eles: “Isso é verdade”. Mais tarde, sem ser visto ou sem que pedissem a ele, Michael ajudou a tirar o lixo da capela. Ao fazê-lo, ele teve um sentimento inconfundível: “Esta é Minha casa”.

Michael e Marian aceitaram chamados na Igreja e serviram em sua ala e estaca. Foram selados um ao outro e aos seus três filhos. Depois tiveram mais filhos, totalizando 12. Serviram como presidente de missão e esposa — duas vezes.

A primeira oração, feita de maneira desajeitada, foi uma pequena ação, mas cheia de fé que acionou as bênçãos do céu. Ao frequentar a igreja e ao servir, a família Holmes alimentou as chamas da fé. Ao longo dos anos, o discipulado dedicado deles resultou em uma fé tão forte que inspira até hoje.

O fogo, no entanto, precisa receber uma carga de oxigênio constante para que a madeira por fim libere todo o seu potencial. Como demonstrado por Michael e Marian Holmes, a fé em Cristo exige ação constante para que as chamas da fé continuem acesas. Pequenas ações impulsionam nossa habilidade de trilhar o caminho do convênio e resultam nas maiores bênçãos que Deus pode conceder. Mas o oxigênio somente flui se, figurativamente, continuarmos progredindo. Às vezes, precisamos fazer um arco e uma flecha antes de recebermos a revelação sobre onde devemos procurar alimento.¹⁸ Às vezes, precisamos fazer ferramentas antes de recebermos a revelação sobre como construir um navio.¹⁹ Às vezes, sob a direção do profeta de Deus, precisamos fazer um pequeno bolo com o pouco de azeite e farinha que temos para recebermos uma botija de azeite e uma panela de farinha inesgotáveis.²⁰

E, às vezes, precisamos nos “[aquietar e saber que Deus é] Deus”, e confiar em Seu tempo.²¹

Quando recebem alguma bênção de Deus, vocês podem concluir que cumpriram uma lei eterna que governa o recebimento daquela bênção.²² Mas lembrem-se de que a lei “irrevogavelmente decretada” não tem relação com nosso tempo, o que significa que as bênçãos vêm de acordo com o cronograma de Deus. Até mesmo os profetas antigos em busca de seu lar celestial²³ “morreram na fé, sem terem recebido as promessas; porém, vendo-as de longe (...) crendo (...) e abraçando-as”.²⁴ Se uma bênção de Deus desejada não foi recebida — ainda —, vocês não precisam ficar obcecados, pensando no que mais devem fazer. Em vez disso, ouçam ao conselho de Joseph Smith de “[fazer] alegremente todas as coisas que estiverem a [seu] alcance; e depois [aguardem], com extrema segurança, para ver a (...) revelação [do] braço [de Deus]”.²⁵ Algumas bênçãos estão reservadas para depois, até mesmo para os filhos mais valentes de Deus.²⁶

Há seis meses, um plano centralizado no lar e apoiado pela Igreja de aprender a doutrina, fortalecer a fé e fortalecer indivíduos e famílias foi apresentado. O presidente Russell M. Nelson prometeu que as mudanças podem nos ajudar a sobreviver

espiritualmente, aumentar nossa alegria no evangelho e aprofundar nossa conversão ao Pai Celestial e a Jesus Cristo.²⁷ Mas cabe a nós reivindicar essas bênçãos. Todos nós somos responsáveis por abrir e estudar o *Vem, e Segue-Me* — *Estudo Pessoal e Familiar* com as escrituras e os outros materiais do *Vem, e Segue-Me*.²⁸ Precisamos debater sobre eles com nossa família e nossos amigos e organizar nosso Dia do Senhor para metaforicamente acendermos o fogo. Ou podemos deixar os recursos em uma pilha em nosso lar com a energia potencial presa dentro.

Eu os convido a fielmente ativar o poder celestial para que recebam bênçãos específicas de Deus. Exercem a fé para riscar o palito de fósforo e acender o fogo. Forneçam o oxigênio necessário enquanto esperam pacientemente no Senhor. Com esses convites, oro para que o Espírito Santo os guie e os oriente para que vocês, tal como a pessoa fiel descrita em Provérbios, tenham “abundância de bênçãos”.²⁹ Testifico que nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, vivem, preocupam-Se com seu bem-estar e Se alegram aoabençoar vocês. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOSTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 41:1; 78:17; 104:33.
2. Ver, por exemplo, Craig Harline, *A World Ablaze: The Rise of Martin Luther and the Birth of the Reformation*, 2017, p. 20. Um debate sobre



esse assunto aconteceu entre Agostinho (354–430 d.C.) e seu rival Pelágio (354–420 d.C.). Pelágio afirmava que “os humanos certamente tinham o desejo dentro de si de fazer o bem e que eles recebiam a graça de Deus ao agirem com base nessa bondade e ao guardarem todos os mandamentos de Deus”. Agostinho discordava veementemente. Ver também Eric Metaxas, *Martin Luther: The Man Who Rediscovered God and Changed the World*, 2017, p. 296. Luther ensinou que obras nunca poderiam levar à graça de Deus; a fé leva à graça, e as boas obras a seguem; “é impossível separar obras da fé, como é impossível separar calor e luz do fogo”.

3. Ver Doutrina e Convênios 82:10.
4. Esse é um palito de fósforo de acampamento, que acende quando riscado em qualquer superfície. Palitos de fósforo de segurança modernos, como palitos de fósforo de cozinha, têm fósforo na superfície áspera da caixa em vez de na ponta do palito.
5. Essas ações constituem a “energia de ativação” do fogo. O termo “energia de ativação” foi apresentado em 1889 pelo cientista sueco Svante Arrhenius.
6. Ver *Lectures on Faith*, 1985, p. 3.
7. Ver David A. Bednar, “Pedir com fé”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 94.
8. Ver Mosias 2:24–25.
9. Ver Números 21:6–9.
10. Ver 1 Néfi 17:41.
11. Ver 1 Néfi 17:42.
12. Doutrina e Convênios 130:20–21.
13. Ver 2 Néfi 10:24; 25:23.
14. Ver Alma 60:11, 21; Dallin H Oaks, “Coisas pequenas e simples”, *Liahona*, maio de 2018 p. 89; M. Russell Ballard “Ocupar-se zelosamente”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 29.
15. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Oração”; ver também Morôni 7:48.
16. Ver Alma 36:18–21; ver também Enos 1:5–8.
17. Daniel W. Jones, *40 Years Among the Indians*, 1960, p. 222.
18. Ver 1 Néfi 16:23.
19. Ver 1 Néfi 17:9.
20. Ver 1 Reis 17:10–16.
21. Doutrina e Convênios 101:16.
22. Ver Doutrina e Convênios 130:20–21.
23. Ver Hebreus 11:16.
24. Hebreus 11:13.
25. Doutrina e Convênios 123:17.
26. Ver élder Jeffrey R. Holland, “O sumo sacerdote dos bens futuros”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 42. O élder Holland disse: “Algumas bênçãos nos vêm logo, outras vêm depois, e outras não nos chegam nesta existência. Mas, para os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo, *elas certamente virão*”.
27. Ver Russell M. Nelson, “Considerações iniciais”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 6.
28. Ver Quentin L. Cook, “Uma conversão profunda e duradoura ao Pai Celestial e ao Senhor Jesus Cristo”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 8.
29. Provérbios 28:20.



SHARON EUBANK
Primeira conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Cristo: A luz que brilha na escuridão

Se sentirem que o farol de seu testemunho está falhando e a escuridão se aproxima, tenham coragem. Cumpram suas promessas feitas a Deus.

Meu escritório no prédio da Sociedade de Socorro tem uma vista perfeita do Templo de Salt Lake. Todas as noites, como um relógio perfeitamente ajustado, as luzes externas do templo são ligadas ao anoitecer. O templo é um farol estável e confiável bem na minha janela.

Uma noite, em fevereiro passado, meu escritório permaneceu excepcionalmente escuro ao pôr do sol. Ao olhar pela janela, percebi que o templo estava escuro. As luzes não tinham acendido. Senti-me subitamente na escuridão. Eu não conseguia ver os pináculos do templo que

costumava ver todas as noites nos últimos anos.

Ao ver escuridão onde eu esperava ver luz, lembrei-me de que uma das necessidades fundamentais para nosso crescimento é permanecermos conectados à nossa fonte de luz — Jesus Cristo. Ele é a fonte de nosso poder, a Luz e a Vida do mundo. Sem uma forte conexão com Ele, começamos a morrer espiritualmente. Sabendo disso, Satanás tenta explorar as pressões do mundo que todos enfrentamos. Ele trabalha para ofuscar nossa luz, provocar um curto-circuito em nossa conexão, cortar





nosso suprimento de energia, deixando-nos sozinhos no escuro. Essas pressões são condições comuns na mortalidade, mas Satanás trabalha arduamente para nos isolar e dizer que somos os únicos a passar por isso.

Alguns de nós ficam paralisados pelo sofrimento.

Quando ocorre uma tragédia, quando a vida nos fere de tal modo que mal conseguimos respirar, quando somos atacados como o homem na estrada para Jericó e deixados para morrer, Jesus surge e derrama óleo em nossas feridas, levanta-nos com cuidado, leva-nos a uma hospedagem e cuida de nós.¹ Para aqueles de nós que estão sofrendo, Ele diz: “Aliviarei as cargas que são colocadas sobre vossos ombros, de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas (...) para que tenhais plena certeza de que eu, o Senhor Deus, visito meu povo nas suas aflições”.² **Cristo cura as feridas.**

Alguns de nós estão muito cansados.

O élder Holland disse: “Não se exige que corramos mais rapidamente do que

o permitam nossas forças. (...) Mas, a despeito disso, sei que muitos de vocês correm muito e que sua energia e seu suprimento emocional às vezes chegam a quase zero”.³ Quando as expectativas nos sufocam, podemos dar um passo atrás e perguntar ao Pai Celestial o que deixar de fazer. Parte de nossa experiência de vida é aprender o que não fazer. Mas mesmo assim, às vezes a vida pode ser muito exaustiva. Cristo nos assegurou: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”.⁴

Cristo quer estar ao nosso lado no jugo e ajudar a aliviar nossos fardos. **Cristo é o descanso.**

Alguns de nós sentem que não se encaixam no modelo tradicional.

Por vários motivos, não nos sentimos aceitos ou aceitáveis. O Novo Testamento mostra o grande esforço que Jesus fez para estar com todos os tipos de pessoas: leprosos, coletores de impostos, crianças, galileus, meretrizes, mulheres, fariseus, pecadores, samaritanos, viúvas, centuriões romanos, adúlteros, os ritualisticamente imundos.

Em quase todas as histórias, Ele está auxiliando alguém que não era tradicionalmente aceito na sociedade.

Lucas 19 conta a história do chefe dos coletores de impostos em Jericó chamado Zaqueu. Ele subiu em uma árvore para ver Jesus passar. Zaqueu era funcionário do governo romano e era visto como corrupto e pecador. Jesus o viu na árvore e o chamou, dizendo: “Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém ficar em tua casa”.⁵ E quando Jesus viu a bondade no coração de Zaqueu e o que ele fazia pelo próximo, aceitou sua oferta, dizendo: “Hoje houve salvação nesta casa, porquanto também este é filho de Abraão”.⁶

Cristo disse ternamente aos neftas: “E vistes que eu mandei que nenhum de vós se afastasse”.⁷ Pedro teve uma poderosa epifania em Atos 10 quando declarou: “Deus mostrou-me que a [nenhuma pessoa] chame comum ou [imunda]”.⁸ É um requisito inalterável para os discípulos de Cristo e os membros da Igreja demonstrarem verdadeiro amor uns pelos outros.⁹ O mesmo tipo de convite que Jesus fez a Zaqueu Ele estende a nós: “Eis que estou à porta, e bato; se [você ouvir] a minha voz, e [abrir] a porta, entrarei em sua casa, e [com você] cearei, e [você], comigo”.¹⁰ **Cristo nos vê em nossa árvore.**

Alguns de nós estão abalados pelas dúvidas.

Há não muito tempo, eu estava sobrecarregada e irritada devido a perguntas para as quais não conseguia encontrar respostas. Em uma manhã de sábado, tive um sonho. No sonho, vi um gazebo e compreendi que deveria entrar nele. Cinco arcos o circundavam, mas as janelas eram feitas de pedra. Reclamei no sonho, pois não queria entrar, porque era muito claustrofóbico. Porém, um pensamento me veio à mente de que o irmão de Jared havia fundido pedras pacientemente até que elas se tornassem vidro transparente. O vidro é uma pedra que passou por uma mudança de estado. Quando o Senhor tocou as pedras do irmão de

Jarede, elas brilharam na escuridão dos navios.¹¹ De repente, senti o desejo de estar naquele gazebo mais do que em qualquer outro lugar. Aquele era o local exato, o único local, onde eu poderia “ver”. As dúvidas que me incomodavam não desapareceram, porém, bem clara em minha mente quando acordei era a pergunta: “Como você vai aumentar sua fé, como o irmão de Jarede, para que suas pedras brilhem?”¹²

Nossa mente mortal é feita para buscar entendimento e significado pouco a pouco. Não sei todas as razões pelas quais o véu sobre a mortalidade é tão espesso. Não é neste estágio de nosso desenvolvimento eterno que obtemos todas as respostas. É neste estágio que desenvolvemos nossa certeza (ou, às vezes, esperança) na evidência das coisas que não se veem. A certeza vem de um modo difícil de analisar, mas há luz em nossa escuridão. Jesus disse: “Eu sou a luz e a vida e a verdade do mundo”.¹³ Para aqueles que buscam a verdade, ela pode parecer, a princípio, a claustrofobia tola de janelas feitas de pedra, mas, com nossa paciência e nossas perguntas feitas com fé, Jesus pode transformar nossas janelas de pedra em vidro e luz. **Cristo é a luz que nos faz ver.**

Alguns de nós sentem que nunca serão bons o bastante.

A tinta escarlate do Velho Testamento não era apenas intensa, mas também era firme, significando que sua cor viva fixava na lã e não desbotava, não importando quantas vezes fosse lavada.¹⁴ Satanás utiliza esse argumento



Quando nos arrependemos de nossos pecados, o sangue escarlate do Salvador nos purifica novamente.



fazendo a seguinte associação: a lã branca que foi manchada de escarlate nunca volta a ser branca. Mas Jesus Cristo declara: “Os meus caminhos [são] mais altos do que os vossos caminhos”,¹⁵ e o milagre da Sua graça é que, quando nos arrependemos de nossos pecados, Seu sangue escarlate nos purifica novamente. Não é algo lógico, no entanto é real.

“Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.”¹⁶ O Senhor diz enfaticamente: “Aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”.¹⁷ Em outras palavras: Venha, vamos ponderar juntos.¹⁸ Você cometeu erros; todos cometem.¹⁹ Venha a Mim e se arrependa.²⁰ Não me lembrarei mais dos pecados.²¹ Você pode se tornar são de novo.²² Tenho um trabalho para você realizar.²³ **Cristo torna a lã branca.**

Mas, na prática, quais são os passos? Qual a chave para nos reconectar com o poder de Jesus Cristo quando nossa luz começa a falhar? O presidente Russell M. Nelson disse de modo simples: “A chave é fazer e cumprir convênios sagrados. (...) Não é um caminho complicado”.²⁴ Faça de Cristo o centro de sua vida.²⁵

Se sentirem que o farol de seu testemunho está falhando e a escuridão se aproxima, tenham coragem. Cumpram suas promessas feitas a Deus. Façam suas perguntas. Façam pacientemente a pedra fundir em vidro. Voltem-se para Jesus Cristo, que ainda ama vocês.

Jesus disse: “Eu sou a luz que resplandece nas trevas e as trevas não a compreendem”.²⁶ Isso significa que, não importa o quanto tente, a escuridão não pode apagar a luz. Nunca. Confiem que a luz Dele está ao seu alcance.

Nós, ou aqueles a quem amamos, podemos estar temporariamente na escuridão. No caso do Templo de Salt Lake, o gerente de manutenção, o irmão Val White, recebeu uma ligação quase imediatamente. As pessoas perceberam. O que havia de errado com as luzes do templo? Primeiro, a equipe foi pessoalmente a cada painel elétrico no templo e religou as luzes manualmente. Depois, eles substituíram as baterias do gerador e testaram para saber o que tinha acontecido.

É difícil voltar para a luz sozinho. Precisamos de amigos. Precisamos uns dos outros. Assim como a equipe de manutenção do templo, podemos ajudar uns aos outros pessoalmente, recarregando nossas baterias espirituais, reparando o que deu errado.

Nossa luz individual pode ser apenas uma pequena lâmpada na árvore. Mas ainda assim, nossa pequena lâmpada irradia luz e, todos juntos, como a Praça do Templo no Natal, atraímos milhões de pessoas para a casa do Senhor. O melhor de tudo, como o presidente Nelson nos incentivou, podemos trazer a luz do Salvador para nós mesmos e para aqueles a quem amamos simplesmente guardando nossos convênios. De várias maneiras, o Senhor recompensa esses atos fiéis com poder e alegria.²⁷

Testifico que vocês são amados. O Senhor sabe o quanto vocês estão se esforçando. Vocês estão progredindo. Continuem tentando. Ele vê todos os seus sacrifícios ocultos e os conta para seu bem e o daqueles a quem vocês amam. Seu trabalho não é em vão. Vocês não estão sozinhos. O nome Dele, Emanuel, significa “Deus conosco”.²⁸ Certamente Ele está com vocês.

Deem mais alguns passos no caminho do convênio mesmo que esteja muito escuro para ver adiante. As luzes se acenderão novamente. Testifico a veracidade nas palavras de Jesus e de que elas estão cheias de luz: “Achei-vos a mim e chegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto”.²⁹ Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



ÉLDER QUENTIN L. COOK
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Um grande amor pelos filhos de nosso Pai

O amor é o principal atributo e motivo para os propósitos espirituais que nosso amado profeta confiou a nós.

NOTAS

1. Ver Lucas 10:30–35.
2. Mosias 24:14.
3. Jeffrey R. Holland, “Carregar os fardos uns dos outros”, *Liahona*, junho de 2018, p. 30.
4. Mateus 11:28.
5. Lucas 19:5.
6. Lucas 19:9.
7. 3 Néfi 18:25.
8. Atos 10:28.
9. Ver João 15:12.
10. Apocalipse 3:20.
11. Ver Éter 6:3.
12. Ver Éter 4:7.
13. Éter 4:12.
14. Ver “Scarlet, Crimson, Snow, and Wool”, *Ensign*, dezembro de 2016, pp. 64–65.
15. Isaías 55:9.
16. Isaías 1:18.
17. Doutrina e Convênios 58:42.
18. Ver Isaías 1:18.
19. Ver Romanos 3:23.
20. Ver 3 Néfi 9:22.
21. Ver Doutrina e Convênios 58:42.
22. Ver Lucas 8:48.
23. Ver Moisés 1:6.
24. Russell M. Nelson, “Quatro dádivas que Jesus Cristo oferece para você”, Devocional de Natal da Primeira Presidência, 2 de dezembro de 2018, broadcasts.ChurchofJesusChrist.org.
25. Ver Russell M. Nelson, “Why Have Faith Now? LDS President Russell M. Nelson Explains during Phoenix-Area Visit”, *Arizona Republic*, 10 de fevereiro de, 2019, [azcentral.com](https://www.azcentral.com).
26. Doutrina e Convênios 6:21.
27. Ver Mosias 27:14.
28. Mateus 1:23.
29. Doutrina e Convênios 88:63.

Meus queridos irmãos e irmãs, esta é uma época singular e crucial na história. Somos abençoados por vivermos na última dispensação antes da Segunda Vinda do Salvador. Perto do início desta dispensação, em 1829, o ano anterior à organização formal da Igreja, uma estimada revelação foi recebida, declarando que uma “obra maravilhosa” estava para se iniciar. Essa revelação determinou que aqueles que desejassem servir a Deus deveriam se qualificar para tal serviço por meio de

“fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus”.¹ A caridade, que é “o puro amor de Cristo”,² inclui o amor eterno de Deus por todos os Seus filhos.³

Meu propósito nesta manhã é enfatizar o papel essencial desse tipo de amor no trabalho missionário, no trabalho de templo e história da família e na observância religiosa centralizada no lar e apoiada pela Igreja. O amor pelo Salvador e por nossos semelhantes⁴ é o principal atributo e motivo



para a ministração e para os propósitos espirituais⁵ que nosso amado profeta, o presidente Russell M. Nelson, confiou a nós, com os ajustes anunciados em 2018.

O trabalho missionário para coligar Israel

Deparei-me com a relação entre o trabalho missionário e o amor no início de minha vida. Quando eu tinha 11 anos de idade, recebi minha bênção patriarcal de meu avô, que era patriarca.⁶ Parte da bênção diz: “Abençoo-te com um grande amor por teus semelhantes, pois serás chamado para levar o evangelho ao mundo (...) a fim de conquistar almas a Cristo”.⁷

Mesmo com pouca idade, entendi que compartilhar o evangelho tinha como fundamento um grande amor por todos os filhos de nosso Pai Celestial.

Como autoridades gerais designadas para participar da elaboração do manual *Pregar Meu Evangelho* há 15 anos, concluímos que o atributo do amor era essencial para o trabalho missionário em nossos dias, assim como sempre tem sido. O capítulo 6, que trata dos atributos de Cristo, incluindo a caridade e o amor, tem sido regularmente o capítulo mais popular entre os missionários.

Como emissários do Salvador, a maioria dos missionários sente esse tipo de amor e, quando isso acontece, seus esforços são abençoados. Quando os membros adquirirem a visão desse tipo de amor, o qual é essencial para auxiliar o Senhor em Seu propósito, o trabalho do Senhor será realizado.

Fui privilegiado por desempenhar um pequeno papel em um exemplo maravilhoso desse tipo de amor. Enquanto servia como presidente da Área Oceania, recebi uma ligação do presidente R. Wayne Shute. Em sua juventude, ele serviu missão em Samoa. Posteriormente, ele voltou a Samoa como presidente de missão.⁸ Na época em que me ligou, ele era o presidente do Templo de Apia Samoa. Um de seus jovens missionários quando ele era presidente de missão era o élder O. Vincent Haleck, que agora é presidente de área na Oceania. O presidente Shute



tinha grande amor e respeito por Vince e por toda a família Haleck. A maioria dos familiares eram membros da Igreja, exceto o pai de Vince, Otto Haleck, o patriarca da família (que era de ascendência alemã e samoana). O presidente Shute sabia que eu participaria de uma conferência de estaca e de outras reuniões na Samoa Americana, e me perguntou se eu poderia ficar na residência de Otto Haleck, com o objetivo de compartilhar o evangelho com ele.

Minha esposa, Mary, e eu ficamos com Otto e sua esposa, Dorothy, em sua linda casa. Durante o desjejum, compartilhei uma mensagem do evangelho e convidei Otto a se reunir com os missionários. Ele foi gentil, mas, de modo firme, recusou meu convite.



R. Wayne Shute

Ele disse que estava feliz com o fato de que muitos membros de sua família eram santos dos últimos dias. Mas, de modo contundente, ele mencionou que alguns antepassados samoanos de sua mãe haviam sido ministros cristãos em Samoa, e ele tinha um grande sentimento de lealdade à sua fé cristã tradicional.⁹ Apesar disso, saímos de lá como bons amigos.

Posteriormente, quando o presidente Gordon B. Hinckley estava se preparando para dedicar o Templo de Suva Fiji, ele pediu que seu secretário pessoal, o irmão Don H. Staheli,¹⁰ ligasse para mim na Nova Zelândia a fim de que eu fizesse os preparativos necessários. O presidente Hinckley queria viajar de Fiji para a Samoa Americana com o intuito de conhecer os santos. Um certo hotel utilizado em uma visita anterior havia sido sugerido. Perguntei a ele se eu podia fazer algumas alterações. O irmão Staheli disse: “Você é o presidente da área; não vejo problemas”.

Liguei imediatamente para o presidente Shute e disse a ele que talvez tivéssemos uma segunda chance de abençoar espiritualmente nosso amigo Otto Haleck. Desta vez, o missionário

seria o presidente Gordon B. Hinckley. Perguntei se ele achava apropriado que a família Haleck hospedasse todos os que faziam parte do grupo de viagem que estava com o presidente Hinckley.¹¹ O presidente Hinckley, sua esposa, sua filha Jane, o élder Jeffrey R. Holland e sua esposa também faziam parte do grupo que estaria lá. O presidente Shute fez todos os preparativos com a família.¹²

Quando chegamos de Fiji após a dedicação do templo, fomos recebidos calorosamente.¹³ Naquela noite, falamos a milhares de membros samoanos e depois fomos à casa da família Haleck. Quando nos reunimos para tomar o desjejum na manhã seguinte, o presidente Hinckley e o irmão Otto Haleck já haviam se tornado bons amigos. Foi interessante notar que eles estavam tendo a mesma conversa que eu tivera com Otto mais de um ano antes. Quando Otto expressou sua admiração por nossa Igreja, mas reafirmou seu compromisso com a igreja à qual ele pertencia, o presidente Hinckley pôs sua mão no ombro de Otto e disse: “Otto, isso não é bom o bastante, você precisa se tornar membro da Igreja. Esta é a Igreja do Senhor”. No sentido figurado, pude ver a resistente armadura de Otto cair, dando abertura ao que o presidente Hinckley disse.

Isso foi o início de mais ensino por parte dos missionários e de uma humildade espiritual que permitiu a Otto Haleck ser batizado e confirmado pouco mais de um ano depois. Um ano após seu batismo, a família Haleck foi selada como uma família eterna no templo.¹⁴



Algo que tocou meu coração durante essa incrível experiência foi o imenso amor apresentado na ministração do presidente Wayne Shute a seu ex-missionário, o élder Vince Haleck, e seu desejo de ver toda a família Haleck unida como uma família eterna.¹⁵

Quando se trata de coligar Israel, precisamos alinhar nosso coração com esse tipo de amor, nos distanciar de sentimentos de mera responsabilidade¹⁶ ou de culpa e nos apegar a sentimentos de amor e de participação na divina cooperação de compartilhar com o mundo a mensagem, o ministério e a missão do Salvador.¹⁷

Como membros, podemos demonstrar nosso amor pelo Salvador e por nossos irmãos e nossas irmãs em todo

o mundo fazendo convites simples. A nova programação das reuniões dominicais representa uma oportunidade excepcional para que os membros convidem com amor e com êxito os amigos e colegas a virem, a verem e a vivenciarem uma experiência na Igreja.¹⁸ Uma reunião sacramental espiritual, que esperamos que seja tão sagrada quanto a que o élder Jeffrey R. Holland descreveu ontem, será seguida de uma reunião de 50 minutos centrada no Novo Testamento e no Salvador ou em discursos relevantes da conferência, também centrados no Salvador e em Sua doutrina.

Algumas irmãs da Sociedade de Socorro têm se perguntado porque receberam uma designação de “coligação” em conjunto com os membros do quórum do sacerdócio. Há motivos para isso, e o presidente Nelson apresentou muitos deles na última conferência geral. Ele concluiu dizendo: “Simplesmente não podemos coligar Israel sem vocês”.¹⁹ Em nossos dias, somos abençoados porque aproximadamente 30 por cento de nossos missionários de tempo integral são sísteres. Isso oferece um incentivo adicional para que as irmãs da Sociedade de Socorro compartilhem o evangelho com amor. Para que compartilhem o evangelho de Jesus Cristo com amor, cada um de nós precisa demonstrar um compromisso amoroso, solidário e espiritual — homens, mulheres, jovens e crianças. Se demonstrarmos amor, bondade e humildade, muitos aceitarão nosso convite. Aqueles que escolherem não aceitar nosso convite ainda serão nossos amigos.

O trabalho de templo e história da família para coligar Israel

O amor também está no centro de nosso trabalho de templo e história da família para coligar Israel no outro lado do véu. Quando aprendemos sobre as provações e as dificuldades que nossos antepassados enfrentaram, nosso amor e nossa gratidão por eles se ampliam. Nosso trabalho de templo e história da família tem sido fortalecido de modo significativo por causa dos novos ajustes na programação da reunião



A ministração cuidadosa de R. Wayne Shute a seu ex-missionário, o élder O. Vincent Haleck, ajudou a unir a família Haleck eternamente.

dominical e por causa do avançamento dos jovens nas classes e nos quóruns. Essas mudanças proporcionam uma atenção antecipada e mais poderosa para que aprendamos sobre nossos antepassados e sobre a coligação de Israel no outro lado do véu. Tanto o trabalho do templo quanto o de história da família são consideravelmente aprimorados.

A internet é uma ferramenta poderosa; o lar é atualmente nosso principal centro de história da família. Nossos membros jovens são excepcionalmente habilidosos na pesquisa de história da família e são espiritualmente motivados a realizar batismos por seus antepassados, a quem eles aprenderam a amar e respeitar. Desde a mudança que permitiu que jovens com 11 anos de idade realizem batismo pelos mortos, os presidentes de templo em todo o mundo têm relatado uma frequência muito maior. Um presidente de templo nos informou que “tem havido um aumento marcante da participação dos membros no batistério, (...) e a participação dos jovens de 11 anos de idade tem trazido mais famílias. (...) Mesmo em sua [tenra] idade, eles parecem ter noção de reverência e de propósito da ordenança que estão realizando. É maravilhoso vê-los!”²⁰

Sei que nossos líderes da Primária e dos jovens estão fazendo do trabalho de templo e história da família uma tarefa essencial e continuarão a fazê-lo. As irmãs da Sociedade de Socorro e os irmãos do sacerdócio podem, de forma amorosa, apoiar o cumprimento de sua responsabilidade quanto ao templo e à história da família individualmente e também ao inspirar e auxiliar crianças e jovens a coligar Israel no outro lado do véu. Isso é particularmente importante no lar e no decorrer do Dia do Senhor. Prometo que realizar as ordenanças por seus antepassados com amor fortalecerá e protegerá nossos jovens e nossa família em um mundo que se torna cada vez mais cruel. Particularmente, também testifico que o presidente Russell M. Nelson tem recebido revelações profundamente importantes relacionadas aos templos e ao trabalho do templo.



Preparar famílias e indivíduos eternos para viverem com Deus

A nova ênfase na vivência e no estudo do evangelho centralizados no lar e os recursos fornecidos pela Igreja são uma grande oportunidade para amorosamente preparar famílias e indivíduos eternos para se encontrarem com Deus e viverem com Ele.²¹

Quando um homem e uma mulher são selados no templo, eles entram na santa ordem do matrimônio no novo e eterno convênio, uma ordem do sacerdócio.²² Juntos, eles obtêm e recebem as bênçãos do sacerdócio e o poder de conduzir os assuntos de sua família. Mulheres e homens possuem papéis singulares, conforme descritos no documento “A Família: Proclamação ao Mundo”,²³ mas suas responsabilidades são iguais em valor e importância.²⁴ Eles têm igual poder para receber revelação para sua família. Quando eles trabalham juntos com amor e retidão, suas decisões são abençoadas pelo céu.

Aqueles que buscam saber a vontade do Senhor, tanto para sua vida pessoal quanto para sua família, devem se empenhar em retidão, mansidão, bondade e amor. A humildade e o amor são as características marcantes daqueles que buscam saber a vontade do Senhor, especialmente para sua família.

Aperfeiçoar-nos, qualificar-nos para as bênçãos do convênio e preparar-nos para nos encontrar com Deus são responsabilidades individuais. Precisamos ser autossuficientes e ocupar-nos zelosamente para fazer de nosso lar um refúgio das tempestades que nos cercam²⁵ e um santuário de fé.²⁶ Os pais têm a responsabilidade de ensinar os filhos com amor. Um lar cheio de amor é uma alegria, um deleite e literalmente um céu na Terra.²⁷

O hino preferido de minha mãe era “Com amor no lar”.²⁸ Sempre que ela ouvia o primeiro verso: “Tudo é belo em derredor, com amor no lar”, ela visivelmente ficava tocada e derramava lágrimas. Quando éramos crianças, estávamos cientes de que vivíamos nesse tipo de lar; essa era uma de suas maiores prioridades.²⁹

Além de incentivar uma atmosfera amorosa no lar, o presidente Nelson enfatizou o limite do uso das mídias que prejudicam nossos propósitos principais.³⁰ Um ajuste que beneficiará praticamente todas as famílias é fazer da internet, das mídias sociais e da televisão servos, em vez de uma distração ou, pior, um mestre. A guerra pela alma de todas as pessoas, especialmente a das crianças, frequentemente se passa no lar. Como pais, precisamos nos certificar de que o conteúdo é salutar, adequado às faixas etárias e consistente



com a atmosfera amorosa que estamos tentando criar.

O ensino em nosso lar precisa ser claro e convincente,³¹ mas também espiritual, feito de modo alegre e cheio de amor.

Prometo que, ao nos concentrarmos em nosso amor pelo Salvador e por Sua Expição, ao fazermos Dele o ponto central de nossos esforços para coligar Israel nos dois lados do véu, ao ministrarmos ao próximo e ao nos prepararmos individualmente para o encontro com Deus, a influência do adversário será reduzida e a alegria, o deleite e a paz do evangelho magnificarão nosso lar com o amor de Cristo.³² Testifico dessas promessas doutrinárias e presto um firme testemunho de Jesus Cristo e de Seu sacrifício expiatório em nosso favor, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 4:1, 5.
2. Morôni 7:47.
3. Ver “Caridade e amor,” *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2019, p. 124.
4. Ver Deuteronômio 6:5; Mateus 22:36–40.
5. Ver “Responsabilidades das presidências do quórum de élderes e da Sociedade de Socorro quanto ao trabalho missionário dos membros e ao trabalho de templo e história da família”, comunicado, 6 de outubro de 2018.

6. Meu avô foi autorizado a dar bênçãos patriarcais para os netos que viviam em estacas diferentes. Recebi minha bênção patriarcal aos 11 anos de idade, pois ele estava doente e pensávamos que ele poderia vir a falecer.
7. Bênção patriarcal dada a Quentin L. Cook pelo patriarca Crozier Kimball em 13 de outubro de 1951, em Draper, Utah.
8. O presidente R. Wayne Shute também serviu com sua esposa, Lorna, em diversos tipos de missão em Xangai, China; Armênia; Singapura e Grécia. Após o falecimento de Lorna, ele se casou com Rhea Mae Rosvall, e eles serviram na Missão Austrália Brisbane. Sete de seus nove filhos serviram missão de tempo integral. Durante dois dos anos em que ele estava servindo como presidente de missão em Samoa, o élder John H. Groberg servia como presidente de missão em Tonga. As experiências que os dois tiveram são bem conhecidas.
9. Otto Haleck era um líder leigo na Igreja Congregacional Cristã de Samoa, que teve seu início com a Sociedade Missionária de Londres. Seu pai era de origem alemã, natural de Dessau, Alemanha.
10. O presidente Don H. Staheli serve atualmente como presidente do Templo de Bountiful Utah.
11. O presidente Gordon B. Hinckley, a irmã Marjorie P. Hinckley e sua filha Jane Hinckley Dudley, o élder Jeffrey R. Holland e a irmã Patricia T. Holland, o élder Quentin L. Cook, a irmã Mary G. Cook e o irmão Don H. Staheli estavam presentes.
12. O élder O. Vincent Haleck me informou que seu pai convidou Vince e seu irmão David a voltarem do exterior para inspecionar a casa e a estarem presentes para a visita do presidente Hinckley. O élder Haleck disse que seu pai declarou: “Sabe, eles podem

ser anjos”. Ele disse a seus filhos que se eles fossem receber o profeta, eles gostariam que a casa estivesse perfeita.

13. O presidente Hinckley foi recebido pela liderança nacional da Samoa Americana e por milhares de samoanos em um estádio de futebol.
14. Unir as famílias por meio do trabalho missionário diligente tem sido uma importante característica do povo samoano e de outros povos polinésios.
15. O presidente Shute era tão amado e respeitado que foi convidado a falar no funeral de Otto Haleck em 2006.
16. “Às vezes [começamos] a servir por causa de um senso de dever, [mas] podemos buscar algo maior, ‘um caminho ainda mais excelente’ (1 Coríntios 12:31) para servirmos” (Joy D. Jones, “Por causa dele”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 50).
17. Ver Tad R. Callister, *The Infinite Atonement*, 2000, pp. 5–8.
18. Sempre que fizerem convites, os membros devem fazer planos com os missionários.
19. Russell M. Nelson, “A participação das irmãs na coligação de Israel”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 70.
20. Presidente B. Jackson Wixom e irmã Rosemary M. Wixom, presidente e diretora do Templo de Salt Lake, para a presidência geral da Primária, março de 2019. Os Wixom mencionaram que “fizeram um pedido de roupas batismais de tamanho XXXS para atender à demanda!”
21. Ver Russell M. Nelson, “Considerações iniciais”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 6.
22. Ver Doutrina e Convênios 131:1–4.
23. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa.
24. “Todo pai é um patriarca para sua família e cada mãe, uma matriarca; iguais em seus distintos papéis de pai e mãe” (James E. Faust, “The Profetic Voice”, *Ensign*, maio de 1996, p. 6).
25. Ver Doutrina e Convênios 45:26–27; 88:91.
26. Russell M. Nelson, “Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 113.
27. Ver “Pode o lar ser como o céu”, *Hinos*, nº 189.
28. “Com amor no lar”, *Hinos*, nº 188.
29. Se esse tipo de amor ainda precisa ser alcançado, a orientação de Doutrina e Convênios 121:41–42 deve ser o objetivo: “Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido; Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo”. Críticas desnecessárias às crianças não devem ser feitas. Solucionar erros e a falta de sabedoria exige instrução e não críticas. O pecado exige repreensão (ver Doutrina e Convênios 1:25–27).
30. Ver Russell M. Nelson, “A participação das irmãs na coligação de Israel”, p. 69; ver também Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, Devocional mundial para os jovens, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.
31. De certo modo, o lar é semelhante a uma única sala escolar para crianças de todas as idades. Quando ensinamos uma criança de 11 anos de idade, não podemos ignorar a de 3 anos.
32. Ver João 17:3; 2 Néfi 31:20; Morôni 7:47.



ÉLDER D. TODD CHRISTOFFERSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Preparar-se para o retorno do Senhor

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias recebeu com exclusividade o poder e o encargo de realizar os preparativos necessários para a Segunda Vinda do Senhor.

Daqui a duas semanas, vamos comemorar a Páscoa. A Ressurreição confirma a divindade de Jesus Cristo e a realidade de Deus, o Pai. Nossos pensamentos se voltam para o Salvador, e ponderamos “Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório”.¹ Espero que também pensemos em Seu retorno iminente, quando “Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores”.²

Há algum tempo, em Buenos Aires, Argentina, participei de uma

conferência com líderes de várias religiões. Seu amor pelo próximo era incontestável. Eles tinham o intento de aliviar o sofrimento das pessoas e ajudá-las a sair da opressão e da pobreza. Refleti sobre os vários compromissos humanitários desta Igreja, inclusive os projetos realizados em colaboração com muitos dos grupos religiosos representados naquela conferência. Senti profunda gratidão pela generosidade dos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias,

que possibilita esse tipo de serviço cristão.

Naquele momento, o Espírito Santo afirmou duas coisas para mim. Primeira, o trabalho de ministrar às pessoas em suas necessidades é vital e deve continuar. A segunda foi inesperada, mas poderosa e clara. Foi que, além do serviço abnegado, é de extrema importância que preparemos o mundo para a Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo.

Quando Ele vier, a opressão e a injustiça não vão apenas diminuir, elas vão cessar:

“Também morará o lobo com o cordeiro; e o leopardo deitar-se-á com o cabrito; e o bezerro e o filho do leão e a ovelha andarão juntos; e um menino pequeno guiará-los-á. (...)”

Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar”.³

A pobreza e o sofrimento não serão apenas minimizados, mas desaparecerão:

“Não mais terão fome, nem mais terão sede; nem sol nem calor algum cairá sobre eles.

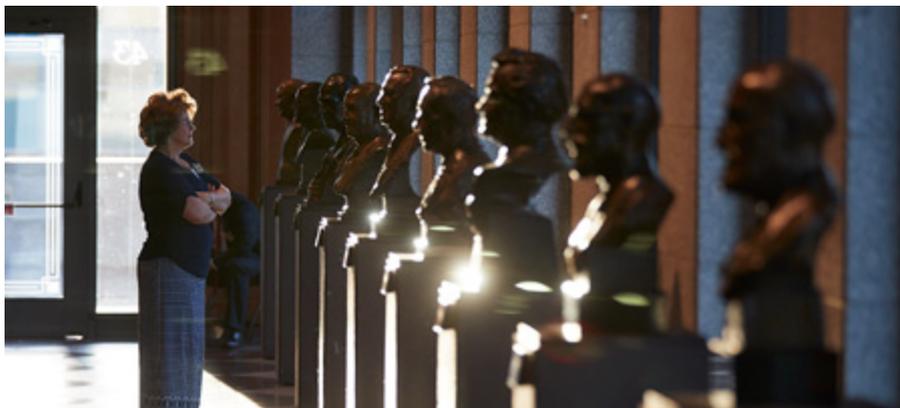
Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes vivas das águas; e Deus enxugará de seus olhos toda lágrima”.⁴

Até mesmo a dor e o pesar pela morte desaparecerão:

“Nesse dia uma criança não morrerá antes de envelhecer; e sua vida será como a idade de uma árvore.

E quando morrer, não dormirá, isto é, na terra, mas será transformada num piscar de olhos e será arrebatada; e seu descanso será glorioso”.⁵

Então que façamos tudo o que pudermos para aliviar o sofrimento e a tristeza agora, e nos devotemos mais diligentemente aos preparativos necessários para o dia em que a dor e o mal desaparecerão para sempre, quando “Cristo reinará pessoalmente na Terra; e (...) a Terra será renovada e receberá a sua glória paradisíaca”.⁶ Esse será um dia de redenção e julgamento. O ex-bispo de Durham, dr. N. T. Wright,





descreveu com muita aptidão a importância da Expição, da Ressurreição e do Julgamento de Cristo para superar a injustiça e corrigir todas as coisas.

Ele disse: “Deus determinou um dia em que Ele fará com que o mundo seja julgado corretamente por um Homem que Ele escolheu — e Ele deu certeza disso a todos ao levantar esse Homem dentre os mortos. Os fatos sobre Jesus de Nazaré, e especialmente sobre sua ressurreição dentre os mortos, são o fundamento da certeza de que o mundo não é obra do acaso; de que o mundo não é, de modo algum, um caos; e que quando fazemos justiça hoje, não estamos fingindo que está tudo bem enquanto tentamos escorar um edifício fadado a se transformar em ruínas, ou consertar um carro que está destinado ao ferro-velho. Deus ter levantado Cristo dentre os mortos foi o evento microcômico no qual o ato macrocômico máximo do julgamento estava contido num todo, [a] semente (...) da esperança definitiva. Deus declarou, da maneira mais poderosa que se pode imaginar, que Jesus de Nazaré era de fato o Messias. (...) Na grande ironia da história, o próprio Jesus foi julgado de modo cruel e injusto, indo ao lugar que simbolizava uma infinidade de crueldades e injustiças do mundo, para tomar sobre Si todo o caos, toda a escuridão, toda a crueldade, toda a injustiça e exaurir suas forças”.⁷

Enquanto eu estava na conferência em Buenos Aires que mencionei anteriormente, o Espírito deixou claro para mim que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias recebeu com exclusividade o poder e o encargo de realizar os preparativos necessários para a Segunda Vinda do Senhor; de fato, ela foi restaurada para esse propósito. Conseguem encontrar em outro lugar um povo que aceite a época atual como a “dispensação da plenitude dos tempos” na qual Deus determinou “congregar em Cristo todas as coisas”?⁸ Se não encontrarmos aqui um intento comunitário de realizar o que precisa ser realizado tanto para os vivos quanto para os mortos em preparação para esse dia; se não encontrarmos aqui uma organização que tem o desejo de alocar uma grande quantidade de tempo e dinheiro para a coligação e o preparo de um povo do convênio pronto para receber o Senhor, não encontraremos em nenhum outro lugar.

Falando à Igreja em 1831, o Senhor declarou:

“As chaves do reino de Deus foram confiadas ao homem na Terra, e dali rolará o evangelho até os confins da Terra (...).

Invocai o Senhor, para que seu reino siga pela Terra e seus habitantes recebam-no e estejam preparados para os dias que virão, nos quais o Filho do Homem descera no céu, revestido do

esplendor de sua glória, para encontrar o reino de Deus que está estabelecido na Terra”.⁹

O que podemos fazer para nos prepararmos hoje para esse dia? Podemos nos preparar como povo; podemos coligar o povo do convênio do Senhor; e podemos ajudar a fazer com que sejam cumpridas as promessas de salvação “feitas aos pais”, nossos antepassados.¹⁰ Tudo isso precisa acontecer em medida substancial antes que o Senhor retorne.

Em primeiro lugar, e crucial para o retorno do Senhor, é a presença na Terra de um povo preparado para recebê-Lo quando Ele vier. Ele declarou que os que permanecerem na Terra naquele dia “do menor até ao maior, (...) [se encherão] do conhecimento do Senhor e [verão] olho a olho e [erguerão] suas vozes e juntos [cantarão] este novo canto, dizendo: O Senhor trouxe Sião outra vez. (...) O Senhor reuniu todas as coisas em uma. O Senhor trouxe Sião do alto. O Senhor ergueu Sião de baixo.”¹¹

Em tempos antigos, Deus tomou a cidade justa de Sião para Si.¹² Em contrapartida, nos últimos dias a nova Sião receberá o Senhor quando Ele retornar.¹³ Sião é o puro de coração, um povo uno de coração e mente, que habita em retidão sem pobres entre eles.¹⁴ O profeta Joseph Smith declarou: “Devemos fazer da edificação de Sião o nosso maior objetivo”.¹⁵ Edificamos Sião em nosso lar, nossa ala, nosso ramo e nossa estaca por meio de união, bondade e caridade.¹⁶

Devemos reconhecer que a edificação de Sião ocorre em tempos tumultuados, “um dia de ira, um dia de queima, um dia de desolação, de pranto, de luto e de lamentação; e, como uma tormenta, cairá sobre toda a face da Terra, diz o Senhor”.¹⁷ Assim, a reunião em estacas se torna “uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra”.¹⁸

Assim como em tempos antigos, nós nos “[reunimos] frequentemente para jejuar e orar e para falar a respeito do bem-estar de [nossa alma]. E (...)

[partilharmos] o pão e [a água], em lembrança do Senhor Jesus”.¹⁹ Conforme explicou o presidente Russell M. Nelson na conferência geral de outubro do ano passado: “O objetivo de longa data da Igreja tem sido auxiliar todos os membros a aumentar sua fé em nosso Senhor Jesus Cristo e em Sua Expição, a fazer e cumprir seus convênios com Deus, e a fortalecer e selar a família deles”.²⁰ Assim, ele enfatiza a importância dos convênios do templo, de santificarmos o Dia do Senhor e do banquete diário do evangelho centralizado no lar e apoiado por um currículo de estudo integrado na igreja. Queremos saber sobre o Senhor e queremos conhecer o Senhor.²¹

Um esforço não aparente na edificação de Sião é a coligação do povo do convênio do Senhor.²² “Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos (...).”²³ Todos os que se arrependem, creem em Cristo e são batizados são Seu povo do convênio.²⁴ O próprio Senhor profetizou que, antes de Seu retorno, o evangelho seria pregado em todo o mundo²⁵ “para recuperar [Seu] povo, que é da casa de Israel”,²⁶ “e então virá o fim”.²⁷ A profecia de Jeremias está se cumprindo:

“Portanto, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito.

Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado; porque fá-los-ei voltar à sua terra, a qual dei a seus pais”.²⁸

O presidente Nelson tem repetidamente enfatizado que “a coligação [de Israel] é a coisa mais importante que está acontecendo na Terra hoje em dia. Nada se compara em grandeza, em importância e em majestade. E se vocês escolherem, (...) podem ser parte essencial dela”.²⁹ Os santos dos últimos dias sempre foram um povo missionário. Centenas de milhares responderam ao chamado missionário desde o início da Restauração; dezenas de milhares servem atualmente. E, conforme o élder Quentin L. Cook acabou de ensinar, *todos* nós podemos participar de



maneira simples e natural, com amor, convidando as pessoas a se juntarem a nós na igreja, a visitarem nossa casa e se tornarem parte de nosso círculo. A publicação do Livro de Mórmon foi o sinal de que a coligação havia começado.³⁰ O próprio Livro de Mórmon é o instrumento de coligação e conversão.

Igualmente vital para nos prepararmos para a Segunda Vinda é o grande esforço de redenção em benefício de nossos antepassados. O Senhor prometeu enviar Elias, o Profeta, antes da Segunda Vinda, “o grande e terrível dia do Senhor”,³¹ para “[revelar] o Sacerdócio” e “[plantar] no coração dos filhos as promessas feitas aos pais”.³² Elias de fato veio conforme prometido. A data foi 3 de abril de 1836; o local foi o Templo de Kirtland, Ohio. Naquele dia e lugar, ele de fato conferiu o sacerdócio que havia sido prometido, as chaves para a redenção dos mortos e a união de maridos, esposas e famílias por todas as gerações do tempo e por toda a eternidade.³³ Sem isso, o propósito da criação teria sido frustrado e, nesse sentido, a Terra seria “completamente devastada”.³⁴

Durante o devocional que antecedeu a dedicação do Templo de Roma Itália, centenas de rapazes e moças presentes mostraram ao presidente Nelson os cartões que haviam preparado com o nome de seus antepassados. Eles estavam prontos para entrar

no templo a fim de realizar batismos vicários por aqueles antepassados assim que o templo fosse aberto. Aquele foi um momento extremamente gratificante, sem dúvida um exemplo do esforço de acelerarmos o estabelecimento de Sião para as gerações que vieram antes de nós.

Enquanto nos esforçamos para sermos diligentes na edificação de Sião, incluindo nossa parte na coligação dos eleitos do Senhor e na redenção dos mortos, devemos dar uma pausa para nos lembrarmos de que isso é obra do Senhor e que Ele a está realizando. Ele é o Senhor da vinha, e nós somos Seus servos. Ele pede que trabalhemos na vinha com nossa força esta “última vez”, e Ele trabalha conosco.³⁵ Seria mais apropriado dizer que Ele permite que trabalhemos com Ele. Conforme Paulo disse: “Eu plantei; Apolo regou; mas Deus deu o crescimento”.³⁶ É Ele que está apressando Sua obra a seu tempo.³⁷ Quando empregamos nossos esforços reconhecidamente imperfeitos, nossos “pequenos recursos”, o Senhor realiza grandes coisas.³⁸

Esta grandiosa e última dispensação está se aproximando rapidamente de seu clímax — Sião na Terra reunindo-se à Sião do alto no glorioso retorno do Salvador. A Igreja de Jesus Cristo tem o encargo de preparar — e está preparando — o mundo para esse dia. E assim, nesta Páscoa, que de fato



comemoremos a Ressurreição de Jesus Cristo e tudo o que ela pressupõe: Seu retorno para reinar por mil anos em paz, para julgar com justiça perfeita a todos, a imortalidade de todos os que viveram nesta Terra e a promessa de vida eterna. A Ressurreição de Cristo é a garantia definitiva de que tudo será corrigido. Que nos envolvamos com a edificação de Sião para apressarmos esse dia. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, maio de 2017, primeira contracapa.
2. “O Cristo Vivo”.
3. 2 Néfi 21:6, 9; ver também Isaías 11:6, 9.
4. Apocalipse 7:16–17.
5. Doutrina e Convênios 101:30–31.
6. Regras de Fé 1:10
7. N. T. Wright, “Full of the Knowledge of the Lord” (sermão dado em Matins, Durham, Inglaterra, em 30 de março de 2016), ntwrightpage.com.
8. Efésios 1:10.
9. Doutrina e Convênios 65:2, 5.
10. Doutrina e Convênios 2:2.
11. Doutrina e Convênios 84:98–100.
12. As escrituras declaram simplesmente: “E aconteceu que Sião já não existia, porque Deus a recebeu em seu próprio seio” (Moisés 7:69).
13. Deus declarou: “E retidão enviarei dos céus; e verdade farei brotar da terra para prestar testemunho do meu Unigênito; de sua ressurreição dentre os mortos; sim, e também da ressurreição de todos os homens; e retidão e verdade farei varrerem a Terra, como um dilúvio, a fim de reunir meus eleitos dos quatro cantos da Terra em um lugar que prepararei, uma Cidade Santa, para que meu povo cinja os lombos e anseie pelo tempo da minha vinda; pois ali estará meu tabernáculo e chamar-se-á Sião, uma Nova Jerusalém. (...) E pelo espaço de mil anos a Terra descansará” (Moisés 7:62, 64).
14. Ver Doutrina e Convênios 97:21; Moisés 7:18.
15. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 194.
16. D. Todd Christofferson, “A Sião Vem, pois, depressa”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 37–40.
17. Doutrina e Convênios 112:24.
18. Doutrina e Convênios 115:6.
19. Morôni 6:5–6; ver também Alma 6:5–6; 4 Néfi 1:12.
20. Russell M. Nelson, “Considerações iniciais”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 7.
21. Ver Jeremias 31:34; João 17:3; Doutrina e Convênios 84:98.
22. Um a um, os eleitos estão sendo reunidos nas estacas de Sião, “os lugares designados por [Deus]” (Doutrina e Convênios 109:39; ver também Doutrina e Convênios 124:36).
23. Regras de Fé 1:10
24. Ver 2 Néfi 30:2.
25. Ver Joseph Smith—Mateus 1:31.
26. Doutrina e Convênios 39:11.
27. Joseph Smith—Mateus 1:31.
28. Jeremias 16:14–15; ver também Jeremias 23:7–8.
29. Russell M. Nelson, “Juventude da Promessa” (Devocional Mundial para os Jovens, segunda-feira, 3 de junho de 2018), HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org; ver também Russell M. Nelson, “Remnants Gathered, Covenants Fulfilled”, em Paul Y. Hoskisson, ed., *Sperry Symposium Classics: The Old Testament*, 2005, pp. 1–17.
30. Ver 3 Néfi 21:1–7.
31. Malaquias 4:5.
32. Doutrina e Convênios 2:1–2.
33. Ver Doutrina e Convênios 110.
34. Ver Doutrina e Convênios 2:3; ver também Malaquias 4:6.
35. Ver Jacó 5:71–72.
36. 1 Coríntios 3:6.
37. Ver Doutrina e Convênios 88:73.
38. Ver 1 Néfi 16:29.



TAD R. CALLISTER
Recém-desobrigado presidente geral da Escola Dominical

A Expição de Jesus Cristo

A Expição do Salvador não é apenas infinita em abrangência, mas também individual em alcance.

Nesta época do ano, nós particularmente nos regozijamos com a Expição do Salvador e refletimos sobre ela. Ela é certamente a doutrina mais sublime, mais impactante e mais apaixonante que este mundo ou que este Universo já conheceu. É o que dá propósito e esperança para nossa vida.

O que é então a Expição de Jesus Cristo? De certo modo, é uma série de acontecimentos divinos que teve início no Jardim do Getsêmani, continuou na cruz e culminou com a Ressurreição do Salvador no sepulcro. Foi motivada por um amor incompreensível por cada um de nós. Foi necessário um ser que não tivesse pecados; que tivesse um poder infinito sobre os elementos, até mesmo sobre a morte; que possuísse uma capacidade ilimitada de sofrer as consequências por todos os nossos pecados e por todas as nossas enfermidades; e que de fato descesse abaixo de todas as coisas.¹ Essa foi a missão de Jesus Cristo — essa foi Sua Expição.

Então, qual foi o propósito da Expição? Foi possibilitar que voltássemos à presença de Deus, que nos tornássemos semelhantes a Ele e que recebêssemos a plenitude da alegria.

Isso se tornou possível ao superar quatro obstáculos:

1. A morte física
2. A morte espiritual causada por Adão e por nossos pecados
3. Nossas aflições e enfermidades
4. Nossas fraquezas e imperfeições

Mas como o Salvador pode fazer isso sem violar as leis da justiça?

Suponhamos, por exemplo, que um homem que está pensando em um emocionante salto em queda livre tome uma decisão precipitada e espontaneamente pule de um pequeno avião. Depois de fazê-lo, ele rapidamente



Quando pecamos, o Salvador providencia um paraquedas espiritual para nós por meio de Sua Expição.

percebe a insensatez de suas ações. Ele quer aterrissar em segurança, mas há um obstáculo — a lei da gravidade. Ele move os braços com uma velocidade impressionante, com a esperança de voar, mas é em vão. Ele posiciona o corpo para pairar ou planar a fim de diminuir a velocidade da queda, mas a lei da gravidade é implacável e impiedosa. Ele tenta argumentar com essa lei básica da natureza, dizendo: “Foi um erro. Nunca mais vou fazer isso”. Mas suas súplicas são em vão. A lei da gravidade não demonstra compaixão, não abre exceções. Felizmente, no entanto, o homem de repente sente algo em suas costas. Um amigo no avião, percebendo o momento de insensatez, havia preparado um paraquedas momentos antes do salto. Ele encontra a corda e a puxa. Aliviado, ele plana em segurança até o chão. Podemos nos perguntar: “A lei da gravidade foi violada? O paraquedas funcionou de acordo com a lei para fornecer uma aterrissagem segura?”

Quando pecamos, somos como o homem insensato que pulou do avião. A despeito do que fizemos por nós mesmos, apenas uma aterrissagem catastrófica nos espera. Estamos sujeitos à lei da justiça, que, assim como a lei da gravidade, é rigorosa e impiedosa. Podemos ter esperança de que o Salvador, por meio de Sua Expição, de modo misericordioso nos concederá um tipo de paraquedas espiritual. Se tivermos fé em Jesus Cristo e nos arrependermos (ou seja, se fizermos nossa parte e puxarmos a corda), os poderes protetores do Salvador serão lançados em nosso benefício e poderemos aterrissar espiritualmente ilesos.

Isso só é possível, no entanto, porque o Salvador venceu os quatro obstáculos que impedem nosso progresso espiritual.

1. A morte. Jesus Cristo venceu a morte por meio de Sua gloriosa Ressurreição. O apóstolo Paulo ensinou: “Assim como todos morrem em Adão, assim também em Cristo todos serão vivificados”.²

2. O pecado. O Salvador venceu o pecado e a culpa por todos os que se arrependem. Seu poder purificador é

tão profundo e amplo que Isaías prometeu: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve”.³

Às vezes me encontro com bons santos que têm dificuldade para se perdoar, os quais inocente mas incorretamente estabelecem limites quanto aos poderes redentores do Salvador. Involuntariamente, eles convertem uma Expição infinita em uma Expição finita, que, de alguma maneira, é insuficiente para seus pecados e para suas fraquezas. Mas ela é infinita, pois engloba e abrange todos os pecados e todas as fraquezas, assim como todos os maus-tratos ou todas as dores causadas por outras pessoas.

Truman G. Madsen fez esta observação consoladora:

“Se algum de vocês foram ludibriados pela convicção de que foram longe demais, (...) de que beberam do veneno do pecado em demasia, a ponto de ser impossível voltar a ser o que poderiam ter sido — peço que me ouçam.

Presto testemunho de que vocês não podem afundar tanto que a luz e a abrangente inteligência de Jesus Cristo não consigam alcançá-los. Presto testemunho de que, enquanto houver uma centelha de vontade de arrepender-se e de estender a mão, *Ele estará a seu lado*. Ele não apenas desceu à sua condição. Ele desceu abaixo disso para que fosse em tudo e através de todas as coisas, a luz da verdade” (Doutrina e Convênios 88:6).⁴

Um dos motivos de ser tão essencial compreender a Expição do Salvador e suas infinitas implicações é que com uma compreensão elevada, há um desejo maior de perdoar a nós mesmos e a outras pessoas.

Mesmo que acreditemos nos poderes purificadores de Cristo, frequentemente surge a dúvida: “Como saberei se fui perdoado de meus pecados?” Se sentimos o Espírito, isso é nosso testemunho de que fomos perdoados ou de que o processo de purificação está acontecendo. O presidente Henry B. Eyring ensinou: “Se já sentiram a influência do Espírito Santo (...), entendam isso como uma prova de que a Expição

está agindo em sua vida”.⁵

Algumas pessoas se perguntam: “Se fui perdoado, por que ainda sinto culpa?” Na misericórdia de Deus, a lembrança dessa culpa talvez seja um aviso, um sinal espiritual de “pare” que pisca quando tentações semelhantes nos assolam: “Não vá por esse caminho. Você sabe a dor que isso pode causar”. Por esse prisma, ela serve como uma proteção, não como uma punição.

É possível, então, nos lembrarmos de nossos pecados e ainda estarmos livre de culpa?

Alma se lembrou de seus pecados, mesmo anos depois de se arrepender. Mas quando rogou pela misericórdia de Cristo, ele disse: “Não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados”.⁶

Como ele poderia se lembrar de seus pecados mas não ter dor ou culpa? Porque, quando nos arrependemos, nascemos de Deus.⁷ Nós nos tornamos,

como dizem as escrituras, “novas criaturas”⁸ em Cristo. Com total honestidade, podemos agora dizer: “Eu não sou mais o homem ou a mulher que cometeu aqueles pecados. Sou um ser novo e modificado”.

3. As aflições e enfermidades.

Alma profetizou que Cristo “seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie”. Por quê? “Para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, (...) para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades.”⁹

Como Ele faz isso? Às vezes, Ele remove a aflição, às vezes Ele nos fortalece para que perseveremos e às vezes Ele nos dá uma perspectiva eterna para que entendamos melhor a natureza temporária da aflição. Depois de padecer na cadeia de Liberty por dois meses, o profeta Joseph Smith por fim clamou: “Ó Deus, onde estás?”¹⁰ Em vez de fornecer consolo instantâneo, Deus respondeu: “Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e



tuas aflições não durarão mais que um momento; e então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto”.¹¹

Naquele momento, Joseph entendeu que aquela amarga experiência era apenas uma partícula no âmbito da eternidade. Com essa visão elevada, ele escreveu daquela mesma cadeia aos santos: “Portanto, amados irmãos, façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço”.¹² Graças à Expição do Salvador, podemos ter uma perspectiva eterna que dá significado aos nossos desafios e esperança de obtermos o alívio.

4. As fraquezas e imperfeições. Graças à Sua Expição, o Salvador tem um poder capacitador, às vezes chamado de graça,¹³ que pode nos ajudar a vencer nossas fraquezas e imperfeições e assim nos auxiliar em nossa busca de nos tornarmos mais semelhantes a Ele.

Morôni ensinou: “Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele (...); e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo”.¹⁴ Há pelo menos dois canais ou meios pelos quais nos beneficiamos do poder capacitador que pode nos refinar e até nos tornar perfeitos.

Primeiro, as ordenanças de salvação. As escrituras declaram: “Em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade”.¹⁵ Às vezes, podemos pensar nas ordenanças como uma lista de tarefas necessárias para a exaltação; mas na verdade cada uma delas desencadeia um poder divino que nos ajuda a nos tornar mais semelhantes a Cristo. Por exemplo:

- Quando somos batizados e recebemos o dom do Espírito Santo, ficamos limpos e, então, tornamos-nos mais santificados como Deus.
- Além disso, por meio do Espírito Santo, nossa mente é iluminada e nosso coração é abrandado para que pensemos como Ele e tenhamos uma percepção mais semelhante à Dele.
- E quando somos selados como marido e mulher, herdamos o direito a “tronos, reinos, principados e poderes”¹⁶ como dádivas de Deus.



Um segundo canal para esse poder capacitador são os dons do Espírito. Graças à Expição de Cristo, estamos qualificados para receber o dom do Espírito Santo e os dons espirituais associados a Ele. Esses dons são atributos divinos; portanto, toda vez que adquirimos um dom do Espírito, tornamo-nos mais semelhantes a Deus. Não há dúvida de que essa é a razão de as escrituras ordenarem diversas vezes que busquemos esses dons.¹⁷

O presidente George Q. Cannon ensinou: “Nenhum homem deve dizer: ‘Ah, não consigo evitar; é de minha natureza’. Ninguém é justificado nisso, porque Deus prometeu (...) nos dar dons que vão acabar com [nossas fraquezas]. (...) Se algum de nós é imperfeito, é nosso dever orar pelo dom que nos tornará perfeitos”.¹⁸

Em resumo, a Expição do Salvador nos dá a vida pela morte, “grinalda por cinza”,¹⁹ cura pelo mal e perfeição por fraqueza. É o antídoto do céu para os obstáculos e para as dificuldades deste mundo.

Na semana final do Salvador na mortalidade, Ele disse: “No mundo tereis aflição, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.²⁰ Graças à Expição do Salvador, não há força externa, evento ou pessoa — nenhum pecado, morte ou divórcio — que possa nos impedir de alcançar a exaltação, contanto que guardemos os mandamentos de Deus. Com esse conhecimento,

podemos prosseguir com bom ânimo e com a absoluta certeza de que Deus está conosco nesta jornada celestial.

Presto meu testemunho de que a Expição do Salvador não é apenas infinita em abrangência, mas também individual em alcance — que não apenas nos ajuda a retornar à presença de Deus, mas também nos capacita a nos tornarmos semelhantes a Ele —, sendo esse o principal objetivo da Expição de Cristo. Presto meu testemunho com gratidão e certeza, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 88:6.
2. 1 Coríntios 15:20–22.
3. Isaías 1:18.
4. Truman G. Madsen, *Christ and the Inner Life*, 1978, p. 14.
5. Henry B. Eyring, “Dons do Espírito para momentos difíceis”, *Devocional do SEI*, 10 de setembro de 2006.
6. Alma 36:19; ver também Alma 36:20–21.
7. Ver Alma 36:23; ver também Alma 36:24–26.
8. Mosias 27:26.
9. Alma 7:11–12.
10. Doutrina e Convênios 121:1.
11. Doutrina e Convênios 121:7–8.
12. Doutrina e Convênios 123:17.
13. Ver Bible Dictionary, “Grace”, p. 697; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Graça”, p. 93.
14. Morôni 10:32.
15. Doutrina e Convênios 84:20.
16. Doutrina e Convênios 132:19.
17. Ver 1 Coríntios 12:31; Morôni 10:30; Doutrina e Convênios 46:8.
18. George Q. Cannon, “Buscar dons espirituais”, *A Liahona*, abril de 2016, p. 80.
19. Isaías 61:3.
20. João 16:33.



PRESIDENTE RUSSELL M. NELSON

“Vem, e segue-me”

Jesus Cristo nos convida a trilhar o caminho do convênio para que voltemos ao lar de nossos Pais Celestiais e estejamos com nossos entes queridos.

Amados irmãos e irmãs, minha esposa, Wendy, e eu nos alegramos por estarmos com vocês nesta manhã de domingo. Muitas coisas aconteceram desde nossa última conferência geral. Novos templos foram dedicados em Concepción, Chile; em Barranquilla, Colômbia; e em Roma, Itália. Testemunhamos o Espírito ser derramado em abundância nesses eventos sagrados.

Parabenizo as diversas mulheres (e os homens) que recentemente leram o Livro de Mórmon e encontraram alegria e tesouros ocultos. Sinto-me inspirado por relatos contendo os milagres recebidos.

Fico maravilhado com os rapazes de 11 anos de idade que, agora no ofício de diácono, servem dignamente o sacramento todos os domingos. Eles vão ao templo juntamente com nossas moças de 11 anos de idade, que, com entusiasmo, agora aprendem e servem como abelhinhas. Tanto rapazes quanto moças estão compartilhando verdades do evangelho com clareza e convicção.

Regozijo-me com crianças e jovens que ajudam a ensinar o evangelho em seu lar e trabalham com seus pais para que o currículo centralizado no lar e apoiado pela Igreja seja seguido.

Recebemos esta foto de Blake, de 4 anos de idade, que, em uma manhã

de sábado, pegou um livro da Igreja e exclamou: “Preciso alimentar meu espírito”.

Blake, estamos entusiasmados com você e com outros que estão escolhendo alimentar seu espírito banquetecendo-se com as verdades do evangelho restaurado de Jesus Cristo. E ficamos encantados ao saber que muitos estão recebendo o poder de Deus em sua vida à medida que adoram e servem no templo.

Como muitos sabem, nossa família vivenciou uma terna separação há três meses, quando nossa filha Wendy partiu desta vida mortal. Nos últimos dias de sua batalha contra o câncer, fui abençoado com a oportunidade de ter uma conversa de despedida entre pai e filha.



Blake, de 4 anos, precisava “alimentar [seu] espírito”.

Segurei as mãos dela e disse a ela o quanto eu a amava e o quão grato eu era por ser seu pai. Eu disse: “Você se casou no templo e honrou fielmente seus convênios”. Você e seu marido receberam sete filhos em seu lar e os criaram para que fossem discípulos devotos de Jesus Cristo, membros valerosos da Igreja e bons cidadãos. E eles escolheram um cônjuge com os mesmos valores. Seu papai tem muito, muito orgulho de você. Você me trouxe muita alegria!”

De modo sereno, ela respondeu: “Obrigada, papai”.

Foi um momento afetuoso e cheio de emoção para nós. Ao longo de seus 67 anos, trabalhamos juntos, cantamos juntos e muitas vezes esquiamos juntos. Mas, naquela noite, falamos das coisas que mais importam, tais como convênios, ordenanças, obediência, fé, família, fidelidade, amor e vida eterna.

Sentimos muita falta de nossa filha. No entanto, graças ao evangelho restaurado de Jesus Cristo, não estamos preocupados com ela. À medida que continuamos a honrar nossos convênios com Deus, vivemos com a expectativa de estarmos com ela novamente. Enquanto isso, estamos servindo ao Senhor aqui e ela está servindo a Ele lá — no paraíso.¹

Por falar nisso, minha esposa e eu, no início deste ano, visitamos a cidade de Paradise, na Califórnia. Na realidade, nossa visita se deu menos de 40 horas após nossa filha partir deste mundo. Nós, o élder Kevin W. Pearson e sua esposa, June, fomos fortalecidos pelos santos da Estaca Chico Califórnia. Ficamos sabendo de sua grande fé, de sua ministração e dos milagres que ocorreram, mesmo em meio às devastadoras perdas decorrentes do incêndio mais destruidor da história da Califórnia.

Enquanto estávamos lá, conversamos bastante com um jovem policial chamado John, um dos muitos corajosos socorristas. Ele relembrou a densa escuridão que pairou na cidade de Paradise no dia 8 de novembro de 2018, enquanto chamas e brasas se alastravam pela cidade, devastando propriedades e



posses como um flagelo, nada deixando a não ser pilhas de cinzas e chaminés com os tijolos à vista.

Por 15 horas, John dirigiu em meio a uma escuridão intransponível, tracejada com os dardos das ameaçadoras brasas à medida que ele ajudava cada pessoa e família a escapar em segurança — tudo isso com o risco de perder a própria vida. Contudo, durante essa exaustiva provação, o que mais atemorizou John foi sua preocupante pergunta: “*Onde está minha família?*” Após longas e terríveis horas de angústia, ele finalmente ficou sabendo que eles haviam escapado em segurança.

O relato da preocupação de John com sua família me inspirou a falar hoje àqueles que, quando o fim de sua vida mortal se aproximar, podem se



Durante a visita a Paradise, na Califórnia, o presidente Nelson encontrou grande fé, ministração e milagres.

perguntar: “*Onde está minha família?*” No dia futuro em que completarão sua experiência mortal e entrarão no mundo espiritual, vocês se depararão com esta pungente pergunta: “*Onde está minha família?*”

Jesus Cristo nos ensina o caminho para que voltemos ao nosso lar eterno. Ele entende o plano de progresso eterno de nosso Pai Celestial mais do que qualquer um de nós. Afinal de contas, Ele é a pedra angular de tudo isso. Ele é nosso Redentor, nosso Médico e nosso Salvador.

Desde que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden, Jesus o Cristo estende Seu poderoso braço para ajudar a todos os que decidem segui-Lo. As escrituras registram repetidas vezes que, a despeito dos diferentes pecados cometidos por todos os tipos de pessoas, Seus braços ainda estão estendidos.²

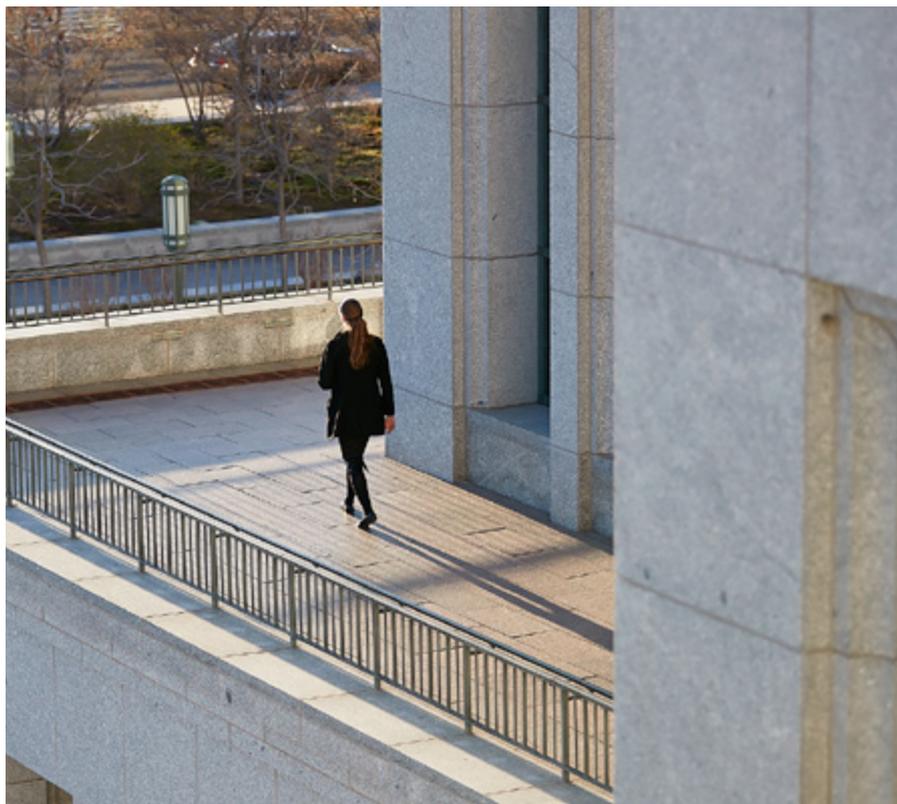
O espírito dentro de cada um de nós naturalmente anseia que o amor familiar dure para sempre. Músicas românticas perpetuam uma falsa esperança de que tudo de que precisamos é amor, se quisermos permanecer juntos para sempre. E alguns erroneamente acreditam que a Ressurreição de Jesus Cristo disponibiliza a promessa de que todas as pessoas estarão com seus entes queridos após a morte.

Na verdade, o próprio Salvador deixou bem claro que, embora Sua Ressurreição garanta que cada pessoa que já viveu realmente ressuscitará e viverá para sempre,³ muito mais é exigido se queremos obter o elevado privilégio da exaltação. A salvação é um assunto individual, mas a exaltação é um assunto de família.

Ouçam as palavras citadas pelo Senhor Jesus Cristo a Seu profeta: “Todos os convênios, contratos, vínculos, compromissos, juramentos, votos, práticas, ligações, associações ou expectativas que não forem feitos nem acertados nem selados pelo Santo Espírito da promessa (...) não terão eficácia, virtude ou vigor algum na ressurreição dos mortos nem depois dela; porque todos os contratos que não são realizados com esse propósito têm fim quando os homens morrem”.⁴

Então, o que é exigido para que uma família seja exaltada para sempre? Qualificamo-nos para *esse* privilégio ao fazermos convênios com Deus, cumprirmos esses convênios e recebermos as ordenanças essenciais.

Isso continua válido desde o início dos tempos. Adão e Eva, Noé e sua esposa, Abraão e Sara, Leí e Saria, e todos os outros dedicados discípulos de Jesus Cristo — desde que o mundo foi criado — fizeram os *mesmos* convênios



Cristo; e com nossos maravilhosos, dignos e qualificados familiares.

Aos meus amigos relutantes, sinto que devo dizer o seguinte:

“Nesta vida, vocês nunca se contentaram em ser o segundo melhor, em nenhuma situação. Contudo, se resistem a aceitar plenamente o evangelho restaurado de Jesus Cristo, vocês estão escolhendo contentar-se em ser o segundo melhor.

O Salvador disse: ‘Na casa de meu Pai há muitas moradas’.¹⁰ No entanto, ao escolherem *não* fazer convênios com Deus, você estarão aceitando viver na morada mais precária por toda a eternidade”.

Também faria uma súplica a meus amigos relutantes, dizendo:

“Abram seu coração a Deus. Perguntem a Ele se essas coisas são verdadeiras. Encontrem tempo para estudar Suas palavras. Realmente as estudem! Se vocês verdadeiramente amam sua família e desejam ser exaltados com ela por toda a eternidade, paguem o preço agora — por meio de um estudo sério e de orações fervorosas — a fim de conhecer essas verdades eternas e então viver de acordo com elas.

Se nem mesmo têm certeza de que acreditam em Deus, comecem por aí. Entendam que com a falta de experiências com Deus, podemos duvidar de Sua existência. Então, coloquem-se em uma posição para que comecem a ter experiências com Ele. Humilhem-se. Orem para que sejam capazes de ver a mão de Deus em sua vida e no mundo a seu redor. Peçam a Ele que digam a vocês se Ele realmente existe — se Ele os conhece. Perguntem a Ele como Ele se sente sobre vocês. E então escutem”.

Um querido amigo meu tinha poucas experiências com Deus. No entanto, ele ansiava estar com sua falecida esposa. Então ele me pediu que o ajudasse. Incentivei-o a conversar com nossos missionários para que ele entendesse a doutrina de Cristo e aprendesse sobre os convênios, as ordenanças e as bênçãos do evangelho.

E ele o fez. Mas ele sentia que, para aceitar o caminho que eles recomendaram, seria necessário fazer muitas

com Deus. Eles receberam as *mesmas* ordenanças que nós como membros da Igreja restaurada do Senhor atualmente fizemos: os convênios que recebemos por meio do batismo e no templo.

O Salvador convida todas as pessoas a seguirem-No às águas do batismo e, no momento apropriado, a fazerem convênios adicionais com Deus no templo, receberem outras ordenanças essenciais e serem fiéis a elas. Todas essas coisas são exigidas se queremos ser exaltados com nossa família e com Deus para sempre.

A angústia de meu coração se deve ao fato de que muitas pessoas a quem amo, admiro e respeito rejeitam o Seu convite. Eles ignoram a súplica de Jesus Cristo, quando Ele faz o convite: “Vem, e segue-me”.⁵

Eu entendo o motivo de Deus chorar.⁶ Também choro por alguns amigos e parentes. Eles são homens e mulheres maravilhosos, devotados à sua família e às responsabilidades cívicas. Eles dedicam seu tempo, sua energia e seus recursos de modo generoso. E o mundo é melhor por causa de seus esforços. Mas eles escolheram *não*

fazer convênios com Deus. Eles ainda não receberam as ordenanças que os exaltará com sua família e que os unirá para sempre.⁷

Como eu gostaria de me reunir a essas pessoas e convidá-las a pensar seriamente nas capacitadoras leis do Senhor! Já me perguntei o que eu poderia dizer para que elas sentissem o quanto o Salvador as ama, para que soubessem o quanto eu as amo e para que reconhecessem como mulheres e homens que cumprem os convênios podem receber a “plenitude da alegria”.⁸

Elas precisam entender que embora *haja* um local para elas no futuro — com homens e mulheres maravilhosos que também escolheram *não* fazer convênios com Deus —, esse *não* é o local onde as famílias estarão reunidas e terão o privilégio de viver e de progredir para sempre. Esse *não* é o reino onde vivenciarão a plenitude da alegria — do progresso e da felicidade sem fim.⁹ Essas bênçãos supremas podem ser recebidas somente por vivermos em um reino celestial exaltado com Deus, nosso Pai Eterno; com Seu Filho, Jesus

mudanças em sua vida. Ele disse: “Esses mandamentos e convênios são muito difíceis para mim. Além disso, não há como eu pagar o dízimo, e não tenho tempo para servir na Igreja”. Ele então me disse: “Quando eu morrer, por favor, façam o trabalho do templo necessário por mim e por minha esposa para que fiquemos juntos novamente”.

Felizmente, não sou eu que o julgarei. Mas de fato questiono a eficácia do trabalho vicário no templo para um homem que teve a oportunidade de ser batizado nesta vida — de ser ordenado ao sacerdócio e de receber as bênçãos no templo durante a mortalidade —, mas tomou a decisão intencional de rejeitar esse caminho.

Queridos irmãos e irmãs, Jesus Cristo nos convida a trilhar o caminho do convênio para que voltemos ao lar de nossos Pais Celestiais e que estejamos com nossos entes queridos. Ele nos faz o convite: “Vem, e segue-me”.

Agora, como presidente de Sua Igreja, imploro a vocês que se distanciaram da Igreja e a vocês que ainda não buscaram saber realmente que a Igreja do Salvador foi restaurada: Façam o trabalho espiritual para descobrir por si mesmos, e por favor, façam-no agora. O tempo está se esgotando.

Testifico que Deus vive! Jesus é o Cristo. Sua Igreja e a plenitude de Seu evangelho foram restaurados para abençoar nossa vida com alegria, tanto hoje quanto no futuro. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Alma 40:12–14.
2. Ver Jeremias 27:5; Mateus 23:37; Lucas 13:34; Alma 5:33; 3 Néfi 9:14.
3. A ressurreição acontecerá a todos graças à vitória de Cristo sobre a morte (ver Alma 11:41–45; 40; Doutrina e Convênios 76; Moisés 7:62).
4. Doutrina e Convênios 132:7.
5. Mateus 19:21.
6. Ver João 11:35; Moisés 7:28–29.
7. Ver Doutrina e Convênios 76:50–70.
8. Doutrina e Convênios 138:17.
9. Ver Mosias 2:41; Alma 28:12.
10. João 14:2.



Sessão da tarde de domingo

PRESIDENTE DALLIN H. OAKS
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Purificados pelo arrependimento

Graças ao plano de Deus e à Expição de Jesus Cristo, podemos ser purificados pelo processo do arrependimento.

Na mortalidade, estamos sujeitos às leis dos homens e às leis de Deus. Tenho tido a incomum experiência de julgar más condutas graves de acordo com ambas as leis — anteriormente como juiz da Suprema Corte de Utah e agora como membro da Primeira Presidência. O contraste que vivenciei entre as leis dos homens e as leis de Deus aumentou meu apreço pela realidade e pelo poder da Expição de Jesus Cristo. Segundo as leis dos homens, uma pessoa culpada dos crimes mais severos pode ser sentenciada

à prisão perpétua sem a possibilidade de liberdade condicional. Mas isso é diferente sob o misericordioso plano de um Pai Celestial amoroso. Tenho testemunhado que esses mesmos pecados graves podem ser perdoados na mortalidade graças ao sacrifício expiatório do Salvador pelos pecados de “todos os quebrantados de coração e contritos de espírito” (2 Néfi 2:7). Cristo redime, e Sua Expição é real.

O amor compassivo de nosso Salvador é expressado no grande hino que o coro acabou de cantar:





*Vinde a Cristo, ele vos ouve.
Ele do mal vos libertará;
Com infinitas bênçãos vos busca
E seu amor vos dará.*¹

O sacrifício expiatório de Jesus Cristo abriu a porta para que “todos os homens se arrependessem e viessem a ele” (Doutrina e Convênios 18:11; ver também Marcos 3:28; 1 Néfi 10:18; Alma 34:8, 16). O livro de Alma cita o arrependimento e o perdão até mesmo para aqueles que foram iníquos e sanguinários (ver Alma 25:16; 27:27, 30). Minha mensagem hoje é de esperança para todos nós, incluindo aqueles que perderam sua condição de membro da Igreja por motivo de excomunhão ou remoção do nome. Somos todos pecadores que podem ser purificados pelo arrependimento. “Arrepende-se dos pecados não é fácil”, o élder Russell M. Nelson ensinou em uma

conferência geral passada, “contudo, vale o esforço”.²

I. O arrependimento

O arrependimento tem início com nosso Salvador e é uma alegria, não um fardo. No devocional de Natal em dezembro do ano passado, o presidente Nelson ensinou: “O arrependimento não é algo que acontece uma única vez. É um privilégio que não tem fim. É algo *fundamental* para o progresso e para que tenham paz de espírito, conforto e alegria”.³

Um dos maiores ensinamentos a respeito do arrependimento se encontra no sermão de Alma, no Livro de Mórmon, aos membros da Igreja que ele posteriormente descreveu como muito incrédulos, “[cheios] de orgulho” e com o coração “nas riquezas e coisas vãs do mundo” (Alma 7:6). Cada membro desta Igreja restaurada tem

muito a aprender com os ensinamentos inspirados de Alma.

Começamos com a fé em Jesus Cristo, pois “é ele quem vem para tirar os pecados do mundo” (Alma 5:48). Devemos nos arrepender porque, como Alma ensinou, “a menos que [nos arrependamos], não [poderemos], de modo algum, herdar o reino do céu” (Alma 5:51). O arrependimento é uma parte essencial do plano de Deus. Uma vez que todos pecaríamos em nossa experiência mortal e estaríamos afastados da presença de Deus, o homem não poderia ser salvo sem o arrependimento (ver Alma 5:31; ver também Helamã 12:22).

Isso tem sido ensinado desde o início. O Senhor ordenou a Adão: “Portanto, ensina a teus filhos que todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se, ou de maneira alguma herdarão o reino de Deus, porque nenhuma coisa impura pode ali habitar ou habitar em sua presença” (Moisés 6:57). Devemos nos arrepender de todos os nossos pecados — de todas as nossas ações ou omissões contrárias aos mandamentos de Deus. Ninguém está isento. Ontem mesmo, o presidente Nelson nos desafiou: “Irmãos, todos nós precisamos nos arrepender”.⁴

Para sermos purificados pelo arrependimento, precisamos abandonar nossos pecados e confessá-los ao Senhor e a Seu juiz mortal quando necessário (ver Doutrina e Convênios 58:43). Alma ensinou que também devemos “[apresentar] obras de retidão” (Alma 5:35). Tudo isso faz parte do frequente convite encontrado nas escrituras para nos achegarmos a Cristo.

Precisamos partilhar do sacramento todos os domingos. Nessa ordenança, fazemos convênios e recebemos bênçãos que nos ajudam a vencer todos os atos e desejos que nos privam da perfeição que o Salvador nos convida a alcançar (ver Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48). Quando “[nos negamos] a toda iniquidade e [amamos] a Deus com todo o [nosso] poder, mente e força”, podemos “ser perfeitos em Cristo” e ser “santificados” por meio do derramamento de Seu sangue para nos “[tornar] santos,

sem mácula” (Morôni 10:32–33). Que promessa! Que milagre! Que bênção!

II. A prestação de contas e os julgamentos mortais

Um dos propósitos do plano de Deus para esta experiência mortal é nos provar para “ver se [faremos] todas as coisas que o Senhor [nosso] Deus [nos] ordenar” (Abraão 3:25). Como parte desse plano, precisamos prestar contas a Deus e a Seus servos escolhidos, e essa prestação de contas envolve tanto os julgamentos mortais quanto os julgamentos divinos.

Na Igreja do Senhor, os julgamentos mortais para os membros e para os membros em perspectiva são administrados por líderes que buscam orientação divina. É responsabilidade deles fazer o julgamento de indivíduos que procuram se chegar a Cristo com o intuito de receber o poder de Sua Expição no caminho do convênio para a vida eterna. Os julgamentos mortais determinam se uma pessoa está pronta para o batismo. Uma pessoa é digna de portar uma recomendação para o templo? Uma pessoa cujo nome foi removido dos registros da Igreja arrependeu-se o suficiente por meio da Expição de Jesus Cristo para ser readmitida por meio do batismo?

Quando um juiz mortal chamado por Deus aprova uma pessoa para um progresso adicional, tal como os privilégios do templo, ele não quer dizer que a pessoa é perfeita, e ele



não está perdendo pecados. O élder Spencer W. Kimball ensinou que, depois do que foi chamado por ele de “abandonar as penalidades” mortais, uma pessoa “deve também buscar e receber do Deus do céu a garantia de um arrependimento final, e somente depois ela pode ser absolvida”.⁵ E se os atos e desejos pecaminosos permanecerem sem arrependimento até o Juízo Final, uma pessoa que não se arrependeu permanecerá impura. A responsabilidade final, incluindo o efeito final de purificação pelo arrependimento, é algo entre cada um de nós e Deus.

III. A ressurreição e o Juízo Final

O julgamento mais comumente descrito nas escrituras é o Juízo Final que acontecerá após a ressurreição (ver 2 Néfi 9:15). Muitas escrituras declaram que “todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo”

(Romanos 14:10; ver também 2 Néfi 9:15; Mosias 27:31) para “[sermos] julgados de acordo com as obras feitas no corpo mortal” (Alma 5:15; ver também Apocalipse 20:12; Alma 41:3; 3 Néfi 26:4). Todos serão julgados “segundo suas obras” (3 Néfi 27:15) e “segundo [os desejos] de seu coração” (Doutrina e Convênios 137:9; ver também Alma 41:6).

O propósito desse Juízo Final é determinar se fomos capazes de alcançar o que Alma descreveu como uma “poderosa mudança [de] coração” (ver Alma 5:14, 26), o que nos torna novas criaturas, “de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente” (Mosias 5:2). O juiz dessa situação é nosso Salvador, Jesus Cristo (ver João 5:22; 2 Néfi 9:41). Após Seu julgamento, todos confessaremos “que seus julgamentos são justos” (Mosias 16:1; ver também Mosias 27:31; Alma 12:15), pois Sua onisciência (ver 2 Néfi 9:15, 20) nos dá um perfeito conhecimento de todos os nossos atos e desejos, tanto os justos e aqueles dos quais nos arrependemos quanto os que não mudamos ou dos quais não nos arrependemos.

As escrituras descrevem o *processo* desse Juízo Final. Alma ensina que a justiça de nosso Deus exige que na ressurreição “todas as coisas sejam restauradas em sua própria ordem” (Alma 41:2). Isso significa que “se suas obras foram boas nesta vida e se os desejos de seu coração foram bons, (...) no último dia [eles serão] restituídos ao que é bom” (Alma 41:3). De modo semelhante, “se suas obras [ou seus desejos são maus], ser-lhes-ão [restituídos] para o mal” (ver Alma 41:4–5; ver também Helamã 14:31). De modo semelhante, o profeta Jacó ensinou que no Juízo Final “os justos ainda serão justos e os imundos ainda serão imundos” (2 Néfi 9:16; ver também Mórmon 9:14; 1 Néfi 15:33). Esse é o processo que acontece antes de estarmos diante do que Morôni chama de “o agradável tribunal do grande Jeová, o Juiz Eterno tanto dos vivos como dos mortos” (Morôni 10:34; ver também 3 Néfi 27:16).





IV. Os braços de misericórdia

Algo que abrange o plano de Deus e todos os Seus mandamentos é Seu modo de demonstrar amor por cada um de nós, o qual é “a mais desejável de todas as coisas (...) e a maior alegria para a alma” (1 Néfi 11:22–23). O profeta Isaías garantiu até mesmo aos ímpios que quando eles “se [converterem] ao Senhor, (...) [Ele] se compadecerá (...) porque grandioso é em perdoar” (Isaías 55:7). Alma ensinou: “Eis que ele envia um convite a todos os homens, pois os braços de misericórdia lhes estão estendidos” (Alma 5:33; ver também 2 Néfi 26:25–33). O Salvador ressurreto disse aos nefitas: “Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei” (3 Néfi 9:14). Por esse e por muitos outros ensinamentos das escrituras, sabemos que nosso amoroso Salvador abre Seus braços para receber todos os homens e todas as mulheres nas condições amorosas que Ele estabeleceu para desfrutarmos as maiores bênçãos que Deus tem para Seus filhos.⁷

Graças ao plano de Deus e à Expição de Jesus Cristo, testifico com um “perfeito esplendor de esperança” que Deus nos ama e que *podemos* ser purificados pelo processo do arrependimento. Recebemos a promessa de que, “se assim [prosseguirmos, banqueteados-nos] com a palavra de Cristo, e [perseverarmos] até o fim, eis que assim diz o Pai: [Teremos] vida eterna” (2 Néfi 31:20). Rogo e oro para que façamos essas coisas, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Vinde a Cristo”, *Hinos*, nº 69.
2. Russell M. Nelson, “Arrependimento e conversão”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 102.
3. Russell M. Nelson, “Quatro dádivas que Jesus Cristo oferece para você”, Devocional de Natal da Primeira Presidência, 2 de dezembro de 2018, broadcasts. ChurchofJesusChrist.org.
4. Russell M. Nelson, “Podemos agir melhor e ser melhores”, *Liahona*, maio de 2019, p. 69.
5. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, 1982, p. 101.
6. Melvin J. Ballard, citado em Melvin R. Ballard, *Melvin J. Ballard: Crusader for Righteousness*, 1966, pp. 212–213.
7. Ver Tad R. Callister, *The Infinite Atonement*, 2000, pp. 27–29.

Para certificar-nos de que seremos purificados perante Deus, devemos nos arrepender *antes* do Juízo Final (ver Mórmon 3:22). Como Alma ensinou a seu filho pecador, não podemos esconder nossos pecados de Deus, “e, *a não ser que [nos arrependamos]*, eles levantar-se-ão como um testemunho contra [nós] no último dia” (Alma 39:8; grifo do autor). A Expição de Jesus Cristo nos proporciona a única maneira de alcançarmos a pureza necessária por meio do arrependimento, e esta vida mortal é o tempo para isso. Embora sejamos ensinados que pode haver um certo grau de arrependimento no mundo espiritual (ver Doutrina e Convênios 138:31, 33, 58), isso não é uma certeza. O élder Melvin J. Ballard ensinou: “É mais fácil superar essas coisas e servir ao Senhor enquanto o espírito e a carne estão reunidos. Esta é a época em que os homens estão mais maleáveis e suscetíveis. (...) Esta vida é o tempo para o arrependimento”.⁶

Quando nos arrependemos, temos a afirmação do Senhor de que nossos pecados, incluindo nossos atos e desejos, serão purificados e nosso misericordioso juiz final “não mais [se lembrará]” deles (Doutrina e Convênios 58:42; ver também Isaías 1:18; Jeremias 31:34; Hebreus 8:12; Alma 41:6; Helamã 14:18–19). Purificados pelo arrependimento, todos podemos nos qualificar para a vida eterna, a qual foi descrita pelo rei Benjamim como “habitar com

Deus em um estado de felicidade sem fim” (Mosias 2:41; ver também Doutrina e Convênios 14:7).

Como uma outra parte do “plano de restauração” de Deus (ver Alma 41:2), a ressurreição restaurará “todas as coisas (...) na sua própria e perfeita estrutura” (Alma 40:23). Isso inclui a correção de todas as nossas deficiências e deformidades *físicas* adquiridas na mortalidade, incluindo as de nascimento, por trauma ou por doença.

Essa restauração nos torna perfeitos quanto a nossos desejos impuros ou incontroláveis e quanto a nossos vícios? Isso não pode ocorrer. Sabemos por revelação moderna que seremos julgados por nossos *desejos* e por nossas ações (ver Alma 41:5; Doutrina e Convênios 137:9) e que até mesmo nossos *pensamentos* nos condenarão (ver Alma 12:14). Não devemos “[deixar] o dia do [nosso] arrependimento para o fim”, Amuleque ensinou (Alma 34:33), pois o mesmo espírito que possuir nosso corpo nesta vida, quer seja o do Senhor ou o do diabo, “terá poder para possuir [nosso] corpo naquele mundo eterno” (Alma 34:34). Nosso Salvador tem o poder e está pronto para nos purificar do mal. Agora é o momento de buscarmos Sua ajuda para nos arrepender de nossos desejos e pensamentos perversos e inadequados para que estejamos purificados e preparados para comparecer diante de Deus no Juízo Final.



ÉLDER JUAN PABLO VILLAR
Dos setenta

Exercitar nossos músculos espirituais

Tal como ler e aprender sobre músculos não é suficiente para desenvolver os músculos, ler e aprender sobre a fé sem agir é insuficiente para desenvolver a fé.

Sou grato pela bênção de ter um corpo físico, que é uma dádiva maravilhosa de nosso Pai Celestial. Nosso corpo tem mais de 600 músculos.¹ Muitos músculos exigem exercícios para que sejam capazes de realizar nossas atividades diárias. Poderíamos despende muito esforço mental lendo e aprendendo sobre nossos músculos, mas, se acharmos que isso os fará mais fortes, ficaremos muito decepcionados. Nossos músculos se desenvolvem somente quando os usamos.

Dei-me conta de que os dons espirituais funcionam da mesma maneira. Eles também precisam se exercitar para se desenvolverem. A dádiva espiritual da fé, por exemplo, não é apenas um sentimento ou um estado de espírito; é um princípio de ação, que aparece frequentemente nas escrituras relacionada ao verbo *exercer*.² Tal como ler e aprender sobre músculos não é suficiente para desenvolver os músculos, ler e aprender sobre a fé sem agir é insuficiente para desenvolver a fé.

Quando eu tinha 16 anos de idade, meu irmão mais velho, Ivan, que tinha 22 anos de idade na época, chegou em casa certo dia e compartilhou uma notícia com a família. Ele tinha decidido ser batizado em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nossos pais olharam para ele um pouco céticos, e eu me lembro de não entender exatamente o que estava acontecendo.

Um ano e pouco mais tarde, ele nos deu uma notícia ainda mais surpreendente: ele decidira servir como missionário da Igreja, o que significava que não iríamos vê-lo por dois anos. Meus pais não estavam muito felizes com essa notícia; no entanto, vi uma firme determinação nele que aumentou minha admiração por ele e pela decisão dele.

Meses mais tarde, enquanto Ivan estava servindo missão, tive a oportunidade de planejar umas férias com alguns colegas de escola. Queríamos comemorar o final de nosso Ensino Médio e passar uns dias na praia.

Escrevi uma carta para meu irmão, que estava na missão, mencionando meus planos de férias. Ele respondeu explicando que a cidade em que estava servindo era no caminho de meu destino. Achei que seria uma boa ideia fazer uma parada e o visitar. Somente mais tarde, descobri que os missionários não devem ser visitados por seus familiares.

Fiz todo o planejamento. Lembro-me de estar sentado no ônibus pensando em como Ivan e eu iríamos nos divertir juntos naquele belo dia ensolarado. Tomaríamos o desjejum juntos, conversaríamos, nos divertiríamos na areia, tomaríamos sol — que momento maravilhoso teríamos juntos!

Quando o ônibus chegou ao terminal, vi Ivan ao lado de outro jovem, ambos usando camisa branca e gravata. Saí do ônibus, nós nos abraçamos e ele me apresentou seu companheiro. Sem





Oportunidades de fortalecer os músculos espirituais

Graças à Restauração do evangelho, podemos compreender como nosso Pai Celestial nos ajuda a desenvolver dons espirituais. É mais provável que Ele nos dê oportunidades para desenvolver esses dons em vez de apenas concedê-los a nós sem esforço espiritual e físico. Se estivermos em sintonia com Seu Espírito, aprenderemos a identificar as oportunidades e em seguida a agir de acordo com elas.

Se buscarmos mais paciência, nós nos encontraremos em situações em que precisaremos praticá-la enquanto esperamos por uma resposta. Se quisermos ter mais amor ao próximo, proporcionaremos amor ao sentarmos ao lado de alguém novo na igreja. Com a fé é semelhante: quando dúvidas vierem à nossa mente, será necessário confiar nas promessas do Senhor para seguirmos em frente. Desse modo, estaremos exercitando nossos músculos espirituais e os desenvolvendo para que sejam fontes de força em nossa vida.

Provavelmente não será fácil no início, e pode até se tornar um grande desafio. As palavras do Senhor, por meio do profeta Morôni, aplicam-se hoje: “E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham [ou exerçam] fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”.⁵

Sinto-me grato por meu irmão Ivan, que compartilhou o evangelho comigo e também indiretamente me convidou a vivê-lo e a reconhecer minhas fraquezas. Ele me ajudou a aceitar o convite do Mestre: “Vem, segue-me”⁶ — a andar como o Salvador andou, buscar como o Salvador buscou e amar como o Salvador nos ama. Meses mais tarde, após a experiência missionária, decidi ser batizado e servir minha própria missão.

Que aceitemos o convite do presidente Russell M. Nelson e nos empenhemos em nos achegar ao Salvador⁷

perder nenhum minuto, contei ao meu irmão meus planos para o dia, mas eu nem imaginava o que Ivan havia programado. Ele olhou para mim, sorriu e disse: “Claro! Porém precisamos cumprir alguns compromissos antes. Você viria conosco?” Concordei, achando que teríamos tempo suficiente para desfrutar da praia depois disso.

Naquele dia, durante mais de dez horas, andei pelas ruas da cidade com meu irmão e seu companheiro. Eu sorri para pessoas durante todo o dia. Cumprimentei pessoas que nunca vira em minha vida. Conversamos com todas as pessoas, batemos em portas de estranhos e visitamos pessoas que meu irmão e seu companheiro estavam ensinando.

Durante uma dessas visitas, meu irmão e seu companheiro estavam ensinando sobre Jesus Cristo e o plano de salvação. De repente, Ivan fez uma pausa e olhou para mim. Para minha surpresa, ele educadamente pediu que eu desse minha opinião sobre o que havia sido ensinado. A sala ficou em silêncio, e todos se voltaram para mim. Com alguma dificuldade, finalmente encontrei as palavras e compartilhei meus sentimentos sobre o Salvador. Eu não sabia se o que compartilhara estava certo ou errado. Meu irmão não me corrigiu; pelo contrário, ele me agradeceu por compartilhar minhas ideias e

meus sentimentos.

Durante essas horas juntos, meu irmão e seu companheiro não passaram nem mesmo um único minuto ensinando uma lição exclusivamente para mim; no entanto, adquiri mais conhecimento do que em todas as minhas conversas com ele. Testifico que semblantes foram modificados à medida que as pessoas receberam luz espiritual em sua vida. Vi como algumas delas encontraram esperança nas mensagens e aprendi a servir aos outros e a esquecer de mim mesmo e de meus próprios desejos. Eu estava fazendo o que o Salvador ensinou: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo”.³

Ao olhar para trás, percebo que minha fé se desenvolveu naquele dia, porque meu irmão me deu a oportunidade de colocá-la em ação. Exerci minha fé quando lemos as escrituras, buscamos pessoas para ensinar, prestamos testemunho, servimos ao próximo e assim por diante. Não conseguimos tomar sol na praia naquele dia, mas meu coração tomou luz celestial. Não vi um único grão de areia da praia, mas senti que minha fé cresceu como um pequeno grão de mostarda.⁴ Não passei o dia de sol como turista, mas ganhei experiências maravilhosas e, sem nem mesmo me dar conta, eu era um missionário — mesmo não sendo membro da Igreja!

ao identificarmos os músculos que precisam de mais atividade espiritual e ao começarmos a exercitá-los. Esta é uma corrida de longa distância, uma maratona, em vez de uma prova de velocidade; então, não esqueçam essas atividades espirituais pequenas, mas constantes, que fortalecerão esses músculos espirituais importantes. Se quisermos aumentar nossa fé, temos que fazer coisas que exigem fé.

Presto meu testemunho que somos filhos de um amoroso Pai Celestial. Seu Filho, Jesus Cristo, nos ama. Ele veio a este mundo para nos mostrar o caminho e depois deu Sua vida voluntariamente para nos dar esperança. O Salvador nos convida a seguir Seu exemplo perfeito, a exercer nossa fé Nele e em Sua Expição e a ampliar todos os dons espirituais com os quais fomos abençoados. Ele é o caminho. Esse é meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Encyclopedia Britannica*, s.v. “Human Muscle System”, modificado em 26 de abril de 2018, britannica.com/science/human-muscle-system.
2. Ver, por exemplo, Alma 5:15; 32:27; 34:17; Morôni 7:25; Doutrina e Convênios 44:2.
3. Mateus 16:24.
4. Ver Lucas 17:6.
5. Êter 12:27.
6. Lucas 18:22.
7. Ver Russell M. Nelson, “Trabalhemos hoje”, *Liahona*, maio de 2018, p. 118.



ÉLDER GERRIT W. GONG
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Bom Pastor, o Cordeiro de Deus

Jesus Cristo nos chama em Sua própria voz e em Seu nome. Ele nos procura e nos reúne. Ele nos ensina a ministrar com amor.

Queridos irmãos e irmãs, vocês já tiveram dificuldade de pegar no sono e tentaram contar carneirinhos imaginários? Enquanto os carneirinhos pulam a cerca, você conta: 1, 2, 3, ... 245, 246, ... 657, 658 ...¹

Para mim, contar carneirinhos não ajuda a pegar no sono. Fico preocupado em deixar passar ou perder algum deles, e isso me deixa acordado.

Assim como o menino pastor que se tornou rei, declaramos:

“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará.

Deitar-me faz em verdes pastos; guia-me mansamente a águas tranquilas.

Refrigera a minha alma”²

Nesta época da Páscoa, homenageamos o Bom Pastor, que é também o Cordeiro de Deus. De todos os Seus títulos divinos, nenhum é mais terno ou significativo. Aprendemos muito com as referências que o Salvador faz a Si mesmo como o Bom Pastor e com os testemunhos proféticos sobre Ele como o Cordeiro de Deus. Esses papéis e símbolos são fortemente complementares — quem melhor para socorrer cada ovelha

preciosa do que o Bom Pastor e quem melhor para ser nosso Bom Pastor do que o Cordeiro de Deus?

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito”, e o filho Unigênito de Deus deu Sua vida em obediência voluntária a Seu Pai.³ Jesus testifica: “Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas”.⁴ Jesus tinha o poder de dar Sua vida e o poder de tornar a tomá-la.⁵ Em união com Seu Pai, nosso Salvador nos abençoa de modo singular, tanto como nosso Bom Pastor quanto como o Cordeiro de Deus.

Como nosso Bom Pastor, Jesus Cristo nos chama em Sua própria voz e em Seu nome. Ele nos procura e nos reúne. Ele nos ensina a ministrar com amor. Consideremos esses três temas, começando com Seu chamado a nós em Sua própria voz e em Seu nome.

Primeiro, nosso Bom Pastor “chama pelo nome as suas ovelhas. (...) [Elas] conhecem a sua voz”.⁶ E “sim, e em seu próprio nome vos chama, que é o nome de Cristo”.⁷ Quando buscamos seguir Jesus Cristo com real intenção, somos inspirados a fazer o bem, a amar a



convênio sagrado e por Seu sangue expiatório.¹⁴

Nosso Salvador disse a Seus discípulos do Novo Testamento: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco”.¹⁵ Nas Américas, o Senhor ressuscitado testemunhou aos filhos do convênio de Lei: “Sois minhas ovelhas”.¹⁶ E Jesus disse ainda que outras ovelhas ouviriam Sua voz.¹⁷ O Livro de Mórmon é uma grande bênção e é outro testamento que testemunha a voz de Jesus Cristo.

Jesus Cristo convida a Igreja a receber todos os que ouvem Sua voz¹⁸ e guardam Seus mandamentos. A doutrina de Cristo inclui o batismo de água, de fogo e do Espírito Santo.¹⁹ Néfi exclamou: “Se o Cordeiro de Deus, sendo santo, terá necessidade de ser batizado com água para cumprir toda a retidão, quanto mais necessidade não teremos nós, sendo impuros, de sermos batizados, sim, com água!”²⁰

Hoje nosso Salvador deseja que aquilo que fazemos e em quem estamos nos tornando convidem outras pessoas a se aproximarem Dele e a segui-Lo. Venham encontrar Nele amor, cura, conexão e participar do convênio, inclusive no templo sagrado de Deus, no qual ordenanças sagradas de salvação podem abençoar todos os seus familiares, além de coligar Israel em ambos os lados do véu.²¹

Terceiro, como o “pastor de Israel”,²² Jesus Cristo exemplifica como os pastores de Israel ministram com amor. Quando nosso Senhor pergunta se O amamos, tal como o fez a Simão Pedro, nosso Salvador suplica: “Apascenta os meus cordeiros. (...) Apascenta as minhas ovelhas. (...) Apascenta as minhas ovelhas”.²³ O Senhor promete que, quando os pastores Dele alimentam Seus cordeiros e Suas ovelhas, os que estão em Seu aprisco “nunca mais temerão, nem se assombrarão, e [nenhum deles] faltará”.²⁴

Nosso Bom Pastor adverte que os pastores de Israel não podem adormecer,²⁵ nem destruir ou dispersar as ovelhas,²⁶ nem se voltar para seu próprio caminho e para sua ganância.²⁷ Os pastores de Deus devem

Deus e a servi-Lo.⁸ Quando estudamos, ponderamos e oramos, quando renovamos frequentemente os convênios do sacramento e do templo, e quando convidamos todos a participar de Seu evangelho e de Suas ordenanças, estamos dando ouvidos à Sua voz.

Em nossos dias, o presidente Russell M. Nelson nos aconselha a chamar a Igreja restaurada pelo nome que Jesus Cristo revelou: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.⁹ O Senhor disse: “Portanto, tudo quanto fizerdes, vós o fareis *em meu nome*; por conseguinte chamareis a igreja *pelo meu nome*; e invocareis o Pai *em meu nome*, a fim de que ele abençoe a igreja por minha causa”.¹⁰ Em todo o mundo, em nosso coração e em nosso lar, invocamos o Pai em nome de Jesus Cristo. Somos gratos pelas bênçãos

tão generosas de nosso estudo do evangelho centralizado no lar, apoiado pela Igreja e pelas atividades familiares salutares.

Segundo, nosso Bom Pastor nos procura e nos reúne em Seu único aprisco. Ele pergunta: “Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e não vai após a perdida *até que venha a achá-la?*”¹¹

Nosso Salvador vai buscar não apenas uma, mas as noventa e nove, muitas vezes ao mesmo tempo. Quando ministramos, estamos cientes das noventa e nove que são firmes e inamovíveis, ainda que estejamos apenas em busca daquela que se perdeu. Nosso Senhor nos busca e nos livra em “todos os lugares”,¹² nos “quatro cantos da Terra”.¹³ Ele nos reúne por

fortalecer, curar, consertar o que está quebrado, trazer de volta os que se perderam, buscar aqueles que estão perdidos.²⁸

O Senhor nos alerta contra os mercenários, que “não [têm] cuidado com as ovelhas”²⁹ e contra “os falsos profetas que vêm até [nós] vestidos como ovelhas, mas [que] interiormente são lobos vorazes”.³⁰

Nosso Bom Pastor Se alegra quando exercemos nosso arbítrio moral com intento e com fé. Os que estão em Seu aprisco olham para nosso Salvador com gratidão por Seu sacrifício expiatório. Fazemos convênio de segui-Lo, não de modo passivo, cego ou como “cordeirinhos”, mas, sim, desejando de todo o coração e mente amar a Deus e a nosso próximo, carregando os fardos uns dos outros e nos regozijando com a alegria uns dos outros. Como Cristo abnegadamente subordinou Sua vontade à vontade do Pai, reverentemente tomamos sobre nós Seu nome. De bom grado buscamos participar de Seu trabalho de reunir e ministrar a todos os filhos de Deus.

Irmãos e irmãs, Jesus Cristo é o nosso Bom Pastor perfeito. Porque Ele deu Sua vida por nós e agora está ressuscitado em glória, Jesus Cristo é também o Cordeiro de Deus perfeito.³¹

O Cordeiro de Deus sacrificial foi anunciado desde o princípio. O anjo disse a Adão sobre seu sacrifício: “É à



semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai”, que nos convida a “arrepender-[nos] e [a invocarmos] a Deus em nome do Filho para todo o sempre”.³²

O pai Abraão, que estabeleceu as bênçãos do convênio a todas as nações da Terra, vivenciou o que significava oferecer seu filho unigênito.

“Então falou Isaque a seu pai Abraão, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro (...)?”

Abraão respondeu: Deus proverá para si um cordeiro para o holocausto, meu filho.”³³



Apóstolos e profetas previram a missão preordenada do Cordeiro de Deus e se alegraram. João no Velho Mundo e Néfi no Novo Mundo testemunharam do “Cordeiro de Deus”,³⁴ “sim, o Filho do Pai Eterno (...) o Redentor do mundo”.³⁵

Abinádi prestou testemunho do sacrifício expiatório de Jesus Cristo: “Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviou por seu próprio caminho; e o Senhor pôs sobre eles as iniquidades de todos nós”.³⁶ Alma se referiu ao grande e último sacrifício do Filho de Deus como “uma coisa mais importante que todas as outras”. Ele incentivou: “[Tende] fé no Cordeiro de Deus”, “vinde e não temais”.³⁷

Uma estimada amiga me contou como adquiriu um testemunho valioso da Expição de Jesus Cristo. Ela cresceu acreditando que o pecado sempre trazia uma grande punição, e que só nós poderíamos pagar pelo erro. Ela suplicou a Deus para compreender a possibilidade do perdão divino. Orou para compreender e saber como Jesus Cristo pode perdoar aqueles que se arrependem, como a misericórdia pode satisfazer a justiça.

Certo dia, sua oração foi respondida em uma experiência espiritual transformadora. Um rapaz desesperado saiu correndo de uma mercearia carregando duas sacolas de comida roubada. Ele corria por uma rua movimentada, sendo perseguido pelo gerente da loja, que o apanhou e começou a gritar e a brigar com ele. Em vez de julgar o rapaz por ser um ladrão, minha amiga ficou inesperadamente repleta de grande compaixão por ele. Sem medo ou preocupação com sua própria segurança, ela caminhou até os dois homens que estavam brigando. Ela se viu dizendo: “Eu pago pela comida. Soltem-no, por favor. Deixem-me pagar a comida”.

Inspirada pelo Espírito Santo e repleta de um amor que nunca sentira, minha amiga disse: “Tudo o que eu queria fazer era ajudar e salvar o rapaz”. Ela contou que começou a entender Jesus Cristo e Sua Expição —



e do Cordeiro”.⁴² Talvez algum dia teremos nosso nome escrito no livro da vida do Cordeiro⁴³ para cantar o cântico do Cordeiro⁴⁴ e sermos convidados para a ceia do Cordeiro.⁴⁵

Como Pastor e Cordeiro, Ele solicita que busquemos novamente “o verdadeiro conhecimento (...) de [nosso] Redentor (...), [nosso] grande e verdadeiro pastor”.⁴⁶ Ele promete que “por sua graça [podemos nos tornar] perfeitos em Cristo”.⁴⁷

Nesta época de Páscoa, a Ele louvamos:

“Digno é o Cordeiro!”⁴⁸

“Hosana a Deus e ao Cordeiro!”⁴⁹

Presto testemunho Dele, nosso Bom Pastor perfeito, o perfeito Cordeiro de Deus. Ele nos chama por nosso nome, em Seu nome — sim, no sagrado e santo nome de Jesus Cristo. Amém. ■

como e por que com amor puro e perfeito Jesus Cristo Se sacrificaria voluntariamente para ser seu Salvador e Redentor e por que ela queria que Ele o fosse.³⁸

Por isso cantamos:

*O Bom Pastor as conforta,
Dá-lhes abrigo e calor,
Pois já tem pago por elas
Um infinito valor.*³⁹

Como o Cordeiro de Deus, nosso Salvador sabe quando nos sentimos sós, desvalorizados, duvidosos ou assustados. Em visão, Néfi viu o poder do Cordeiro de Deus “[descendo] sobre os santos da igreja do Cordeiro e sobre o povo do convênio do Senhor”. Mesmo “[dispersos] sobre toda a face da Terra; (...) estavam armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória”.⁴⁰

Essa promessa de esperança e consolo é válida para nossos dias.

Você é o único membro da Igreja em sua família, na escola, no trabalho ou na comunidade? Seu ramo às vezes é pequeno ou isolado? Você se mudou para um lugar diferente, talvez com um idioma e costumes com os quais você não está acostumado? Talvez as

circunstâncias de sua vida tenham mudado, e agora você está enfrentando situações que nunca imaginou que teria de enfrentar? Nosso Salvador nos garante que, não importa quais sejam nossas circunstâncias ou quem somos, nas palavras de Isaías: “Como pastor apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no seu regaço; as que amamentam guiará suavemente”.⁴¹

Irmãos e irmãs, nosso Bom Pastor nos chama em Sua voz e em Seu nome. Ele nos procura, reúne-nos e Se achega a Seu povo. Por meio de Seu profeta vivo e por nosso intermédio, Ele convida todos a encontrar paz, propósito, cura e alegria na plenitude de Seu evangelho restaurado e em Seu caminho do convênio. Dando Seu exemplo, ensina as ovelhas de Israel a ministrar com Seu amor.

Como o Cordeiro de Deus, a missão divina de Jesus foi preordenada e motivo de alegria para os apóstolos e profetas. Sua Expição infinita e eterna é fundamental para o plano de felicidade e para o propósito da Criação. Ele nos assegura de que vai nos carregar perto de Seu coração.

Queridos irmãos e irmãs, que desejamos ser “humildes seguidores de Deus

NOTAS

1. Uma canção popular sugere:
*Quando estou preocupado e não consigo dormir,
Conto minhas bênçãos em vez de contar as ovelhas.
E durmo contando minhas bênçãos.*
Irving Berlin, “Count Your Blessings Instead of Sheep”, 1952.
2. Salmos 23:1-3.
3. João 3:16.
4. João 10:11.
5. Ver João 10:15, 17-18.
6. João 10:3-4.
7. Alma 5:38; ver também Alma 5:37, 39, 59-60.
8. Ver Morôni 7:13; Doutrina e Convênios 8:2-3.
9. Ver Russell M. Nelson, “O nome correto da Igreja”, *Liahona*, novembro de 2018, pp. 87-89.
10. 3 Néfi 27:7; grifo do autor.
11. Lucas 15:4, grifo do autor; ver também Doutrina e Convênios 18:15.
12. Ezequiel 34:12; ver também Jeremias 31:10; Ezequiel 34:6, 11-14; Miqueias 5:8; Mateus 10:6; 15:24. As profecias sobre a dispersão e as profecias e promessas do convênio de coligação são temas recorrentes escolhidos pelos profetas, inclusive pelo presidente Russell M. Nelson.
13. 1 Néfi 22:25.
14. Ver Hebreus 13:20.
15. João 10:16; ver também 3 Néfi 15:21; 16:1, 3; Doutrina e Convênios 10:59-60.
16. 3 Néfi 15:24; ver também 3 Néfi 15:17, 21.
17. Ver 3 Néfi 16:1, 3; ver também Doutrina e Convênios 10:59-60.
18. Ver Mosias 26:21.
19. Ver 2 Néfi 31:13-14, 21.
20. 2 Néfi 31:5; ver também Alma 7:14.
21. Ver Malaquias 4:5-6; João 15:9-13; Mosias 25:18; Helamã 11:21; ver também Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, Devocional mundial para os

jovens, 3 de junho de 2018, HopeofIsrael. ChurchofJesusChrist.org; Russell M. Nelson, “A coligação da Israel dispersa”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 79.

22. Salmos 80:1.
23. João 21:15–17; ver também todo o capítulo.
24. Jeremias 23:4.
25. Ver Naum 3:18.
26. Ver Jeremias 23:1; 50:6, 44.
27. Ver Isaías 56:11; Ezequiel 34:2–6.
28. Ver Ezequiel 34:2–6.
29. João 10:13.
30. 3 Néfi 14:15; ver também Mateus 7:15; Alma 5:60.
31. Ver 2 Néfi 9:10–12. Por ter vencido a morte física e a separação espiritual, o Cordeiro de Deus torna possível a reunião de todos a fim de que haja, para o tempo e para a eternidade, um Pastor.
32. Moisés 5:7–8.
33. Gênesis 22:7–8; ver também Jacó 4:5.
34. João 1:29; 1 Néfi 11:21.
35. 1 Néfi 11:21, 27.
36. Mosias 14:6; ver também Isaías 53:6.
37. Alma 7:7, 14–15.
38. Conversa com Pornthip “Tippy” Coyle, fevereiro de 2019, usado com permissão.
39. “Ama o pastor seu rebanho”, *Hinos*, nº 140. Outros hinos que destacam nosso Pastor e Suas ovelhas incluem os seguintes: “The Lord My Pasture Will Prepare”, *Hymns*, nº 109:
*O Senhor proverá meu descanso
E me alimentará com terno cuidado.
Sua presença minhas necessidades vai suprir
E me guardará debaixo de Seus olhos.
Pela manhã meu caminho ele vai trilhar
E à noite, meu silêncio vai velar.*
“Pai, inspira-me, ao ensinar”, *Hinos*, nº 143:
*A ovelha desgarrada
Pai, ajuda-me a encontrar
E ensina-me, eu peço,
Teu rebanho a apascentar.*
“Ó filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 201:
*A pregação começa já
E Israel ressurgirá
De novo bendizendo ao Rei, Senhor.
Escuta teu Pastor, rebanho desgarrado.*
40. 1 Néfi 14:14; ver também 1 Néfi 13:35, 37: [Claros e preciosos escritos] (...) surgirão (...) pelo dom e poder do Cordeiro. (...) Se [perseverarmos] até o fim, (...) [seremos] salvos no reino eterno do Cordeiro”.
41. Isaías 40:11.
42. Helamã 6:5.
43. Ver Apocalipse 21:27.
44. Ver Apocalipse 15:3; Doutrina e Convênios 133:56.
45. Ver Apocalipse 19:9; Doutrina e Convênios 58:11; ver também Apocalipse 7:17: “Porque o Cordeiro (...) os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes vivas das águas, e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima”; Apocalipse 22:1: O “rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro”.
46. Helamã 15:13.
47. Ver Morôni 10:32–33.
48. Apocalipse 5:12.
49. Doutrina e Convênios 109:79.



ÉLDER DAVID A. BEDNAR
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Preparados para obter todas as coisas necessárias

Bênçãos virão ao nos esforçarmos para cumprir nossas responsabilidades individuais de aprender e amar o evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Os programas e as atividades de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão se tornando cada vez mais centralizados no lar e apoiados pela Igreja, o que se evidencia pela série de ajustes anunciados em conferências gerais recentes. O presidente Russell M. Nelson nos aconselhou: “Há muito mais por vir. (...) Tomem suas vitaminas. Descansem. Vai ser emocionante”.¹ Oro para que eu tenha a ajuda do Espírito Santo ao considerarmos juntos

as várias implicações básicas desses ajustes em andamento na Igreja restaurada do Senhor.

Aprendizado do evangelho centralizado no lar e apoiado pela Igreja

Recentemente, o élder Craig C. Christensen foi meu companheiro em uma conferência de liderança do sacerdócio, e ele usou duas perguntas simples para enfatizar o princípio de





tornar o processo centralizado no lar e apoiado pela Igreja. Ele sugeriu que em vez de voltarmos para casa depois das reuniões da Igreja e perguntarmos: “O que aprendemos sobre o Salvador e Seu evangelho hoje na igreja?”, devemos perguntar em nossas reuniões da Igreja: “O que aprendemos sobre o Salvador e Seu evangelho esta semana em casa?” A observância adequada do Dia do Senhor, o novo currículo e a nova programação das reuniões nos ajudam a aprender o evangelho tanto em casa quanto na igreja.

Cada membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem a responsabilidade individual de aprender e viver os ensinamentos do Senhor e de receber as ordenanças de salvação e exaltação. Não devemos esperar que a Igreja, como organização, nos ensine ou diga tudo o que precisamos saber e fazer para nos tornarmos discípulos dedicados e para perseverarmos valentemente até o fim.² Ao contrário, nossa responsabilidade pessoal é aprender o que devemos aprender, viver como sabemos que devemos viver e nos tornar quem o Mestre gostaria que nos tornássemos. E nosso lar é o lugar

principal para aprendermos, vivermos e nos moldarmos.

Quando Joseph era criança, aprendeu sobre Deus com sua família. Os esforços de Joseph para saber o que Deus desejava para ele fizeram com que ele buscasse a verdade entre as muitas igrejas cristãs, ponderasse as escrituras diligentemente e orasse sinceramente a Deus. Quando o jovem Joseph Smith voltou do Bosque Sagrado para casa logo após ter visto o Pai e o Filho, ele falou primeiro com sua mãe. Ele relata: “Ao apoiar-me na lareira, minha mãe perguntou-me o que se passava”. E ele respondeu: “Não se preocupe, tudo está bem — eu estou bem”. Então [Joseph] disse a ela: “Aprendi por mim mesmo”.³ A experiência de Joseph nos dá um padrão poderoso de aprendizado que cada um de nós deve imitar. Também precisamos saber por nós mesmos.

O propósito fundamental do plano de nosso Pai Celestial é que Seus filhos se tornem mais semelhantes a Ele. Por esse motivo, Ele nos concede oportunidades essenciais de crescimento e progresso. Nosso compromisso de aprender e viver de acordo com a verdade é cada vez mais importante

em um mundo que se encontra “em comoção”⁴ e está ainda mais confuso e perverso. Não podemos esperar que o simples fato de frequentarmos as reuniões da Igreja e participarmos de programas nos concederá toda a edificação e proteção espiritual que nos permitirão “resistir no dia mau”.⁵

“Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão.”⁶ Os líderes e professores inspirados e as atividades inspiradoras da Igreja ajudam o indivíduo e a família a crescer espiritualmente. E embora todos precisemos seguir adiante no caminho do convênio, a responsabilidade principal de desenvolvermos força e resistência espiritual repousa sobre cada um de nós.

Lembrem-se de como Néfi, filho do profeta Leí, desejou ver, ouvir e saber por si mesmo, pelo poder do Espírito Santo, as coisas que seu pai havia aprendido na visão da árvore da vida. Em sua juventude, Néfi claramente necessitava do exemplo e dos ensinamentos de “bons pais” e foi abençoado por eles.⁷ No entanto, assim como Joseph Smith, ele ansiava aprender e saber por si mesmo.

Se tudo o que vocês e eu sabemos sobre Jesus Cristo e Seu evangelho restaurado é o que outras pessoas nos ensinam ou dizem, o fundamento de nosso testemunho sobre Ele e Seu glorioso trabalho dos últimos dias está edificado sobre a areia.⁸ Não podemos depender exclusivamente da luz e do conhecimento de outras pessoas sobre o evangelho, ou tomá-los emprestado, mesmo que sejam daqueles a quem amamos e em quem confiamos.

De modo significativo, o profeta Joseph Smith ensinou que cada santo dos últimos dias precisa compreender por si mesmo “os desígnios e propósitos de Deus em nossa vinda ao mundo”.⁹

“Se pudéssemos ler e compreender tudo o que foi escrito desde os dias de Adão sobre o relacionamento do homem com Deus e os anjos num estado futuro, pouco saberíamos a esse respeito. A leitura das experiências alheias, ou as revelações dadas a outras pessoas jamais poderão dar a nós um entendimento de nosso estado e de nossa verdadeira relação com Deus. *O conhecimento dessas coisas tão somente se pode obter pela experiência, mediante as ordenanças que Deus estabeleceu para esse propósito.*”¹⁰

Permitir o cumprimento desse grandioso objetivo espiritual para os indivíduos e as famílias é uma das razões fundamentais de os programas e as atividades de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estarem se tornando mais centralizadas no lar e apoiados pela Igreja nesta época específica da dispensação da plenitude dos tempos.

Implicações do aprendizado centralizado no lar e apoiado pela Igreja

Permitam-me resumir algumas razões básicas pelas quais o aprendizado do evangelho está se tornando cada vez mais centralizado no lar e apoiado pela Igreja.

O Centro de Treinamento Missionário mais importante é nosso lar; os Centros de Treinamento Missionário secundários se encontram em Provo, Manila, Cidade do México e outros locais. Nossas aulas mais instrutivas da Escola Dominical

devem ser nosso estudo individual e familiar em nossa residência; aulas úteis, mas de importância secundária, acontecem em nossas capelas.

Os centros de história da família agora ficam em nossa casa. Também existe apoio complementar para nossa pesquisa de história da família em nossas capelas.

As aulas fundamentais de preparação para o templo ocorrem em nosso lar; aulas de preparação importantes, mas secundárias, podem ser conduzidas periodicamente em nossas capelas.

Transformar nosso lar em um santuário para que permaneçamos “em lugares santos”¹¹ é essencial nestes últimos dias. E por mais importante que o aprendizado centralizado no lar e apoiado pela Igreja seja hoje para nosso fortalecimento espiritual e nossa proteção, ele será ainda mais vital no futuro.

O aprendizado do evangelho centralizado no lar e apoiado pela Igreja e a preparação para o templo

Pensem em como o princípio “centralizado no lar e apoiado pela Igreja” se aplica à nossa preparação e dignidade pessoal para recebermos as ordenanças e os convênios sagrados na casa do Senhor.

De fato, a preparação para o templo é mais eficiente quando realizada em nosso lar. Mas muitos membros da Igreja não têm certeza do que é ou não apropriado dizer fora do templo a respeito do que acontece no templo.

O presidente Ezra Taft Benson descreveu o motivo dessa incerteza:

“O templo é um local sagrado, e as ordenanças do templo têm natureza sagrada. Devido a essa característica, às vezes relutamos em conversar sobre o templo com nossos filhos e netos.

Como consequência, muitos não desenvolvem um desejo genuíno de frequentar o templo ou, quando o visitam, fazem-no sem terem sido preparados para as obrigações e os convênios que ali assumem.

Creio que *uma compreensão ou informação adequada* ajudaria imensuravelmente a preparar nossos jovens para irem ao templo (...) [e] reforçará



neles o desejo de buscar as bênçãos de seu sacerdócio da mesma maneira que Abraão buscou as suas.”¹²

Dois diretrizes básicas podem nos ajudar a alcançar a compreensão adequada enfatizada pelo presidente Benson.

1ª diretriz: *Devido a nosso amor pelo Senhor, devemos sempre falar sobre Sua casa santa com reverência. Não devemos revelar nem descrever os símbolos especiais associados aos convênios que recebemos nas cerimônias sagradas do templo. Nem devemos falar sobre as informações sagradas que no templo prometemos especificamente não revelar.*

2ª diretriz: *O templo é a casa do Senhor. Tudo no templo remete a nosso Salvador, Jesus Cristo. Podemos falar dos propósitos básicos e da doutrina e dos princípios associados às ordenanças e aos convênios do templo.*

O presidente Howard W. Hunter nos aconselhou: “Falemos aos nossos filhos sobre os sentimentos espirituais que temos quando estamos no templo. Ensinemos a eles, com mais diligência, o que pudermos mencionar a respeito dos propósitos da casa do Senhor”.¹³

Por gerações desde o profeta Joseph Smith até o presidente Russell M. Nelson, o propósito doutrinário das ordenanças e dos convênios do templo tem sido extensivamente ensinado pelos líderes da Igreja.¹⁴ Há uma rica reserva de recursos impressos, em áudio, vídeo e outros formatos para nos ajudar a



aprender sobre as ordenanças iniciatórias, a investidura, o casamento e outras ordenanças de selamento.¹⁵ Há também informações sobre como podemos seguir o Salvador ao recebermos e honrarmos os convênios de guardar a lei da obediência, a lei do sacrifício, a lei do evangelho, a lei da castidade e a lei da consagração.¹⁶ Todos os membros da Igreja devem se familiarizar com os excelentes materiais disponíveis no site temples.ChurchofJesusChrist.org.

O presidente Russell M. Nelson enfatizou o equilíbrio vital que existe entre a natureza sagrada das cerimônias do templo e as informações valiosas, precisas e adequadas, que a Igreja publica e disponibiliza a todos, sobre os templos. Ele explicou: “Recomendo aos membros (...) que leiam os verbetes do Guia para Estudo das Escrituras relacionados ao templo, como ‘Convênio’, ‘Sacrifício’, ‘Templo’ e ‘Unção, Ungir’. Podem também ler Êxodo, capítulos 26–29 e Levítico, capítulo 8. O Velho Testamento, assim como os livros de Moisés e de Abraão, na Pérola de Grande Valor, ressaltam o caráter antigo das ordenanças do templo e sua natureza duradoura”.¹⁷

Assim, imaginem que seu filho ou sua filha diga: “Alguém na escola me disse que as pessoas usam roupas estranhas no templo. É verdade?” Há um vídeo curto, com o título “As

roupas sagradas do templo”, no site temples.ChurchofJesusChrist.org. Esse excelente recurso explica como, desde tempos antigos, homens e mulheres adotaram a música sacra, diferentes formas de oração, vestimentas religiosas cheias de simbolismo, gestos e rituais para expressar seus sentimentos mais profundos de devoção a Deus. Portanto, a Igreja apoia a preparação centralizada no lar para o recebimento das gloriosas bênçãos do templo por meio de ensinamentos básicos e ótimos recursos, tais como esse vídeo. Há muitas informações úteis disponíveis.¹⁸

Ao nos esforçarmos por andar na mansidão do Espírito do Senhor,¹⁹ seremos abençoados de modo a compreender e alcançar em nosso lar o equilíbrio necessário entre o que é e o que não é apropriado ser discutido sobre as ordenanças e os convênios do templo.

Promessa e testemunho

Acredito que alguns de vocês estejam se perguntando se o aprendizado do evangelho pode realmente se tornar centralizado no lar e apoiado pela Igreja. Talvez você seja o único membro da Igreja em sua casa, ou tem um cônjuge que não o apoia, ou cria seus filhos sozinho, ou é solteiro ou divorciado e mora sozinho, e talvez tenha perguntas sobre como esses princípios se aplicam a você. Talvez vocês, marido e mulher,

estejam perguntando um ao outro: “Será que vamos conseguir?”

Sim, vocês vão conseguir! Prometo que bênçãos capacitadoras fluirão e serão evidentes em sua vida. Portas se abrirão. A luz brilhará. Sua capacidade de perseverar com diligência e paciência aumentará.

Testifico com alegria que bênçãos compensadoras virão ao nos esforçarmos para cumprir nossas responsabilidades individuais de aprender e amar o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Podemos verdadeiramente nos preparar “para obter todas as coisas necessárias”.²⁰ Faço-lhes essa promessa e presto testemunho dela no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, em “Latter-day Saint Prophet, Wife and Apostle Share Insights of Global Ministry”, Newsroom, 30 de outubro de 2018, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.
2. Ver Doutrina e Convênios 121:29.
3. Joseph Smith—História 1:20.
4. Doutrina e Convênios 45:26.
5. Efésios 6:13.
6. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa.
7. 1 Néfi 1:1.
8. Ver Mateus 7:24–27; 3 Néfi 14:24–27; 18:13.
9. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 220.
10. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 441; grifo do autor.
11. Doutrina e Convênios 101:22.
12. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 185; grifo do autor; ver também Ezra Taft Benson, “What I Hope You Will Teach Your Children about the Temple”, *Ensign*, agosto de 1985, p. 8.
13. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Howard W. Hunter*, 2015, p. 184.
14. Ver, por exemplo, James E. Talmage, *A Casa do Senhor*, 1912, pp. 99–101.
15. Ver James E. Talmage, *A Casa do Senhor*, pp. 89–109; Russell M. Nelson, “Preparação pessoal para as bênçãos do templo”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 37; Boyd K. Packer, *O Templo Sagrado*, 1980, pp. 153–155.
16. Ver *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 121; James E. Talmage, *A Casa do Senhor*, p. 100; *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, folheto, 2002.
17. Russell M. Nelson, “Preparar-se para as bênçãos do templo”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 47.
18. Por exemplo, assista ao vídeo sobre o Templo de Roma Itália ou estude os ensinamentos dos profetas sobre os templos (ver temples.ChurchofJesusChrist.org).
19. Ver Doutrina e Convênios 19:23.
20. Doutrina e Convênios 109:15.



ÉLDER KYLE S. MCKAY
Dos setenta

A solícita bondade de Deus

Mesmo quando estamos aguardando pacientemente no Senhor, há certas bênçãos que recebemos imediatamente.

Há alguns anos, meu filho de 5 anos de idade veio até mim e anunciou: “Papai, descobri uma coisa. Descobri que *pouco tempo* para você é muito tempo para mim”.

Quando o Senhor ou Seus servos dizem: “Não se passarão muitos dias” ou “Não está longe o tempo”, isso pode significar literalmente a vida toda ou mais.¹ O tempo Dele — e frequentemente Seu tempo de resposta — é diferente do nosso. O ponto-chave é a paciência. Sem ela, não podemos desenvolver nem demonstrar fé em Deus para a vida e a salvação. Mas, minha mensagem de hoje é que, mesmo quando estamos aguardando pacientemente no Senhor, há certas bênçãos que recebemos imediatamente.

Quando Alma e seu povo foram capturados pelos lamanitas, eles oraram pedindo libertação. Não foram libertados de imediato, mas enquanto esperavam pacientemente por sua libertação, o Senhor mostrou Sua bondade com certas bênçãos imediatas. Ele imediatamente abrandou o coração dos lamanitas para que não os matassem. Ele também fortaleceu o povo de Alma

e aliviou sua carga.² Quando foram finalmente libertados, viajaram para Zараenla, onde contaram sua experiência para pessoas que ficaram assombradas com o que ouviram. Os habitantes de Zараenla ficaram maravilhados, e “quando pensaram na *solícita bondade de Deus* e no seu poder para libertar Alma e seus irmãos (...) do cativeiro, elevaram as vozes e renderam graças a Deus”.³

A solícita bondade de Deus é concedida a todos os que O invocam

com real intenção e pleno propósito de coração. Isso inclui aqueles que clamam em sincero desespero, quando a libertação parece muito distante e o sofrimento parece prolongado, até mesmo intensificado.

Foi isso que aconteceu quando um jovem profeta, no auge de seu sofrimento em uma prisão úmida, finalmente clamou: “Ó Deus, onde estás? (...) Até quando tua mão será retida (...)? Sim, ó Senhor, até quando (...)?”⁴ Em resposta, o Senhor não libertou Joseph de imediato, mas imediatamente pronunciou Sua paz.⁵

Deus também concede esperança imediata na libertação final.⁶ Não importa o que aconteça nem quando, em Cristo e por intermédio de Cristo sempre há uma reluzente esperança diante de nós.⁷ Imediatamente à frente.

Além disso, Ele prometeu: “A minha *benignidade* não se desviará de ti”.⁸

Acima de tudo, o amor de Deus é imediato. Assim como Paulo, testifico que nada “nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus”.⁹ Nem mesmo nossos pecados, que embora possam nos separar de Seu Espírito por um tempo, não podem nos separar de Seu constante, imediato e divino amor paterno.

Essas são algumas das maneiras pelas quais “ele imediatamente [nos abençoa]”.¹⁰ Para mostrar como esses princípios se relacionam, quero compartilhar com vocês a experiência de duas pessoas cuja vida são um testemunho da solícita bondade de Deus.



Desde que era adolescente, Emilie tinha problemas com drogas. Ela começou experimentando, depois desenvolveu um hábito que, por fim, tornou-se um vício que a escravizou por vários anos, apesar dos períodos ocasionais em que esteve bem. Emilie tomou o cuidado de esconder seu problema, especialmente depois de se tornar esposa e mãe.

O início de sua libertação não pareceu de modo algum uma libertação. Num minuto, Emilie estava fazendo um exame médico de rotina; no minuto seguinte, estava sendo levada de ambulância para ser internada. Ela começou a entrar em pânico ao pensar que ficaria separada de seus filhos, seu marido e seu lar.

Naquela noite, sozinha num quarto escuro e frio, Emilie se encolheu na cama e chorou desconsolada. Sua capacidade de raciocinar diminuiu até que, finalmente, dominada pela ansiedade, pelo temor e pela opressiva escuridão do quarto e de sua alma, Emilie realmente achou que morreria naquela noite. Sozinha.

Naquela situação desesperadora, Emilie de alguma forma encontrou forças para escorregar da cama e se ajoelhar. Sem nenhum fingimento, que algumas vezes fez parte de orações anteriores, Emilie se entregou completamente ao Senhor, suplicando em desespero: “Querido Deus, preciso de Ti. Por favor, ajuda-me. Não quero ficar sozinha. Por favor, ajuda-me a passar esta noite”.

Imediatamente, tal como fizera com o apóstolo Pedro, Jesus lhe estendeu a mão e agarrou sua alma prestes a afundar.¹¹ Emilie sentiu uma calma, uma coragem, uma segurança e um amor indescritíveis. O quarto já não estava frio, ela sabia que não estava sozinha e, pela primeira vez desde os 14 anos, Emilie sabia que tudo ficaria bem. Assim que “[despertou] para Deus”,¹² Emilie adormeceu em paz. E assim vemos que “se vos arrependerdes e não endurecerdes o coração, imediatamente terá efeito para vós o grande plano de redenção”.¹³

A cura e a libertação final de Emilie levaram muito tempo — meses de



tratamento, orientação e aconselhamento, nos quais ela foi consolada e às vezes amparada por Sua bondade. E essa bondade continuou com ela, ao entrar no templo com o marido e os filhos para serem selados para a eternidade. Tal como o povo de Zaraenla, Emilie agora agradece ao refletir na solícita bondade de Deus e em Seu poder para libertá-la do cativeiro.

Agora, vou contar algo da vida de outra pessoa corajosa e fiel. No dia 27 de dezembro de 2013, Alicia Schroeder recebeu com alegria seus queridos amigos Sean e Sharla Chilcote, que apareceram de repente à sua porta. Sean, que também era o bispo de Alicia, entregou-lhe seu celular e disse em tom solene: “Alicia, nós amamos você. Você precisa atender a essa ligação”.

O marido de Alicia, Mario, estava ao telefone. Ele estava numa área distante com alguns dos filhos, em um passeio de moto de neve pelo qual tinham esperado um longo tempo. Acontecera um terrível acidente. Mario estava gravemente ferido e seu filho de 10 anos, Kaleb, estava morto. Quando Mario contou a Alicia, em lágrimas, que Kaleb havia morrido, ela ficou tão arrasada e tão horrorizada que poucos de nós jamais conseguiriam imaginar. Aquilo

a derrubou. Paralisada por uma angústia inexprimível, Alicia não conseguia falar nem se mover.

O bispo e a irmã Chilcote a ampararam rapidamente e a abraçaram. Por um tempo, choraram juntos, profundamente consternados. Então, o bispo Chilcote se ofereceu para dar uma bênção em Alicia.

O que aconteceu em seguida seria incompreensível sem algum entendimento da Expição de Jesus Cristo e da solícita bondade de Deus. O bispo Chilcote gentilmente colocou as mãos sobre a cabeça de Alicia e, com voz trêmula, começou a falar. Alicia ouviu duas coisas que lhe pareceram ter sido proferidas pelo próprio Deus. Primeiro, ela ouviu seu nome: Alicia Susan Schroeder. Depois, ouviu o bispo invocar a autoridade do Deus Todo-Poderoso. Naquele instante, pelo simples pronunciamento de seu nome e do poder de Deus, Alicia encheu-se de uma paz, um amor e um consolo indescritíveis e, de certa forma, de *alegria*. E isso permaneceu com ela.

Evidentemente, Alicia, Mario e sua família ainda sentem tristeza e muitas saudades de Kaleb. É muito *difícil*. Sempre que falo com ela, os olhos de Alicia se enchem de lágrimas ao dizer o quanto ama seu filhinho

e sente saudades dele. E ela ainda se emociona ao contar o quanto o Grande Libertador a amparou em cada momento de sua provação, começando por Sua solícita bondade durante seu desespero mais profundo e continuando agora com a doce esperança de um reencontro que não está muito distante.

Acho que às vezes as experiências da vida geram confusão e turbulências que podem fazer com que nos seja difícil receber, reconhecer ou reter o tipo de alívio que Emilie e Alicia tiveram. Já passei por coisas semelhantes. Testifico que, nesses momentos, o simples fato de sermos preservados é uma manifestação terna e poderosa da solícita bondade de Deus. Lembrem-se de que a antiga Israel foi, por fim, libertada “pelo mesmo Deus que os havia preservado”¹⁴ dia após dia.

Presto testemunho de que Jesus Cristo é o Grande Libertador e, em Seu nome, prometo que, ao se voltarem a Ele com real intenção e pleno propósito de coração, Ele vai libertá-los de tudo o que ameaça diminuir ou destruir sua vida ou sua alegria. Essa libertação pode levar mais tempo do que vocês gostariam, talvez uma vida inteira ou mais. Por isso, para lhes dar consolo, coragem, esperança, alento e forças até esse dia da libertação final, recomendo que recorram à *solícita bondade de Deus* da qual presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver, por exemplo, Alma 7:7; 9:26; Doutrina e Convênios 88:87.
2. Ver Mosias 23:28–29; 24:14–15.
3. Mosias 25:10; grifo do autor.
4. Doutrina e Convênios 121:1–3.
5. Ver Doutrina e Convênios 121:7.
6. Ver Alma 58:11: “Sim, e aconteceu que o Senhor nosso Deus nos deu a certeza de que nos livraria; sim, (...) e fez com que tivéssemos esperança nele para nossa libertação”. Ver também Doutrina e Convênios 121:7–8.
7. Ver “Graças damos, ó Deus, por um profeta”, *Hinos*, nº 9.
8. Isaías 54:10; grifo do autor.
9. Romanos 8:39.
10. Mosias 2:24.
11. Ver Mateus 14:31.
12. Alma 5:7.
13. Alma 34:31.
14. 1 Néfi 5:15.



ÉLDER RONALD A. RASBAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Edificar uma fortaleza de espiritualidade e proteção

Quando vivemos o evangelho de Jesus Cristo, quando aplicamos a Expição do Salvador e seguimos adiante com fé, somos fortificados contra o adversário.

Queridos irmãos e irmãs, ao nos aproximarmos do término desta conferência, dou graças a nosso Pai Celestial pelos conselhos, pelas verdades e pela revelação transmitidos deste púlpito nestes dois dias. Fomos ensinados por servos de Deus, chamados para declarar Suas santas palavras. O Senhor nos lembrou em uma revelação nestes últimos dias:

“Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”.¹

Observando esta grande congregação de santos e imaginando os membros que estão assistindo à conferência geral em todo o mundo, penso na reunião descrita no Livro de Mórmon quando Jesus Cristo apareceu aos nefitas após Sua Crucificação. Ele lhes





ensinou o evangelho e os incentivou, dizendo: “Ide para vossas casas, meditaí sobre as coisas que eu disse e pedi ao Pai, em meu nome, que as possais entender”.²

“Ide para vossas casas [e] meditaí” são os passos seguintes para colocarmos no coração as palavras dos profetas e dos líderes da Igreja proferidas nesta reunião sagrada. Lares centralizados em Cristo são fortalezas do reino de Deus na Terra em uma época na qual, conforme foi profetizado, o diabo “se [enfurece] no coração dos filhos dos homens e [os incita] a irarem-se contra o que é bom”.³

Pessoas construíram fortalezas em todas as épocas para manter o inimigo do lado de fora. Frequentemente essas fortalezas incluíam uma torre onde os vigias — assim como os profetas — avisavam sobre forças ameaçadoras e ataques futuros.

Na época dos pioneiros em Utah, meu bisavô Thomas Rasband e sua família estavam entre os primeiros colonizadores a entrar no Heber Valley que fica nas belas Montanhas Wasatch de Utah.

Em 1859, Thomas ajudou a construir o forte Heber para protegê-los. Uma estrutura simples de toras de madeira, dispostas uma ao lado da outra para formar o perímetro do forte. Guaritas de toras foram construídas dentro da fortaleza, utilizando a mesma estrutura.

A estrutura fornecia tanto segurança quanto proteção para aquelas famílias de pioneiros ao se estabelecerem e adorem ao Senhor.

O mesmo se dá conosco. Nosso lar é uma fortaleza contra os males do mundo. Em nosso lar, nós nos achegamos a Cristo ao aprendermos a seguir Seus mandamentos, ao estudarmos as escrituras e orarmos em família, e ao ajudarmos uns aos outros a permanecer no caminho do convênio. A nova ênfase no estudo pessoal e familiar no lar por meio do currículo *Vem, e Segue-Me* tem o propósito de “fortalecer nossa conversão e nos ajudar a nos tornar mais semelhantes a Jesus Cristo”.⁴ Agindo dessa maneira, nós nos tornaremos o que Paulo chamou de “nova[s] criatura[s]”,⁵ com o coração e a alma em sintonia com Deus. Precisamos dessa força para enfrentarmos os ataques do adversário e nos desviarmos deles.

Quando vivemos com a devoção que advém de nossa fé em Jesus Cristo, sentimos a presença pacificadora do Espírito Santo, que nos guia à verdade, inspira-nos a viver dignos das bênçãos do Senhor e testifica que Deus vive e nos ama. E tudo isso dentro da fortaleza de nosso próprio lar. Mas lembrem-se, o poder de nosso lar depende exclusivamente da força espiritual de cada um de seus habitantes.

O presidente Russell M. Nelson ensinou: “Nos dias que estão por vir, não será possível sobreviver espiritualmente sem a orientação, a direção, o consolo e a influência constante do Espírito Santo”.⁶ Sendo o profeta, vidente e revelador do Senhor em nossos dias, o vigia da torre de nossa fortaleza, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ele enxerga as investidas do inimigo.

Irmãos e irmãs, estamos em guerra com Satanás pela alma dos homens. As linhas de batalha foram determinadas em nossa vida pré-terrena. Satanás e um terço dos filhos de nosso Pai Celestial recusaram Suas promessas de exaltação. Desde aquela época, os seguidores do adversário vêm lutando contra os fiéis que escolhem o plano do Pai.

Satanás sabe que seus dias estão contados e que lhe resta pouco tempo. Por mais astuto e ardiloso que ele seja, ele não vencerá. No entanto, sua batalha por nossa alma continua.

Para nossa segurança, precisamos edificar uma fortaleza de espiritualidade e proteção para nossa alma, uma fortaleza que não será penetrada pelo maligno.

Satanás é uma serpente sutil, que entra de modo sorrateiro em nossa mente e em nosso coração quando baixamos a guarda, quando enfrentamos uma desilusão ou perdemos a esperança. Ele nos seduz com lisonja, com promessas de vida fácil, conforto, ou com uma alegria temporária quando nos sentimos desanimados. Ele justifica o orgulho, a hostilidade, a desonestidade, a insatisfação e a imoralidade e, no final, podemos “[perder] a sensibilidade”.⁷ O Espírito pode nos deixar. “E assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno.”⁸

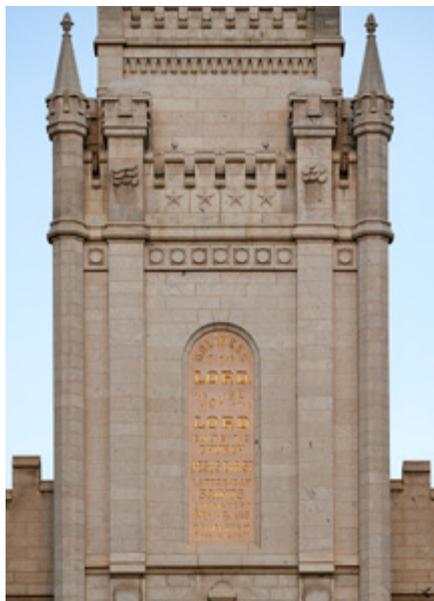
Em contraste, frequentemente sentimos o Espírito muito forte ao cantarmos louvores a Deus com palavras como estas:

*Castelo forte é nosso Deus,
É torre invencível.
Com forte mão defende os seus,
Transpõe o intransponível.*⁹

Quando edificamos uma fortaleza de força espiritual, podemos impedir as investidas do adversário, dar as costas para ele e sentir a paz do Espírito. Podemos seguir o exemplo de nosso Senhor e Salvador, que, quando foi tentado no deserto, disse: “Vai-te, Satanás”.¹⁰ Temos que aprender a fazer isso por meio das experiências da vida.

Esse justo propósito é amplamente descrito no Livro de Mórmon quando o capitão Morôni prepara os nefitas para enfrentarem os ataques de Amaliquias, um homem enganador e sedento de sangue e de poder. Morôni construiu fortalezas para proteger os nefitas “a fim de viverem para o Senhor seu Deus e preservarem o que era chamado por seus inimigos a causa dos cristãos”.¹¹ Morôni era “firme na fé em Cristo”¹² e era fiel “em guardar os mandamentos de Deus (...) e em resistir à iniquidade”.¹³

Quando os lamanitas chegaram para batalhar, eles ficaram assombrados com a preparação dos nefitas e foram derrotados. Os nefitas agradeceram “ao Senhor seu Deus por haver-lhes demonstrado seu incomparável poder ao livrá-los das mãos de seus inimigos”.¹⁴ Eles haviam edificado fortalezas para protegê-los das forças exteriores, e haviam edificado sua fé no Senhor Jesus Cristo em seu interior — profundamente em sua alma.



Quais são algumas maneiras de nos fortificarmos em tempos difíceis para que sejamos “instrumentos nas mãos de Deus, para realizar esta grande obra”?¹⁵ Vamos examinar as escrituras.

Somos obedientes. O Senhor ordenou ao patriarca Leí que enviasse seus filhos de volta a Jerusalém para “buscar os registros e os [levar] (...) para o deserto”.¹⁶ Leí não questionou; ele não se perguntou o motivo ou a maneira. Nem o fez Néfi, que respondeu: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor”.¹⁷

Agimos com a obediência solícita de Néfi? Ou somos mais inclinados a questionar os mandamentos de Deus como fizeram os irmãos de Néfi, cuja falta de fé acabou por afastá-los do Senhor? O Senhor nos pede obediência, exercida com “santidade de coração”.¹⁸

Confiamos no Senhor, que disse a Josué, quando se preparava para guiar os israelitas à terra prometida: “Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”.¹⁹ Josué confiou nessas palavras e aconselhou o povo: “Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós”.²⁰ O Senhor dividiu as águas do rio Jordão, e o período de 40 anos em que

os israelitas vagaram pelo deserto foi encerrado.

Defendemos a verdade, assim como fez o profeta Abinádi no Livro de Mórmon. Aprisionado, levado à presença do rei Noé e de seus sacerdotes iníquos, Abinádi ensinou os Dez Mandamentos e pregou poderosamente que Cristo “[desceria] entre os filhos dos homens e [redimiria] seu povo”.²¹ Então, com profunda fé, ele proclamou: “Ó Deus, recebe a minha alma!”²² E Abinádi sofreu “a morte pelo fogo”.²³

Fazemos e renovamos convênios ao tomarmos o sacramento e ao adorarmos no templo. O sacramento é o ponto central de nossa adoração dominical, na qual recebemos a promessa de que “[teremos] sempre [conosco] o seu Espírito”.²⁴ Com essa ordenança sagrada, comprometemo-nos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, a segui-Lo e a aceitar nossas responsabilidades nesta obra divina assim como Ele fez. No templo, podemos “deixar as coisas deste mundo”²⁵ e sentir a presença do Senhor e Sua paz transcendental. Podemos nos concentrar em nossos antepassados, em nossa família e na vida eterna na presença do Pai. Não é de se admirar que o presidente Nelson



tenha dito recentemente em Roma: “O bem que emanará deste templo é incalculavelmente grande”.²⁶

Devemos ser íntegros em tudo o que fizermos. Devemos desenvolver discernimento e disciplina para que não precisemos constantemente determinar o que é certo e o que é errado. Devemos manter no coração as palavras de Pedro, apóstolo da Igreja na Antiguidade: “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”.²⁷

Quando reforçamos diligentemente nossas fortificações, tornamo-nos semelhantes a Jesus Cristo, como Seus verdadeiros discípulos, com nossa alma sob Sua proteção.

Seu testemunho de Jesus Cristo é sua fortaleza pessoal, a segurança de sua alma. Quando meu bisavô e seus amigos pioneiros construíram o forte Heber, eles colocaram uma tora de cada vez até que o forte estivesse “bem ajustado”²⁸ e eles estivessem protegidos. O mesmo se dá com nosso testemunho. Cada um de nós recebe um testemunho do Espírito Santo à medida que Ele fala a nosso próprio espírito, ensinando “a verdade no íntimo”.²⁹ Quando vivemos o evangelho de Jesus Cristo, quando confiamos na Expição do Salvador e seguimos adiante com fé, sem temor, estamos fortificados contra as artimanhas do adversário. Nosso testemunho nos conecta aos céus, e somos

abençoados com “a verdade de todas as coisas”.³⁰ E, como os pioneiros que foram protegidos por uma fortaleza, somos envolvidos pela segurança dos braços de amor do Salvador.

O profeta Êter ensinou: “Portanto, todos os que creem em Deus podem, com segurança, esperar por um mundo melhor, sim, até mesmo um lugar à mão direita de Deus, esperança essa que vem pela fé e é uma âncora para a alma dos homens, tornando-os seguros e constantes, sempre abundantes em boas obras, sendo levados a glorificar a Deus”.³¹

Queridos irmãos e irmãs, deixei minha bênção para que sigam adiante com confiança no Senhor e em Seu evangelho. Estendam a mão àqueles que tropeçam e, com a força do Espírito que há em vocês, guiem-nos com amor de volta para a fortaleza da espiritualidade e da proteção. Procurem “ser como Cristo”³² em tudo o que fizerem; afastando-se do inimigo e das tentações; arrependam-se conforme fomos admoestados ontem por nosso querido profeta; tenham um coração honesto; sejam retos e puros; demonstrem compaixão e caridade; e amem ao Senhor seu Deus com devoção como verdadeiros discípulos.

Nosso testemunho do evangelho de Jesus Cristo, nosso lar, nossa família e nossa condição de membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias serão nossas fortalezas pessoais de proteção, envolvendo-nos e

protegendo-nos do poder do maligno. Presto solene testemunho dessas coisas em nome de nosso Senhor e Salvador, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 1:38.
2. 3 Néfi 17:3.
3. 2 Néfi 28:20.
4. *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar: Novo Testamento 2019*, p. v.
5. 2 Coríntios 5:17.
6. Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 96.
7. 1 Néfi 17:45.
8. 2 Néfi 28:21.
9. “Castelo forte”, *Hinos*, nº 32.
10. Lucas 4:8.
11. Alma 48:10.
12. Alma 48:13.
13. Alma 48:16.
14. Alma 49:28.
15. Alma 26:3.
16. 1 Néfi 3:4.
17. 1 Néfi 3:7.
18. Doutrina e Convênios 46:7.
19. Josué 1:9.
20. Josué 3:5.
21. Mosias 15:1.
22. Mosias 17:19.
23. Mosias 17:20.
24. Doutrina e Convênios 20:77.
25. Doutrina e Convênios 25:10.
26. Russell M. Nelson, citado em Tad Walch, “President Nelson Refers to Apostles Peter, Paul during Rome Temple Dedication”, *Deseret News*, 10 de março de 2019, deseretnews.com.
27. 1 Pedro 5:8.
28. Efésios 2:21.
29. Salmos 51:6.
30. Morôni 10:5.
31. Êter 12:4.
32. “Eu quero ser como Cristo”, *Músicas para Crianças*, p. 40.



PRESIDENTE RUSSELL M. NELSON

Considerações finais

Que dediquemos e redediquemos nossa vida para servirmos a Deus e a Seus filhos — em ambos os lados do véu.

Meus amados irmãos e irmãs, ao chegarmos ao término desta conferência histórica, agradecemos ao Senhor por Sua inspiração e proteção. As mensagens nos instruíram e nos edificaram.

Os oradores não receberam um tema específico. Eles oraram para receber revelação pessoal ao prepararem seu discurso. Para mim, é notável como os temas parecem se encaixar tão bem uns com os outros. Ao estudá-los, busquem aprender o que o Senhor está procurando *lhes* ensinar por meio de Seus servos.

A música foi gloriosa. Somos profundamente gratos aos muitos músicos que uniram seus talentos para convidar o Espírito do Senhor em cada sessão. E Ele abençoou as orações e as congregações em cada sessão. De fato, a conferência foi, mais uma vez, um banquete espiritual para todos.

Esperamos e oramos que o lar de cada membro se torne um verdadeiro santuário de amor, onde o Espírito do Senhor possa habitar. Apesar de toda a contenda ao nosso redor, o lar pode se tornar um lugar celestial, onde o estudo, a oração e a fé podem se mesclar ao amor. Podemos verdadeiramente nos tornar discípulos do Senhor, defendendo-O e representando-O onde quer que estejamos.

O objetivo de Deus deve ser o nosso objetivo. Ele deseja que Seus filhos *escolham* voltar para Ele, preparados, qualificados, investidos, selados e fiéis aos convênios feitos em templos sagrados.

Temos agora 162 templos dedicados. Os mais antigos são monumentos à fé e à visão de nossos amados pioneiros. Cada templo edificado por eles foi o resultado de seu sacrifício e esforço

pessoais. Cada um deles é uma deslumbrante joia na coroa de conquista dos pioneiros.

É nossa responsabilidade sagrada cuidar deles. Portanto, esses templos pioneiros em breve passarão por reformas e modernização e, no caso de alguns, uma restauração mais extensa. Serão feitos esforços para preservar a história exclusiva de cada templo onde for possível, preservando a beleza inspiradora e a habilidade artesanal de gerações há muito passadas.

Detalhes a respeito do Templo de St. George Utah já foram publicados. Os planos para a reforma do Templo de Salt Lake, da Praça do Templo e da praça adjacente perto do edifício dos escritórios da Igreja serão anunciados na sexta-feira, 19 de abril de 2019.

O Templo de Manti Utah e o Templo de Logan Utah também serão reformados nos próximos anos. Quando esses planos estiverem prontos, eles também serão anunciados.

Essas obras exigirão que cada templo seja fechado por um período de tempo. Os membros da Igreja podem desfrutar da adoração e do serviço no templo em outros templos nos arredores. Quando cada projeto for concluído, cada templo histórico será rededicado.



Irmãos e irmãs, consideramos o templo como sendo a estrutura mais sagrada na Igreja. Quando anunciamos os planos de construirmos um *novo* templo, ele se torna parte de nossa história sagrada. Agora, por favor, ouçam com atenção e reverência. Se eu anunciar um templo em um lugar que é especial para vocês, sugiro que simplesmente abaixem a cabeça com uma oração silenciosa de gratidão no coração. Não queremos explosões verbais que nos desviem da natureza sagrada desta conferência e dos templos sagrados do Senhor.

Hoje tenho a satisfação de anunciar os planos para a construção de mais templos, a serem construídos nos seguintes locais:

Pago, Samoa Americana; Okinawa City, Okinawa; Neiafu, Tonga; Tooele Valley, Utah; Moses Lake, Washington; San Pedro Sula, Honduras; Antofagasta, Chile; Budapeste, Hungria.

Obrigado, meus queridos irmãos e irmãs.

Ao falarmos sobre nossos templos, sejam eles antigos ou novos, que cada um de nós indique por suas ações que somos discípulos verdadeiros do Senhor Jesus Cristo. Que renovemos nossa vida por meio de nossa fé e de nossa confiança Nele, que acessemos o poder de Sua Expição por meio de nosso arrependimento diário e que dediquemos e redediquemos nossa vida para servirmos a Deus e a Seus filhos — em ambos os lados do véu.

Deixo-lhes meu amor e minha bênção, assegurando que a revelação continua nesta Igreja, que é a Igreja do Senhor. E ela continuará até que “os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado”.¹

Eu assim os abençoo e presto meu testemunho de que Deus vive! Jesus é o Cristo! Esta é a Igreja Dele. Somos Seu povo. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 149.

Relatório estatístico de 2018

Para a informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência divulgou o seguinte relatório estatístico referente ao crescimento e à situação da Igreja até 31 de dezembro de 2018.

UNIDADES DA IGREJA

Estacas	3.383
Missões	407
Distritos	547
Alas e ramos	30.536

MEMBROS DA IGREJA

Número total de membros	16.313.735
Novas crianças registradas	102.102
Conversos batizados	234.332

MISSIONÁRIOS

Missionários de tempo integral	65.137
Missionários de serviço da Igreja	37.963

TEMPLOS

Templos dedicados em 2018 (Concepción Chile e Barranquilla Colômbia)	2
Templos rededicados em 2018 (Houston Texas e Jordan River Utah)	2
Templos em funcionamento até o final do ano	161

Índice das histórias contadas na conferência

A lista abaixo, com trechos selecionados entre os discursos da conferência geral, pode ser usada no estudo pessoal, na noite familiar e em outras situações de ensino. O número entre parênteses se refere à primeira página do discurso.

Neil L. Andersen	(34) Um homem com atração por pessoas do mesmo sexo se mantém fiel a seus convênios. Uma mulher que nunca se casou se concentra em servir.
D. Todd Christofferson	(81) Jovens na Itália mostram ao presidente Russell M. Nelson os cartões do templo que prepararam para seus antepassados.
Carl B. Cook	(51) O "Grupo dos Irmãos" que fortaleceram e ajudaram uns aos outros a se converterem em Botsuana abençoa muitas vidas por meio do trabalho missionário. Os quóruns do sacerdócio deram todo apoio ao jovem Carl B. Cook e o abençoaram.
Quentin L. Cook	(76) Um convite do presidente Gordon B. Hinckley ajuda o pai do élder O. Vincent Haleck a ser batizado.
Becky Craven	(9) Uma testemunha ocular reclama que o maquinista não tentou desviar antes que o trem batesse em um carro parado sobre os trilhos.
Sharon Eubank	(73) As luzes noturnas do Templo de Salt Lake não se acendem. Um sonho faz com que Sharon Eubank deseje aumentar sua fé.
Gerrit W. Gong	(97) Depois de sentir compaixão por um ladrão, uma amiga de Gerrit W. Gong começa a compreender Jesus Cristo e Sua Expição.
Brook P. Hales	(11) Dois filhos de Brook P. Hales aprenderam que Deus, ao responder às orações, conhece o fim desde o princípio. "Tudo passa" se torna o lema de uma mulher fiel que aceita o fato de ser cega.
Mathias Held	(31) Mathias e Irene Held se filiam à Igreja após discernir a verdade por meio do estudo e do Espírito.
David P. Homer	(41) Como passageiro em um pequeno avião, David P. Homer descobre a importância de ouvir a voz correta. David P. Homer e sua esposa aprendem que as respostas às orações podem vir lentamente. O irmão de David P. Homer persevera até o fim apesar das adversidades.
Kyle S. McKay	(105) Uma mulher que luta contra o vício em drogas e uma mãe cujo filho morreu em um acidente são consoladas e apoiadas pelo Grande Libertador.
Russell M. Nelson	(67) Uma mãe e suas filhas competem com os esportes e os jogos pela atenção dos homens da família. (88) Russell M. Nelson e sua filha Wendy conversam sobre "as coisas que mais importam" durante uma "conversa de despedida entre pai e filha". Um policial que ajuda pessoas a escaparem de um incêndio se pergunta: "Onde está minha família?" Um amigo de Russell M. Nelson se recusa a fazer mudanças para se qualificar para receber as bênçãos do evangelho.
Dallin H. Oaks	(60) Alunos de uma faculdade que ficam observando um cachorro se aproximar lentamente de um esquilo falham ao se perguntarem: "Aonde isso vai levar?" A viagem de um casal colombiano durante cinco dias e cinco noites de ônibus para se casarem no templo muda o modo como se sentem sobre o casamento no templo e o evangelho.
Dale G. Renlund	(70) Uma "oração feita de maneira desajeitada" ajuda um membro menos ativo a ter um sentimento na igreja de que "Esta é Minha casa".
Ulisses Soares	(6) Uma mãe que cria os filhos sozinha instila as bênçãos do evangelho no coração deles.
Gary E. Stevenson	(47) Quando era sacerdote no Ensino Médio, um futuro apóstolo se recusa a assistir a um filme impróprio e fortalece assim a coragem de um amigo.
Juan Pablo Villar	(95) Depois de um dia de proselitismo com seu irmão missionário, Juan Pablo Villar decide ser batizado e servir missão.
Takashi Wada	(38) A mãe de Takashi Wada se filia à Igreja depois de o Senhor tocar seu coração por meio do ato bondoso de um menino.
W. Christopher Waddell	(19) Graças aos esforços da ministração de familiares e amigos, o irmão de W. Christopher Waddell aceita novamente o evangelho pouco antes de sua morte.



Élder Rubén V. Alliaud

Setenta autoridade geral

Rubén Alliaud tinha 14 anos quando saiu de sua casa na Argentina para passar um ano com seu tio nos Estados Unidos. Seu pai, Rubén Reynaldo Alliaud, tinha falecido, e Rubén estava adquirindo um “espírito rebelde”.

Preocupada, sua mãe, María, enviou-o para Houston, Texas, a fim de morar com o irmão dela, Manuel Bustos, e a família dele. Fez apenas uma exigência à família de seu irmão: “Não compartilhem suas crenças SUD com meu filho”.

O espírito do evangelho, porém, tocou o coração do adolescente atribulado. Ele viu como a Igreja unia a família Bustos por meio da oração e do serviço, e não deixou de notar os muitos exemplares do Livro de Mórmon nas prateleiras de seu quarto.

Curioso, pegou um exemplar e descobriu a promessa de Morôni de que ele poderia saber por meio de oração que o Livro de Mórmon era verdadeiro.

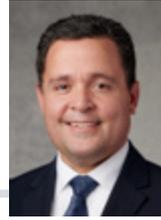
“Aquela promessa me tocou”, diz o recém-chamado setenta autoridade geral. “Tive vontade de ler o livro.”

Aceitou de coração a promessa de Morôni, recebeu uma resposta afirmativa e disse a seu tio surpreso que desejava ser batizado. O tio Manuel imediatamente enviou Rubén de volta para a Argentina para pedir permissão à mãe dele. Pouco tempo depois, ele foi batizado. Desde essa época, o evangelho restaurado ancorou a vida do élder Alliaud.

Rubén Vicente Alliaud nasceu em 8 de janeiro de 1966, em Buenos Aires. Casou-se com Fabiana Bennett Lamas no Templo de Buenos Aires Argentina, em 17 de dezembro de 1992. O casal tem seis filhos.

O élder Alliaud se formou em direito na Universidade de Belgrano, em Buenos Aires, e seguiu uma carreira bem abrangente, especializando-se em lei criminal. Desde 1998, tem trabalhado como sócio gerente da Alliaud & Asociados.

Serviu como setenta de área, presidente da Missão Argentina Córdoba, presidente de estaca, sumo conselheiro, bispo, presidente de quórum de élderes e missionário na Missão Uruguai Montevideu. Na época de seu chamado, estava servindo como professor do instituto, primeiro conselheiro na presidência do Centro de Treinamento Missionário da Argentina e diretor de assuntos públicos. ■



Élder Jorge M. Alvarado

Setenta autoridade geral

Miguel e Iris Alvarado se filiaram à Igreja em Puerto Rico em 1977, quando seu filho Jorge tinha 6 anos de idade. O jovem Jorge foi batizado dois anos depois e nunca faltou a uma reunião de domingo.

“No entanto, minha própria conversão aconteceu quando eu tinha 16 anos”, diz o recém-chamado setenta autoridade geral.

No Ensino Médio, começou a servir como presidente de sua classe do seminário em sua cidade natal, Ponce. Os alunos estavam estudando o Livro de Mórmon naquele ano. Sua nova responsabilidade o levou a uma reflexão interior.

“Tive que perguntar a mim mesmo: ‘Sei realmente que o Livro de Mórmon é verdadeiro?’ Como posso ser o presidente de minha classe de seminário se nem sei se o livro é verdadeiro?”

Ele pegou seu Livro de Mórmon e, pela primeira vez, começou a lê-lo com sinceridade.

“Ajoelhei-me e orei, e soube então que ele era verdadeiro”, diz ele.

O Livro de Mórmon continua sendo uma influência determinante na vida do élder Alvarado.

Enquanto servia como missionário de tempo integral na Missão Flórida Tampa, compartilhou o Livro de Mórmon com todos a quem ensinou. Mais tarde, estudou o livro com sua esposa e os três filhos. Como presidente da Missão Puerto Rico San Juan, desafiou seus missionários a amar e a compartilhar o Livro de Mórmon.

Agora, como setenta autoridade geral, o élder Alvarado continua ávido em convidar as pessoas a descobrir verdades no Livro de Mórmon que vão mudar a vida delas.

Jorge Miguel Alvarado Pazo nasceu em 21 de novembro de 1970. Em 19 de dezembro de 1992, casou-se com Cari Lu Rios, no Templo de Washington D.C.

Depois de estudar administração de empresas na Universidade de Puerto Rico, trabalhou em diversos cargos de gerência empresarial em Porto Rico e na parte continental dos Estados Unidos. Mais recentemente, trabalhou na sede da Igreja, em Salt Lake City, como gerente internacional dos serviços de autossuficiência.

O élder Alvarado serviu como setenta de área, presidente de estaca, sumo conselheiro, presidente de ramo e líder de missão da ala. ■



Élder Hans T. Boom

Setenta autoridade geral

Quando o élder Hans T. Boom tinha 8 anos, a família se mudou de Amsterdã para a cidade de Breda, localizada no sul dos Países Baixos. O pai, um holandês criado na Indonésia e converso da Igreja, sentia que sua família precisava sair da cidade grande e retornar a suas raízes ancestrais.

O tempo que o élder Boom passou com a família naquele pequeno ramo foi um treinamento para o serviço na Igreja — serviço esse que ele tem prestado por toda a vida e continua a fazê-lo em seu novo chamado como setenta autoridade geral.

“Tudo o que sou e tudo o que tenho devo ao Senhor e às oportunidades que Ele me deu de aprender e crescer”, diz ele.

Tendo nascido em 13 de julho de 1963, em Amsterdã, filho de Hans e Ankie Boom, Hans Theodorus Boom é o segundo dos quatro filhos da família Boom. Seus pais lhe ensinaram o evangelho no lar e incentivaram os filhos a trabalharem arduamente.

Aos 18 anos, o élder Boom serviu na Missão Inglaterra Londres Leste. Poucos meses após terminar sua missão, conheceu sua futura esposa, Ariena Johanna “Marjan” Broekzitter, numa conferência de jovens adultos da Igreja. Casaram-se em 27 de julho de 1984, em Rhooon, Países Baixos, e foram selados três dias depois no Templo de Londres Inglaterra. O casal tem três filhos.

O élder Boom trabalhou como secretário do diretor do Markenhage College e como recrutador da Franchise Development Benelux. Na época de seu chamado como autoridade geral, estava trabalhando como gerente de vendas da MacLean Agencies.

O élder Boom serviu como setenta de área, conselheiro na presidência da estaca, presidente dos Rapazes da estaca, presidente de ramo e conselheiro na presidência do ramo. Na época de seu chamado, estava servindo como professor do instituto e oficiante de ordenanças do templo no Templo de Haia Países Baixos. ■



Élder L. Todd Budge

Setenta autoridade geral

Quando Todd Budge era menino, seus pais lhe ensinaram como buscar a vontade do Senhor. Ao longo de toda a sua vida, ele procurou aplicar essa prática em todas as suas decisões.

Anos mais tarde, depois que ele e a esposa tinham se estabelecido com cinco filhos, ele teve a inspiração espiritual de largar sua carreira na área bancária e financeira. A mudança exigiria um sacrifício significativo para se estabelecer em uma nova carreira.

Após muito esforço e preparação para mudar de carreira, o élder Budge encontrou alguém especialmente qualificado para aconselhá-lo. Aquela pessoa sugeriu que o élder Budge permanecesse em sua carreira bancária, lembrando-o de que ele teria muitas oportunidades de aconselhar e ajudar pessoas. “Precisamos de pessoas que tenham integridade nos negócios”, disse-lhe aquela pessoa.

O élder Budge considerou aquela conversa uma terna misericórdia do Senhor. “Acho que Ele queria saber onde estava meu coração”, diz ele. “Assim que o Senhor conheceu meu coração, Ele não exigiu o sacrifício, e confiei que Ele poderia me usar para Seus propósitos sem uma mudança de carreira.”

Sua carreira permitiu que ele fosse uma influência para o bem no mundo dos negócios, inclusive abrindo portas para que compartilhasse o evangelho no Japão.

Lawrence Todd Budge nasceu em 29 de dezembro de 1959, em Pittsburg, Califórnia, EUA, filho de Lowell Jensen e Deanna Price Budge. Conheceu Lori Capener quando era calouro na Universidade Brigham Young. Oito meses após retornar de seu serviço na Missão Japão Fukuoka, eles se casaram no Templo de Logan Utah. O casal tem seis filhos.

Após se formar na BYU em 1984, em economia, o élder Budge trabalhou na Bain & Company Japan, no Citibank, N.A. e na GE Capital. Tornou-se presidente e diretor executivo do Tokyo Star Bank Limited em 2003, servindo como presidente da junta do banco de 2008 a 2011.

O élder Budge serviu como setenta de área, presidente da Missão Japão Tóquio, presidente de estaca, bispo, presidente do quórum de élderes e presidente dos Rapazes da estaca. ■



Élder Ricardo P. Giménez

Setenta autoridade geral

Os membros da Igreja de Antofagasta, Chile, vão se lembrar por muito tempo da Conferência Geral de Abril de 2019 por causa do anúncio de um futuro templo ali e do chamado de um filho ali nascido, o élder Ricardo P. Giménez, para o cargo de setenta autoridade geral.

Ao contemplar as responsabilidades de seu novo chamado, o élder Giménez encontra fé e coragem no ditado: “O Senhor qualifica aqueles que Ele chama” (Thomas S. Monson, “Duty Calls”, *Ensign*, maio de 1996, p. 44).

“Ensinei esse ditado muitas vezes no passado, e agora estou tentando aplicá-lo a mim mesmo”, diz ele. “O Pai Celestial é quem nos chama. Ele nos conhece. Então, se formos e fizermos o que Ele quer, tudo ficará bem.”

Ricardo Patricio Giménez Salazar nasceu em 28 de novembro de 1971, o mais velho dos dois filhos de Ricardo Benjamín Giménez Gimeno e Myrto Lucisca Amalia Salazar Signorini. Filiou-se à Igreja aos 11 anos e se mudou com a mãe e a irmã para Santiago, Chile, após o divórcio dos pais.

Em 1995, conheceu Catherine Ivonne Carrazana Zúñiga, em Santiago, quando ela começou a frequentar sua ala, enquanto morava com um tio. Foram selados no Templo de Santiago Chile, em 12 de setembro de 1997, e têm dois filhos.

O élder Giménez se formou em contabilidade e auditoria na Universidade de Santiago, em 1997, e fez mestrado em administração de empresas na Universidade do Chile, em 2003. Começou sua carreira profissional na indústria de mineração, acabando por passar para a área de tecnologia da informação, como diretor financeiro da Computer Sciences Corporation da América Latina. Voltou ao setor de mineração em 2012, trabalhando primeiramente na Sierra Gorda Mining e depois na Robinson Nevada Mining Company.

Na época de seu chamado, o élder Giménez estava servindo como conselheiro numa presidência de estaca. Também serviu como setenta de área na Área América do Sul Sul, presidente de estaca, sumo conselheiro, bispo, conselheiro no bispado e na presidência dos Rapazes da ala, e missionário de tempo integral na Missão Chile Concepción. ■



Élder Peter M. Johnson

Setenta autoridade geral

Depois que Peter M. Johnson, filho de um administrador de propriedades e motorista de táxi, aceitou uma bolsa de estudos de basquete na Universidade Brigham Young–Havaí, ele se viu diante de um professor de instituto.

“Você vai se filiar à Igreja de imediato ou isso talvez leve um tempo”, predisse o professor.

O professor estava certo. Mais de um ano depois, Peter “jejuou, orou e recebeu uma resposta”. Ele foi batizado em 16 de agosto de 1986.

Peter Matthew Johnson, o quarto dos cinco filhos de McKinley Johnson e Geneva Paris Long, nasceu em 29 de novembro de 1966, em Queens, Nova York, EUA.

Seus pais se divorciaram quando tinha 11 anos, e sua mãe se mudou para o Havaí. Um ano depois, Peter se filiou à nação islâmica e se tornou muçulmano. Essa associação lhe proporcionou orientação e apoio, preparando-o para aceitar o evangelho de Jesus Cristo.

Aos 15 anos, Peter se mudou para o Havaí para morar com a mãe. Ali, descobriu os esportes — especialmente o basquete — e começou a trilhar um caminho rumo à educação superior, à condição de membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ao serviço missionário na Missão Alabama Birmingham e ao casamento no templo, com Stephanie Lyn Chadwick, em 1990. O casal, que se conheceu jogando basquete na Universidade do Sul de Utah, tem quatro filhos.

“Estou aqui para servir ao Senhor”, diz o élder Johnson sobre seu chamado para os setenta. “Independentemente de nacionalidade ou cultura ou de onde vim, minha designação é a de servir ao Senhor de todo o coração, mente e força, e de representar o Senhor para Seu povo. O Salvador ama todos nós. Somos filhos e filhas de Deus.”

O élder Johnson se formou e fez mestrado em contabilidade na Universidade do Sul de Utah e doutorado em contabilidade na Universidade Estadual do Arizona. Trabalhou como professor associado na BYU–Havaí, como professor assistente na Universidade Brigham Young e professor associado na Universidade do Alabama. Serviu como setenta de área, presidente de estaca, secretário financeiro da estaca e líder da missão da ala. ■



Élder John A. McCune

Setenta autoridade geral

No início de sua carreira profissional, o élder John A. McCune conversou com seu chefe, logo se tornando evidente que aquele homem pouco conhecia sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Seu chefe perguntou ao élder McCune se santos dos últimos dias não dançavam ou não comiam biscoitos.

“Obviamente como biscoitos”, disse o élder McCune a seu chefe, com um sorriso, passando a mão na barriga. “Acho que você está nos confundindo com outras pessoas.”

Ao conversarem, o élder McCune esclareceu os equívocos em relação à Igreja. Aquela conversa levou a outras a respeito do evangelho de Jesus Cristo, confirmando para o élder McCune a importância de sempre estarmos prontos para compartilhar o evangelho.

“Somos discípulos do Salvador Jesus Cristo, onde quer que estejamos, em qualquer situação, em qualquer oportunidade”, diz o élder McCune. “Temos empregos e carreiras, mas eles estão ali para sustento de nossa família e para nos colocar em situações nas quais podemos compartilhar o evangelho. Essa é nossa principal responsabilidade como discípulos de Jesus Cristo.”

John Allen McCune nasceu em Santa Cruz, Califórnia, EUA, em 20 de junho de 1963, filho de Clifford e Joan Schulthies McCune. Foi criado principalmente em Nyssa, Oregon, EUA.

Depois de servir missão de tempo integral em Fukuoka, Japão, o élder McCune se casou com Debra Ellen Kingsbury no Templo de Salt Lake, em 1984. Eles têm quatro filhos e moram em Midway, Utah, EUA.

O élder McCune se formou em finanças na Universidade Brigham Young e mais tarde fez mestrado em administração de empresas na área de finanças, na Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA). Trabalhou como vice-presidente sênior e diretor administrativo da Capital Investment Advisors de 1997 a 2012. Depois, serviu como presidente da Missão Utah Provo antes de se tornar encarregado de contato com doadores de grandes valores da LDS Philanthropies.

O élder McCune estava servindo como setenta de área na época de seu novo chamado. Também serviu como presidente de estaca, bispo, conselheiro no bispado, na presidência do ramo e presidente do quórum de élderes. ■



Élder James R. Rasband

Setenta autoridade geral

Quando o élder James R. Rasband foi chamado para uma presidência de estaca há vários anos, ele se sentiu despreparado. “Deve ter havido um erro”, pensou ele.

Sentiu-se igualmente inadequado aos 19 anos, quando entrou no Centro de Treinamento Missionário, em preparação para uma missão de tempo integral em Seul, Coreia do Sul. “Como é que vou fazer isso?”, perguntou-se.

Em ambos os casos, a resposta foi a mesma: “Permaneça aí. A alegria virá”. Ou, nas palavras de sua mãe: “O Senhor não dispõe de pessoas perfeitas. Simplesmente se ponha a trabalhar”.

O élder Rasband sente parte dessa hesitação agora ao abordar seu novo chamado como setenta autoridade de área, mas sabe a resposta: “Nosso Pai Celestial simplesmente precisa que nos ponhamos a trabalhar e compartilhemos a cura e a alegre mensagem de Seu Filho e do sacrifício expiatório Dele”.

James Richard Rasband nasceu em Seattle, Washington, EUA, filho de James E. e Ester Rasband, em 20 de março de 1963. Cresceu em Pebble Beach, Califórnia, EUA, numa casa que ficava a 200 metros da praia.

O élder Rasband conheceu Mary Diane Williams quando era calouro na Universidade Brigham Young. Trocaram correspondência enquanto ele estudava no exterior por cinco meses, em Israel, e depois durante seu serviço na Missão Coreia Seul. Casaram-se no Templo de Los Angeles Califórnia em 11 de agosto de 1984. Eles têm quatro filhos.

Depois de retornar da missão, ele concluiu seu curso de letras e estudos do Oriente Médio, na BYU, em 1986, e depois fez doutorado em direito na Harvard Law School, em 1989. Depois de trabalhar como advogado por cinco anos, em Seattle, retornou à BYU em 1995, ingressando no corpo docente da Faculdade de Direito J. Reuben Clark. Serviu como reitor da Faculdade de Direito, de 2009 a 2016, quando se tornou vice-reitor acadêmico da BYU.

O élder Rasband serviu como setenta de área, presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, bispo e presidente dos Rapazes da ala. ■



Élder Benjamin M. Z. Tai

Setenta autoridade geral

O avô paterno do élder Benjamin M. Z. Tai foi capturado, preso e executado pelos exércitos japoneses que invadiram Hong Kong na Segunda Guerra Mundial.

Décadas depois, o élder Tai conheceu sua futura esposa, Naomi Toma, do Japão, quando servia como presidente do quórum de élderes de sua ala de estudantes, na Universidade Brigham Young. Naomi servia como presidente da Sociedade de Socorro.

Quando Benjamin disse ao pai, o élder Kwok Yuen Tai, autoridade geral emérita, que estava namorando Naomi e pretendia se casar com ela, o pai não expressou nenhuma amargura. De fato, os pais de Naomi, Rikuo e Fumiko Toma, foram a Hong Kong visitar os pais de Benjamin. Os pais dela notaram que o evangelho de Jesus Cristo tinha tornado aquele casamento possível. Eles se casaram no Templo de Salt Lake em 23 de dezembro de 1995. O casal tem seis filhos.

“Vimos de culturas diferentes, mas há laços em comum de fé e sacrifício”, diz o élder Tai. O élder Tai sabe que esses laços de fé e sacrifício vão agora se conectar com santos dos últimos dias do mundo inteiro.

Benjamin Ming Zhe Tai nasceu em 20 de maio de 1972, em Hong Kong, filho de Kwok Yuen e Hui Hua Tai. O emprego do pai levou a família a viajar por todo o mundo antes de imigrarem para o sul da Califórnia, EUA, onde o élder Tai passou a adolescência. Na casa deles, os pais mostravam um rolo com estas palavras escritas em caligrafia chinesa: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). Esse era o lema da família Tai.

Depois de servir na Missão Austrália Melbourne, o élder Tai se formou em ciência do exercício na BYU, em 1996, e fez mestrado em administração de empresas na Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA), em 2003. Trabalhou no Japão e em Hong Kong, na área de investimentos bancários e desenvolvimento imobiliário.

O élder Tai serviu como setenta de área, presidente de distrito, conselheiro na presidência do distrito, secretário executivo do distrito, presidente de quórum de élderes, presidente de ramo e professor da Escola Dominical. ■



Élder Alan R. Walker

Setenta autoridade geral

O aprendizado sobre novas culturas e a imersão nelas se tornou um hobby de toda a vida para o élder Alan R. Walker, o que muito lhe será útil em seu chamado como setenta autoridade geral.

Tendo nascido em Buenos Aires, Argentina, filho de Victor Adrian Walker e Cristina Ofelia Sparrow Walker, em 2 de janeiro de 1971, Alan Roy Walker foi criado em diversos lugares da América do Norte e do Sul.

Passou a infância na Argentina, antes que a família se mudasse para Boston, Massachusetts, EUA, e mais tarde para a Cidade do México, México, devido ao emprego do pai.

“Aprender inglês foi uma tremenda bênção”, diz ele. E o fato de ter sido criado no evangelho permitiu que desenvolvesse seu testemunho e se preparasse desde jovem para uma missão. Depois de frequentar a Universidade Brigham Young por um ano, o élder Walker serviu como missionário de tempo integral na Missão Tennessee Nashville.

Para ajudar o pai a se recuperar de um acidente grave, o élder Walker adiou seus planos de voltar para a escola após a missão e retornou à Argentina. Foi então que conheceu Ines Marcela Sulé em um baile do instituto. Oito meses depois, em 12 de agosto de 1993, casaram-se no Templo de Buenos Aires Argentina. No dia seguinte, o jovem casal se mudou para Provo, Utah, EUA, onde o élder Walker concluiu seu curso de economia em 1996.

O élder Walker trabalhou por três anos no Citibank, atendendo a clientes empresariais; seis anos como controller da Igreja, na Área América do Sul Sul; por 11 anos na Área México e mais recentemente como diretor de assuntos temporais da Área América do Sul Sul. Em 2010, o élder Walker foi chamado para presidir a Missão México Monterrey Leste.

O casal Walker, com sua filha, gosta de servir ao próximo, viajar e conhecer novos lugares e pessoas.

Antes de ser chamado como setenta autoridade geral, o élder Walker serviu em vários cargos na Igreja, inclusive setenta de área, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, bispo, conselheiro no bispado e líder da missão da ala. ■



Mark L. Pace

Presidente geral da Escola Dominical

Com uma entrevista marcada para o que seria o chamado para servir como o novo presidente geral da Escola Dominical da Igreja, o irmão Mark L. Pace assumiu um fervoroso compromisso.

“Pai Celestial, seja o que for que Tu desejas que eu faça, fico feliz em fazê-lo”, orou ele. “Saiba simplesmente que vou me dedicar inteiramente.”

O irmão Pace diz que seu principal desejo nesse novo chamado é abençoar, apoiar e incentivar os membros da Igreja. “Queremos dar tudo que temos”, disse ele no tocante à nova presidência geral da Escola Dominical.

Mark Leonard Pace nasceu em 1º de janeiro de 1957, em Buenos Aires, Argentina, filho de Lorin Nelson e Marylynn Haymore Pace. Na época, o pai do irmão Pace presidia a Missão Argentina.

O irmão Pace conheceu sua futura esposa, Anne Marie Langeland, quando eram colegas de escola na segunda série, em Salt Lake City, Utah, EUA. Mais tarde, frequentando diferentes escolas de Ensino Médio na cidade, reconectaram-se durante uma atividade conjunta do seminário. Escreveram um para o outro nos anos subsequentes, enquanto ela acompanhava a família para a Noruega, onde o pai presidiu a Missão Noruega Oslo, e enquanto o irmão Pace servia na Missão Espanha Madri. Casaram-se no Templo de Salt Lake, em 21 de novembro de 1978, e têm sete filhos.

O irmão Pace se formou em economia, na Universidade de Utah, em 1980, e fez mestrado em administração de empresas na Harvard Business School, em 1982. Após um breve período em que esteve empregado na Price Waterhouse, na cidade de Nova York, passou a trabalhar para a Boyer Company, em Salt Lake City, na área de desenvolvimento imobiliário, de 1984 a 2012. Após uma designação de três anos como presidente da Missão Espanha Barcelona, foi trabalhar na Gardner Company, em 2015, na área de desenvolvimento imobiliário.

Na época de seu novo chamado, o irmão Pace servia como setenta de área. Seus chamados anteriores na Igreja incluem o de conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, bispo, conselheiro no bispado, presidente do quórum de élderes, presidente dos Rapazes da ala e chefe escoteiro. ■



Milton Camargo

Primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical

Levou quase um ano para que Hélio da Rocha Camargo, antigo ministro de outra igreja, decidisse ser batizado em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Pouco tempo depois, sua esposa, Nair Belmira da Rocha Camargo, decidiu seguir o exemplo do marido e também foi batizada.

Naquela época, Nair estava grávida do filho do casal, a quem deram o nome de Milton. A decisão conjunta do casal Camargo de se filiar à Igreja abençoaria para sempre as gerações futuras de sua família.

O irmão Milton da Rocha Camargo nasceu em 10 de março de 1958, em São Paulo, Brasil. O irmão Camargo, apoiado em 6 de abril de 2019 como primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical, diz que foi abençoado por ter sido criado como membro da Igreja.

“O Senhor nos conhece individualmente”, diz ele. “Seus planos para cada um de nós são maiores do que podemos imaginar.”

O irmão Camargo conheceu sua esposa, Patricia, quando seu pai presidia a Missão Brasil Rio de Janeiro, no final da década de 1970. Os dois se casaram em 4 de janeiro de 1980, cerca de um ano após o irmão Camargo ter retornado de seu serviço como missionário de tempo integral na Missão Portugal Lisboa. O casal tem três filhos.

Nos primeiros anos de seu casamento, o casal Camargo morou no Rio de Janeiro, onde o irmão Camargo concluiu o curso de engenharia civil no Instituto Militar de Engenharia. Mais tarde, fez mestrado em administração de empresas na Universidade Brigham Young.

Ao longo de sua carreira, o irmão Camargo dedicou tempo e energia na educação de outras pessoas. Trabalhou para várias universidades, incluindo a Laureate Brazil Online Education, a Universidad Tecnológica de México e mais recentemente a BYU-Pathway Worldwide, no cargo de vice-presidente de currículos.

O irmão Camargo serviu como setenta de área, presidente da Missão Brasil Porto Alegre Sul (1997–2000), conselheiro na presidência do Centro de Treinamento Missionário do Brasil (2002–2005), bispo, presidente de estaca e presidente do quórum de élderes. ■



Jan E. Newman

*Segundo conselheiro na presidência
geral da Escola Dominical*

Quando era um jovem missionário que servia em Estrasburgo, França, Jan E. Newman teve uma experiência espiritual especial que fortaleceu seu testemunho e lhe permitiu sentir o amor do Pai Celestial. Teve essa experiência ao ler as palavras do profeta Alma, no Livro de Mórmon, sobre o plantio da semente do evangelho em nosso coração (ver Alma 32:28; 33:22–23).

“Li que, se dermos lugar para essa semente em nosso coração, ela vai crescer, e vamos realmente senti-la inchar dentro de nós”, disse o irmão Newman. “Lembro que li isso e que o Espírito simplesmente me testificou com muita força que era verdade. Senti essa planta inchar dentro de mim. Enquanto eu viver, jamais vou me esquecer disso.”

Essa e outras experiências ajudaram a solidificar o testemunho que o irmão Newman tem do evangelho e o prepararam para uma vida inteira de serviço como marido, pai e discípulo de Jesus Cristo.

Jan Eric Newman nasceu em 16 de abril de 1960, em Jerome, Idaho, EUA, filho de George Raymond e Dora Walker Newman. Foi criado em Overton, Nevada, EUA. Seu pai era um converso, e sua mãe era de uma família de santos dos últimos dias de muitas gerações.

Desenvolveu um testemunho quando bem jovem e serviu missão de tempo integral na França e na Bélgica. Depois da missão, o irmão Newman se formou em francês pela Universidade Brigham Young. Gostou tanto de sua formação universitária que pensou em se tornar professor de francês, mas, em vez disso, seguiu carreira na indústria de softwares. Trabalhou como empresário por mais de 30 anos, fundando várias empresas de software bem-sucedidas. Atualmente, é sócio da SageCreek Partners, uma empresa de consultoria em tecnologia, em Alpine, Utah.

O irmão Newman se casou com Lucia Price, no Templo de Oakland Califórnia, em 18 de agosto de 1984. Eles têm seis filhos e moram em Elk Ridge, Utah.

O irmão Newman serviu como presidente de estaca, bispo, presidente dos Rapazes da ala, chefe escoteiro e oficiante do templo. De 2006 a 2009, serviu como presidente da Missão Nebraska Omaha. ■



O ministério do presidente Nelson prossegue

Logo após a Conferência Geral de Outubro de 2018, o presidente Russell M. Nelson viajou para **Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Chile**, onde visitou membros e missionários e realizou devocionais, inclusive um devocional para jovens no Chile ao qual compareceram 1.500 pessoas e que também foi transmitido a todo o país. Discursou para os membros em espanhol, dedicou o Templo de Concepción Chile e se reuniu com líderes governamentais locais.

Milhares de mulheres atenderam ao convite feito pelo presidente Nelson nas mídias sociais para que relatassem sua experiência pessoal com quatro desafios que ele lançou na Conferência Geral de Outubro de 2018: (1) jejuar da mídia social e da mídia negativa por dez dias, (2) ler o Livro de Mórmon até o final de 2018, (3) frequentar regularmente o templo e (4) participar plenamente da Sociedade de Socorro. “Quero agradecer a todas vocês por terem atendido aos meus convites”, disse o presidente Nelson, expressando a esperança de que “cada um desses convites tenha feito com que se aproximassem do Senhor”.

O presidente Nelson presidiu o funeral de sua filha, Wendy Nelson Maxfield, que faleceu após uma corajosa batalha contra o câncer. “Nossas lágrimas de tristeza se tornarão lágrimas de antecipação ao adquirirmos uma



O presidente Russell M. Nelson e o élder Enrique R. Falabella, dos setenta, são recebidos no devocional de Lima, Peru.

perspectiva eterna”, disse ele. Falou a respeito de sua filha durante uma conferência especial para os membros da Estaca Chico Califórnia, que inclui duas unidades de Paradise que foram devastadas por um incêndio. “Você descobre que todas as pessoas têm dificuldades”, disse ele. “Se quiser se sentir melhor, esqueça-se de si mesmo e sirva a alguém.”

No **Arizona, EUA**, o presidente Nelson convidou uma multidão de 65 mil membros reunidos num estádio esportivo “a ajudar a coligar Israel em ambos os lados do véu”. O presidente Nelson também foi convidado a escrever um artigo publicado no jornal *Arizona Republic*, no qual incentiva as pessoas “a se voltar [para o Senhor] e fazer Dele o ponto central de sua vida”. Participou da transmissão de uma entrevista realizada nas estações estaduais de televisão, esteve em várias recepções com líderes cívicos, educacionais e religiosos, e realizou uma sessão de perguntas e respostas com jovens adultos solteiros.

Desde que foi ordenado, em 14 de janeiro de 2018, o presidente Nelson visitou 5 continentes, 16 países e territórios e 24 cidades, viajando mais de 88.500 quilômetros. ■

Direção inspirada

A té agora, durante a presidência do presidente Russell M. Nelson:

- Os quóruns do sacerdócio foram reestruturados.
- A ministração substituiu o ensino familiar e as professoras visitantes.
- Um novo programa de desenvolvimento pessoal para crianças e jovens está sendo criado.
- Novas edições do hinário e do *Músicas para Crianças* estão sendo preparadas.
- Novas diretrizes para as entrevistas de jovens com o bispo foram estabelecidas.
- Deu-se ênfase a que a Igreja seja chamada por seu nome completo.
- Os chamados para a missão são enviados online nos Estados Unidos e no Canadá.
- O Coro do Tabernáculo Mórmon passou a se chamar Coro do Tabernáculo da Praça do Templo.
- Foi iniciado o estudo do evangelho centralizado no lar e apoiado pela Igreja, incluindo a mudança para um bloco de reuniões de duas horas aos domingos.
- Vinte e sete novos templos foram anunciados.
- Com exceção de três importantes apresentações teatrais ao ar livre da Igreja, todas as outras foram descontinuadas.
- O avançamento da Primária e dos jovens, a ordenação dos rapazes ao sacerdócio e a recomendação para o templo para os jovens podem agora acontecer em janeiro, em vez de no aniversário da pessoa.
- As missionárias podem agora usar calças.
- Foram ajustados detalhes associados ao trabalho no templo.
- Novas missões foram criadas, ocorreram realinhamentos de limites e dois Centros de Treinamento Missionário foram fechados.
- Os filhos de pais LGBT podem agora ser abençoados e batizados, e as normas referentes aos casamentos entre pessoas do mesmo sexo foram esclarecidas.

E o presidente Nelson prometeu que, à medida que o Senhor assim ordenar, outras mudanças virão! ■

O currículo do seminário deve se alinhar com o *Vem, e Segue-Me*

O estudo do seminário no mundo inteiro deve em breve se alinhar com o currículo e a programação do *Vem, e Segue-Me*, uma mudança que vai ampliar o estudo do evangelho centralizado no lar e apoiado pela Igreja, por meio de uma abordagem unificada no lar, na Escola Dominical e no seminário.

A partir de 2020, as classes do seminário vão estudar o mesmo livro de escrituras usado no currículo do *Vem, e Segue-Me* a cada ano. Em vez de seguir o calendário do ano letivo, o curso de estudos do seminário vai seguir o calendário anual.

Embora os estudos do seminário continuem a se basear nas escrituras, o currículo se concentrará mais na doutrina, ajudando a fortalecer, a proteger e a preparar os jovens para a missão, para o casamento e para o serviço na Igreja. ■

Leia um artigo mais detalhado — que inclui o link para um vídeo no qual vários líderes da Igreja, entre eles o élder Holland, falam sobre essa mudança — em [ChurchofJesusChrist.org/go/519122](https://www.ChurchofJesusChrist.org/go/519122).



A dedicação sinaliza um “futuro sem precedentes”

“A Igreja terá um futuro sem precedentes, sem paralelo”, disse o presidente Russell M. Nelson na dedicação do Templo de Roma Itália, em março de 2019. “Estamos simplesmente edificando rumo ao que está à nossa frente.”

Na dedicação, todos os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos estavam reunidos pela primeira vez em um único local fora dos Estados Unidos. “Como apóstolos atuais de Jesus Cristo”, disse o presidente Nelson, “hoje compartilhamos a mesma mensagem que os apóstolos da antiguidade compartilharam — que Deus vive e que Jesus é o Cristo”.

Além de dedicar o templo, o presidente Nelson falou aos jovens do distrito do templo e se encontrou com o papa Francisco, sendo essa a primeira vez em que um presidente da Igreja teve uma audiência formal com o chefe da Igreja Católica Romana. ■

Leia comentários sobre o Templo de Roma Itália e veja fotos de Roma em [ChurchofJesusChrist.org/prophets-and-apostles](https://www.ChurchofJesusChrist.org/prophets-and-apostles).

Novas normas, procedimentos, recursos

Declaração sobre os templos. A Primeira Presidência fez uma declaração em 2 de janeiro de 2019, que incluía o seguinte: “Durante muitos séculos, detalhes associados ao trabalho do templo foram ajustados periodicamente, incluindo linguagem, métodos de construção, comunicação e manutenção de registros. Os profetas ensinaram que não haverá um fim para tais ajustes, conforme dirigido pelo Senhor a Seus servos”.

Avançamento de crianças e jovens. As crianças agora completam a Primária e os jovens passam de uma classe ou um quórum para o seguinte por faixa etária em janeiro, em vez de no dia de seu aniversário. Isso também significa que os jovens podem receber uma recomendação para o templo de uso limitado pela primeira vez em janeiro do ano em que completam 12 anos, e os rapazes podem ser ordenados ao Sacerdócio Aarônico em janeiro do ano em que completam 12 anos.

Mais oportunidades de serviço. Os Serviços Humanitários SUD anunciaram sua parceria com a JustServe.org no lançamento da iniciativa #YouCanDoSomething, convidando as pessoas a servirem localmente e a fazerem doações para boas causas do mundo inteiro a fim de ajudar a mudá-lo. Para começar, acesse a página “How to Help” em LDSCharities.org.

Novos recursos para ministrar. O site This Is Ministering (ministering.ChurchofJesusChrist.org) foi atualizado com novos artigos e vídeos. Os recursos do site podem ajudar os leitores a estender a mão com compaixão, edificar relacionamentos mais significativos, melhorar sua capacidade de ouvir e mais. O novo conteúdo inclui artigos sobre princípios de ministração que foram publicados

nas revistas *Ensign* e *Liahona*, links para discursos da conferência geral sobre ministração e vídeos, citações e escrituras que podem ser compartilhados.

Esperança e cura para vítimas de abuso. Um novo site da Igreja, abuse.ChurchofJesusChrist.org, oferece recursos e ferramentas práticas para vítimas de abuso e para os que desejam ajudar a preveni-lo. A Primeira Presidência também promulgou uma carta, em 26 de março de 2019, incentivando os líderes da Igreja a ajudar de modo amoroso as pessoas que sofreram abuso. A carta incluía um documento com diretrizes atualizadas sobre como os bispos e as presidências de estaca devem aconselhar as vítimas de abuso sexual e sobre como devem realizar entrevistas com os membros da Igreja. A Igreja também lançou um vídeo, “Protect the Child” [Proteger a Criança], e atualizou o artigo de Tópicos do evangelho sobre abuso.

Novos recursos e aplicativos. O recurso “Planos de estudo” na última atualização do aplicativo Biblioteca do Evangelho permite que você elabore uma programação de estudo sobre qualquer conteúdo encontrado no aplicativo.

Ordenanças Prontas é uma nova ferramenta do FamilySearch que simplifica a identificação de nomes para o templo, permitindo que você tenha mais tempo para servir à sua família e desfrutar as bênçãos do templo. E o FamilySearch tem mais de 30 novas atividades para o lar, como “Andar por onde eles andaram”, para ajudar a envolver os membros mais novos na história da família. As atividades estão disponíveis em dez idiomas.

Não são mais incentivadas grandes produções. Embora seja adequado realizar comemorações culturais e históricas locais, a Igreja agora não mais incentiva grandes produções, como apresentações teatrais ao ar livre. Três apresentações teatrais ao ar livre continuarão a ser realizadas: a de Nauvoo, Illinois, EUA, com o apoio da sede da Igreja; a de Mesa, no Arizona, EUA, sob a liderança da área; e a da Inglaterra, sob a liderança da área, a serem realizadas a cada quatro anos. A Igreja também deixará de realizar comemorações culturais dos jovens antes da dedicação de templos, passando a realizar devocionais de jovens com os líderes visitantes da Igreja. ■



As crianças e os jovens avançarão de uma classe ou um quórum para o seguinte por faixa etária em janeiro, em vez de no dia de seu aniversário.



Serão renovados templos da era dos pioneiros, incluindo o Templo de Salt Lake, e mais oito novos templos serão construídos.

Anunciados oito novos templos, restaurações históricas

O presidente Russell M. Nelson encerrou a Conferência Geral de Abril de 2019 anunciando oito novos templos e a restauração de quatro templos da era dos pioneiros, incluindo mais detalhes sobre a restauração do Templo de Salt Lake.

Serão construídos novos templos em Pago Pago, Samoa Americana; Cidade de Okinawa, Okinawa, Japão; Neiafu, Tonga; Tooele Valley, Utah, EUA; Moses Lake, Washington, EUA; San Pedro Sula, Honduras; Antofagasta, Chile; e Budapeste, Hungria.

Os planos para uma importante restauração do Templo de Salt Lake incluirão a reforma da Praça do Templo e da praça adjacente, que fica junto ao escritório administrativo da Igreja, em Salt Lake City, Utah, EUA. Os templos de St. George, Manti e Logan, Utah,

EUA, também passarão por reforma em um futuro próximo. “Essas obras exigirão que cada templo seja fechado por um período de tempo”, disse o presidente Nelson. “Os membros da Igreja podem desfrutar da adoração e do serviço no templo em outros templos nos arredores. Quando cada projeto for concluído, cada templo histórico será rededicado.”

Desde que se tornou o presidente da Igreja em janeiro de 2018, o presidente Nelson anunciou 27 novos templos. Desde a última conferência geral, em outubro de 2018, foram dedicados templos em Roma, Itália; Barranquilla, Colômbia; e Concepción, Chile. ■

Para uma lista completa de templos e sua situação, acesse temples.ChurchofJesusChrist.org.

Norma para filhos de pais LGBT, membros que se casaram com pessoas do mesmo sexo

Os pais que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais ou transgêneros podem agora solicitar que seus filhos sejam abençoados quando bebês por um portador digno do Sacerdócio de Melquisedeque, e seus filhos também podem ser batizados após completarem 8 anos de idade, sem a aprovação da Primeira Presidência, anunciou o presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, durante a sessão de liderança da conferência geral.

Além disso, embora o casamento entre pessoas do mesmo sexo ainda seja considerado uma “transgressão grave”, a Igreja não mais o tratará como “apostasia” para fins de ações disciplinares da Igreja. “A conduta imoral no relacionamento heterossexual ou homossexual será tratada do mesmo modo”, disse o presidente Oaks.

Essas alterações na norma “não representam uma mudança na doutrina da Igreja referente ao casamento ou nos mandamentos de Deus referentes à castidade ou à moralidade”, escreveu a Primeira Presidência numa declaração oficial. “A doutrina do plano de salvação e a importância da castidade não mudarão.”

O presidente Oaks disse que as normas devem ajudar as famílias afetadas e que, “além disso, os esforços dos membros em mostrar mais compreensão, compaixão e amor devem aumentar o respeito e o entendimento entre todas as pessoas de boa vontade”. ■

Ênfase no nome correto

A fim de chamar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por seu devido nome, estão sendo implementadas mudanças nos canais de comunicação.

Mudanças em sites

- ChurchofJesusChrist.org substituirá LDS.org como o nome do site oficial da Igreja.
- Daqui a poucos meses, Newsroom.ChurchofJesusChrist.org substituirá MormonNewsroom.org.
- ComeUntoChrist.org virá a substituir o Mormon.org, que está sendo reconstruído para proporcionar a seu público principal (de fora da Igreja) uma experiência mais personalizada.

Mudanças nos canais de mídia social

- Todas as principais contas de mídia social da Igreja foram mudadas para enfatizar o nome da Igreja do Salvador.
- Os membros podem optar por entrar em um novo grupo do Facebook chamado “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — Inspiração e Notícias” para se informar sobre notícias e atualizações da Igreja e para desenvolver um senso de comunidade e conexão com a Igreja.

Mudanças nos aplicativos móveis

- Sacred Music substitui LDS Music.
- O aplicativo Biblioteca do Evangelho continuará inalterado.

Outras mudanças são esperadas ao trabalharmos todos juntos para dar ênfase ao nome da Igreja do Salvador: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. ■

Esforços humanitários auxiliam milhares

O braço humanitário da Igreja, os Serviços Humanitários SUD, participou de 2.885 projetos em 141 países no ano passado, trabalhando em parceria com 1.900 organizações humanitárias. Desde 1985, os Serviços Humanitários SUD doaram mais de 2,2 bilhões de dólares — incluindo doações em dinheiro, mercadorias e doações em espécie — em 197 países e territórios, de acordo com o relatório anual dos Serviços Humanitários SUD de 2018, divulgado em 19 de fevereiro de 2019.

Os esforços humanitários da Igreja são motivados pela compaixão e pelo amor a todos os filhos de Deus, salientando três princípios orientadores: cuidar dos mais necessitados, inspirar a autossuficiência e promover o trabalho voluntário e o serviço. Esses princípios, que se baseiam em nossa fé em Jesus Cristo, fortalecem pessoas e famílias, seja qual for sua raça, religião ou nacionalidade.

A Igreja auxilia oferecendo socorro

em emergências (incluindo trabalho voluntário), serviços para deficientes visuais, cuidados maternos e neonatais, água potável e saneamento, vacinas, disponibilização de cadeiras de rodas e andadores, auxílio para que as pessoas consigam alimentos para seu próprio sustento utilizando soluções e recursos locais, auxílio imediato e de longo prazo para refugiados. A Igreja também participa de projetos comunitários locais em 43 estados e províncias dos Estados Unidos e do Canadá, auxiliando pessoas sem-teto, refugiados e outras pessoas necessitadas.

“Temos imensa gratidão e fraternidade para com todas as pessoas que contribuíram para o sucesso do trabalho humanitário de 2018”, disse a irmã Sharon Eubank, presidente dos Serviços Humanitários SUD e primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro. Ela disse que o relatório representa a bondade de dezenas de milhares de pessoas. ■

Leia o relatório completo em ldscharities.org.



Uma enfermeira de pé ao lado de uma jovem mãe. As enfermeiras desta maternidade concluíram o curso Ajudar os bebês a respirar, ministrado pelos Serviços Humanitários SUD.



Um rapaz de Gana sorri após ter recebido uma cadeira de rodas ajustada às suas necessidades, com a ajuda de um técnico dos Serviços Humanitários SUD.

Notícias sobre os missionários

Contato com o lar. Os missionários estão agora autorizados a se comunicar com a família todas as semanas no dia de preparação por meio de mensagens de texto, aplicativos de mensagens, ligações telefônicas e conversas por vídeo, além de cartas e e-mails.

Ferramenta de planejamento para missionários em perspectiva. Uma nova ferramenta online de planejamento para a missão do Departamento Missionário da Igreja pode ajudar os missionários em perspectiva a serem mais conscientes e participativos ao decidir quando estarão mais bem preparados para servir ao Senhor como missionários.

Missões de serviço. Em janeiro de 2019, os jovens missionários de serviço da Igreja passaram a ser chamados “missionários de serviço”. Todos os jovens adultos que se candidatam para o serviço missionário o fazem da mesma maneira, por meio de um portal online, e todos os chamados para a missão — seja para uma missão de proselitismo, seja para uma missão de serviço — vêm do profeta. Os jovens adultos dignos que, por vários motivos, forem dispensados de servir missão de proselitismo podem ser chamados para uma missão de serviço.

As missionárias podem usar calças. As missionárias têm agora a opção de usar calças durante as atividades cotidianas normais, embora devam continuar a usar vestidos ou saias quando forem ao templo e nos serviços de adoração dominicais, nas conferências de liderança e de zona, nas reuniões batismais e nos devotionais do Centro de Treinamento Missionário. O uso de calças pode ajudar a proteger as missionárias de doenças transmitidas por picadas de mosquito e a

mantê-las aquecidas nos lugares de clima frio e facilitar seu uso de bicicletas.

Missões criadas, limites realinhados. Quatro novas missões foram criadas, e 12 missões serão englobadas por missões existentes. Essas mudanças acontecem de tempos em tempos para ajustar as missões ao número de missionários que estão servindo. As novas missões são República Democrática do Congo Kinshasa Leste, Guatemala Antigua, Peru Limatambo e Filipinas Antipolo. Os pais dos missionários que servem nas missões afetadas — tanto as criadas quanto as encerradas — receberão informações adicionais de seu presidente de missão.

Ajuste no número de Centros de Treinamento Missionário. Para melhor uso geral dos Centros de Treinamento Missionário do mundo inteiro, estão sendo fechados os centros da Argentina, da Espanha, do Chile e da República

Dominicana. Com os fechamentos, a Igreja passa a operar 11 Centros de Treinamento Missionário, localizados na África do Sul, no Brasil, na Colômbia, nas Filipinas, em Gana, na Guatemala, na Inglaterra, no México, na Nova Zelândia, no Peru e em Provo, Utah.

Vídeos de segurança. A nova série de vídeos em 12 partes *Zona de Segurança* visa a aumentar a segurança dos 65 mil missionários de tempo integral que servem atualmente e dos que ainda virão a servir. O primeiro vídeo deve ser visto pelos missionários em perspectiva com os pais, após o chamado para a missão ser recebido e antes da entrada no Centro de Treinamento Missionário. No CTM, o missionário assistirá novamente ao primeiro vídeo e aos outros 11. Também serão feitos lembretes periódicos de segurança aos missionários ao longo de sua missão. ■



O Kuwait reconhece oficialmente a Igreja

A Igreja recebeu reconhecimento oficial para seus líderes e organizações locais pelo Estado do Kuwait. Quase 300 membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias moram e trabalham no Kuwait, provenientes de muitos países do mundo inteiro. O reconhecimento formal do governo permite que os líderes locais

atendam melhor às necessidades dos membros do Kuwait.

O bispo Terry Harradine, da Ala Kuwait, Estaca Manama Bahrain, expressou gratidão ao governo do Kuwait por permitir a liberdade de adoração no Kuwait, em especial para estrangeiros que trabalham no país, e por promover a tolerância religiosa no país. ■

Ideias de atividades

Há muitas maneiras de ajudar os membros a aprenderem com as mensagens da conferência geral. Veja alguns exemplos. Você pode ter outras ideias que possam ser mais adequadas a seu quórum ou à Sociedade de Socorro.



- **Debates em grupos.**
Divida os membros em grupos pequenos e peça que leiam e debatam uma parte diferente da mensagem da conferência. Em seguida, peça a cada grupo que compartilhe o que aprendeu. Você também pode formar grupos com pessoas que estudaram partes diferentes e pedir que compartilhem umas com as outras o que aprenderam.
- **Responder a perguntas.**
Convide os membros a responderem a perguntas como as seguintes sobre a mensagem da conferência: Que verdades do evangelho encontramos nessa mensagem? Como podemos aplicar essas verdades? Que convites foram feitos e que bênçãos foram prometidas? O que essa mensagem nos ensina sobre o trabalho que Deus quer que façamos?
- **Compartilhar citações.**
Convide os membros a compartilharem citações da mensagem da conferência que os inspiram a cumprir suas responsabilidades no trabalho de salvação. Incentive-os a pensar em como eles podem compartilhar essas citações para abençoar alguém, incluindo seus familiares e as pessoas a quem ministram.
- **Aula com objetos.**
Com antecedência, convide alguns membros a trazer objetos de casa que possam ser usados para ensinar a mensagem da conferência. Durante a reunião, peça a eles que expliquem como esses objetos se relacionam com a mensagem.
- **Preparar uma aula para ensinar no lar.**
Peça que, em pares, os membros planejem uma aula para a noite familiar com base na mensagem da conferência. Como podemos tornar a mensagem significativa para nossa família? Como podemos compartilhar essa mensagem com as pessoas às quais ministramos?
- **Compartilhar experiências.**
Leiam juntos várias passagens da mensagem da conferência. Peça aos membros que compartilhem exemplos das escrituras e da vida deles para ilustrar ou reforçar a doutrina ensinada nessas passagens.
- **Aprender a respeito de uma escritura.**
Convide os membros a ler uma escritura indicada na mensagem da conferência. Peça-lhes que debatam como os ensinamentos da mensagem os ajudam a compreender melhor a escritura.
- **Encontrar uma resposta.**
Com antecedência, elabore algumas perguntas que possam ser respondidas usando a mensagem da conferência. Concentre-se em perguntas que despertem a reflexão sobre os princípios do evangelho ou a aplicação deles (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, pp. 31–32). Depois, peça que os membros selecionem uma pergunta e encontrem as respostas na mensagem. Convide-os a debater as respostas em pequenos grupos.
- **Encontrar uma frase.**
Peça que os membros encontrem na mensagem da conferência frases que sejam significativas para eles. Convide-os a compartilhar as frases e o que aprenderam com elas. Como esses ensinamentos nos ensinam a realizar o trabalho do Senhor?
- **Criar algo.**
Convide os membros a fazer um pôster ou um marcador de livros que inclua uma pequena passagem inspiradora da mensagem da conferência. Dê a eles a oportunidade de compartilhar o que fizeram. ■